

PPC

**GEOGRAFIA -
LICENCIATURA**

Diamantina, Vigência do PCC: 2026/1

Reitor: Heron Laiber Bonadiman

Vice-Reitora: Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Pró-Reitor de Graduação: Douglas Sathler dos Reis

Diretor de Ensino: Marcus Alessandro de Alcantara

Diretora da Unidade Acadêmica: Teresa Cristina de Souza Cardoso Vale

Coordenadora de Curso: Letícia Carolina Teixeira Padua
Vice-Coordenador de Curso: Glauco José de Matos Umbelino

**Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE),
Portaria FIH Nº 78, de 20 de maio de 2025:**

Prof. Letícia Carolina Teixeira Padua (Presidente);
Profª. Aline Weber Sulzbacher (membro);
Profª. Anne Priscila Dias Gonzaga (membro);
Prof. Cláudio Marinho (membro);
Prof. Humberto Catuzzo (membro);
Prof. Marcelino Santos de Moraes (membro);
Prof. Marcelo Fagundes (membro);
Prof. Pacelli Henrique Martins Teodoro (membro).

**Membros do Colegiado de Curso
Portaria FIH nº 195, de 3 de dezembro de 2025:**

Prof. Letícia Carolina Teixeira Padua (Presidente);
Prof. Anne Priscila Dias Gonzaga (membro);
Prof. Humberto Catuzzo (membro);
Prof. Marcelo Fagundes (membro);
Prof. Hugo Rodrigues de Araújo (membro);
Prof. Thamar Kalil de Campos Alves (membro);
Elton Jorge Ferreira (membro);
Liliam Teles Silveira (membro);
Antonio Jorge Martins (Membro).

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO	6
1.1. Identificação	6
1.2. Base Legal de Referência	8
1.3. Contexto Histórico Acadêmico	12
1.3.1 Da UFVJM	12
1.3.2 Da Unidade Acadêmica – Faculdade Interdisciplinar em Humanidades	13
1.3.3. Do curso: Licenciatura em Geografia	14
1.4. Número de vagas.....	22
1.5. Justificativa para a reestruturação do PPC.....	23
1.4.1 Quantitativo de cursos de Geografia	26
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	28
2.1 Políticas institucionais	28
2.1.1 Gestão democrática.....	28
2.1.2 Política de Ensino.....	30
2.1.3 Política de Pesquisa	30
2.1.4 Política de Extensão.....	31
2.1.5 Política de Inovação.....	31
2.1.6 Política de Internacionalização	31
2.1.7 Política de EaD e TDICs	32
2.1.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	32
2.1.9 Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	33
2.1.10 Flexibilidade.....	34
2.2. Políticas de atendimento ao discente	34
2.2.1 Recepção aos discentes ingressantes	36
2.2.2 Política Afirmativa.....	36
2.2.3. Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	36
2.3 Objetivos do curso - Geral e Específicos	37
2.4 Perfil profissional do egresso	38
2.5 Competências e Habilidades.....	39
1.6 Áreas de atuação do egresso	39
1.7 Estrutura Curricular.....	40
2.7.1. CTS e Capital Geográfico	46
2.7.2. Conteúdos curriculares	50
2.7.3 ECS- Estágios Curriculares Supervisionados e Estágios não obrigatórios	58
2.7.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	64
2.7.5. Inserção curricular da extensão na graduação.....	65
1.8 Metodologia	65
2.8.1 Inovação e empreendedorismo	65
2.8.2. Metodologias ativas.....	66
2.8.4 - Integração entre teoria e prática	69
2.8.5. Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino- aprendizagem	70
2.8.6 Ambiente virtual de aprendizagem - AVA.....	71
2.8.7. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	72
2.9 Fluxograma da matriz curricular	75
2.10 Matriz curricular	81

2.11. Transição curricular	93
2.11.1. Situação das turmas com permanência no currículo 2018 (em extinção) - Estudantes com matrículas anteriores a 2024/2	100
2.11.2 Vinculação ao currículo 2026/1	104
2.12 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	109
2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	111
2.13.1 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): NDE, Colegiado e Coordenação.....	112
2.13.2 Instrumentos de avaliação Internos à UFVJM.....	116
2.13.3 Ações de atenção à retenção e a evasão	118
2.13.4 Instrumentos de avaliação externos à UFVJM: Avaliação de Curso pelo INEP e ENADE	119
2.13.5. Outras avaliações externas: Guia da Faculdade.....	121
2.14. Programa de acompanhamento do egresso.....	122
3. CORPO DOCENTE	122
3.1. Atuação do/a coordenador/a.....	122
3.2. Colegiado de Curso.....	124
3.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	125
3.4. Corpo docente.....	127
4. INFRAESTRUTURA.....	131
4.1 Espaços de trabalho e recursos	131
4.2 Recursos de TICs que são utilizadas para o trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo	132
4.3 Biblioteca.....	134
5. Anexos.....	136
5.1 Ementário e bibliografia básica e complementar	136
5.2 Manual de Geografia Manual de Estágio Supervisionado - Curso de Licenciatura em Geografia – UFVJM	305
5.3 Regulamento de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.....	333
5.4 Quadro descrição da natureza de extensão do curso de Licenciatura em Geografia.....	341
6. REFERÊNCIAS	349
7. GLOSSÁRIO	1

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1. Identificação

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
Endereços	Campus I	- Rua da Glória, nº 187- Centro - Diamantina/MG - CEP 39100-000
	Campus JK	- Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba Diamantina/MG - CEP 39100-000
	Campus do Mucuri	- Rua do Cruzeiro, nº 01- Jardim São Paulo - Teófilo Otoni/MG - CEP 39803-371
	Campus Janaúba	- Avenida Um, nº 4.050 - Cidade Universitária - Janaúba/MG - CEP 39447-790
	Campus Unai	- Avenida Universitária, nº 1.000, Universitários - Unai/ MG - CEP 38610-000
Código da IES no INEP	596	
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação	Geografia	
Área de conhecimento	Ciências Humanas	
Classificação CINE BRASIL	Área Geral	(01) - Educação
	Área Específica	(011) - Educação
	Área Detalhada	(0114) - Formação de professores em áreas específicas
	Rótulo	(0114G01) - Geografia formação de professor
Grau	Licenciatura	

Habilitação	Licenciado em Geografia
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Anual

Formas de ingresso	A admissão de discentes aos cursos de graduação da UFVJM dar-se-á por: I - Processos Seletivos (Sistema de Seleção Unificada (SISu) via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM; Processo Seletivo Simplificado; Processo Seletivo Vagas Remanescentes; 60 +; Vestibular Único); II - Programas de Convênio; III - Transferência ex officio.
Número de vagas autorizadas	20
Turno de oferta	Noturno
Carga horária total	3.220
Tempo de integralização	Mínimo 4 anos (8 semestres)
	Máximo 6 anos (12 semestres)
33Local da oferta	Diamantina
Ano de início do curso	2026/1
Atos autorizativos do curso	Criação: Resolução CONSU no 29, de 7 de novembro de 2008
	Autorização NSA
	Reconhecimento Portaria: SERES/MEC 649/2013, publicada no DOU 11/12/2013
	Renovação de Reconhecimento Portaria: SERES/MEC 1098/2015, publicada no DOU 30/12/2015
	Renovação de Reconhecimento Portaria: SERES/MEC 922/2018, publicada no DOU 28/12/2018
	Renovação de Reconhecimento Portaria: SERES/MEC 154/2023, publicada no DOU 22/06/2023

1.2. Base Legal de Referência

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 22, 14 mar. 2002. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19194587.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 46, 19 dez.2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 608, de 3 de outubro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877781.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 576, de 9 de agosto de 2023. Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 175, p. 88, 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-cne/ces-n-576-de-9-de-agosto-de-2023-505604992>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Arts. 205, 206, 207 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n. 10.098/2000, na Lei n. 13.146/2015, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011, n. 12.686/2025, n. 12.773/2025, e na Portaria n. 3.284/2003 – Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Brasília, DF: Senado, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Decreto Federal nº 8.752, 9 de maio de 2016 - Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm

BRASIL. Decreto Federal nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-public_acaooriginal-176779-pe.html.

BRASIL. Decreto Federal nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional

de Educação Especial Inclusiva.. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-public-acaooriginal-176779-pe.html>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 e alterada pelo Decreto nº 9.656/2018. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com Redação dada pela Lei nº 14.375, de 2022). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.seid.pi.gov.br/download/202011/CEID12_150684ec58.pdf.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), tendo seu prazo prorrogado por meio da Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga até 31 de dezembro de 2025 a vigência do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL. Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114164.htm.

BRASIL. Lei nº 14.934, de 19 de junho de 2024. Prorroga a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 115, p. 1, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.934-de-19-de-junho-de-2024-559139761>.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino

fundamental e médio. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14986-25-setembro-2024-796400-publicacaooriginal-173212-pl.html>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.614, de 30 de abril de 2024. Institui o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034 e dá outras providências. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2412311.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Recomendações do Forproex sobre a inserção curricular da extensão. 48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ, 2021. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/recomendacoes_forproex.pdf

INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 213, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/arquivos/2020/instrucao-normativa.pdf>.

PARECER CNE/CES/CP Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 5, de 11 de março de 2025. Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União de 15 de maio de 2025, Seção 1. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/pcp005_25.pdf

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos relativos ao conceito de hora-aula. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

RESOLUCAO CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. (BNCC - IMPLANTAÇÃO). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº15/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Resolução Consepe Nº 01, de 21 de setembro de 2007. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da Universidade Federal dos

Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Anexo alterado pela Resolução nº. 24 - Consepe, de 17 de outubro de 2008. Diamantina, 2007.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Consepe Nº 06, de 17 de abril de 2009. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Diamantina, 2009.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 9, de 9 de junho de 2009. Estabelece competências dos coordenadores de cursos de graduação. Diamantina, 2009.

UFVJM. Conselho Universitário. Resolução nº 03 CONSU, de 23 de março de 2015. Aprova adequações no Regimento Geral da UFVJM em conformidade ao Estatuto aprovado em 04 de setembro de 2014. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/regimento-geral-da-ufvjm>.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 4, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Diamantina, 2016.

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE nº 2, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. Diamantina, 2021.

UFVJM. Conselho Universitário. Resolução nº 08 CONSU, de 29 de novembro de 2023. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2024-2028>.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 24, de 12 de setembro de 2025. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina, 2025.

1.3. Contexto Histórico Acadêmico

1.3.1 Da UFVJM

Em 1951, Juscelino Kubitschek assumiu o governo de Minas Gerais. Tinha, dentre alguns projetos, a interiorização do Ensino Superior. Visando o desenvolvimento da região, em 1953, ele fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina (Faod). Em 1960, foi transformada em Faculdade Federal de Odontologia (Fafeod) e, no ano de 2002, pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, tornou-se Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). A Fafeid passou a oferecer, além de Odontologia, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, na área de Ciências da Saúde, e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias.

Em 2005, as Faculdades Federais Integradas de Diamantina foram transformadas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio da Lei nº 11.173. A implantação da universidade nos referidos Vales, também por meio da implementação do Campus do Mucuri em Teófilo Otoni, representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens aqui inseridos de prosseguir sua formação acadêmica. Em 2011, o Conselho Universitário da UFVJM deliberou pela criação dos campi de Unaí e Janaúba. E no ano seguinte, foi aprovada a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados nos Campi de Unaí e Janaúba. Também em 2011, foi criada a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) que oferece cursos na modalidade a distância.

A UFVJM tem como compromisso atuar nos territórios da metade setentrional do Estado, por meio de sua inserção nas quatro mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Noroeste e Norte de Minas. Um de seus desafios é estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado, promovendo a construção do conhecimento com a capilaridade ao alcance do conjunto.

No cumprimento da missão, a UFVJM, busca soluções para os problemas regionais, oportunizando o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade às populações das regiões de sua área de abrangência. Desta forma, a UFVJM torna-se, então, um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento de uma vasta região na medida em que, ao longo de um curto espaço de tempo, amplia seu raio regional de ação, aumentando consideravelmente a oferta de oportunidades educacionais com cursos de graduação e pós-graduação, propiciando uma educação integral e de qualidade, capaz de formar agentes multiplicadores das ações de transformação da realidade social, econômica e ambiental dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais (Referência: Adaptado do PDI).

1.3.2 Da Unidade Acadêmica – Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Em 2007, o Decreto nº 6.096 da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo maior objetivo era criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação. Com a adesão ao REUNI no ano de 2009, a UFVJM iniciou a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que atendiam à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. A UFVJM passou a ofertar dois cursos nesta modalidade: Humanidades (BHu) e Ciência e

Tecnologia (BC&T). O BHu, vinculado à atual Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) e ofertado em Diamantina, tinha duração de três anos, com ingresso e terminalidade próprias. Após a conclusão, o discente tinha a opção de continuar seus estudos nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/inglês, Pedagogia (Licenciaturas) e Turismo (Bacharelado). Em 2014, um novo curso foi criado: a licenciatura em Educação no Campo, que se vinculou à FIH.

Portanto, atualmente, a Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) oferece os cursos de Bacharelado em Ciências Humanas (a partir de 2025 em Políticas Públicas e Gestão Social), e em Turismo e as licenciaturas em Geografia, História, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia e a Licenciatura em Educação para o Campo (LEC). Para o ano de 2026 a FIH deverá ter novos cursos: Psicologia e o Bacharelado em Geografia.

1.3.3. Do curso: Licenciatura em Geografia

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) possui uma trajetória marcada pela inovação e contínua adaptação. Sua criação, formalizada pela Resolução CONSU nº 29/2008, está intrinsicamente ligada à implementação do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) em 2009, no âmbito do Programa REUNI. Neste modelo, o discente ingressava em uma formação ampla no BHu, com duração de três anos, e ao concluí-la, optava por uma formação específica e profissionalizante, incluindo a licenciatura em Geografia. A primeira turma a ingressar na licenciatura por esta via o fez em 2009, enquanto o ingresso direto no curso de Geografia teve início em 2012. Esse formato pioneiro visava uma formação holística, humanística e crítica, antes da formação específica.

Ao longo de sua história, o curso de Geografia passou por significativas reformulações. Entre 2012 e 2016, ajustes foram realizados para atender a avaliações do MEC e à legislação vigente. Um marco importante foi a implementação, no segundo semestre de 2018, de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Esta versão do currículo, que se tornou a estrutura vigente (2018/2), estabeleceu o curso com entrada direta, regime semestral e noturno, com uma carga horária total de 3260 horas. Àquele PPC foi elaborado para se adequar à realidade regional e às normativas da época, como a Resolução CNE/CP nº 02/2015.

Em 2026, o curso completa quase 16 anos de existência, um ciclo que se iniciou com a primeira turma do BHu em 2009. Este marco coincide com a necessidade de uma reestruturação profunda, impulsionada por diretrizes federais, assim como pelo amadurecimento da UFVJM e do seu corpo docente, que está em contínuo aprimoramento das novas organizações internas e externas, com o

direcionamento da dedicação de docentes à educação, incorporando ainda novas perspectivas e concepções ao curso.

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri foi criado pela Resolução CONSU nº 29, de 7 de novembro de 2008 e recebeu sua primeira turma em 2009, pelo Bacharelado em Humanidades (BHu) e em 2012, com matrícula pela Geografia. Neste contexto, o curso vinculou-se, a partir do ingresso do estudante, à graduação em Humanidades, com primeira turma em 2009. Esse vínculo envolvia parte do percurso formativo, pois o discente ingressava no BHu e, após a sua conclusão, poderia optar pela continuidade em um dos seguintes cursos decorrentes: Turismo, Letras/Português/Inglês, Letras/ Português/ Espanhol, Geografia, História ou Pedagogia. Assim, o percurso formativo via BHu permitia ao discente uma aproximação com o campo de conhecimentos das humanidades e, posteriormente, fazer a opção por uma formação específica e profissionalizante (caso o desejasse). Objetivava-se, desta forma, uma formação geral e humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido na área de humanidades, com habilidades diversificadas e comprometidas com a ética e a qualidade.

O curso de Geografia-Licenciatura entre 2012 e 2016 passou por várias alterações na organização das atividades pedagógicas, visando atender às recomendações da legislação vigente e, em especial, o parecer da avaliação de curso realizada pelo MEC em 2013. Em 2018 finalizou-se reformulações ao PPC para contemplar mudanças com intuito de adequar a organização didático-pedagógica e administrativa do curso a realidade socioeconômica da região de inserção da UFVJM, às observações realizadas pelo MEC e às recomendações previstas no Parecer CNE/CES 1363/2001 e, sobretudo, na Resolução CNE/CP nº 02/2015 que implementava novas DCNs. Assim, no 2º semestre de 2018, implementou-se o segundo Projeto Pedagógico Curricular da Geografia, que apresentava diretrizes para o processo de reestruturação de um curso de entrada direta com regime semestral, presencial, noturno, e que contava com a carga horária total de 3260 horas, com a oferta semestral de 35 vagas.

O corpo docente do curso possui trajetória consolidada de atuação em ensino, pesquisa e extensão, com forte vinculação às demandas socioambientais, educacionais e territoriais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Essa experiência tem orientado práticas formativas voltadas à compreensão crítica do território, à valorização dos saberes locais e à formação de professores comprometidos com a educação básica em contextos de desigualdade social, ambiental e econômica. A vocação regional do curso, portanto, constitui elemento estruturante da identidade formativa da Licenciatura em Geografia e orienta as escolhas pedagógicas e curriculares propostas.

Considerando o histórico de 16 anos da Licenciatura em Geografia, esta proposta de reestruturação curricular resulta de uma avaliação processual da realidade acadêmica, formativa e regional do curso. A proposta de reestruturação da Licenciatura em Geografia não se limita ao atendimento das normativas federais — em especial à curricularização da extensão e à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores —, mas constitui uma resposta planejada e fundamentada ao diagnóstico institucional realizado. A reestruturação busca fortalecer a identidade formativa do curso, qualificar a formação docente, recompor lacunas decorrentes do período pandêmico e alinhar o projeto pedagógico às demandas regionais, à experiência do corpo docente e aos indicadores acadêmicos analisados. Tal diagnóstico foi construído a partir da análise integrada da experiência acumulada do corpo docente, da vocação regional de inserção do curso, do acompanhamento dos egressos e de indicadores institucionais de desempenho acadêmico.

1.3.3.1 Missão, visão e valores

Missão:

Formar educadores críticos e reflexivos, comprometidos com a leitura, interpretação e transformação da realidade socioespacial, aptos a atuar na Educação Básica e na educação não formal de forma ética, inclusiva e contextualizada, valorizando as especificidades territoriais, culturais e ambientais, especialmente das regiões em que a universidade está inserida e nas localidades de origem dos gressos.

Visão:

Consolidar-se como um curso de referência na formação de professores de Geografia, reconhecido pela qualidade acadêmica, pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão e pelo compromisso com a educação pública, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

Valores:

Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade

Ética e responsabilidade social

Formação crítica e cidadã

Respeito à diversidade social, cultural, étnico-racial e territorial

Sustentabilidade socioambiental

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Valorização da prática docente

Democracia, inclusão e direitos humanos

1.3.3.2 Aspectos Geoambientais e Inserção social

A Licenciatura em Geografia tem funcionado no campus JK da UFVJM, município de Diamantina, no alto da antiga¹ mesorregião do Vale do Jequitinhonha. O Vale compreende cerca de 51 municípios (Figura 1.1a) distribuídos em cerca de 50mil km², e é marcado por características socioeconômicas desafiadoras e vasto patrimônio cultural, sendo conhecido tanto pela rica produção de artesanato quanto pelas carências de infraestrutura em algumas áreas. Uma breve caracterização regional com aspectos geoambientais e socioespaciais será apresentada a seguir no item 1.5.4. A figura 1.1b apresenta a localização do município de Diamantina e do Campus JK da UFVJM no contexto do Vale do Jequitinhonha, MG.

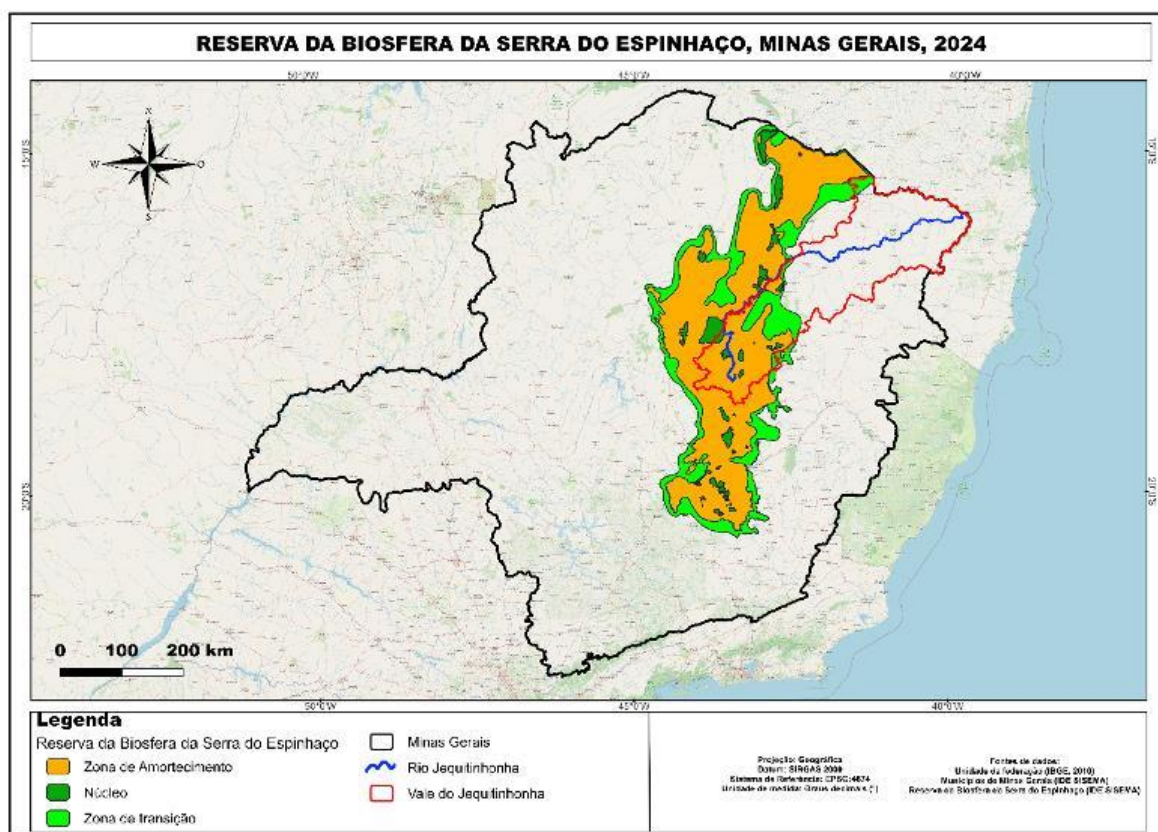
O campus JK da UFVJM está localizado na Serra do Espinhaço Meridional, posicionando-se como o único centro de pesquisa instalado nesta região, que é ambientalmente singular e de importância global. A Serra do Espinhaço é um marco geográfico de Minas Gerais, que se estende até a Bahia e forma um divisor hidrográfico entre bacias do centro-leste brasileiro com rios como Jequitinhonha e Doce, que fluem diretamente para o Atlântico, e a bacia do rio São Francisco, a oeste. Além disso, esta serra delimita dois *hotspots* de biodiversidade globais: a Mata Atlântica e o Cerrado, ecossistemas que abrigam alta diversidade biológica e estão entre os mais ameaçados do planeta.

Caracterizada como uma faixa ecotonal, a região apresenta um complexo mosaico de Florestas Estacionais a leste e Savanas a oeste, com diversas fitofisionomias, incluindo os complexos campestres quartzíticos e ferruginosos que acompanham o substrato geológico da serra. Desde o século XVII, a vegetação da Serra do Espinhaço tem atraído interesse científico. No século XIX, naturalistas como Auguste de Saint-Hilaire, Spix e Martius, e George Gardner exploraram a área, atraídos tanto pelas jazidas minerais (diamante e ouro em depósitos secundários) quanto pela biodiversidade. Pesquisas recentes indicam que aproximadamente dois terços das espécies vegetais ameaçadas de extinção em Minas Gerais se encontram na Serra do Espinhaço e arredores, além de abrigar grande número de espécies endêmicas. Com cerca de 15% da flora do Brasil concentrada em apenas 1% do território nacional, a região é prioridade para órgãos federais e estaduais em termos de conservação e pesquisa científica.

¹ As mesorregiões deixaram de existir na classificação oficial do IBGE, mas ainda existem para a Assembleia do Estado de Minas Gerais e, sobretudo, na identidade regional do povo do Vale e no nome de nossa própria Universidade. Deste modo, optamos por manter a caracterização desta região, ainda que com imprecisões de quantidade de municípios e dimensão territorial, visto que não haveria mais a divisão regional oficial.

Em 2005, a Serra do Espinhaço foi reconhecida pela UNESCO como uma Reserva da Biosfera, uma das sete no Brasil. Em 2019, sua área foi ampliada em cerca de 220% (totalizando 10.218.895,20 hectares), alcançando o norte do estado até o limite com a Bahia (Figura 1.3). Esta área inclui diversas Unidades de Conservação, entre parques federais, estaduais, municipais e estações ecológicas, além de áreas de preservação ambiental. Esses espaços reforçam a importância da região como laboratório natural para pesquisas focadas na sustentabilidade ambiental e socioeconômica, perspectivas valiosas para a ciência geográfica.

Figura 1: Vale do Jequitinhonha no contexto da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço/MG.



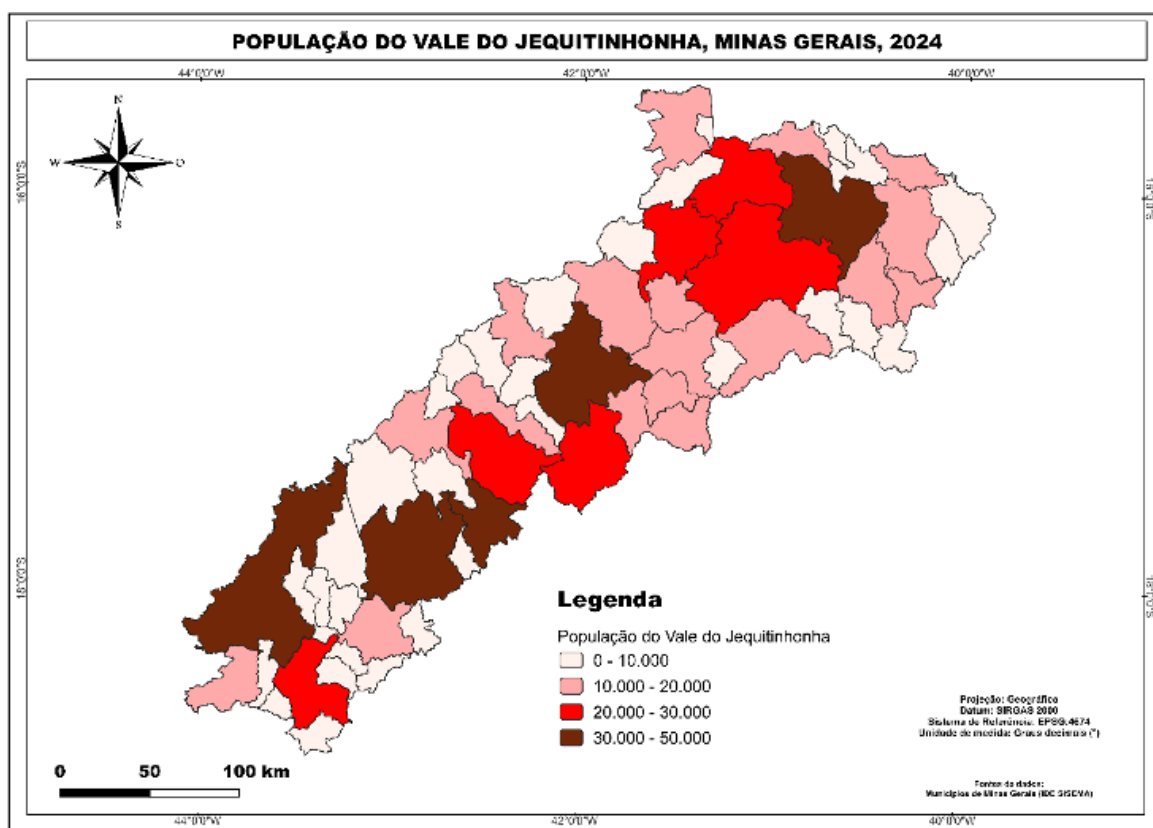
Aliada à importância ambiental, há a necessidade de se considerar a necessidade de ocupação pelo ser humano deste território. A atividade minerária na Serra do Espinhaço e Vale do Jequitinhonha sempre teve grande destaque no cenário nacional e internacional, principalmente em Diamantina, desde sua ocupação no período colonial. O início do extrativismo mineral se deu há cerca de 300 anos com o ouro e o diamante. Atualmente são explorados, ainda, minérios de ferro e manganês, rochas ornamentais como quartzito, granito, além de minerais industriais como quartzo e preciosos ou semipreciosos, como topázio, berilo e turmalina. Mais recentemente, destaca-se a extração de lítio no Médio Jequitinhonha. É relevante constatar que, para quase todos os minerais-minério e rochas

descritos, a grande parte dos empreendimentos minerários são de pequeno e médio porte. No entanto, a mineração de ferro que se estabeleceu nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas, Dom Joaquim e Serro (borda leste da Serra do Espinhaço) e área de atuação da UFVJM, conta com a instalação de mineradoras de grande porte.

Outro aspecto relevante em relação aos recursos hídricos e ao planejamento de bacias hidrográficas é a demanda pelo uso dos mananciais da região para as atividades mencionadas. O rio Jequitinhonha, um dos mais importantes recursos naturais locais, tem sido impactado ao longo dos anos pelas atividades humanas, como o desmatamento para fins agropastoris, a mineração e a garimpagem em seu alto curso e em alguns de seus afluentes. Essas ações têm provocado alterações significativas no ciclo hidrológico, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas regionais.

O Vale do Jequitinhonha é um território que sintetiza contrastes e potencialidades. Localizado no nordeste de Minas Gerais, com cerca de 50 mil mil km² e 51 municípios, abriga uma população que, segundo o Censo de 2022, era de aproximadamente 740 mil pessoas, e deve chegar a aproximadamente 760 mil em 2030, segundo projeções populacionais da Fundação João Pinheiro. Essa população é marcada por uma forte presença de comunidades quilombolas, indígenas e rurais, compondo um mosaico cultural e identitário que se reflete diretamente nas práticas escolares e nas dinâmicas socioespaciais da região.

Figura 2: População do Vale do Jequitinhonha (MG) por municípios, 2022



A transição demográfica vivida pelo Vale nas últimas décadas é um dos elementos centrais para compreender seus aspectos socioespaciais. Entre 1991 e 2022, a taxa de fecundidade dos seus municípios caiu de patamares entre 3,3 e 6,5 filhos por mulher para valores abaixo ou próximos ao nível de reposição populacional (entre 1,5 e 2,5 filhos). Essa queda trouxe como consequência o envelhecimento populacional: em 1991, apenas 5% da população tinha 65 anos ou mais; em 2022, esse percentual já alcançava 12%, com projeções de 17,5% em 2040. A razão de dependência jovem, que em 1991 era de 80 crianças para cada 100 pessoas em idade ativa, caiu para 28 em 2022, enquanto a razão de dependência idosa subiu de 10 para 19 idosos para cada 100 pessoas em idade ativa. Assim, segundo as projeções demográficas da Fundação João Pinheiro, já em 2040, o peso da população idosa na população geral será maior do que aquele exercido pela população jovem.

Esses dados revelam que a escola no Vale do Jequitinhonha lida com uma realidade marcada por transformações profundas: menos crianças, mais jovens em idade ativa e um contingente crescente de idosos, em sua maioria mulheres, devido à sobremortalidade masculina. Esse cenário impacta diretamente o acesso e a permanência na escola, bem como as expectativas de futuro dos estudantes. A nucleação escolar, somada às longas distâncias e à precariedade da infraestrutura viária, exige

deslocamentos que muitas vezes comprometem o aprendizado. Em áreas rurais, onde vive cerca de 38% da população — proporção duas vezes maior que a média estadual —, o transporte escolar é um desafio cotidiano, tornando a permanência dos estudantes na escola uma questão socioespacial central.

A economia do Vale, por outro lado, responde por apenas 1,3% do PIB mineiro, sendo fortemente dependente da agricultura familiar e da administração pública. Essa realidade condiciona o perfil dos estudantes e suas famílias, que muitas vezes conciliam o trabalho agrícola com a vida escolar. A agricultura familiar, voltada em grande parte ao autoconsumo, convive com políticas de incentivo como o Programa de Aquisição de Alimentos e a inserção de produtos locais na merenda escolar, iniciativas que fortalecem o vínculo entre escola e comunidade. Ao mesmo tempo, a monocultura do eucalipto e a mineração, presentes em várias áreas do Vale, geram conflitos territoriais e ambientais que atravessam o espaço escolar, seja pela escassez hídrica, seja pela necessidade de discutir criticamente os impactos socioambientais na formação dos jovens.

A urbanização desigual e os processos de periferização nos centros urbanos do Vale evidenciam outra dimensão socioespacial relevante. Municípios como Diamantina, Araçuaí e Almenara concentram serviços e infraestrutura, mas convivem com periferias marcadas por carências habitacionais e de saneamento.

Ainda que essa realidade desigual imponha sérios desafios às políticas públicas, há, por outro lado, um Vale do Jequitinhonha extremamente próspero, reconhecido por sua riqueza cultural e simbólica. O artesanato, as festas populares, as práticas religiosas e os saberes tradicionais constituem elementos de pertencimento que se refletem na escola e nas representações sociais do território. A relação escola–comunidade, nesse contexto, não pode ser dissociada das memórias e práticas espaciais que estruturam o cotidiano dos estudantes. Trabalhar com o sentido de lugar, com as territorialidades quilombolas e indígenas e com os conflitos por terra e água significa formar professores capazes de articular conteúdos geográficos com experiências vividas, promovendo uma educação crítica e culturalmente referenciada.

A escola, nesse cenário, é mais que um espaço de transmissão de conteúdos: é lugar de resistência, de afirmação identitária e de construção de cidadania. Assim, as condições socioespaciais do Vale do Jequitinhonha orientam diretamente a formação docente em Geografia. O curso de Licenciatura da UFMG, ao se inserir nesse território, preocupa-se em articular currículo, estágios supervisionados, práticas pedagógicas e ações de extensão às realidades locais. Isso significa que os conteúdos de

Geografia não podem ser tratados de forma abstrata, mas devem dialogar com os processos concretos vividos pelos estudantes e suas comunidades.

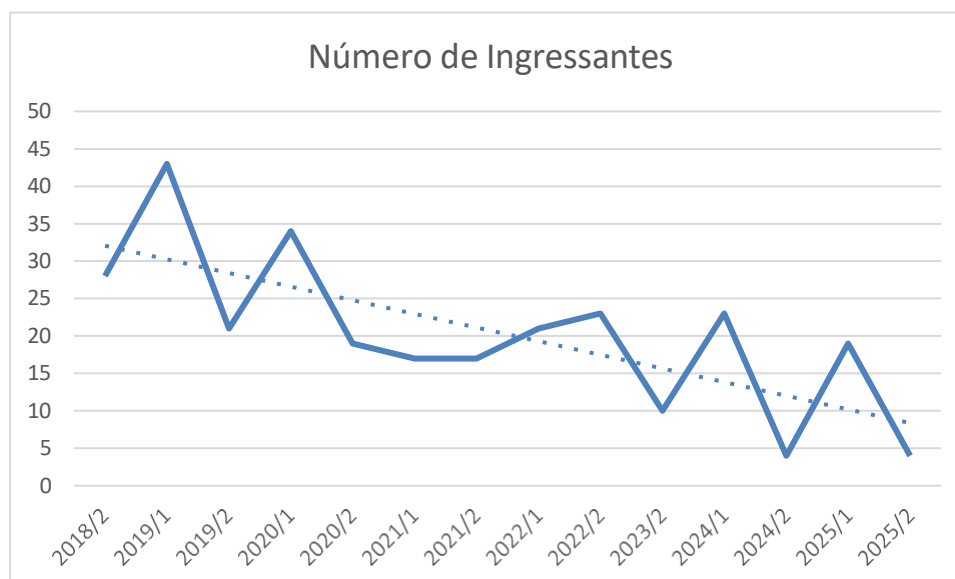
Os estudos de campo, por exemplo, ganham relevância ao se aproximarem das comunidades e dos problemas locais, como o impacto das barragens, a organização das feiras e mercados municipais ou a dinâmica das periferias urbanas. As ações de extensão, por sua vez, fortalecem o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo intervenções que valorizam o patrimônio cultural e ambiental da região. Os estágios supervisionados, inseridos em escolas que refletem essas realidades, constituem espaços privilegiados para que os futuros professores experimentem práticas pedagógicas contextualizadas e territorializadas.

Assim, a Licenciatura em Geografia da UFVJM reafirma seu compromisso com uma formação crítica, contextualizada e socialmente referenciada, capaz de preparar professores para compreender e intervir nas complexas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que se materializam no espaço geográfico. No Vale do Jequitinhonha, ensinar Geografia é também ensinar pertencimento, memória e cidadania, construindo uma educação que valoriza o território e suas comunidades.

1.4. Número de vagas

O curso de Geografia passa a ofertar 20 vagas anuais para ingresso de estudantes. Tal decisão representa uma diminuição do número de vagas, anteriormente em 35 vagas semestrais no PPC da vigência anterior. Esta decisão foi tomada pautada na diminuição constante de ingressantes nos cursos de licenciatura em geral, mas em especial aqui no curso de Geografia e uma clara percepção que a entrada no segundo semestre tem sido ainda menor após a política de anualização do SISU. O gráfico a seguir representa o número de ingressantes por semestre durante a vigência do PPC 2018/1 (anterior a este) de acordo com dados do E-Campus:

Figura 3. Gráfico de ingressantes no Curso de Geo/geografia, modalidade licenciatura, na vigência do PPC 2018/2. Fonte dos dados: E-campus, acesso em 08/02/2026



A decisão pela anualização da oferta de disciplinas e entrada de estudantes também se justificou na oferta do curso de bacharelado em Geografia pelo mesmo grupo de docentes, de modo concomitante a esta nova proposta – o mesmo grupo de 14 docentes efetivos passa a ofertar agora dois cursos de graduação. Visando otimizar o trabalho docente, a infraestrutura e os recursos institucionais, espera-se que a oferta de um novo curso traga maior visibilidade e ocupação dos recursos.

1.5. Justificativa para a reestruturação do PPC

A presente proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) fundamenta-se nas determinações estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Entretanto, para além do atendimento às normativas legais, a revisão do PPC emerge de um processo coletivo e contínuo de reflexão do corpo docente acerca do papel social do curso na formação de professores comprometidos com a transformação da realidade educacional e territorial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em consonância com a missão institucional da UFVJM e com os princípios estabelecidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A reestruturação curricular resulta de diagnóstico institucional e acadêmico construído a partir de debates realizados no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado do Curso, do Fórum das Licenciaturas da UFVJM, bem como de grupos de trabalho voltados à curricularização da extensão, à reorganização dos estágios supervisionados e à definição de componentes curriculares comuns às licenciaturas. Esses espaços evidenciaram a necessidade de atualização do PPC, visando fortalecer a articulação entre formação teórica, prática docente, extensão universitária e estágio supervisionado, estruturando um processo formativo integrado, orientado ao desenvolvimento de competências profissionais docentes e à promoção de aprendizagens significativas, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O momento institucional também se apresenta como fator determinante para a revisão do PPC. No período posterior à pandemia da Covid-19, verificou-se redução significativa no número de ingressantes no curso de Geografia – Licenciatura, sobretudo nas entradas do segundo semestre letivo. Tal cenário foi intensificado pela mudança do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para processo seletivo anual, impactando o preenchimento das vagas. Essas são as principais razões pelas quais optou-se pela oferta anual.

A reestruturação do PPC também dialoga com o compromisso institucional da UFVJM com o desenvolvimento regional, reconhecendo as especificidades socioespaciais, culturais e educacionais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O curso mantém interlocução permanente com as Superintendências Regionais de Ensino, Secretarias Municipais de Educação e organizações da sociedade civil que atuam no fortalecimento da educação básica. Essas articulações se concretizam por meio de estágios supervisionados, projetos de extensão, ações formativas junto às redes de ensino e participação em fóruns regionais de educação, contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas e para o enfrentamento dos desafios educacionais da região, especialmente em contextos marcados pela diversidade socioterritorial, pela educação do campo e pelas desigualdades socioespaciais.

O processo de revisão do PPC foi igualmente subsidiado pela análise sistemática de indicadores internos e externos de qualidade acadêmica, compreendidos como instrumentos permanentes de monitoramento e aprimoramento do curso. Foram considerados relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contemplando aspectos relacionados ao desempenho discente, à organização didático-pedagógica, ao perfil do corpo docente e às condições de oferta do curso. Em âmbito institucional, também foram analisados o Índice de Avaliação do Ensino (IAE), os

relatórios de autoavaliação elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e registros acadêmicos produzidos pelas instâncias colegiadas do curso, os quais permitiram identificar potencialidades formativas e aspectos passíveis de aprimoramento.

O diagnóstico foi complementado por dados provenientes do acompanhamento de egressos, da escuta discente e das interlocuções com escolas da educação básica que recebem estagiários e profissionais formados pelo curso. Essas informações possibilitaram avaliar a aderência da formação ofertada às demandas do campo educacional, aos diferentes contextos de atuação docente e às especificidades regionais, orientando a proposição de ajustes curriculares, metodológicos e avaliativos, em consonância com o perfil do egresso e com os objetivos formativos do curso.

A proposta de reformulação curricular incorpora reflexões sobre os impactos das novas normativas na organização do curso, incluindo a revisão da carga horária, o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, a ampliação das atividades extensionistas, a reorganização dos estágios supervisionados e o aprimoramento de estratégias de avaliação formativa e processual. Essas mudanças visam assegurar um perfil de egresso que contemple sólida formação científica em Geografia, competência pedagógica, sensibilidade às diversidades socioculturais e capacidade de atuação crítica, ética e socialmente comprometida nos diferentes contextos da educação básica.

O processo de revisão do PPC também considera a renovação e qualificação do quadro docente, caracterizada pela incorporação de novas áreas de atuação, fortalecimento de linhas de pesquisa e ampliação das ações de extensão vinculadas às demandas regionais, especialmente aquelas relacionadas às temáticas de educação do campo, educação ambiental, ensino de Geografia, educação inclusiva, territorialidades tradicionais e desigualdades socioespaciais.

A nova estrutura curricular alinha-se às diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, reafirmando o compromisso com políticas de acolhimento, equidade e inclusão. Nesse sentido, o PPC incorpora estratégias que fortalecem a promoção de princípios éticos, o respeito às diversidades étnico-raciais, culturais e de gênero, bem como ações voltadas ao enfrentamento de práticas discriminatórias e à construção de ambientes educacionais inclusivos e socialmente referenciados.

Assim, a reestruturação do PPC do curso de Geografia – Licenciatura reafirma sua identidade formativa, comprometida com a formação de professores críticos, reflexivos, socialmente engajados e preparados para atuar nos diferentes contextos educacionais, contribuindo para a melhoria da

qualidade da educação básica e para o desenvolvimento regional. A proposta expressa, portanto, não apenas a adequação às normativas legais vigentes, mas sobretudo o resultado de um processo coletivo de construção pedagógica orientado pelos princípios institucionais da UFVJM e pelas demandas educacionais e sociais dos territórios em que a universidade está inserida.

1.4.1 Quantitativo de cursos de Geografia

Em Minas Gerais, há 35 IES que ofertam 34 cursos de Geografia, colocando o Estado em 3º lugar no ranking de quantidade de cursos ofertados no país. A maioria dos cursos é ofertada em instituições privadas (60%) e 937 discentes concluíram os cursos em 2015. No Brasil, em 2015, 8.775 discentes concluíram o curso de geografia-licenciatura. Cabe destacar a significativa importância dos cursos de Geografia ofertados na modalidade a distância, que assumem a segunda colocação.

Nas últimas décadas, o processo de universalização do acesso à educação escolar ampliou a demanda por professores no Brasil. Conforme dados do Censo Escolar 2015, 46,3% dos professores do ensino médio não têm formação específica na matéria que ensinam, ou seja, são obrigados a improvisar e a dominar conteúdos para os quais não tiveram formação. Ainda, segundo o IBGE, apenas 41% dos professores de geografia no ensino médio têm formação específica na área (IBGE, 2015; FJP, 2017). Conforme o Plano Nacional de Educação 2014/2024, todos os professores de geografia deverão ter formação específica na área até 2024. O cumprimento dessa meta exige, dentre outros aspectos, avanços urgentes na ampliação e no compromisso com a qualidade para a formação inicial e continuada dos docentes, tanto na realidade escolar quanto universitária.

Com base nos dados mais recentes do **Censo Escolar 2023** e do **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024 (INEP, 2024)**, o cenário da formação docente em Geografia no Estado de Minas Gerais reflete um desafio estrutural comum a outras disciplinas das ciências humanas e exatas.

Para entender os números, é necessário observar o **Indicador de Adequação da Formação Docente (AFD)** do INEP, mapeia o índice de professores que possuem a formação específica para a área em que lecionam. Não temos dados regionalizados, mas em MG 70% das aulas de Geografia para o Ensino Fundamental - anos Finais e 76,4% no Ensino Médio são ministradas por professores com a formação correta (Licenciatura em Geografia). Considerando que Minas Gerais possui cerca de **194.000 professores** na educação básica, estima-se que existam entre **15.000 e 20.000 postos de trabalho** (docências) para Geografia. Logo, aproximadamente **4.000 a 5.500 professores** atuam na disciplina sem possuir a licenciatura específica no estado.

No que se refere ao perfil dos egressos do curso de Geografia-Licenciatura da UFVJM, observa-se que a maioria é oriunda dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e de municípios do Norte de Minas Gerais, sendo posteriormente absorvida, majoritariamente, pelas redes públicas de ensino dessas próprias regiões. O acompanhamento de egressos, realizado por meio de questionários institucionais, contatos sistemáticos promovidos pelo colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de informações obtidas em eventos acadêmicos e ações extensionistas, tem indicado elevada inserção profissional na educação básica e atuação em diferentes contextos escolares regionais. Esses dados subsidiam a constante atualização do PPC, permitindo identificar demandas formativas emergentes, tais como o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas, o domínio de tecnologias educacionais, a valorização dos saberes locais e a atuação em contextos escolares socialmente vulneráveis.

Além da demanda existente para a formação de professores na área de geografia, há também que considerar o público atendido pela UFVJM e suas especificidades. Conforme diagnosticado pelo NDE, o curso de graduação em geografia-licenciatura da UFVJM, campus Diamantina, recebe um público com seguintes características:

- A maioria dos discentes é a primeira geração da família a ter acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade. Esse acesso só é possível com a criação da UFVJM e, portanto, com a possibilidade de se deslocar para a universidade todo dia, aliando, em muitos casos, atividades laborais e o ensino superior (noturno);
- O curso de licenciatura é ofertado na modalidade presencial e noturno, permitindo que grande parte do seu público sejam discentes que tem vínculo empregatício no turno inverso. Esta realidade interfere na disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos, participação em eventos, projetos de pesquisa etc. e, inclusive, para a realização ou acompanhamento de atividades referente às práticas como componente curricular;
- Muitos enfrentam sérias dificuldades para se adaptar ao ambiente universitário e ao *habitus* acadêmico, principalmente de construir rotinas de leitura, indagação, problematização e reflexão sistematizada;
- Maioria apresenta graves problemas no domínio da língua portuguesa, expressos principalmente pela dificuldade de leitura, interpretação e compreensão textual, e de redação com desenvolvimento de ideias argumentativas articuladas;

- Parte significativa possui um perfil sociocultural interiorano, do espaço rural, com fortes estigmas sociais que dificultam a inserção e a apropriação do ambiente universitário e acadêmico como um espaço plural e de direito de todos;

Portanto, neste projeto já estão previstas algumas ações, instrumentos e políticas internas para contribuir no processo de adaptação à cultura acadêmica e universitária destes discentes e, também, em incentivar formas de interação para aproximação entre docentes e discentes. Tais medidas visam, sobretudo, garantir apropriação do campo de conhecimento da área de geografia e da educação, bem como intervir e, sobretudo, prevenir a retenção e evasão, além de criar espaços e oportunidades para ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas e para além dos intramuros da UFVJM.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais

A reestruturação da Licenciatura em Geografia expressa o compromisso do curso com as políticas institucionais da UFVJM, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação à formação para a sustentabilidade e à gestão democrática, em consonância com a missão, os valores e os princípios fundamentais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.1.1 Gestão democrática

O curso adota uma concepção formativa crítica, reflexiva e interdisciplinar, articulando os saberes da Geografia para a leitura e transformação da realidade. O curso incentiva a inserção precoce dos discentes em atividades de ensino por meio de programas institucionais como monitorias e projetos PROAE e os Estágios Supervisionados desde o primeiro período. A proposta pedagógica prevê metodologias ativas, práticas de campo, atividades em laboratórios e ambientes virtuais, dialogando com as diretrizes nacionais de ensino superior e com a realidade regional. O fomento e o acompanhamento desta política são assegurados por meio das seguintes instâncias e instrumentos:

- **Coordenação de Curso:** elabora e executa o Plano de Ação anual, que define metas para ampliação da participação discente em monitorias, projetos de ensino e programas institucionais, com indicadores de acompanhamento semestrais.
- **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** avalia periodicamente a implementação das metodologias ativas e das práticas de campo previstas no PPC, propondo atualizações pedagógicas e assegurando a coerência entre a proposta

formativa e as diretrizes curriculares nacionais. Implementa e conduz a política de acompanhamento de egressos.

- **Colegiado do Curso:** delibera sobre a aprovação de novos projetos de ensino, analisa relatórios de monitorias e acompanha os resultados das ações previstas no Plano de Ação da Coordenação, garantindo a participação docente e discente nas decisões sobre a política de ensino.

Objetivos da Política de Gestão:

- Assegurar a gestão democrática e participativa do curso, com envolvimento de docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa;
- Garantir o acompanhamento contínuo da implementação do PPC e a avaliação periódica de seus resultados;
- Promover a transparência e a publicidade dos atos de gestão acadêmica;
- Articular as ações do curso às políticas institucionais da UFVJM.

Metas:

- Realizar, no mínimo, quatro reuniões ordinárias semestrais do Colegiado e uma do NDE - conforme Resoluções internas da UFVJM;
- Realizar encontros anuais com supervisores e instituições parceiras de estágio para avaliação e aprimoramento das atividades formativas.
- **Participação Discente:** a representação estudantil no Colegiado é assegurada conforme a legislação vigente, garantindo voz e voto nas deliberações sobre a condução do curso. Para além da representação formal, o curso estimula permanentemente a participação ativa dos discentes nos processos decisórios e avaliativos, promovendo canais de diálogo, consultas periódicas e espaços de escuta que valorizem as contribuições estudantis na construção coletiva do projeto formativo. O engajamento discente é compreendido como elemento essencial para a gestão democrática e para o aprimoramento contínuo das ações **pedagógicas**.
- **Avaliação Periódica:** são realizadas consultas sistemáticas junto ao corpo docente, discente e egressos, por meio de questionários on-line, rodas de conversa e reuniões ampliadas, visando identificar potencialidades e fragilidades do curso e subsidiar a proposição de melhorias. Visando possuir uma memória do curso, é efetuado o registro através de armazenamento em nuvem na conta da Coordenação de Curso, de todas as ações inerentes às políticas do curso, tais como: atas de reuniões, documentos e arquivos que evidenciam;

- **Diálogo com os Campos de Estágio:** a Coordenação de Estágio promove encontros periódicos com supervisores de estágio das escolas parceiras e com os coordenadores internos, levantando percepções sobre a formação dos licenciandos e demandas do contexto escolar regional.

Processo de Construção e Apresentação deste PPC:

A reestruturação deste Projeto Pedagógico de Curso foi conduzida de forma democrática e participativa, envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa. O processo incluiu:

- **Consulta ao corpo docente:** foram realizadas reuniões do NDE e do Colegiado, além de encontros ampliados com o corpo docente do curso, para discussão das diretrizes curriculares, organização dos núcleos formativos e definição dos componentes curriculares.
- **Escuta dos discentes:** aplicou-se questionário aos estudantes matriculados, abordando percepções sobre a organização curricular, práticas pedagógicas, infraestrutura e expectativas em relação à formação. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com representantes discentes para aprofundamento das demandas identificadas.
- **Levantamento junto aos egressos:** foi realizada consulta aos egressos do curso, por meio de formulário eletrônico, buscando identificar a inserção profissional, as contribuições da formação recebida e sugestões de aprimoramento curricular.
- **Diálogo com as instituições de estágio:** os coordenadores de estágio, internos e das escolas parceiras, foram consultados sobre o perfil dos licenciandos, as competências observadas e as necessidades formativas identificadas no contexto da Educação Básica regional.

2.1.2 Política de Ensino

O curso adota uma concepção formativa crítica, reflexiva e interdisciplinar, articulando os saberes da Geografia para a leitura e transformação da realidade. O curso incentiva a inserção precoce dos discentes em atividades de ensino por meio de programas institucionais como monitorias e projetos PROAE. A proposta pedagógica prevê metodologias ativas, práticas de campo, atividades em laboratórios e ambientes virtuais, dialogando com as diretrizes nacionais de ensino superior e com a realidade regional.

2.1.3 Política de Pesquisa

O curso incentiva a inserção precoce dos discentes em atividades científicas por meio de programas institucionais como PIBID, PIBIC, PIBIT, PET, monitorias, buscando integrar os saberes acadêmicos

às demandas dos territórios nos quais se insere. A participação dos estudantes em Grupos de Pesquisa e Laboratórios acontece e é incentivada durante toda a permanência do estudante na UFVJM, podemos citar o espaço GAIA (Geociências, Arte, Interdisciplinaridade e Aprendizagem), LAEP – Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem, YBYlab – Cartografia Didática e o Grupo de Estudo em Ecologia, LPA - Laboratório de População e Ambiente, LAUR - Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais e o grupo de Biogeografia do Espinhaço (GEEBE), assim como o Observatório dos Vales e Semiárido Mineiro que potencializam a formação de uma cultura de pesquisa voltada ao território.

2.1.4 Política de Extensão

Em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso se compromete com ações formativas extensionistas, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade civil. Projetos relacionados à cartografia participativa, gestão ambiental, geotecnologias sociais, educação inclusiva, gestão educacional e valorização de saberes tradicionais fortalecem essa dimensão.

O PNE (2014- 2024), Lei Federal nº 13.005/2014, em sua Estratégia 12.7, propõe reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior para as atividades de extensão. A estrutura curricular no que cabe a extensão universitária, proposta para o curso de graduação em Geografia, terá 320h em atividades dessa natureza, que serão realizadas nas seguintes modalidades: projetos, cursos/oficinas e eventos. A inserção de tais atividades terá início logo no primeiro semestre da graduação, para que assim o(a) estudante possa integralizar a carga horária prevista até o oitavo semestre do curso. Tal distribuição se efetivará no cômputo das horas das unidades curriculares destinadas a este fim, conforme quadro da matriz curricular no item 2.11

2.1.5 Política de Inovação

A formação propõe a criação e aplicação de soluções inovadoras, inclusive de base social, para os desafios regionais. O uso de tecnologias como SIG, sensoriamento remoto e modelagem espacial estimula a análise crítica de problemas socioambientais e o desenvolvimento de estratégias integradas de intervenção territorial. Assim como a aplicação de ferramentas de inteligência artificial e das TDICS - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em suas aplicações para o ensino de Geografia.

2.1.6 Política de Internacionalização

Ainda que consideremos que nossa vocação é a inserção regional, o Curso de Geografia também se insere nas redes interinstitucionais promovidas pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFVJM que possibilitam a participação de docentes e discentes em programas de intercâmbio e cooperação acadêmica. A UFVJM integra redes como o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e a Iniciativa Latino-Americana para Internacionalização do Ensino Superior (INILAT), viabilizando mobilidade acadêmica para países da América Latina, África e outras regiões, por meio de programas como PILA (Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano), Bramex (Brasil-México), PEC-G (Programa Estudante-Convênio de Graduação) e GCUB-Mob.

O curso de Licenciatura em Geografia adota as seguintes diretrizes internas para fomento e acompanhamento da internacionalização:

- **Divulgação e orientação:** a Coordenação de Curso, em articulação com a DRI, divulga semestralmente os editais de mobilidade acadêmica e orienta os discentes interessados quanto aos requisitos, prazos e procedimentos para candidatura.
- **Preparação linguística:** os discentes são incentivados a participar dos cursos ofertados pelo Núcleo de Línguas (NucLi/UFVJM), vinculado à Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, como preparação para processos seletivos de mobilidade internacional.
- **Aproveitamento de estudos:** o Colegiado do Curso delibera sobre a equivalência e o aproveitamento de componentes curriculares cursados em instituições estrangeiras, assegurando a integralização curricular dos estudantes em mobilidade.
- **Acompanhamento e avaliação:** o NDE acompanha os impactos das experiências de internacionalização na formação dos licenciandos e propõe ações para ampliar a participação discente e docente em programas de cooperação, especialmente aqueles que contemplem a diversidade geográfica em escala global e o diálogo com países da América Latina e África.

2.1.7 Política de EaD e TDICs

O curso integra tecnologias de informação e comunicação no processo formativo, em ambientes híbridos de aprendizagem. A experiência com o Google Workspace, Google Classroom, Moodle-UFVJM e a promoção de formações para o uso pedagógico das tecnologias estão entre as práticas instituídas. Cabe frisar que estas ferramentas são usadas como apoio ao ensino presencial, suplementando-o.

2.1.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Licenciatura em Geografia assume a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante do desenho curricular, em consonância com a *missão institucional da UFVJM* de produzir e disseminar o conhecimento e a inovação, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional. Este princípio se concretiza no curso por meio de: componentes curriculares que incorporam metodologias investigativas e trabalhos de campo articulados à realidade regional; participação dos discentes em programas de iniciação científica (PIBIC, PET) e grupos de pesquisa com ênfase nas temáticas geográficas dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; desenvolvimento de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) em escolas e comunidades locais, por meio de projetos integradores com impacto territorial; e práticas pedagógicas, estágios supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Curso que articulam formação docente, produção de conhecimento e intervenção social. A viabilização deste princípio é assegurada pela integração das ações do curso às políticas da PROGRAD, PRPPG e PROEXC, com acompanhamento do NDE e do Colegiado, garantindo a formação integral do licenciando e o compromisso com o desenvolvimento regional.

2.1.9 Interdisciplinaridade e Transversalidade

O curso de Licenciatura em Geografia organiza-se pelos princípios da transversalidade e da interdisciplinaridade, compreendendo-os como dimensões complementares e indispensáveis à formação integral do licenciando.

A transversalidade, com foco no currículo, refere-se à incorporação de temas sociais, ambientais, culturais e éticos que perpassam de forma contínua e articulada todos os componentes curriculares, dialogando com a educação cidadã. Os temas transversais priorizados pelo curso incluem se entrelaçam às propostas da BNCC: educação ambiental, direitos humanos, diversidade étnico-racial, educação inclusiva, sustentabilidade, relações de gênero e educação para a cidadania. A efetivação da transversalidade é assegurada por meio de reuniões periódicas de docentes organizadas por área ou campo de saber, com o objetivo de alinhar pautas comuns a serem abordadas nas aulas ao longo dos semestres, mediante planejamento prévio e definição de tópicos prioritários por período letivo. A proposta é que sejam eleitos temas e projetos integradores por semestre, assim como aos longos dos eixos formativos em componentes curriculares distribuídos ao longo de toda a formação. Ao NDE compete avaliar e sintonizar a abordagem dos temas transversais no conjunto dos componentes curriculares. Tais articulações e decisões são formalizadas em atas de reuniões de Colegiado, NDE e Assembleias Docentes, as quais constituem o registro documental dos movimentos internos do curso

e encontram-se disponíveis para consulta pública no portal oficial da graduação (<https://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia.html>).

A interdisciplinaridade, com foco na articulação dos componentes curriculares, consiste na integração intencional entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo o diálogo entre disciplinas, a construção conjunta de saberes e a integração teórica e metodológica, visando à superação da fragmentação disciplinar. No curso de Licenciatura em Geografia, a interdisciplinaridade se efetiva por meio de: componentes curriculares que articulam saberes geográficos com áreas afins (História, Ciências, Educação, entre outras); projetos integradores e práticas pedagógicas desenvolvidas em colaboração entre docentes de diferentes campos; e componentes optativos e livres que possibilitam o diálogo com outros cursos da instituição.

2.1.10 Flexibilidade

A flexibilidade acontece: nos eixos que orientam a formação, nas eletivas (conjunto de escolhas com sentido formativo), na extensão organizada em componentes com temáticas e campos de atuação e nos mecanismos de aproveitamento/equivalência que reconhecem trajetórias acadêmicas e experiências anteriores. Essa flexibilidade é intencional e orientada: há uma base comum que garante unidade formativa (núcleos/eixos estruturantes) e, simultaneamente, há margens de escolha e de aprofundamento que permitem ao discente compor diferentes ênfases ao longo do curso. O curso se orienta ainda para a flexibilidade a partir da opção de não ter pré-requisitos entre os componentes curriculares, ainda que haja um fluxo curricular pensado em habilidades e competências básicas que vão se complexificando. Esta opção se deu pelo respeito ao estudante como protagonista de sua aprendizagem.

2.2. Políticas de atendimento ao discente

A UFVJM desenvolve uma série de programas voltados ao apoio pedagógico, financeiro, cultural e esportivo dos estudantes, destacando-se:

a) Apoio pedagógico e à formação acadêmica

- Programa de Monitoria: possibilita a atuação de discentes como monitores em componentes curriculares estratégicos, sob a supervisão de docentes, com foco na melhoria do desempenho acadêmico e na promoção de práticas colaborativas de ensino-aprendizagem

- Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE): incentiva a apresentação de projetos voltados à melhoria das condições de oferta de cursos de graduação, promovendo a cooperação entre docentes e discentes em práticas pedagógicas inovadoras
- Programa de Apoio à Participação em Eventos (PROAPP): promove a participação discente em eventos acadêmico-científicos, ampliando o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolve atividades de pesquisa
- Bolsas de Extensão (PIBEX): permitem aos estudantes desenvolverem atividades de e extensão, promovendo a aproximação com a comunidade
- Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE): incentiva o envolvimento dos discentes com as manifestações artísticas e culturais da região

b) Apoio financeiro e à permanência

- Auxílio Emergencial I: Regulamentado pela Resolução Consu nº. 08/2016, trata-se de auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, identificada pelo Serviço Social e que não estejam recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado coma modalidade Auxílio Emergencial II
- Auxílio Emergencial II: Oferece vaga na Moradia Estudantil Universitária (MEU) aos discentes em situação de vulnerabilidade socio econômica e que não estejam recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado coma modalidade Auxílio Emergencial I - Auxílio Financeiro.

Programa de Assistência Estudantil – PAE,

- Auxílio Manutenção
- Programa de Bolsa Permanência – MEC:

c) Apoio psicossocial, inclusão e acessibilidade - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI): atua na eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais, com suporte técnico-pedagógico para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais.

d) Atividades esportivas, culturais e de convivência - Divisão de Esporte e Lazer (DEL): promove atividades esportivas e de lazer, visando à melhoria da qualidade de vida e à integração dos discentes, por meio da organização de eventos, parcerias e apoio a iniciativas estudantis.

- Associação Atlética "PANGEIA": organização dos estudantes do curso de Geografia para a prática de esportes, cultura e lazer
- Centro Acadêmico (CA) Aziz Ab'Saber: representa politicamente os estudantes do curso, promove eventos científicos e culturais, atua na defesa dos interesses discentes e participa ativamente da gestão universitária.

2.2.1 Recepção aos discentes ingressantes

O ingresso de estudantes no curso se dá por meio de uma unidade curricular (UC) de 15 horas (1 crédito) contemplada na estrutura curricular intitulada "Seminários de Introdução à Geografia". É ofertada nas primeiras semanas de aula do 1º período. Seu objetivo é que os discentes ingressantes se apresentem e conheçam a coordenação e demais docentes de curso, estudantes do centro acadêmico, da Atlética, demais estudantes do curso. Percorrem espaços como o Laboratório de Geografia (LABGEO), laboratórios vinculados a professores (Tópico 4.3) e biblioteca Central do *campus* JK (Tópico 4.3). Além disso, os discentes são apresentados às páginas web dos programas de assistência estudantil disponibilizados pela UFVJM, CAPES, programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, ao projeto pedagógico do curso, seus princípios, diretrizes e objetivos. A atividade é preparada pela coordenação do curso em parceria com o centro acadêmico, a atlética e a unidade acadêmica.

2.2.2 Política Afirmativa

A Política Afirmativa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) visa garantir o acesso e a permanência de grupos historicamente discriminados, como negros, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de baixa renda em todos os seus cursos e espaços. Para tal, são realizadas ações como a reserva de vagas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o estabelecimento de comissões de heteroidentificação, a criação de ferramentas tecnológicas para monitorar o ingresso e a permanência desses alunos, e a promoção de ações de acolhimento e assistência estudantil.

2.2.3. Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O atendimento aos discentes com necessidades especiais é realizado pela *Diretoria de Acessibilidade e Inclusão – DACI*, cuja finalidade é o desenvolvimento de ações voltadas à inclusão e acessibilidade da comunidade acadêmica com deficiência, necessidades específicas e ao público da educação especial.

A diretoria objetiva: 1) Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFVJM; 2) Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações; 3) Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito; 4) Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas; 5) Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade; 6) Garantir a educação inclusiva; 7) Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa; 8) Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo; 9) Garantir a segurança e integridade física de pessoas com necessidades educacionais

O curso visa consolidar as políticas afirmativas de inclusão, sejam elas de cunho social, econômico, religiosos ou político ou àquelas voltadas para aspectos de acessibilidade. Essa política visa fomentar a permanência e êxito do estudante, por meio de acompanhamento estratégico. Para isso, são levantados os perfis dos ingressantes, considerando as barreiras que podem se impôr sobre a aprendizagem e a participação cidadã plena do sujeito dentro da UFVJM. Desde o primeiro período os estudantes têm contato com conteúdos que visam promover equidade, princípios éticos e constitucionais com a valorização da diversidade.

2.3 Objetivos do curso - Geral e Específicos

Formar professores de Geografia para a Educação Básica, capazes de planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas em consonância com a BNCC e os currículos escolares, articulando fundamentos científicos da Geografia e da Educação, a partir da teoria e prática docente, a partir de um ensino crítico, contextualizado e socialmente referenciado.

Como objetivos específicos pode-se elencar:

- Fornecer conhecimentos teóricos, metodológicos e instrumentais, em consonância com a BNCC, o currículo escolar e demais normativas da Educação Básica, que possibilitem a inserção do egresso no magistério em diferentes realidades, objetivando sua atuação com excelência nos diversos níveis, ambientes e contextos geográficos do ensino, com domínio da prática docente e dos conteúdos e procedimentos próprios da Geografia escolar, incluindo: identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; e identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as práticas e concepções relativas ao processo de produção do espaço;

- Formar docentes para atuar em diferentes instituições de ensino e em espaços não formais de educação, públicos ou privados, fortalecendo competências para a prática docente em Geografia na Educação Básica, incluindo: selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; avaliar representações espaciais e gráficas, elaborar mapas temáticos e outras representações, articulando comunicação científica, raciocínio espacial e didática;
- Propiciar o desenvolvimento de competências para a indissociabilidade entre ensino–pesquisa–extensão, por meio de formas pedagógicas que efetivem a interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento do currículo escolar e a qualificação da prática docente, em diálogo com a BNCC, favorecendo a construção de abordagens investigativas, problematizadoras e contextualizadas para o ensino de Geografia na Educação Básica;
- Instrumentalizar os discentes a partir do conhecimento da realidade socioespacial contemporânea, em suas diferentes escalas e localizações, de modo a subsidiar a prática docente e a elaboração de intervenções pedagógicas pertinentes ao currículo escolar de Geografia na Educação Básica, assegurando o domínio dos conteúdos básicos que constituem objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio, e a capacidade de organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino;
- Discutir e problematizar o ensino de Geografia na educação escolar e em espaços não formais na região de inserção da UFVJM, Vale do Jequitinhonha e Mucuri, norte e noroeste de Minas Gerais e em todo cenário nacional, tomando como referência a BNCC, o currículo escolar e os desafios concretos da Educação Básica, visando a qualificação da prática docente e a produção de propostas pedagógicas contextualizadas, que articulem leitura crítica do território, análise socioambiental, linguagem cartográfica e múltiplas formas de representação do espaço.

2.4 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de graduação em Geografia da [Instituição] é um profissional especialista, crítico e reflexivo de Geografia da Educação Básica, com identidade docente claramente definida, crítica e reflexiva, comprometida com o ensino público, a inclusão, a democracia e a transformação social. Deve ser capaz de atuar no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas respectivas modalidades de

educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola e Educação Bilíngue de Surdos) assim como no campo da educação não-formal, como professor de Geografia e/ou nas diversas frentes do profissional da educação, como a gestão escolar com domínio os conhecimentos da Geografia para a Educação Básica, em acordo com a BNCC, com especial atenção às demandas do Vale do Jequitinhonha, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inovação local. O egresso deve ainda ter sua atuação pautada em princípios éticos, humanistas e cidadãos, com domínio dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da educação, compreendendo a escola como espaço político, social e pedagógico, com uma atuação pautada na ética, responsabilidade profissional, que conhece e respeita as legislações educacionais, participa e fomenta a gestão democrática, e orienta sua prática pelos princípios dos direitos humanos, da equidade, da diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, e da inclusão.

2.5 Competências e Habilidades

- Competências pedagógicas: domínio dos fundamentos teóricos da educação, da didática e da transposição dos conteúdos específicos para diferentes etapas da Educação Básica.
- Competências socioeducacionais: valorização da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e social, atuando de forma inclusiva e democrática.
- Competências éticas e políticas: compromisso com os direitos humanos, a cidadania, a sustentabilidade e a gestão democrática da escola.
- Competências científicas: capacidade de pesquisar, analisar criticamente informações, produzir conhecimento e atualizar-se continuamente.
- Competências tecnológicas: uso crítico, criativo e responsável das tecnologias digitais na prática pedagógica.
- Competências profissionais: planejamento, execução e avaliação de práticas educativas, trabalho coletivo e interdisciplinar, e atuação em diferentes contextos escolares e comunitários.

Essas competências e habilidades configuram o perfil esperado do egresso, garantindo que o futuro professor esteja preparado para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e contribuir para a transformação social.

1.6 Áreas de atuação do egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Geografia, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, está habilitado a atuar como professor em diversas frentes do sistema educacional

brasileiro. O principal campo de atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Geografia é a docência na Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como em modalidades educacionais como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação Especial, a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, a Educação do Campo, a Educação Escolar Quilombola e a Educação a Distância, observadas as normativas vigentes.

A formação também possibilita a participação do licenciado em processos de gestão democrática da escola, colaborando com a elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas, bem como em órgãos colegiados, sempre a partir de sua atuação docente. O egresso pode ainda atuar na produção de materiais didáticos e recursos pedagógicos contextualizados, em consonância com a BNCC e os currículos da Educação Básica.

Para atuação em contextos educacionais específicos, como a Educação Escolar Indígena ou a Educação do Campo, faz-se necessária complementação formativa, conforme previsto na legislação. Há ainda a possibilidade de atuação em espaços de educação não formal como de educação ambiental junto à órgãos públicos. Dessa forma, o egresso está preparado para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, desenvolvendo práticas pedagógicas críticas, inclusivas e socialmente referenciadas.

1.7 Estrutura Curricular

A organização curricular está sistematizada em 4 núcleos, articulados às aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular Geografia, de modo que o futuro docente desenvolva competências para formar estudantes capazes de utilizar o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

O Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG) reúne conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e a base comum para todas as licenciaturas, incluindo princípios filosóficos, sociológicos, históricos, éticos e relacionados à diversidade e aos direitos humanos. Este núcleo dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas de Ciências Humanas, preparando o licenciando para formar cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No quadro a seguir discriminamos os componentes curriculares que mobilizam as Unidades do Núcleo I que foram organizados em seis eixos, que detalharemos a seguir.

Quadro 1. Unidades Curriculares vinculadas aos eixos de Formação para o Núcleo I – Estudos de Formação Geral, tendo por base as alíneas do Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Eixos	Unidade Curricular	Carga Horária	Alinhamento com as Alíneas do Art. 13 CNE/CP nº 4/2024	Demais bases legais
Eixo 1 . Docência: saberes pedagógicos – Fundamentos da Educação	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação	75h	(a)	LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 61 e 62
	Sociologia da Educação	60h	(a)	LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 61 e 62
Total		135h		
Eixo 2. Os sujeitos da educação - Ética, Diversidade e Cidadania	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos	75h	(b, g, h)	LDB: Art. 26 § 9º; Lei 14164/2021; Lei 14986/2024 LDB Art. 26B
	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	60h	(b)	LDB: Capítulo V, Art. 58 LEI: 12796/2013
	Educação para as Relações Étnico-Raciais (60 h)	60h	(b)	LDB: Art. 26A LEI: 11645/2008
	Educação Ambiental	60h	(h)	Constituição Federal (1988): Artigo 225, §1º, VI: "O Poder Público promoverá a educação ambiental em todos os níveis de ensino." LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 32 e 36 Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Decreto nº 4.281/2002)
Total		255h		
Eixo 3. Os sujeitos da educação - Desenvolvimento Humano, Aprendizagem e Inclusão	Psicologia da Educação	75h	(b) (e) (g) (h)	LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 61 e 62
Total		75h		
Eixo 4. Docência: saberes pedagógicos - didática, Metodologias e Práticas Pedagógicas	Didática	75h	(i) (e) (h)	LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 61 e 62
Total		75h		
Eixo 5. Docência: saberes pedagógicos - Organização do Trabalho Docente e Políticas Educacionais e Gestão democrática	Políticas Educacionais	75h	(g)	LDB: Art. 9º Art. 10º Art. 11º
	Gestão do Sistema escolar	75h	(g)	LDB: Art. 56 LEI: 15001/2024 Art. 12º

	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60h	(g)	LDB: Lei nº 9.394/1996 Art. 12 e 56
Total		210 h		
Eixo 6 . Docência: saberes pedagógicos - Educação e Sociedade: Interfaces Contemporâneas	Tecnologias da Informação e Comunicação	75	g) (h)	LDB: Art. 26 § 11 Lei: 14533/2023
	Língua Brasileira de Sinais - Libras (60h)	60	g) (h)	LDB: Capítulo V-A Lei: 14191/2021
Total		135 h		
Total do Núcleo I		885 h		

Cada eixo formativo está, portanto, vinculado a uma ou mais dessas alíneas, além de estar respaldado por legislações específicas que tornam obrigatória a oferta de determinadas UCs.

O Eixo 1: Docência: Saberes Pedagógicos – Fundamentos da Educação: assegura a base teórica e epistemológica da educação, permitindo ao futuro docente compreender os processos históricos, filosóficos e sociológicos que estruturam o campo educacional. O eixo fornece a base para que o licenciando compreenda a educação como um campo dinâmico, influenciado por contextos históricos e estruturas de poder, preparando-o para atuar com consciência crítica. As disciplinas são Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e Sociologia da Educação.

O Eixo 2: Os sujeitos da educação – Ética, Diversidade e Cidadania trata da valorização da diversidade e da promoção dos direitos humanos, abordando temáticas transversais que compõem a formação cidadã e crítica. Reafirma o compromisso da formação docente com a inclusão social, a justiça, a equidade, o respeito às diferenças e a sustentabilidade socioambiental, promovendo uma prática pedagógica sensível às múltiplas realidades. As UCs formam para a cidadania e também instrumentalizam o futuro professor na transformação do espaço escolar em espaço de equidade, são elas: Gênero, Diversidade e Direitos Humanos², Educação Especial na Perspectiva Inclusiva³; Educação para as Relações Étnico-Raciais⁴, e Educação Ambiental⁵.

O Eixo 3: Os sujeitos da educação - Desenvolvimento Humano, Aprendizagem e Inclusão contribui para a Formação Docente ao integrar o desenvolvimento humano à prática pedagógica, possibilitando

² base legal é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art. 26, §9º, a Lei nº 14.164/2021 e a Lei nº 14.986/2024

³ base legal é a LDB, Capítulo V, Art. 58, a Lei nº 12.796/2013, a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o Decreto nº 12.686/2025 (Política Nacional de Educação Especial Inclusiva) e o Decreto nº 12.773/2025

⁴ base legal é a LDB, Art. 26-A, e a Lei nº 11.645/2008

⁵ base legal é a Constituição Federal (Art. 225, §1º, VI), a LDB (Arts. 32 e 36) e o Decreto nº 4.281/2002 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA)

que os futuros professores compreendam os processos de aprendizagem e sejam capazes de desenvolver práticas sensíveis às necessidades dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas. Esse eixo é composto pela Unidade Curricular Psicologia da Educação

O *Eixo 4: Docência: saberes pedagógicos - didática, Metodologias e Práticas Pedagógica* contribui para a Formação Docente por meio de Unidades Curriculares que desenvolvem a capacidade de diagnosticar demandas sociais e educacionais, considerando interesses diversos e contradições presentes nos contextos escolares. Este eixo proporciona o domínio de estratégias de planejamento e avaliação centradas no desenvolvimento dos estudantes, integrando ética, teoria, prática, pesquisa e extensão e é composto pela seguinte Unidade Curricular Didática

Já o *Eixo 5: Docência: saberes pedagógicos - Organização do Trabalho Docente e Políticas Educacionais e Gestão democrática* composto pelas UCs Políticas Educacionais; Gestão do Sistema Escolar e Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha, possibilitam que o licenciando compreenda tanto o marco normativo e político da educação brasileira quanto a dinâmica de funcionamento da escola e sua inserção no território. Dessa forma, fortalecem o papel do futuro professor como sujeito crítico e transformador, capaz de atuar em diferentes dimensões da prática educativa.

Por fim, o *Eixo 6: Docência: saberes pedagógicos - Educação e Sociedade: Interfaces Contemporâneas* contribui para a Formação Docente quanto ao preparo na mediação de debates urgentes, conectando o currículo às demandas desde globais a locais. As UC ligadas ao eixo são: Tecnologias da Informação e Comunicação e Língua Brasileira de Sinais - Libras (60h).

Após a apresentação do Núcleo I e seus seis eixos, passamos agora a apresentar o núcleo II

Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE) abrange os conteúdos próprios da área de conhecimento da licenciatura e o domínio pedagógico desses saberes, articulando fundamentos epistemológicos, conceituais e metodológicos com vivências práticas e interdisciplinares. A organização deste núcleo considera as cinco unidades temáticas da BNCC de Geografia — *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida* — bem como os princípios do raciocínio geográfico (analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem), garantindo que o licenciando domine tanto os objetos de conhecimento quanto as habilidades a serem desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Este núcleo é alicerçado no diálogo teórico-metodológico entre a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (Grzebieluka e Silveira, 2024) e a abordagem do Capital Geográfico, adaptada do modelo *Primary Science Capital Teaching Approach (PSCTA)* (Rocca, Botelho e Stocco, 2025). Estas opções teórico-metodológicas com impacto pedagógico nasce do entendimento de que a práxis

do geógrafo – seja na pesquisa, no planejamento ou no ensino – exige uma formação que transcende a mera transmissão de conteúdos técnicos, demandando um profissional reflexivo e contextualizado. No próximo item haverá um detalhamento maior sobre as abordagens.

Essa fundamentação se concretiza na formação docente por meio de uma transposição didática intencional e sistemática, processo que vai além da metáfora de "construir pontes", já que é neste núcleo que o conhecimento geográfico científico é transformado em objeto de ensino. Essa transformação se dá por componentes curriculares específicos que articulam teoria, prática e reflexão de modo integrado e progressivo. Cabe destacar que ao longo do percurso formativo, desde os primeiros períodos temos as Práticas como Componente Curricular (PCC), que incluem, por exemplo, observação de contextos escolares, análise e produção de materiais didáticos e práticas de ensino. Esse processo culmina e se consolida no Estágio Supervisionado, espaço privilegiado de atuação na escola.

No núcleo 2 temos igualmente seis eixos que formam unidades curriculares a partir de um conjunto de componentes curriculares do curso que incorporam explicitamente a abordagem CTS em suas ementas, a saber:

- **Eixo 1: linguagens e representação** (Cartografia e Introdução às Geotecnologias, Comunicação Acadêmica e Produção Textual), nos quais se problematizam as mediações tecnológicas, a ética de dados e o papel político dos mapas e das narrativas científicas;
- **Eixo 2: sistemas naturais** (Fundamentos de Geologia, Geomorfologia Geral, Climatologia, Pedologia, Biogeografia, Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos), que articulam processos físicos a riscos, vulnerabilidades, justiça ambiental e estratégias de adaptação, recusando a separação entre natureza e sociedade;
- **Eixo 3: dinâmicas socioespaciais** (Geografia da População, Geografia do Brasil: Formação Territorial, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Espaço e Poder), voltados à análise crítica das desigualdades, das políticas públicas e das relações de poder que estruturam o espaço;
- **Eixo 4: epistemologias e metodologias** (Introdução ao Pensamento Geográfico, Teoria e Método da Geografia, Metodologia Científica, Orientações de Estágio), que posicionam a ciência como prática social situada, mediada por tecnologias e atravessada por responsabilidades éticas e públicas;

- **Eixo 5: Sociedade e Ambiente** (Manejo e Gestão de Águas, Geografia Agrária), que integram letramento científico, tecnológico e político para a ação coletiva diante da crise ecológica e climática;
- **Eixo 6: complementação e consolidação curricular** com componentes eletivos que permitem ao estudantes exercício de sua autonomia e busca por aprofundamento de interesses por meio da escolha de componentes curriculares tanto do curso de Geografia quanto de diversas abordagens nas humanidades, em especial no campo das ciências da educação. Seminário de Introdução à Geografia que é um componente dedicação à recepção do ingressante e orientações para a vida universitária e, por fim, os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II.

O **Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)** deve ser desenvolvido em instituições de Educação Básica, em diálogo com a comunidade escolar, por meio de projetos integradores que incentivem o protagonismo do licenciando, a interdisciplinaridade e a aproximação entre universidade e escola. Estas atividades tomam como referência as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental previstas na BNCC, orientando projetos que desenvolvam o pensamento espacial, a alfabetização cartográfica e a consciência socioambiental em contextos territorialmente situados, fortalecendo a articulação entre a formação docente e as demandas educacionais das escolas da região. As atividades de extensão perfazem os oito períodos do curso.

Por fim, o **Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)** constitui componente essencial, a ser realizado em instituições de Educação Básica desde o início do curso, permitindo a aproximação progressiva entre teoria e prática. O estágio é planejado para garantir acompanhamento, observação e atuação direta do futuro professor em sala de aula, oportunizando a vivência da progressão das habilidades geográficas previstas na BNCC — desde a alfabetização cartográfica e as noções de pertencimento nos Anos Iniciais até a análise de situações geográficas complexas e a compreensão do território usado nos Anos Finais. Assim como acontece com as atividades de extensão, o estudante terá contato com o campo de estágio desde o primeiro até o último período do curso. Já também, componente curricular que compõe o Núcleo II, que são as orientações dos estágios. Consideramos fundamental garantir que o docente orientador, da UFVJM, tenha carga horária de orientação permanente para o acompanhamento do Estágio Supervisionado que passa, então, a ser integralmente cumprido na escola.

2.7.1. CTS e Capital Geográfico

A educação CTS posiciona-se criticamente contra a visão neutra, linear e tecnocrata da ciência e da tecnologia. Inspirada pela pedagogia libertadora de Paulo Freire e pela perspectiva histórico-crítica de Dermeval Saviani, tem como objetivo promover a alfabetização científica e tecnológica dos cidadãos, capacitando-os para participação democrática em decisões que envolvem impactos sociotécnico-ambientais. Além disso, busca favorecer a compreensão das complexas inter-relações entre os avanços científico-tecnológicos e a dinâmica social, cultural, política e econômica, problematizando quem se beneficia e quem é impactado por tais transformações. Por fim, procura despertar o "ativismo científico e tecnológico", incentivando uma atuação proativa na solução de problemas concretos da sociedade.

A tradução desses princípios em prática curricular ocorre por meio de quatro dimensões articuladas:

a) Componentes curriculares e metodologias

Os princípios CTS permeiam as unidades curriculares do Núcleo II por meio de metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista na análise de problemas reais. Em Cartografia e Geotecnologias, por exemplo, os discentes não apenas dominam técnicas de geoprocessamento, mas problematizam o papel político dos mapas e das representações espaciais — quem produz, para quem e com quais interesses. Em Geografia Urbana e Geografia Agrária, simulações e jogos de papéis permitem que assumam perspectivas de diferentes atores sociais (governo, movimentos sociais, empresas, comunidades tradicionais) em debates sobre conflitos territoriais, mineração ou criação de unidades de conservação. Oficinas de problematização, aprendizagem baseada em desafios e estudos de caso complementam esse repertório metodológico, sempre partindo de situações concretas do território.

b) Atividades de campo e observação

O trabalho de campo constitui eixo estruturante da formação e espaço privilegiado para a operacionalização da perspectiva CTS. Sua execução fundamenta-se em previsões conceituais, metodológicas e operacionais que asseguram rigor acadêmico e coerência formativa.

No plano conceitual, o trabalho de campo é compreendido não como mera ilustração de conteúdos teóricos, mas como momento epistêmico singular em que o espaço geográfico se converte em texto a ser lido, interrogado e interpretado. Assume-se que o campo é atravessado por relações de poder, tensões territoriais e mediações técnicas que exigem do observador postura crítica e sensibilidade aos múltiplos sujeitos que o produzem. A perspectiva CTS orienta essa leitura ao evidenciar as

imbricações entre conhecimento científico, artefatos tecnológicos e dinâmicas sociais, superando visões tecnicistas ou meramente descritivas da paisagem.

No plano metodológico, as saídas de campo investigativas seguem protocolo estruturado que contempla: (i) levantamento prévio dos repertórios e vivências territoriais dos discentes sobre o tema, reconhecendo-os como portadores de saberes válidos e pontos de partida para a construção do conhecimento; (ii) formulação coletiva de questões-problema que articulem dimensões científicas, tecnológicas e sociais, conferindo intencionalidade investigativa à atividade; (iii) observação sistemática em campo com registro em diários que contemplem não apenas dados técnicos, mas também percepções dos sujeitos locais, conflitos identificados e mediações tecnológicas presentes; (iv) análise posterior que problematize as relações de poder, os beneficiários e os impactados pelos processos observados, mobilizando categorias geográficas e o referencial CTS; e (v) produção de sínteses com devolutiva social, materializando o compromisso ético do curso com as comunidades e territórios estudados. Os roteiros de observação orientam o olhar para além da descrição paisagística, incorporando questões como: Quais tecnologias estão presentes? Quem as controla? Quais transformações provocam no território e na vida das pessoas? Quais alternativas existem ou poderiam existir?

No plano operacional, a execução das atividades de campo observa planejamento logístico que inclui: definição de cronograma integrado ao calendário acadêmico e às especificidades sazonais dos territórios visitados; articulação prévia com lideranças comunitárias, gestores públicos ou atores locais pertinentes; provisão de recursos materiais e de transporte institucional; elaboração de instrumentos de coleta de dados (roteiros, fichas, equipamentos de registro audiovisual e geotecnológico); e atenção aos protocolos de segurança e às normas éticas de pesquisa com seres humanos quando aplicável. A coordenação das atividades é compartilhada entre docentes de diferentes componentes curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade e otimizando recursos institucionais.

c) Troca com o meio e extensão

A interação com escolas, comunidades e instituições do território ocorre de forma sistemática por meio das oito unidades curriculares extensionistas do curso. Essa troca segue um fluxo que compreende: diagnóstico territorial participativo, identificação de demandas e saberes locais, coprodução de conhecimentos e materiais (atlas escolares, cartilhas, mapas participativos, oficinas temáticas), e devolutiva formal às comunidades envolvidas. As ações extensionistas não são pontuais

ou assistencialistas, mas processos dialógicos nos quais os saberes acadêmicos e comunitários se encontram para o enfrentamento de problemas públicos. Os licenciandos registram reflexivamente suas experiências, socializando-as em seminários que articulam universidade, escola e comunidade.

d) Avaliação

A avaliação na perspectiva CTS é processual, formativa e sensível aos contextos territoriais dos estudantes. Os instrumentos incluem: portfólios que documentem a trajetória de problematização e construção de conhecimento; relatórios de campo que evidenciem a capacidade de articular dimensões científicas, tecnológicas e sociais; produtos com relevância socioterritorial (mapas temáticos, notas técnicas, materiais didáticos, diagnósticos participativos); e autoavaliação reflexiva. Os critérios avaliativos consideram não apenas o domínio técnico-conceitual, mas a capacidade de: identificar interesses e relações de poder nos processos analisados; mobilizar conhecimentos para a leitura crítica do território; propor alternativas fundamentadas; e comunicar evidências com rigor e responsabilidade pública.

A tradução dos princípios teórico-metodológicos da educação CTS em prática curricular exige que cada componente curricular explicita de que modo articula as dimensões científica, tecnológica e social na formação do geógrafo. Não basta declarar adesão à perspectiva crítica; é necessário demonstrar como ela se materializa em conteúdos, metodologias e produtos que capacitem o estudante para a leitura problematizadora do território e para a intervenção ética e responsável nos desafios contemporâneos.

Já a abordagem do Capital Geográfico define-se como o conjunto de conhecimentos, experiências, relações e disposições que um indivíduo mobiliza para se engajar e compreender o mundo geográfico. Sua construção intencional no curso busca valorizar o repertório experiencial do discente, conectando os saberes acadêmicos formais às suas vivências e percepções do espaço. Ao mesmo tempo, torna a aprendizagem significativa e inclusiva, ultrapassando interesses puramente economicistas. Além disso, dedica-se ao desenvolvimento de competências críticas, sistêmicas e colaborativas, fundamentais para leitura e intervenção consciente no espaço, promovendo a sustentabilidade e a equidade socioespacial.

A adoção do Capital Geográfico alinha-se à missão institucional da UFVJM de buscar soluções para os problemas regionais e formar agentes de transformação da realidade social, econômica e ambiental dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O curso está inserido em um território de singularidades geoambientais — a Serra do Espinhaço, Reserva da Biosfera reconhecida pela UNESCO — e

desafios socioespaciais que configuram um laboratório vivo para a formação geográfica: comunidades tradicionais, histórica atividade minerária, conflitos territoriais e demandas por planejamento ambiental.

Nesse contexto, a construção do Capital Geográfico ancora a formação nas vivências territoriais dos discentes, reconhecendo seus repertórios como ponto de partida legítimo para a produção de conhecimento, e orienta essa formação para a devolutiva social — atlas escolares, diagnósticos participativos, materiais didáticos contextualizados e cartografia social com comunidades locais.

Ao valorizar as especificidades regionais, o curso não se fecha em localismo. A perspectiva do Capital Geográfico opera como mediação entre escalas: fenômenos locais — mineração, emigração, gestão hídrica, impactos climáticos — são compreendidos em suas conexões com processos nacionais e globais, em diálogo com as principais tradições do pensamento geográfico brasileiro e os debates sobre desigualdades regionais, questão agrária, racismo ambiental e justiça territorial. O Capital Geográfico constitui, assim, não apenas conceito organizador do currículo, mas compromisso formativo: preparar geógrafos que conheçam profundamente o território em que vivem, compreendam suas articulações com o Brasil e o mundo, e estejam capacitados para intervir, com rigor científico e responsabilidade social, nos desafios do presente.

No ementário, apresenta-se o conjunto de componentes curriculares do curso que incorporam explicitamente a abordagem do Capital Geográfico, acompanhados das respectivas justificativas. A sistematização evidencia que a perspectiva do Capital Geográfico não se restringe a um núcleo isolado de disciplinas, mas atravessa transversalmente a formação do Geógrafo.

2.7.2. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia foram organizados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, assegurando a centralidade da **formação pedagógica docente** e da articulação indissociável entre teoria, prática e intervenção educativa. Nessa perspectiva, os componentes curriculares contemplam, de forma integrada, três dimensões formativas fundamentais: **o que o licenciando precisa conhecer** (domínio conceitual e técnico da Geografia e da Educação), **o que precisa aprender para saber fazer** (planejamento, mediação pedagógica, avaliação e práticas de ensino) e **como aplicar esses conhecimentos em contextos reais da Educação Básica**, considerando o território, a escola e os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A formação prática pedagógica, compreendida como dimensão transversal do currículo — superando a noção restrita de prática como componente isolado — está presente ao longo do curso por meio de metodologias ativas, atividades integradoras, estudos de campo com intencionalidade pedagógica, práticas de ensino, estágios supervisionados e ações de extensão articuladas às escolas e comunidades do território. Desse modo, o licenciando é progressivamente inserido em situações reais de ensino, nas quais mobiliza conhecimentos geográficos e pedagógicos para intervir de forma crítica e contextualizada, desenvolvendo competências docentes relacionadas ao planejamento, à condução de práticas educativas e à reflexão sobre a própria atuação. Essa organização curricular assegura que a formação do professor de Geografia ocorra de maneira contínua, situada e coerente com as demandas da Educação Básica, reafirmando o compromisso do curso com a docência como função precípua da licenciatura.

As Unidades Curriculares foram organizadas com foco na formação do professor da Educação Básica, considerando as demandas educacionais do Estado de Minas Gerais e dos municípios do Vale do Jequitinhonha, bem como o diagnóstico socioespacial da região de inserção do curso. As Unidades Curriculares foram estruturadas de modo a assegurar o domínio dos conhecimentos geográficos fundamentais e, simultaneamente, a apropriação de saberes pedagógicos que possibilitem ao licenciando compreender, interpretar e intervir criticamente na realidade escolar e territorial em que atuará.

A organização dos conteúdos articula, de forma indissociável, os conhecimentos conceituais e científicos da Geografia com o desenvolvimento de competências docentes relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à avaliação da aprendizagem e ao uso de metodologias contextualizadas. Essa articulação permite que o licenciando desenvolva o pensamento espacial e o raciocínio geográfico aplicados ao ensino, mobilizando conceitos, linguagens cartográficas e análises socioambientais para abordar temas relevantes à Educação Básica, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia.

As Unidades Curriculares também foram concebidas de modo a dialogar diretamente com as características e desafios do Vale do Jequitinhonha, tais como as ruralidades, as desigualdades socioespaciais, os processos de urbanização desigual, os conflitos territoriais, a gestão dos recursos naturais e as dinâmicas culturais e identitárias regionais. Esse recorte territorial orienta a seleção de conteúdos, estudos de caso, práticas pedagógicas, atividades de campo e projetos de extensão,

fortalecendo uma formação docente contextualizada, socialmente referenciada e comprometida com a transformação da realidade local.

Nesse sentido, os conteúdos curriculares contribuem para que o futuro professor de Geografia compreenda a escola como parte do território e atue de forma crítica e propositiva frente às demandas das redes públicas de ensino. Ao integrar conhecimentos geográficos, saberes pedagógicos e leitura da realidade regional, o curso assegura uma formação alinhada às necessidades da Educação Básica, promovendo o exercício da cidadania, a valorização da diversidade territorial e o compromisso social da licenciatura.

Assim, a concepção geográfica deste currículo também foi organizada em eixos orientadores, são eles: o **eixo Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico** constitui-se como o eixo integrador da formação geográfica. Na licenciatura, fundamenta a mediação pedagógica e a edificação da cidadania crítica, assegurando a formação de profissionais aptos a interpretar, explicar e solucionar os desafios da realidade contemporânea. O elo entre as duas modalidades é a produção colaborativa do conhecimento geográfico, a qual serve de subsídio tanto para o ambiente educacional quanto para o âmbito profissional.

O **eixo Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais** exerce a função estratégica de elo integrador entre a formação didático-pedagógica do licenciado e a profissionalizante do bacharel. Embora ambos os perfis dominem as técnicas de leitura e representação do espaço geográfico, suas finalidades são específicas e complementares: ao licenciado, compete a mediação desse saber para formar cidadãos autônomos, capazes de decifrar e representar criticamente a sua realidade e ao bacharel cabe a aplicação do conhecimento para a intervenção direta no território. No quadro 2.6 apresentam-se unidades curriculares e suas articulações com os eixos Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico e Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais.

Quadro 2.6: Unidades curriculares e suas articulações com o eixo Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico e o eixo Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais.

Eixo 1: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico			
Unidades Curriculares	Justificativa	Competências da DCN de Geografia (Res. CNE/CES nº 14/2002)	Competências da BNCC (Geografia)
Cartografia e Introdução às Geotecnologias	Fornecer as bases para a leitura, representação e análise do espaço geográfico, desenvolvendo o raciocínio espacial por meio de mapas, imagens e ferramentas digitais.	Dominar linguagens cartográficas e geotecnologias como instrumentos de análise, interpretação e representação do espaço geográfico.	Utilizar mapas, imagens e tecnologias digitais para desenvolver o pensamento espacial e interpretar fenômenos geográficos.
Geografia da População	Analisa a distribuição e mobilidade populacional, favorecendo o raciocínio geográfico sobre migrações, densidades e desigualdades territoriais.	Analisar a distribuição espacial da população e suas dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas.	Analisar desigualdades demográficas, mobilidade populacional e suas implicações territoriais.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Analisa a constituição histórica e política do território nacional, permitindo compreender processos de diferenciação e conexão em escala nacional.	Compreender a formação histórica e política do território brasileiro e suas diferenciações regionais.	Analisar a organização e a formação do território brasileiro e suas desigualdades regionais.
Introdução ao Pensamento Geográfico	Apresenta os conceitos estruturantes da Geografia (espaço, território, lugar, região, paisagem), fundamentais para a mobilização do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos estruturantes da Geografia como base do raciocínio geográfico.	Mobilizar conceitos geográficos para interpretar o espaço vivido e suas transformações.
Geografia Urbana	Exercita a análise das dinâmicas socioespaciais das cidades, possibilitando compreender processos de diferenciação, conexão e distribuição em escala urbana.	Analisar a produção do espaço urbano e suas dinâmicas socioespaciais.	Compreender processos de urbanização, segregação socioespacial e desigualdades urbanas.
Teoria e Método em Geografia	Explora os fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência geográfica, permitindo compreender como se constroem interpretações críticas sobre o espaço.	Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência geográfica.	Analisar criticamente fenômenos geográficos a partir de diferentes abordagens explicativas.
Geografia Econômica	Investiga fluxos, redes e padrões de produção, circulação e consumo, estimulando a aplicação dos princípios geográficos à economia espacial.	Analisar a organização espacial das atividades econômicas e seus impactos territoriais.	Analisar fluxos, redes e desigualdades econômicas no território.
Geografia Agrária	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.	Analisar a produção do espaço agrário e os conflitos territoriais associados.	Compreender as relações campo-cidade e os conflitos no espaço rural.
Metodologia Científica	Integra técnicas de organização e análise de dados espaciais, permitindo a operacionalização do raciocínio geográfico em contextos empíricos.	Aplicar métodos científicos à investigação geográfica.	Produzir análises fundamentadas a partir da investigação e leitura crítica da realidade.
Espaço e Poder	Discute as relações de poder e territorialidade, favorecendo uma leitura crítica do espaço e a compreensão de disputas e hegemonias em diferentes escalas.	Analisar as relações entre espaço, poder e territorialidade.	Analisar conflitos territoriais e disputas de poder em diferentes escalas.

Eixo 2: Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais			
Unidades Curriculares	Justificativa	Competências da DCN de Geografia (Res. CNE/CES nº 14/2002)	Competências da BNCC (Geografia)
Cartografia e Introdução às Geotecnologias	Fundamental para a alfabetização cartográfica e domínio de ferramentas digitais de representação do espaço, possibilitando ler, produzir e interpretar mapas e imagens geográficas.	Dominar linguagens cartográficas e geotecnologias como instrumentos de análise, interpretação e representação do espaço geográfico.	Utilizar mapas, imagens e tecnologias digitais para desenvolver o pensamento espacial e interpretar fenômenos geográficos.
Fundamentos de Geologia	Requer mapas geológicos, seções e cortes estruturais como formas de representação espacial para compreender os processos da Terra.	Utilizar representações espaciais para interpretar processos geológicos.	Interpretar representações espaciais relacionadas aos sistemas naturais.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Integra mapas históricos, cartas temáticas e representações cartográficas do território brasileiro, permitindo compreender as transformações espaciais ao longo do tempo.	Compreender a formação histórica e política do território brasileiro e suas diferenciações regionais.	Analisar a organização e a formação do território brasileiro e suas desigualdades regionais.
Geomorfologia Geral	Utiliza perfis topográficos, mapas de declividade e modelos digitais de terreno para interpretar o relevo e suas dinâmicas	Analisar formas de relevo por meio de representações cartográficas.	Analisar processos naturais e sua representação no espaço geográfico.
Climatologia	Se insere no eixo pelo emprego de mapas, gráficos e imagens de satélite para interpretar padrões atmosféricos e climáticos, tornando possível a leitura espacial de fenômenos meteorológicos e das mudanças climáticas.	Interpretar fenômenos climáticos com base em mapas e gráficos.	Analisar padrões climáticos e eventos extremos a partir de representações espaciais.
Geografia Urbana	Exercita a análise das dinâmicas socioespaciais das cidades, possibilitando compreender processos de diferenciação, conexão e distribuição em escala urbana.	Analisar a produção do espaço urbano e suas dinâmicas socioespaciais.	Compreender processos de urbanização, segregação socioespacial e desigualdades urbanas.
Geografia Agrária	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.	Analisar a produção do espaço agrário e os conflitos territoriais associados.	Compreender as relações campo–cidade e os conflitos no espaço rural.
Biogeografia	Contribui ao eixo por meio do uso de mapas e geotecnologias na análise da distribuição de espécies, ecossistemas e biomas, permitindo representar espacialmente processos ecológicos e áreas prioritárias para conservação.	Representar e analisar a distribuição espacial da biodiversidade.	Analisar a distribuição dos biomas e da biodiversidade.
Manejo e Gestão das Águas	Depende de representações cartográficas de bacias, fluxos e usos do solo para planejar e gerir a disponibilidade e qualidade da água.	Aplicar representações cartográficas na gestão de recursos hídricos.	Avaliar a disponibilidade e o uso da água em diferentes territórios.

Unidades curriculares vinculadas ao **eixo Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia** garantem que a formação para licenciandos e bacharelados seja fundada na capacidade de pensar geograficamente, unindo a solidez conceitual ao rigor metodológico para compreender e intervir no mundo.

Já as unidades curriculares vinculadas ao **eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos** articulam sinergicamente a dimensão formativa da

licenciatura e a técnico-científica do bacharelado. O cerne é comum e estratégico: formar geógrafos, técnicos, cientistas ou educadores, analítica e eticamente preparados para interpretar, intervir e transformar a realidade, enfrentando os complexos desafios do século XXI com rigor científico e compromisso social. No quadro 2.7 apresentam-se unidades curriculares e suas articulações com os eixos Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos.

As unidades do **eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos** articulam de forma sinérgica as duas modalidades do curso. Na licenciatura, instrumentaliza a prática pedagógica para a formação cidadã e no bacharelado, fortalece o compromisso social da técnica; A meta unificadora é robusta e clara: formar geógrafos, tanto técnicos quanto educadores, como agentes de transformação social, analítica e eticamente preparados para enfrentar os complexos desafios do século XXI e para contribuir, com rigor e compromisso, na construção de projetos societários mais justos, democráticos e sustentáveis. No quadro 2.8 são apresentadas unidades curriculares e suas articulações com o eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

Quadro 2.7: Unidades curriculares e suas articulações com o eixo Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e o eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos

Eixo 3 - Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia			
Unidades Curriculares	Justificativa	Competências da DCN de Geografia (Res. CNE/CES nº 14/2002)	Competências da BNCC (Geografia)
Comunicação Acadêmica e Produção Textual	Desenvolve a linguagem científica necessária para expressar conceitos e análises geográficas com clareza e rigor.	Expressar conceitos e análises geográficas com rigor científico.	Comunicar argumentos e análises geográficas com clareza e criticidade.
Geografia da População	Explora os princípios de distribuição, localização e conexão ao analisar dinâmicas populacionais, migrações, densidades demográficas e suas implicações territoriais.	Analisar a distribuição espacial da população e suas dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas.	Analisar desigualdades demográficas, mobilidade populacional e suas implicações territoriais.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Integra conceitos fundamentais à análise da construção histórica e política do território brasileiro, articulando tempo e espaço na explicação do processo de territorialização.	Compreender a formação histórica e política do território brasileiro e suas diferenciações regionais.	Analisar a organização e a formação do território brasileiro e suas desigualdades regionais.
Introdução ao Pensamento Geográfico	Oferece a base conceitual da Geografia, apresentando espaço, território, lugar, região, paisagem e natureza como categorias de análise, fundamentais para a formação do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos estruturantes da Geografia como base do raciocínio geográfico.	Mobilizar conceitos geográficos para interpretar o espaço vivido e suas transformações.
Geografia Urbana	Utiliza categorias como espaço, território e região para analisar os processos de urbanização, a organização do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais nas cidades.	Analisar a produção do espaço urbano e suas dinâmicas socioespaciais.	Compreender processos de urbanização, segregação socioespacial e desigualdades urbanas.
Teoria e Método em Geografia	Discute os fundamentos epistemológicos e metodológicos da disciplina, permitindo compreender como o conhecimento geográfico é produzido e aplicado com rigor científico.	Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência geográfica.	Analisar criticamente fenômenos geográficos a partir de diferentes abordagens explicativas.
Arqueologia e Geografia	Investiga, por meio da conceitual da paisagem, a ocupação pretérita do espaço geográfico	Analisar a paisagem como produto histórico da relação sociedade-natureza.	Compreender a produção histórica do espaço geográfico.
Geografia Econômica	Investiga fluxos, redes e padrões de produção, circulação e consumo, estimulando a aplicação dos princípios geográficos à economia espacial.	Analisar a organização espacial das atividades econômicas e seus impactos territoriais.	Analisar fluxos, redes e desigualdades econômicas no território.
Geografia Agrária	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.	Analisar a produção do espaço agrário e os conflitos territoriais associados.	Compreender as relações campo-cidade e os conflitos no espaço rural.
Metodologia Científica	Capacita o estudante a formular problemas, hipóteses e métodos de investigação, unindo os fundamentos teóricos da Geografia a práticas de pesquisa científica.	Aplicar métodos científicos à investigação geográfica.	Produzir análises fundamentadas a partir da investigação e leitura crítica da realidade.
Espaço e Poder	Analisa a produção do espaço a partir das relações de poder, territorialidade e disputas políticas, favorecendo a compreensão crítica das dinâmicas geopolíticas e socioespaciais.	Analisar as relações entre espaço, poder e territorialidade.	Analisar conflitos territoriais e disputas de poder em diferentes escalas.

Eixo 4: Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos			
Unidades Curriculares	Justificativa	Competências da DCN de Geografia (Res. CNE/CES nº 14/2002)	Competências da BNCC (Geografia)
Cartografia e de Introdução às Geotecnologias	Oferece instrumentos para representar e analisar espacialmente os fenômenos naturais e sociais, permitindo compreender os impactos socioambientais e subsidiar processos de planejamento e gestão do território.	Dominar linguagens cartográficas e geotecnologias como instrumentos de análise, interpretação e representação do espaço geográfico.	Utilizar mapas, imagens e tecnologias digitais para desenvolver o pensamento espacial e interpretar fenômenos geográficos.
Fundamentos de Geologia	Fornecer a base para compreender a estrutura e dinâmica interna da Terra, permitindo analisar como a apropriação dos recursos geológicos influencia processos produtivos, ambientais e sociais.	Utilizar representações espaciais para interpretar processos geológicos.	Interpretar representações espaciais relacionadas aos sistemas naturais.
Geografia da População	Relaciona distribuição demográfica, migrações e pressões sobre recursos naturais, destacando os desafios da gestão territorial e ambiental em diferentes escalas.	Analisar a distribuição espacial da população e suas dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas.	Analisar desigualdades demográficas, mobilidade populacional e suas implicações territoriais.
Arqueologia e Geografia	Permite a leitura integrada das relações sociedade-natureza, interpretando a paisagem e seu uso e ocupação pretérito pelo ser humano.	Analisar a paisagem como produto histórico da relação sociedade-natureza.	Compreender a produção histórica do espaço geográfico.
Geomorfologia	Estuda as formas de relevo e sua gênese, possibilitando compreender a interação entre processos naturais e transformações humanas, essenciais para o planejamento e mitigação de riscos ambientais.	Analisar formas de relevo por meio de representações cartográficas.	Analisar processos naturais e sua representação no espaço geográfico.
Climatologia	Analisa os sistemas atmosféricos e suas dinâmicas, fundamentais para avaliar os efeitos das mudanças climáticas, extremos meteorológicos e suas implicações sociais e territoriais.	Interpretar fenômenos climáticos com base em mapas e gráficos.	Analisar padrões climáticos e eventos extremos a partir de representações espaciais.
Geografia Urbana	Investiga a urbanização e suas consequências socioambientais, como poluição, ilhas de calor, déficit de saneamento e consumo intensivo de recursos.	Analisar a produção do espaço urbano e suas dinâmicas socioespaciais.	Compreender processos de urbanização, segregação socioespacial e desigualdades urbanas.
Pedologia	Explora as características e funções dos solos, relacionando-as ao uso agrícola, à degradação, ao manejo sustentável e à conservação ambiental.	Analisar a gênese, classificação, distribuição e uso dos solos, compreendendo sua importância para a organização do espaço geográfico.	Compreender o papel dos solos nos sistemas naturais e nas atividades humanas, analisando sua relação com a produção do espaço, os impactos ambientais e as práticas de manejo sustentável em diferentes contextos territoriais.
Geografia Econômica	Estuda as atividades produtivas e fluxos econômicos em sua dimensão espacial, evidenciando como impactam o uso de recursos naturais e a organização territorial.	Analisar a organização espacial das atividades econômicas e seus impactos territoriais.	Analisar fluxos, redes e desigualdades econômicas no território.
Educação Ambiental	Trabalha a formação crítica e cidadã, preparando o estudante para promover práticas sustentáveis, consumo consciente e engajamento socioambiental em diferentes escalas.	Promover práticas educativas voltadas à sustentabilidade.	Atuar com responsabilidade socioambiental e cidadania.
Geografia Agrária	Analisa as dinâmicas do campo, abordando produção, uso da terra, conflitos fundiários e impactos ambientais do agronegócio e da agricultura familiar.	Analisar a produção do espaço agrário e os conflitos territoriais associados.	Compreender as relações campo-cidade e os conflitos no espaço rural.
Biogeografia	Investiga a distribuição da biodiversidade, relacionando-a às ações humanas, como desmatamento e fragmentação de habitats, e às políticas de conservação e uso sustentável.	Representar e analisar a distribuição espacial da biodiversidade.	Analisar a distribuição dos biomas e da biodiversidade.
Manejo e Gestão das Águas	Capacita para a gestão sustentável da água, envolvendo o diagnóstico de disponibilidade, qualidade e conflitos socioambientais relacionados ao recurso.	Aplicar representações cartográficas na gestão de recursos hídricos.	Avaliar a disponibilidade e o uso da água em diferentes territórios.
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	Integra clima, relevo, vegetação, solos e hidrografia em grandes compartimentos, permitindo analisar como os diferentes sistemas ambientais condicionam e são condicionados pelas sociedades humanas.	Compreender e analisar a organização físico-natural do território brasileiro, integrando relevo, clima, solos, vegetação e hidrografia, e relacionando esses elementos às formas de uso e ocupação do espaço e às dinâmicas socioambientais.	Analisar a diversidade dos domínios naturais do território brasileiro, compreendendo as interações entre natureza e sociedade, os impactos das ações humanas e os desafios socioambientais associados à conservação e ao uso sustentável.

Quadro 2.8: Unidades curriculares e suas articulações com o eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos

Eixo 5: Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos			
Unidades Curriculares	Justificativa	Competências da DCN de Geografia (Res. CNE/CES nº 14/2002)	Competências da BNCC (Geografia)
Comunicação Acadêmica e Produção Textual	Instrumentaliza os estudantes a expressar ideias e análises críticas, fortalecendo a participação social e o debate público.	Atuar de forma crítica e ética na produção e difusão do conhecimento.	Participar do debate público com base em argumentos geográficos.
Geografia da População	Permite compreender desigualdades demográficas, fluxos migratórios e exclusões territoriais, fundamentais para o debate sobre cidadania.	Analisar desigualdades sociais e territoriais.	Compreender exclusões sociais e territoriais para o exercício da cidadania.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Permite uma análise da ocupação, a exploração da natureza e a criação das desigualdades regionais e sociais. Esse conhecimento é essencial para entender os problemas atuais do país e para embasar uma atuação cidadã que proponha um desenvolvimento mais justo e sustentável.	Compreender a formação histórica e política do território brasileiro e suas diferenciações regionais.	Analisar a organização e a formação do território brasileiro e suas desigualdades regionais.
Geografia Urbana	Aborda segregação socioespacial, urbanização desigual e desafios da vida nas cidades.	Analisar segregação socioespacial e direitos urbanos.	Analisar desigualdades e desafios da vida urbana.
Geografia Econômica	Discute as dinâmicas produtivas e seus impactos sociais, fortalecendo a leitura crítica da desigualdade.	Analisar a organização espacial das atividades econômicas e seus impactos territoriais.	Analisar fluxos, redes e desigualdades econômicas no território.
Educação Ambiental	Forma cidadãos críticos e conscientes, incentivando práticas sustentáveis e engajamento em questões locais e globais.	Promover práticas educativas voltadas à sustentabilidade.	Atuar com responsabilidade socioambiental e cidadania.
Geografia Agrária	Analisa a questão fundiária, a luta pela terra e os conflitos no campo, associando-os à justiça social.	Analisar a produção do espaço agrário e os conflitos territoriais associados.	Compreender as relações campo-cidade e os conflitos no espaço rural.
Metodologia Científica	Favorece a investigação crítica e aplicada, estimulando a construção de soluções para problemas concretos.	Aplicar métodos científicos à investigação geográfica.	Produzir análises fundamentadas a partir da investigação e leitura crítica da realidade.
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	Favorece a reflexão crítica sobre vulnerabilidades, desigualdades regionais e alternativas para uma gestão territorial sustentável e socialmente justa.	Compreender e analisar a organização físico-natural do território brasileiro, integrando relevo, clima, solos, vegetação e hidrografia, e relacionando esses elementos às formas de uso e ocupação do espaço e às dinâmicas socioambientais	Analisar a diversidade dos domínios naturais do território brasileiro, compreendendo as interações entre natureza e sociedade, os impactos das ações humanas e os desafios socioambientais associados à conservação e ao uso sustentável.

Assim, os eixos dão coerência curricular, equilibrando entre teoria, técnica, natureza, sociedade e prática aplicada. Isso garante que a formação em Geografia seja ao mesmo tempo ampla, crítica e voltada para diferentes possibilidades de atuação profissional e acadêmica.

Os 5 eixos, associados às UCs do curso (Quadro 2.9), tornam possível interpretar a lógica que os representa: eles funcionam como núcleos estruturantes da formação geográfica, reunindo disciplinas afins e orientando a progressão do estudante ao longo do curso.

A formação em Geografia demanda não apenas o domínio técnico-científico sobre o espaço geográfico, mas também o compromisso ético e social com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso contempla de forma integrada dimensões fundamentais da educação contemporânea, como a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Esses eixos transversais fortalecem o caráter crítico e transformador da Geografia, promovendo a articulação entre teoria e prática, entre universidade e sociedade, e preparando profissionais capazes de compreender, intervir e propor soluções diante dos desafios socioambientais e culturais do mundo atual.

2.7.3 ECS- Estágios Curriculares Supervisionados e Estágios não obrigatórios

O estágio representa ato educativo escolar supervisionado, que integra teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de saberes práticos, acadêmicos e relacionais. Seu propósito é aproximar o estudante dos contextos profissionais nos quais poderá atuar, contribuindo para a formação de competências essenciais ao exercício ético, responsável e inovador.

AS atividades de ECS do licenciado em Geografia devem acontecer em ambiente escolar da educação básica e/ou ambientes de gestão educacional (como secretarias de educação ou Superintendências Regionais de Ensino). São objetivos dos estágios:

- I. Proporcionar experiências reais de atuação profissional
- II. Consolidar conhecimentos técnico-científicos por meio da aplicação prática, reflexão crítica e resolução de problemas;
- III. Promover o desenvolvimento de competências socioambientais, éticas, comunicacionais e gerenciais;
- IV. Favorecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação em situações concretas da prática profissional;
- V. Ampliar a visão crítica sobre o papel do educador na sociedade, considerando demandas locais, regionais, nacionais e globais;

O Estágio obrigatório, aqui denominado Estágio Curricular Supervisionado (ECS), constitui-se em oito componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Geografia, perfazendo carga horária total de 400 horas. Para garantir a supervisão efetiva, todos os ECS acontecem em co-requisito com um componente curricular de Orientação de Estágio (OS). Assim, para a integralização do ECS o estudante deve estar matriculado no componente curricular de Estágio e junto a ele o de Orientação de Estágio, deve estar vinculado a um campo de estágio. É fundamental que o ECS aconteça durante todo o processo formativo do estudante, desde o seu ingresso da Universidade.

O estágio supervisionado é uma atividade de caráter teórico-prático, necessária para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial, sendo uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e a profissão docente. Ele é definido como um conjunto de atividades pedagógicas, de caráter formativo, desenvolvidas com discentes e professores na escola básica, totalmente presenciais e sob o acompanhamento e supervisão da instituição formadora. Pressupõe, portanto, uma relação pedagógica entre alguém, que já é um profissional reconhecido, em

um ambiente institucional de trabalho e o estagiário. O estágio supervisionado conforme a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes (BRASIL, 2008b), o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com vistas para a vida cidadã e para o trabalho. É, portanto, o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário.

Atendendo às orientações da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, as disciplinas de estágio foram pensadas de forma a assegurar uma formação baseada na articulação entre teoria e prática, no desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas, políticas e tecnológicas, e na atuação consciente frente aos desafios da escola pública brasileira.

A proposta de organização dos componentes curriculares de Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em Geografia fundamenta-se no compromisso com uma formação inicial que garanta a prática pedagógica integrada, crítica, inovadora e alinhada à realidade escolar e territorial.

As atividades de estágio consideram a BNCC como referência para a análise do currículo escolar, o planejamento de aulas, a seleção de conteúdos e a definição de estratégias avaliativas. A realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia se dará prioritariamente nas instituições de educação básica (públicas e privadas), a partir do 1º período do curso, atendendo ao limite legal de até 10 estagiários por supervisor.

O conjunto dos Componentes Curriculares de estágio está organizado em uma sequência que respeita o desenvolvimento formativo do licenciando, permitindo que ele transite da observação crítica e reflexiva à prática docente autônoma e inovadora, conforme o avanço em sua trajetória acadêmica.

Período	Estágio	CH	Local	Atividades	Indicadores da BNCC – Competências Gerais e da Geografia e Habilidades
1	Vivência Escolar I	30h	Ambiente escolar	Tutoria ou monitoria para auxiliar pequenos grupos ou alunos com dificuldade de aprendizagem, promovendo a recomposição da aprendizagem.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 9. Geografia: Compreensão do espaço escolar como lugar de vivência e desenvolvimento do pensamento espacial. Habilidades: EF06GE01, EF06GE02.
2	Vivência Escolar II	30h	Ensino Fundamental	Realização de avaliação diagnóstica por meio de testes, questionários e atividades, sob	Competências Gerais: CG 1, CG 4, CG 8. Geografia: Leitura crítica da realidade escolar e análise do processo de aprendizagem em Geografia. Habilidades: EF07GE01, EF07GE06.

				supervisão docente.	
3	Vivência Escolar III	30h	Ensino Fundamental	Mediação de grupos de estudo, incentivo à participação e resolução colaborativa de problemas.	Competências Gerais: CG 2, CG 9, CG 10. Geografia: Argumentação, análise de problemas socioespaciais e construção coletiva do conhecimento geográfico. Habilidades: EF08GE04, EF08GE07.
4	Cotidiano da Sala de Aula	30h	Ensino Fundamental e Médio	Mediação de grupos de estudo e acompanhamento das atividades em sala de aula.	Competências Gerais: CG 2, CG 4, CG 9. Geografia: Uso de diferentes linguagens para compreensão das dinâmicas do espaço geográfico. Habilidades: EF09GE02, EF09GE05; EM13CHS101.
5	Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	60h	Ensino Fundamental ou Médio	Uso de tecnologias digitais, aplicativos, plataformas online e jogos pedagógicos; acompanhamento de práticas inclusivas.	Competências Gerais: CG 4, CG 5, CG 8. Geografia: Uso de linguagens cartográficas, digitais e midiáticas na análise e representação do espaço geográfico. Habilidades: EF06GE10, EF07GE09; EM13CHS106.
6	Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	60h	Ensino Fundamental ou Médio	Vivência da gestão escolar, planejamento, liderança e tomada de decisões coletivas.	Competências Gerais: CG 6, CG 9, CG10. Geografia: Compreensão do território escolar, da gestão democrática e das políticas educacionais. Habilidades: EF09GE10; EM13CHS202.
7	Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas	80h	Ensino Fundamental	Articulação entre teoria e prática pedagógica e participação na execução de atividades docentes.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 8. Geografia: Planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao raciocínio geográfico. Habilidades: EF06GE03, EF07GE03.
8	Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas	80h	Ensino Médio	Aprimoramento de práticas avaliativas e metodológicas no Ensino Médio.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 4, CG 8. Geografia: Análise crítica de fenômenos socioambientais, territoriais e geopolíticos. Habilidades: EM13CHS101, EM13CHS305.

As orientações supervisionadas são Unidades Curriculares (UCs) de 15 horas (1 crédito) em co-requisito com o estágio Curricular Supervisionado do mesmo período. Estes momentos presenciais

são importantes, pois proporcionam um acompanhamento bastante próximo do professor orientador de estágio, que deverá fomentar a reflexão, supervisão, elaboração e execução de projetos, bem como a discussão dos resultados obtidos, a partir das observações e vivências de cada licenciando.

Em cada etapa do estágio, são priorizadas competências específicas: observação e diagnóstico (estágios iniciais); planejamento e mediação (intermediários); regência, avaliação e inovação pedagógica (finais). Os estágios curriculares e seus vínculos com as competências gerais e específicas da Geografia, na BNCC, são os seguintes:

- ***Vivência Escolar I, II e III*** (1º ao 3º períodos): primeiras aproximações com o ambiente escolar, possibilitando o reconhecimento das dinâmicas escolares e do funcionamento institucional (Competência Geral 1), da gestão e da convivência democrática (Competências Gerais 9 e 10) e das práticas pedagógicas (Competência Geral 2). Incluem o acompanhamento de colegas mais avançados e a reflexão inicial sobre o espaço educativo (Competência Geral 2), com desenvolvimento de autoconhecimento e projeto formativo (Competência Geral 6) e fortalecimento da empatia, diálogo e cooperação (Competência Geral 9). Ou seja, o licenciando analisa a organização curricular da escola à luz da BNCC.

- ***Cotidiano de sala de aula*** (4º período): imersão crítica no cotidiano da sala de aula do Ensino Fundamental e Médio, por meio da observação participante e análise das práticas pedagógicas (competências Gerais 1,5,6,7 e competências específicas da geografia 1,3,4,5,6). Favorece o desenvolvimento da identidade docente e de competências para propor melhorias metodológicas, compreender a diversidade e os desafios da inclusão, articulando teoria e prática na construção de ações educativas (Competências Gerais 1 e 2).

- ***Tecnologias, Mídias e Educação geográfica*** (5º período): introduz práticas pedagógicas contemporâneas com foco em tecnologias digitais, redes sociais e mídias (Competência Geral 5), desenvolvendo comunicação em diferentes linguagens (Competência Geral 4) e análise crítica de informações e discursos midiáticos (Competência Geral 7). Estimula a produção de materiais didáticos inovadores, contextualizados e criativos (Competências Gerais 1 e 2), com uso ético e responsável no ambiente digital (Competência Geral 10).

- ***Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação*** (6º período): compreensão aprofundada da gestão democrática, inclusiva e inovadora (Competências Gerais BNCC - 5, 8, 9 e 10), articulando o uso crítico e ético de tecnologias e cultura digital e o uso de dados públicos oficiais (IBGE, MEC, SIDRA, SEE-MG) para análise investigativa e tomada de decisão baseada em evidências (Competência Geral

2) sobre a realidade escolar e do território (Competência Geral 1), com comunicação de diagnósticos em diferentes linguagens (relatórios, tabelas, gráficos, mapas) (Competência Geral 4). Ou seja, nos estágios dos 4o 5o e 6o períodos o licenciando planeja intervenções alinhadas às habilidades;

- *Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas Ensino Fundamental e Médio* (7º e 8º período): espaço para a prática direta de ensino e a consolidação do percurso formativo, com planejamento, mediação e avaliação de situações de aprendizagem alinhadas à BNCC de Geografia, ao mobilizar raciocínio geográfico (Comp. Esp. Geog. 3), pensamento espacial e linguagens cartográficas/geotecnologias (Comp. Esp. Geog. 4) e procedimentos de investigação e resolução de problemas socioespaciais (Comp. Esp. Geog. 1 e 5), além de argumentação com base em informações geográficas e consciência socioambiental (Comp. Esp. Geog. 6 e 7). A elaboração de materiais didáticos autorais e o uso de metodologias ativas e tecnologias configuram Práticas como Componentes Curriculares (PCC), fortalecendo a tradução das habilidades da BNCC em propostas didáticas concretas. Ou seja, nos estágios finais, desenvolve e avalia práticas pedagógicas com base nas competências da BNCC.

2.7.3.1. Integração com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Considerando a necessidade de integrar as atividades de iniciação à docência aos currículos dos cursos de licenciatura, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) poderão ser reconhecidas para aproveitamento de créditos no Estágio Curricular Supervisionado (ECS), respeitadas as normas internas da UFVJM, as diretrizes do programa e demais legislações de estágio. O aproveitamento de créditos será realizado desde que cumpridos os seguintes requisitos: matrícula regular na unidade curricular de estágio conforme a estrutura curricular do curso; elaboração de um plano de atividades previamente aprovado pelo Colegiado do Curso; celebração do Termo de Compromisso de Estágio, nos termos da legislação vigente; e acompanhamento pedagógico articulado entre o coordenador de área do PIBID e o orientador de estágio responsável. Normas complementares e critérios específicos para esse aproveitamento poderão ser elaborados pelo Colegiado de Curso.

Os detalhes e orientações específicas sobre os estágios supervisionados estão apresentados no Manual de Estágio Supervisionado, **Anexo 5.2** deste Projeto.

No que tange o Estágio não-obrigatório, cabe definir que esta atividade configura-se como atividade opcional, desenvolvida de forma complementar formação do estudante, não havendo limite quanto ao número de estágios não obrigatórios que o estudante pode realizar ao longo do curso.

2.7.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na licenciatura em Geografia representa uma etapa em que o discente deve demonstrar sua competência para desenvolver um trabalho acadêmico ao abordar temas relacionados à Ciência Geográfica. O TCC exige a aplicação de metodologias adequadas, a capacidade de identificar e correlacionar variáveis e, ao final, a elaboração de um texto que sintetize a pesquisa realizada.

O TCC é explicitado no Regulamento de Cursos de Graduação da UFVJM, além de normativas complementares internas do curso, elaborado e aprovado por seu Colegiado. Durante o desenvolvimento do TCC, o discente deverá demonstrar as competências adquiridas ao longo do curso, particularmente no que se refere à realização do trabalho acadêmico vinculado à pesquisa, ensino ou extensão, com rigor metodológico e à discussão aprofundada do tema escolhido.

Para apoiar o estudante nesse processo, são disponibilizadas as UCs de Comunicação Acadêmica e Produção Textual e Metodologia Científica, ambas de 60 horas, oferecidas nos 1º e 6º períodos respectivamente, Trabalho de Conclusão de Curso TCC1 (7º período) e TCC 2 (8º período), com 15 horas cada. Estas UCs fornecerão subsídios teóricos e práticos necessários para a elaboração do TCC.

O TCC, como componente curricular, será oferecido em turmas específicas vinculadas a cada docente do curso, de modo que os discentes realizem a matrícula diretamente com o professor orientador. A matrícula deverá ocorrer em TCC I, correspondente à elaboração do projeto e início de sua execução. Na UC TCC II, destinada à finalização e à entrega do trabalho acadêmico. A coordenação do curso publicará, no início de cada semestre letivo, após aprovação pelo colegiado do curso, o calendário referente às etapas do TCC, estabelecendo prazos para a entrega das versões finais, quando aplicável, bem como para o envio dos demais documentos exigidos, de forma a garantir o cumprimento dos fluxos e prazos institucionais definidos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato utilizado pela universidade.

Os detalhes e orientações específicas sobre a elaboração do TCC estão descritos no **Anexo 5.3** deste Projeto.

2.7.5. Inserção curricular da extensão na graduação

A inserção da extensão universitária, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, reforça a articulação entre BNCC, formação docente e realidade social. Assim, em consonância com o Art. 3º desta resolução, o curso de Geografia da UFVJM compreende a Extensão como uma atividade integrante da matriz curricular e da pesquisa. Trata-se de um processo interdisciplinar e científico que visa promover a *'interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade'* (BRASIL, 2018, p. 2), garantindo a articulação permanente entre o ensino e a produção de conhecimento. A extensão promove a aproximação entre universidade, escolas e comunidades, valorizando saberes locais, práticas culturais e patrimônios naturais da região, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas.

Dessa forma, a Licenciatura em Geografia da UFVJM compreende a BNCC como eixo articulador do processo formativo, integrando-a ao perfil do egresso, à organização curricular, às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas, à avaliação da aprendizagem e às ações de extensão. Tal articulação reafirma o compromisso do curso com a formação de professores críticos, éticos e socialmente comprometidos, preparados para atuar na Educação Básica de forma contextualizada, inclusiva e alinhada às demandas educacionais e territoriais da região de abrangência da universidade.

1.8 Metodologia

A metodologia de ensino refere-se ao conjunto de abordagens, estratégias e técnicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Ela determina como o conteúdo será ensinado, como os discentes serão estimulados a aprender e de que maneira os objetivos educacionais serão alcançados. As estratégias didáticas consistem nos métodos e procedimentos utilizados pelos professores das unidades curriculares para facilitar o aprendizado. Aulas expositivas de acordo com o conteúdo programático em planos de ensino são amplamente usadas, bem como, trabalhos em grupo, projetos, estudos de caso, elaboração de mapas mentais etc. A fim de estimular a capacidade crítica dos estudantes, as aulas são estruturadas de modo a incluir debates e discussões sobre temas propostos tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

2.8.1 Inovação e empreendedorismo

Na formação inicial de professores, o eixo da inovação e do empreendedorismo visa capacitar o futuro licenciado para transformar o conhecimento geográfico em práticas pedagógicas criativas, relevantes e socialmente engajadoras. Mais do que preparar para o mercado, objetiva-se formar um educador

proativo, capaz de identificar oportunidades de ensino e de desenvolver soluções didáticas inovadoras para os desafios contemporâneos das escolas e de suas comunidades.

No contexto específico da licenciatura, isso significa instrumentalizar o discente para que ele conceba e execute projetos de intervenção pedagógica. Por meio de metodologias ativas, o futuro professor é estimulado a aplicar ferramentas geográficas – como geotecnologias, sensoriamento remoto e análise socioambiental – no desenvolvimento de sequências didáticas, materiais educativos e estratégias de ensino que respondam às reais necessidades de seus futuros alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e cidadã.

Para consolidar essa formação, o curso emprega estratégias como a realização de trabalhos de campo que culminem em projetos didático-pedagógicos integradores, nos quais os licenciados articulem diferentes vertentes da Geografia para criar produtos educacionais inovadores. Além disso, o contato e a gestão de uma empresa júnior vinculada ao curso, ou a colaboração com outras iniciativas do gênero na universidade, são incentivados. Essa experiência simula a gestão de um ambiente educacional, estimulando os discentes a desenvolverem projetos com potencial de impacto na educação básica, fortalecendo assim competências de gestão escolar, planejamento e autonomia profissional.

2.8.2. Metodologias ativas

O uso de metodologias ativas, ou seja, formas de inovações pedagógicas que favorecem o desenvolvimento do discente no seu processo de formação acadêmica oportunizando a construção do seu conhecimento, vem sendo reforçado. Dentre as metodologias ativas, utilizamos **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)** ou *Problem Based Learning (PBL)* que se fundamenta na análise e solução de problemas os quais representam material instrucional, usado para desencadear a discussão e motivação prática visando possíveis soluções. Essa estratégia visa à incorporação de princípios educacionais que refletem o trabalho em pequenos grupos, priorizando a integração de UC's de conteúdos básicos, socioespaciais e geoambientais. Em Cartografia, por exemplo, discentes elaboram mapas temáticos sobre problemas socioambientais regionais, como áreas de queimada e de desmatamento.

Há o uso, ainda, da metodologia de **Aprendizagem baseada em desafios (CBA)**, como em disciplinas como Cartografia e Introdução às Geotecnologias, Planejamento Territorial, que usam da metodologia na busca de resoluções de problemas reais, como mapear áreas de queimadas ou planejar zonas de expansão urbana utilizando SIG. Outra metodologia ativa aplicada é a **simulação e jogos**

de papéis, nos quais discentes assumem o lugar de diferentes atores (governo, ONGs, empresas, advogado de defesa, juiz, procurador) no debate ou defesa em temas sobre: (i) a importância de correntes de pensamento geográfico, (ii) criação ou não de unidades de conservação e conflitos socioambientais, (iii) conflitos minerários etc. Neste contexto aplica-se também a **Aprendizagem por pares**, na qual estudantes preparam apresentações ou materiais didáticos para ensinar conceitos uns aos outros, comuns em UCs como Biogeografia e Geografia do Brasil. Já as **Oficinas de problematização** envolvem o trabalho em grupo de discentes para propor soluções contextualizadas a problemas trazidos para o ambiente das aulas nas UCs. Normalmente, estas oficinas são apresentadas em disciplinas como Geografia Urbana, Agrária, Biogeografia, Gestão e Manejo das Águas.

Inúmeras UCs dos núcleos socioespacial e geoambiental realizam as **saídas de campo investigativas**, um outro tipo de metodologia ativa, no qual os discentes podem coletar dados de interesse da UC em campo e, de volta ao ambiente formal de ensino, eles podem analisar as informações e interpretar seus dados e resultados no contexto local. A **Aprendizagem invertida** (*Flipped Classroom*) normalmente é utilizada em UCs que propõem a elaboração de tutoriais ou manuais ou livretos para aplicação em sala de aula em atividades práticas ou como ação extensionista. Os recursos pedagógicos incluem as ferramentas e materiais usados para apoiar o ensino, como livros, tecnologias, jogos, vídeos, plataformas digitais, entre outros.. Quanto aos **processos avaliativos**, estes são concebidos em consonância com a DCN para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024, em especial o artigo Art. 7º, inciso IV, alínea “a”, XV e inciso XVIII e Art. 10, inciso XIV), que orientam a formação docente a partir do desenvolvimento de competências profissionais. Nessa perspectiva, a avaliação do ensino-aprendizagem assume caráter formativo, contínuo e processual, voltado ao acompanhamento do progresso dos licenciandos e à mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao exercício da docência.

As avaliações poderão envolver diferentes instrumentos e estratégias, tais como provas e trabalhos escritos, estudos dirigidos, relatórios reflexivos, portfólios, projetos, produções didático-pedagógicas, registros de atividades de extensão e relatórios de estágios supervisionados, bem como processos de autoavaliação. Esses instrumentos permitem analisar não apenas a apropriação de conteúdos, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de planejamento, da resolução de problemas, do trabalho colaborativo e da autonomia intelectual.

Em consonância com a DCN, os processos avaliativos buscam oferecer devolutivas pedagógicas sistemáticas, subsidiando o re-planejamento das práticas de ensino e favorecendo a construção da autonomia do licenciando como futuro professor da Educação Básica. Dessa forma, a avaliação constitui-se como parte indissociável do processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão.

2.8.3 O Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) será desenvolvido no âmbito das unidades curriculares do curso de Licenciatura em Geografia, constituindo-se em um componente pedagógico complementar às atividades presenciais. O TDE possui base legal na Lei nº 9.394/1996, no Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Resolução CNE/CES nº 03/2007, estando regulamentado pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, especialmente nos Arts. 72 a 81.

No curso de Licenciatura em Geografia, a carga horária total destinada ao Trabalho Discente Efetivo corresponde a 102 (cento e duas) horas (~ 3% da carga horária do curso), alocadas em Unidades Curriculares do Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE), respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso (Art. 75, §2º, do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM). Os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias de TDE podem ser consultadas na matriz curricular.

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, as atividades de TDE devem, obrigatoriamente, relacionar-se à ementa das UCs descritas neste Projeto Pedagógico de Curso (Art. 75, §1º) sendo vedada sua utilização para fins de reposição de aulas presenciais (Art. 72). No âmbito do currículo do curso, as Unidades Curriculares que contemplam TDE, bem como a respectiva carga horária destinada a essas atividades, encontram-se explicitadas na matriz curricular e nas ementas, assegurando transparência quanto à distribuição da carga horária e à integração do TDE ao processo formativo. Segundo o Art. 75, §4º, o detalhamento de atividades TDE será realizado no Plano de Ensino de cada UC, no campo “Metodologia”, devendo constar, obrigatoriamente:

- a carga horária destinada ao TDE;
- os objetivos das atividades;
- o detalhamento das etapas de execução;
- as orientações para realização das atividades;
- os materiais de apoio;
- o cronograma de execução, com datas de entrega; e
- os critérios de avaliação.

As atividades de TDE possibilitam que os futuros professores de Geografia desenvolvam competências essenciais relacionadas à pesquisa, à análise crítica e à aplicação prática do conhecimento geográfico.

2.8.3 - Integração entre teoria e prática

A integração entre teoria e prática na Licenciatura em Geografia consolida-se por meio de trabalhos de campo e visitas técnicas previstas em ementas de unidades curriculares do curso, consideradas metodologias fundamentais para a formação docente. Essas atividades permitem que os futuros professores vivenciem diretamente a espacialidade dos fenômenos geográficos, confrontando conceitos teóricos com a realidade observada. Essa experiência é crucial para desenvolver não apenas habilidades analíticas, mas também a capacidade de transpor didaticamente esses saberes para a sala de aula, criando pontes entre o conteúdo acadêmico e o cotidiano dos estudantes da educação básica.

O uso de laboratórios especializados – como o LABGEO, Práticas de Ensino em Geografia, YBYlab - Cartografia Escolar, do GAIA, LAEP – constitui outra dimensão essencial dessa formação. Nestes espaços, os licenciados manipulam instrumentos e linguagens geográficas, aprendendo a incorporar geotecnologias e ferramentas de representação espacial em propostas pedagógicas inovadoras, preparando-se para um ensino de Geografia dinâmico e contextualizado.

A participação em projetos de extensão, pesquisa e ensino oferece aos discentes a oportunidade de aplicar o conhecimento geográfico em iniciativas que articulam universidade, escola e comunidade. Seja na elaboração de materiais didáticos, no diagnóstico socioambiental ou em projetos interdisciplinares, o futuro professor exercita a articulação entre o saber científico e os desafios reais do chão da escola, fortalecendo seu compromisso com uma educação transformadora.

A participação em projetos de extensão, pesquisa e ensino oferece aos discentes a oportunidade de aplicar o conhecimento geográfico em iniciativas que articulam universidade, escola e comunidade. Nesse conjunto formativo, as Unidades Curriculares Extensionistas, vinculadas ao Núcleo III, assumem papel estruturante. as UCs são organizadas do 1º ao 8º período, com cargas horárias progressivas que variam de 30 horas nos períodos iniciais a 60 horas no 8º período, totalizam 330 horas e exercem função central no suporte à integração entre teoria e prática. Essas unidades possibilitam que o futuro professor articule o saber científico aos desafios concretos do chão da escola, por meio da elaboração de materiais didáticos, do desenvolvimento de diagnósticos socioambientais, da participação em projetos interdisciplinares e da vivência sistemática do contexto escolar, assegurando o atendimento às determinações das DCNs próprias das Licenciaturas e

fortalecendo o compromisso com uma educação crítica, contextualizada e socialmente transformadora.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atua como síntese formativa, no qual o licenciando mobiliza teorias, métodos e práticas da Geografia para investigar problemas relevantes para o ensino, frequentemente com ênfase na realidade local e nas práticas pedagógicas. Esse percurso consolida a capacidade de articular fundamentação teórica e aplicação prática, qualificando o futuro professor para a pesquisa e a reflexão sobre sua própria ação docente.

2.8.5. Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm produzido impactos profundos na educação, especialmente quando analisadas sob a lente da abordagem a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). A integração das TIC no ensino superior não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas; envolve a compreensão crítica de como essas tecnologias se inserem nos contextos sociais, culturais e territoriais, impactando diretamente as formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. No curso de Geografia, essa compreensão é fundamental, pois permite articular os avanços técnicos com os desafios educacionais vividos em realidades marcadas pela desigualdade no acesso à informação e à infraestrutura digital, como ocorre em diversas comunidades do Vale do Jequitinhonha.

No contexto da CTS, as TIC não são ferramentas neutras ou meramente instrumentais, mas produtos sociotécnicos que refletem interesses, desigualdades e possibilidades de emancipação. Analisar criticamente o seu uso implica problematizar quem tem acesso a elas, quais práticas de poder reproduzem e de que forma podem contribuir para a democratização do conhecimento e para a justiça socioespacial.

Assim, as TIC, quando mediadas pela abordagem CTS e orientadas pela construção do Capital Geográfico, deixam de ser recursos descontextualizados e tornam-se instrumentos críticos para compreender e intervir no espaço geográfico. Elas possibilitam tanto a leitura ampliada do mundo — por meio de geotecnologias, plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem — quanto a construção de práticas pedagógicas inclusivas, que fortalecem a autonomia dos estudantes e sua inserção cidadã. O desafio, nesse processo, é formar geógrafos capazes de utilizar a tecnologia com consciência crítica, ética e sensibilidade social, transformando-a em ferramenta de emancipação e de atuação responsável diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

A utilização de softwares educativos, plataformas de ensino adaptativo e ferramentas com inteligência artificial, por exemplo, possibilita trajetórias de aprendizagem mais personalizadas, permitindo que cada estudante desenvolva sua autonomia conforme seu próprio ritmo. No entanto, a abordagem CTS nos convida a discutir também como esses sistemas processam dados, que critérios de avaliação utilizam e como podem reproduzir desigualdades, se não forem utilizados com consciência crítica. A análise da relação entre tecnologia e território, tão cara à Geografia, revela como a infraestrutura digital está desigualmente distribuída, afetando especialmente populações rurais e periféricas.

2.8.6 Ambiente virtual de aprendizagem - AVA

No caso da UFVJM, a adoção do pacote Google Suite for Education em 2020 constituiu um marco para a institucionalização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), permitindo o uso de e-mails institucionais, salas virtuais no Google Classroom e armazenamento em nuvem via Google Drive. Essas ferramentas passaram a ser amplamente utilizadas como suporte ao processo de ensino e aprendizagem, favorecendo práticas colaborativas por meio de aplicativos como Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários. Mais recentemente, plataformas como o Canva também vêm sendo incorporadas como instrumentos de expressão criativa e comunicação visual, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício da docência e à produção de materiais didáticos contextualizados.

Ao estimular o uso pedagógico das TICs, o curso de Licenciatura em Geografia promove a articulação entre teoria e prática, inovação e compromisso social. A abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) fortalece a formação de professores críticos e reflexivos, que compreendem a ciência e a tecnologia como construções humanas situadas historicamente, voltadas para o bem comum e para a sustentabilidade socioambiental. Nessa perspectiva, o conceito de Capital Geográfico contribui para que os conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares partam de situações reais e significativas para os licenciandos, promovendo o protagonismo estudantil e a construção coletiva de soluções voltadas para os territórios onde vivem e onde irão atuar como educadores.

A utilização de AVAs no curso representa uma estratégia pedagógica fundamental para potencializar a formação docente. Esses ambientes, como Google Classroom e Canvas, oferecem recursos que ampliam a flexibilidade da aprendizagem, permitindo que os licenciandos acessem conteúdos, bibliografias, materiais didáticos digitais e recursos geotecnológicos em diferentes tempos e espaços. Além disso, possibilitam a criação de roteiros de aula, planos de ensino, sequências didáticas e outros instrumentos que aproximam o estudante das práticas escolares e da realidade da educação básica.

Outro aspecto relevante refere-se ao estímulo ao trabalho colaborativo, uma vez que fóruns de discussão, wikis e projetos coletivos favorecem a construção compartilhada do conhecimento e a interdisciplinaridade característica da Geografia. Do mesmo modo, os AVAs contribuem para o acompanhamento contínuo das atividades acadêmicas, permitindo que o docente avalie o desempenho dos estudantes de forma processual e formativa.

Por fim, a adoção de AVAs e TICs no curso de Licenciatura em Geografia não apenas aprimora a qualidade da formação inicial, mas também prepara os futuros professores para utilizar criticamente essas ferramentas em sala de aula, tornando-as aliadas no ensino da Geografia. Ao aprender a mobilizar esses recursos, os licenciandos ampliam seu repertório pedagógico, aproximam-se das linguagens próprias das novas gerações e fortalecem sua atuação como educadores comprometidos com a transformação social e com a valorização do conhecimento geográfico no contexto escolar.

2.8.7. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui referência estruturante para a Educação Básica brasileira e orienta diretamente a formação inicial de professores. No curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM, a BNCC é compreendida não apenas como documento normativo de organização de conteúdos, mas como eixo orientador das competências docentes, das práticas pedagógicas, das metodologias de ensino e dos processos avaliativos que estruturam o percurso formativo do licenciando.

Na área de Ciências Humanas, a BNCC reconhece a Geografia como componente fundamental para o desenvolvimento da leitura crítica do espaço geográfico, articulando os conceitos estruturantes de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico. A proposta formativa do curso incorpora esses referenciais de modo a assegurar que o licenciando desenvolva competências para interpretar as dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas e para transformá-las em objetos de ensino, por meio da transposição didática dos conhecimentos geográficos. Essa formação busca preparar o futuro professor para trabalhar com o ensino por competências e habilidades, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e inclusivas, conforme orienta a BNCC.

A articulação entre BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024) materializa-se na organização curricular do curso, estruturada em núcleos formativos que integram formação geral, aprofundamento de conteúdos específicos, práticas pedagógicas, extensão universitária e estágio supervisionado. Essa organização assegura progressividade e integração entre teoria e prática, favorecendo o

desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas e didáticas desde o início do curso, perpassando por todo o processo formativo do licenciando. No âmbito da formação geográfica, são contempladas atividades voltadas ao ensino de cartografia escolar, uso de geotecnologias, análise socioambiental e trabalho de campo, alinhadas às competências previstas para o ensino da Geografia na Educação Básica.

Considerando a vocação regional da UFVJM, o trabalho com a BNCC é desenvolvido de forma territorializada, dialogando com as especificidades socioespaciais dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, regiões marcadas por expressivas desigualdades sociais, pela presença significativa de populações rurais e por contextos educacionais interiorizados. Nesse sentido, o curso busca formar professores capazes de interpretar e aplicar os referenciais da BNCC em realidades escolares diversas, incluindo escolas do campo, comunidades tradicionais e redes municipais de pequeno porte. Essa perspectiva é construída por meio de atividades de campo, projetos de extensão, práticas como componente curricular e estágios supervisionados desenvolvidos em escolas públicas da região, em articulação com Secretarias Municipais de Educação e Superintendências Regionais de Ensino.

O alinhamento do curso à BNCC orienta também a definição do perfil do egresso, que se caracteriza pela capacidade de compreender e implementar o currículo da Educação Básica, planejar e desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas no ensino por competências e habilidades, utilizar metodologias ativas e interdisciplinares e promover processos educativos comprometidos com a inclusão, a diversidade e a formação cidadã. O curso busca assegurar que o egresso seja capaz não apenas de dominar os conteúdos geográficos, mas de mobilizá-los didaticamente em contextos educacionais diversos, contribuindo para a construção do pensamento crítico e para a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

No âmbito das práticas pedagógicas, a BNCC orienta a organização das Práticas como Componente Curricular (PCC) e do Estágio Supervisionado, que constituem espaços privilegiados para a experimentação de metodologias de ensino investigativas, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos e integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essas experiências permitem ao licenciando planejar, executar e avaliar intervenções pedagógicas alinhadas às competências da BNCC e aos currículos das redes de ensino, favorecendo a construção da identidade profissional docente.

A avaliação da aprendizagem, no âmbito do curso, também está alinhada aos princípios da BNCC, priorizando processos formativos e instrumentos diversificados que permitam acompanhar o

desenvolvimento de competências docentes. São utilizados, entre outros instrumentos, portfólios, projetos integradores, relatórios de práticas pedagógicas, produção de materiais didáticos e observação sistemática das atividades desenvolvidas nos contextos escolares, buscando superar modelos avaliativos centrados exclusivamente na memorização de conteúdos.

A inserção da extensão universitária, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, reforça a articulação entre BNCC, formação docente e realidade social. Assim, em consonância com o Art. 3º desta resolução, o curso de Geografia da UFVJM compreende a Extensão como uma atividade integrante da matriz curricular e da pesquisa. Trata-se de um processo interdisciplinar e científico que visa promover a *'interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade'* (BRASIL, 2018, p. 2), garantindo a articulação permanente entre o ensino e a produção de conhecimento. A extensão promove a aproximação entre universidade, escolas e comunidades, valorizando saberes locais, práticas culturais e patrimônios naturais da região, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas.

Dessa forma, a Licenciatura em Geografia da UFVJM compreende a BNCC como eixo articulador do processo formativo, integrando-a ao perfil do egresso, à organização curricular, às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas, à avaliação da aprendizagem e às ações de extensão. Tal articulação reafirma o compromisso do curso com a formação de professores críticos, éticos e socialmente comprometidos, preparados para atuar na Educação Básica de forma contextualizada, inclusiva e alinhada às demandas educacionais e territoriais da região de abrangência da universidade.

2.9 Fluxograma da matriz curricular

A matriz curricular da Licenciatura em Geografia está organizada em núcleos formativos, conforme estabelecido pelas DCN, totalizando 3.225 horas. Essa estrutura busca articular fundamentos teóricos, práticos, pedagógicos e metodológicos, de modo a formar profissionais com capacidade crítica e domínio científico sobre as múltiplas dimensões da Geografia e sua aplicação no contexto educacional.

O Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG) compreende 885 horas em UCs que se justificam nesse núcleo porque fornecem os fundamentos teórico-metodológicos necessários à docência (Didática; Psicologia da Educação; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação), à compreensão dos processos educativos (Sociologia da Educação; Políticas Educacionais) e à formação de um professor reflexivo, crítico e comprometido com a transformação social por meio da educação (Seminários do Vale do Jequitinhonha; Educação Ambiental, Gênero, Diversidade e Direitos Humanos, assim como Educação para as Relações Étnico-Raciais). Isso em consonância com a BNCC, ao desenvolver competências pedagógicas (Didática; Psicologia da Educação), didáticas e de gestão indispensáveis ao planejamento, à mediação das aprendizagens e à avaliação (Didática; Gestão do Sistema Escolar; Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC), assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (Políticas Educacionais; Didática). Além disso, fortalecem a atuação docente em uma perspectiva inclusiva, equitativa e contextualizada (Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Libras; Seminários do Vale do Jequitinhonha), articulando temas contemporâneos transversais (como Educação Ambiental e TDIC) e as demandas da diversidade escolar (Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Libras), condição essencial para a efetivação da BNCC na prática educativa.

O Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE) compreende 1.605 horas. Desse total, 1.160 horas correspondem a UC's essenciais à formação geográfica no ambiente universitário (compartilhadas com o Bacharelado), como Comunicação Acadêmica e Produção Textual, Metodologia Científica, Seminário de Introdução a Geografia, Cartografia e Introdução às Geotecnologias (no 1º período, desenvolvendo competências aplicadas à representação, modelagem e interpretação do espaço geográfico), além de conteúdos de Geografia da População, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Agrária, Geografia do Brasil (Formação Territorial e Domínios Morfoclimáticos), Introdução ao Pensamento Geográfico, Teoria e Método da Geografia e Espaço e Poder. Nesse núcleo que também são ofertadas as UCs de caráter mais físico, como Fundamentos de Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia, Pedologia

e Manejo e Gestão das Águas. Essas unidades curriculares possibilitam compreender a organização e a dinâmica dos espaços sociais, econômicos, culturais e políticos, formando uma visão integrada sobre os processos de produção do espaço e subsidiando a docência alinhada à BNCC, ao fortalecer o domínio dos objetos de conhecimento e dos modos de pensar geograficamente (análise espacial, leitura cartográfica e investigação de problemas socioespaciais) necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a Educação Básica. Também existem 5 UCs eletivas, que totalizam 300 horas, permitindo ao estudante aprofundar temas de seu interesse, ampliando sua formação tanto na área pedagógica quanto geográfica, com flexibilidade para construir trajetórias formativas personalizadas e coerentes com campos emergentes do ensino de Geografia e com demandas do território. Ainda no Núcleo II, são previstas 30h para as UCs Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) (15h) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) (15h), que finalizam a formação, permitindo ao estudante desenvolver um trabalho acadêmico orientado, consolidando competências de pesquisa, sistematização e argumentação científica, relevantes também para a prática docente baseada em investigação. Por fim, do 1º ao 8º período há UCs de Orientações Supervisionadas aos estágios supervisionados (Núcleo IV), com 15 horas cada (120h no total), que se configuram como espaço formativo de acompanhamento e reflexão sobre as experiências do estágio e, também, de desenvolvimento das Práticas como Componentes Curriculares (PCC), ao favorecerem a elaboração, o planejamento, a análise e a avaliação de materiais, estratégias e intervenções didáticas articuladas às habilidades da BNCC.

O Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) compreende 400 horas, subdivididas em 8 UCs de caráter extensionista do 1º ao 8º período do curso. As UCs de extensão articulam-se aos estágios supervisionados obrigatórios e às orientações de estágios, todos com denominações correspondentes por semestre. As AAE vinculam diretamente à BNCC de Geografia por materializarem, em contextos reais (escola, comunidade e território), a orientação de aplicar conhecimentos geográficos a situações e problemas cotidianos e regionais, com foco no Vale do Jequitinhonha, com foco no exercício da cidadania e na proposição de ações de intervenção voltadas ao bem comum, em especial, no ambiente escolar. Além disso, ao envolver vivência, planejamento, intervenção e reflexão sistemática sobre ações educativas e socioespaciais, essas UCs favorecem práticas investigativas e de protagonismo, coerentes com a BNCC ao estimular “procedimentos de pesquisa”, trabalho de campo e resolução de problemas.

Já o Núcleo IV - Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), está organizado em 8 UCs do 1º ao 8º período e totaliza 330 horas, vinculando-se à BNCC de Geografia por garantir a vivência do ambiente escolar e a articulação entre teoria e prática necessária para que o futuro professor planeje,

execute e avalie situações de aprendizagem que mobilizem o raciocínio geográfico, o pensamento espacial, o uso de linguagens cartográficas/geotecnologias e procedimentos de investigação na resolução de problemas do cotidiano.

A articulação entre os núcleos formativos assegura uma formação integrada, consistente e alinhada às DCN e BNCC para a Licenciatura. O EFG consolida as competências pedagógicas, didáticas e de compreensão dos processos educativos; o ACCE garante a base científica e epistemológica da Geografia e o aprofundamento dos conteúdos específicos; as UC's técnico-metodológicas ampliam competências analíticas e instrumentais; e a extensão e o estágio, articulados às orientações supervisionadas e às práticas como componentes curriculares, promovem a aproximação sistemática entre teoria e prática em contextos escolares e socioespaciais reais. Assim, a organização curricular assegura que o egresso possua formação sólida, interdisciplinar e socialmente referenciada, apta a uma atuação crítica, ética e transformadora no ensino de Geografia.

Figura 2.1: Fluxograma da matriz curricular, por período, com os quatro Núcleos Formativos da Licenciatura.

Períodos	Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)		Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE)					Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	Núcleo IV - Estágios Curriculares Supervisionados (ECS)
1	Sociologia da Educação (60h)	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (75h)	Seminário de Introdução a Geografia (15h)	Cartografia e Introdução às Geotecnologias (60h)	Fundamentos de Geologia (60h)	Comunicação Acadêmica e Produção Textual (60h)	OS Vivência Escolar I (15 h)	ECS Vivência Escolar I (30 h)	Extensão Vivência Escolar I (15h)
2	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (75h)	Educação para as Relações Étnico-Raciais (60 h)		Geografia da População (60h)	Geomorfologia Geral (75h)	Geografia do Brasil: formação territorial (75h)	OS Vivência Escolar II (15h)	ECS Vivência Escolar II (30h)	Extensão Vivência Escolar II (30h)
3	Políticas Educacionais (75h)	Gestão do Sistema Escolar (75h)		Geografia Urbana (60h)	Climatologia (60h)	Introdução ao Pensamento Geográfico (60h)	OS Vivência Escolar III (15h)	ECS Vivência Escolar III (30h)	Extensão Vivência Escolar III (30h)
4	Psicologia da educação (75h)	Didática (75h)		Geografia Econômica (60h)	Biogeografia (60h)	Teoria e Método de Geografia (60h)	OS Cotidiano da sala de aula (15h)	ECS Cotidiano da sala de aula (60h)	Extensão Cotidiano da sala de aula (45h)
5	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (75h)	Educação Ambiental (60h)		Metodologia Científica (60h)	Pedologia (60h)	Eletiva 1 (60h)	OS Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (15h)	ECS Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (60h)	Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (45h)
6	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha (60h)	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (60h)		Geografia Agrária (75h)	Manejo e Gestão das Águas (60h)	Eletiva 2 (60h)	OS Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (15h)	ECS Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (60h)	Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (45h)
7	Libras (60h)		Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos (60h)	Espaço e Poder (75h)	Eletiva 3 (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I - (15h)	OS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (15h)	ECS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (80h)	Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (60h)
8				Eletiva 4 (60h)	Eletiva 5 (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura II - (15h)	OS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II (15h)	ECS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II (50h)	Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II (60h)
Total: 3.225h	885		1.605					400	330

OS – Orientação Supervisionada / ECS – Estágio Curricular Supervisionado

Figura 2.2: Fluxograma dos Eixos Núcleo Formativos I – Estudos de Formação Geral em seus Eixos

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)						
Períodos	Eixo 1: Docência: saberes pedagógicos - Fundamentos da Educação	Eixo 2: Os sujeitos da educação - ética, diversidade e cidadania	Eixo 3: Os sujeitos da educação - desenvolvimento humano, aprendizagem e inclusão	Eixo 4 Docência: saberes pedagógicos - didática, metodologias e prática pedagógica	Eixo 5 Docência: saberes pedagógicos: organização do trabalho docentes, políticas educacionais e gestão	Eixo 6: Docência: saberes pedagógicos - Educação e sociedade: interfaces contemporâneas
1	Sociologia da Educação (60h)	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (75h)				
2	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (75h)	Educação para as Relações Étnico-Raciais (60 h)				
3					Políticas Educacionais (75h)	
					Gestão do Sistema Escolar (75h)	
4			Psicologia da educação (75h)	Didática (75h)		
5		Educação Ambiental (60h)				Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (75h)
6		Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (60h)			Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha (60h)	
7						Libras (60h)
8						

Figura 2.3: Fluxograma dos Eixos do Núcleo Formativos II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE)

Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE)						
Períodos	Eixo 1 Linguagens e Representação	Eixo 2 Sistemas Naturais	Eixo 3 Dinâmicas Socioespaciais	Eixo 4: Epistemologias e metodologias	Eixo 5: Sociedade e Ambiente	Eixo 6: Complementação e consolidação curricular
1	Cartografia e Introdução às Geotecnologias (60h)	Fundamentos de Geologia (60h)		OS Vivência Escolar I (15 h)		Seminário de Introdução a Geografia (15h)
	Comunicação Acadêmica e Produção Textual (60h)					
2		Geomorfologia Geral (75h)	Geografia da População (60h)	OS Vivência Escolar II (15h)		
			Geografia do Brasil: formação territorial (75h)			
3		Climatologia (60h)	Geografia Urbana (60h)	Introdução ao Pensamento Geográfico (60h)		
				OS Vivência Escolar III (15h)		
4		Biogeografia (60h)	Geografia Econômica (60h)	Teoria e Método de Geografia (60h)		
				OS Cotidiano da sala de aula (15h)		
5		Pedologia (60h)		Metodologia Científica (60h)		Eletiva 1 (60h)
				OS Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (15h)		
6				OS Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (15h)	Geografia Agrária (75h)	Eletiva 2 (60h)
					Manejo e Gestão das Águas (60h)	
7		Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos (60h)	Espaço e Poder (75h)	OS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (15h)		Eletiva 3 (60h)
						Trabalho de Conclusão de Curso I - (15h)
8				OS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II (15h)		Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura II - (15h)
						Eletiva 4 (60h)
						Eletiva 5 (60h)

2.10 Matriz curricular

A seguir apresenta-se a matriz curricular do Curso de Graduação em Geografia/Licenciatura, especificando as UCs por período, sua carga horária, pré-requisitos e equivalência com as estruturas curriculares dos anos 2008 e 2018. Nas colunas são apresentados os títulos ECS e TDE, que correspondem, respectivamente, a Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho Discente Efetivo.

Em todos os períodos há dois componentes curriculares em Co-requisitos: os Estágios Curriculares Supervisionados e as suas respectivas Orientações. Isso significa que o estudante matriculado em um destes componentes curriculares deve, necessariamente, matricular-se do outro de modo concomitante. Não será possível cursar ou ser aprovado em apenas uma delas.

Quadro 2.11 - Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM com apresentação, por período, dos Componentes Curriculares, cargas horárias, crédito e, pré-requisitos e equivalências.

Obs: o Curso de Geografia, modalidade licenciatura, não possui pré-requisitos em suas componentes curriculares. Entretanto, a concepção do curso foi organizada em uma matriz que possui uma sequência lógica de aprendizado, de modo que as competências e habilidades possam se desenvolver da base para a ponta, consolidando habilidades que podem ser importantes para a maior complexidade técnica do passo posterior.

Obs2: as equivalências elencadas no quadro a seguir deverão ser igualmente inseridas no currículo do PPC 2018/2 para fins de compatibilização.

1º PERÍODO										
Código	Componente curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Co-Requisitos	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO078	Cartografia e Introdução às Geotecnologias	44	10	--	6	--	60	4		GEO004 - Introdução à cartografia 60h BHU419- Introdução à Cartografia 75h BHU403 - Introdução à Cartografia 60h BHU421-Cartografia Temática-Fundamentos e Aplicações 75h BHU409- Cartografia Temática 90h BHU415 - Cartografia Temática: Fundamentos e Aplicações 60h
GEO079	Seminários de Introdução à Geografia	15					15	1		GEO005 Seminários de Introdução à Geografia 15h
GEO080	Fundamentos de Geologia	44	10	--	6	--	60	4		GEO008- Fundamentos de Geologia 60h BHU417 Fundamentos de Geologia 75h BHU402- Fundamentos de Geologia 90h
GEO082	Comunicação Acadêmica e Produção Textual	44	10	--	6	--	60	4		GEO 077 - Comunicação Acadêmica e Produção Textual BHU604 - Oficinas de Produção de Textos 75h BHU116 - Oficina de Texto em Língua Portuguesa BHU130 Leitura e Produção de Texto 90h BHU155- Redação Acadêmica em Língua Portuguesa LET671 -Oficina de Leitura e Produção de textos 60h LET667 - Oficina de Texto Acadêmico 75h
GEO117	ECS - Vivência Escolar I	--	--	30	--	--	30	2		
GEO118	Orientação Supervisionada - Vivência Escolar I	15					15	1	Extensão em Vivência Escolar I	
GEO119	Extensão em Vivência Escolar I	--	--	--	--	15	15	1	Orientação Supervisionada - Vivência Escolar I	
LIC103	Sociologia da Educação	60					60	4		BPP049 – Sociologia da Educação BCH051 – Sociologia da Educação PDG368 - Sociologia da Educação: Questões Contemporâneas
LIC104	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos	75					75	5		BPP006- Cidadania no Brasil 60h GEO028 Direitos Humanos e Diversidade 75h HST555 - Política, cidadania e direitos humanos no Brasil 60h BHU109- Diversidade Cultural 75h

										BHU081 – Direitos Humanos 75 h
										BCH062- Educação, Diversidade de Inclusão - 60h
										PDG355 - Diversidade e Educação 75h
										QUI069 - Educação, cidadania e direitos humanos 60h
SUBTOTAL		297	30	30	18	15	390	26		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

2º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		33	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO084	Geografia da População	44	10	--	6	--	60	4		GEO 009 Geografia da População - 60h BHU418- Geografia da População 75h BHU401- Geografia da População 90h
GEO085	Geomorfologia Geral	53	15	--	7	--	75	5		GEO 016- Geomorfologia Geral 75h BHU413 Geomorfologia Geral 75h BHU407 Geomorfologia e Recursos Hídricos 60h
GEO086	Geografia do Brasil: Formação Territorial	53	15	--	7	--	75	5		GEO003 Geografia do Brasil: Formação Territorial GEO 434- Geografia do Brasil
GEO120	ECS - Vivência Escolar II			30	--	--	30	2	Orientação Supervisionada - Vivência Escolar II	
GEO121	Orientação Supervisionada - Vivência Escolar II	15					15	1	ECS - Vivência Escolar II	
GEO122	Extensão em Vivência Escolar II				--	30	30	2		
LIC105	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	75					75	5		LET674 – Fundamentos da Educação PDG366 - História da educação brasileira 75h PDG 360 - Filosofia da Educação 75h
LIC106	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60					60	4		PDG393 - Educação e Relações Étnico-Raciais 60h
SUBTOTAL		300	40	30	20	30	420	28		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

3º PERÍODO										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO089	Geografia Urbana	44	10	--	6	--	60	4		GEO021 Geografia Urbana 60h
										BHU414-Geografia Urbana 75h
										BHU406 - Planejamento e Gestão Urbano Ambiental 90h
GEO090	Climatologia	44	10	--	6	--	60	4		GEO013- Climatologia Geográfica 60h
										BHU416- Climatologia 75h
										BHU404- Climatologia 60h
GEO091	Introdução ao Pensamento Geográfico	44	10	--	6	--	60	4		GEO010 Introdução ao Pensamento Geográfico 60h
										BHU420-Introdução ao Pensamento Geográfico 75h
										BHU410- Introdução ao Pensamento Geográfico 60h
										BHU143- Fundamentos da Ciência Geográfica 60h
GEO124	ECS - Vivência Escolar III			30	--	--	30	2	Orientação Supervisionada Vivência Escolar III	
GEO125	Orientação Supervisionada Vivência Escolar III	15					15	1	ECS - Vivência Escolar III	
GEO126	Extensão em Vivência Escolar III	--	--	--	--	30	30	2		
LIC107	Políticas Educacionais	75					75	5		BPP042-Políticas Educacionais 75h
										BCH052 - Políticas Educacionais 75h
										BHU316-Políticas Educacionais 75h
										PDG388 Políticas Educacionais 60h
										LIC100- Políticas Educacionais 75h
										BIO111 - Políticas Educacionais 75h
LIC108	Gestão do Sistema Escolar	75					75	5		PDG387 - Gestão de Processos Educacionais 60h
										PDG346- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico 75h
										PDG373 - Planejamento Educacional 60h
										BIO114 - Gestão Educacional 60h
										QUI080 - Gestão Educacional 60h
SUBTOTAL		297	30	30	18	30	405	27		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

4º Período										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO094	Geografia Econômica	44	10	--	6	--	60	4		GEO050 - Geografia Econômica 60h
GEO095	Biogeografia	44	10	--	6	--	60	4		GEO019- Biogeografia 60 hs
										BHU412- Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75h
										BHU405- Ecologia e Biogeografia 60h
GEO096	Teoria e Método da Geografia	44	10	--	6	--	60	4		GEO073 - Teoria e Método em Geografia
GEO127	ECS - Cotidiano na sala de Aula			60	--	--	60	4	Orientação Supervisionada - Cotidiano na sala de Aula	
GEO128	Orientação Supervisionada - Cotidiano na sala de Aula	15					15	1	ECS - Cotidiano na sala de Aula	
GEO129	Extensão Cotidiano na sala de Aula			--	--	45	45	3		
LIC109	Psicologia da Educação	75					75	5		BPP044- Psicologia da Educação 75h
										BHU172 – Psicologia da Educação I 60h
										BHU301 -Psicologia da Educação II 60h
										LIC102- Psicologia da Educação 75h
										BCH053 Psicologia da Educação 75h
										TUR053 - Psicologia da Educação 60h
										PDG376 - Psicologia da educação 75h
LIC110	Didática	75					75	5		GEO023 - Didática No Ensino De Geografia 75h
										BHU304 – Didática Fundamental
										BHU307 Metodologia do Ensino Fundamental
										PDG359 – Didática
										HST557 – Didática 75h
										LIC101- Didática Fundamental 75h
										BIO106 – Didática
SUBTOTAL		297	30	60	18	45	450	30		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

5º Período										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO098	Pedologia	44	10	--	6	--	60	4		GEO026 Solos e Paisagens 75h GEO433 Solos e Paisagens 90h
GEO099	Metodologia Científica	44	10	--	6	--	60	4		GEO025 - Metodologia Científica 60h GEO440- Seminários de Metodologia de Pesquisa – TCC 60h BHU133- Metodologia da Pesquisa Científica I 60h BHU135- Metodologia da Pesquisa Científica 75h BHU136 - Projeto de Pesquisa 75h
GEO100	Educação Ambiental	44	10	--	6	--	60	4		GEO020- Educação Ambiental 75h GEO438- Educação Ambiental 90h BIO119 - Educação Ambiental 60h
	Eletiva 1	60					60	4		
GEO130	ECS - Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica			60	--	--	60	4	Orientação Supervisionada- Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	
GEO131	Orientação Supervisionada- Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	15					15	1	ECS - Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	
GEO132	Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	--	--	--	--	45	45	3		
LIC111	Tecnologias da Informação e Comunicação	75					75	5		BHU119- Tecnologia, Cognição e Sociedade 75h PDG377 Tecnologias na Educação 75h PDG343-Tecnologias Educacionais 75h
SUBTOTAL		282	30	60	18	45	435	29		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

6º Período										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO103	Geografia Agrária	52	15	--	8	--	75	5		GEO015 - Geografia Agrária 75h GEO439 - Geografia Agrária 90h
GEO105	Manejo e Gestão de Águas	44	10	--	6	--	60	4		GEO030 Hidrogeografia
	Eletiva 2	60					60	4		
GEO133	ECS - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação			60	--	--	60	4	Orientação Supervisionada - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	
GEO134	Orientação Supervisionada - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	15					15	1	ECS - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	
GEO135	Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação			--	--	45	45	3		
LIC112	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (60 h)	60					60	4		GEO075 - Educação Inclusiva e Especial -60h PDG386 - Educação inclusiva e especial -75h QUI067 - Educação inclusiva e especial 60h
LIC113	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60					60	4		GEO071 Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha 60h BPP009 - Seminários do Vale do Jequitinhonha 60h GEO442 Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 90h BHU199 Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha 75h BCH079 Seminários do Vale 60h
SUBTOTAL		291	25	60	14	45	435	29		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

7º Período										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO107	Geografia do Brasil Domínios Morfoclimáticos	44	10	--	6	--	60	4		GEO032 - Geografia do Brasil - Domínios Morfoclimáticos
GEO108	Espaço e Poder	51	15	--	9	--	75	5		GEO029 - Espaço e Poder 75h
										GEO431-Organização do Espaço Mundial 90h
	Eletiva 3	60	0	--	--	--	60	4		
GEO109	TCC I	15	--	--	--	--	15	1		
GEO136	ECS- Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I			80	--	--	80	5,3	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I	
GEO137	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I	15			--	--	15	1	ECS- Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I	
GEO138	Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I	--	--	--	--	60	60	4		
LIBR001	Libras	60	--	--	--		60	4		LPI634- Fundamentos da Libras 75h
SUBTOTAL		245	25	80	15	60	425	28,3		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					

8º Período										
Código	Componente Curricular	Carga Horária (CH)						Créditos	Correquisito	Equivalências
		Teórica	Prática	ECS	TDE	Extensão	Total			
GEO113	TCC 2	15		--	--	--	15	1		
	Eletiva 4	60					60	4		
	Eletiva 5	60					60	4		
GEO139	ECS- Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II			50			50	3,33	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II	
GEO140	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II	15					15	1	ECS- Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II	
GEO141	Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II					60	60	4		GEO022 Prática de Ensino – Educação e Natureza 75h
SUBTOTAL		150	0	50	0	60	260	17,33		
LEGENDA		Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		2.159	210	400	121	330	3.220	215		

LEGENDA	
Mod – Modalidade	T – Teórica
P/D – Presencial / à Distância	P – Prática
EL -Eletica	EX – Extensão
LE – Livre Escolha	CR – Crédito
OL – Opção Limitada	CHT – Carga Horária Total
ECS – Estágio Curricular Supervisionado	

Quadro 2.12 - Unidades curriculares eletivas

Código	Componente curricular	Carga Horária				Código	Componente curricular	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Total	Créditos			Teórica	Prática	Total	Créditos
GEO001	Antropologia Cultural	60	0	60	4	BHU092	Tópicos Especiais V	75	0	75	5
GEO002	Educação em Geociências	75	0	75	5	BHU091	Tópicos Especiais VI	75	0	75	5
GEO007	Cartografia Temática	60	0	60	4	BHU118	Universidade e Ciência	75	0	75	5
GEO011	Patrimônio e Educação Colaborativa	75	0	75	5	BHU409	Cartografia Temática	60	0	60	4
GEO014	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75	0	75	5	BHU415	Cartografia Temática Fundamentos e Aplicações	60	0	60	4
GEO018	Análise Espacial	75	0	75	5	BHU421	Cartografia Temática Fundamentos e Aplicações	75	0	75	5
GEO024	Geografia Humanista	60	15	75	5	BHU622	Língua Estrangeira I/Espanhol	75	0	75	5
GEO038	Arqueologia e História Indígena antes do Contato	60	0	60	4	BHU625	Língua Estrangeira I/Inglês	75	0	75	5
GEO039	Arte, Espaço e Educação	60	0	60	4	BCH001	Fundamentos em Ciências Sociais	60	0	60	4
GEO040	Aspectos Sociodemográficos e Econômicos da Educação	60	0	60	4	BCH002	Fundamentos em Economia	60	0	60	4
GEO042	Climatologia Urbana	60	0	60	4	BCH003	Fundamentos de Filosofia	60	0	60	4
GEO043	Ensino de Geotecnologias	60	0	60	4	BCH004	Fundamentos em Políticas Públicas	60	0	60	4
GEO044	Espaço de Deslocamento e Potencialidades Turísticas	60	0	60	4	BCH056	Ciclo Orçamentário Brasileiro e Teoria do Estado	60	0	60	4
GEO045	Espaço Geográfico e Teoria Social Crítica	60	0	60	4	BCH058	Desenvolvimento e Sustentabilidade	60	0	60	4
GEO046	Fitogeografia	60	0	60	4	BCH060	Economia Brasileira	60	0	60	4
GEO047	Fotogeografia	60	0	60	4	BCH061	Economia Política	60	0	60	4
GEO049	Geografia e Música	60	0	60	4	BCH062	Educação, Diversidade e Inclusão	60	0	60	4
GEO051	Geografia Política e Geopolítica na Educação Escolar	60	0	60	4	BCH064	Ética e Justiça	60	0	60	4
GEO052	Geografia Regional	60	15	75	5	BCH065	Federalismo e Políticas Públicas	60	0	60	4
GEO053	Geografias do Sensível	60	0	60	4	BCH071	Migrações e Deslocamento Populacionais	60	0	60	4
GEO054	Geografias Feministas	60	0	60	4	BCH072	Participação e Movimentos Sociais	60	0	60	4
GEO055	Geomorfologia Ambiental	60	15	75	5	BCH076	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60	0	60	4
GEO056	Geomorfologia Climática Estrutural	60	0	60	4	BCH077	Psicologia Social	60	0	60	4
GEO057	Geoquímica Ambiental	60	0	60	4	BCH080	Sistema Político Brasileiro	60	0	60	4

GEO058	População, Pobreza e Desigualdade	60	0	60	4	BCH083	Teoria Social Contemporânea	60	0	60	4
GEO059	Introdução à Fenomenologia	60	0	60	4	BCH157	Métodos Qualitativos	75	0	75	5
GEO060	Introdução ao Direito Ambiental	60	0	60	4	HST559	História da África	60	0	60	4
GEO061	Meio Ambiente e Sociedade	60	0	60	4	HST560	História Indígena nas Américas	60	15	75	5
GEO063	Movimentos Sociais e Educação	60	0	60	4	HST566	História da América Colonial	60	15	75	5
GEO064	Paisagem e Cultura	60	0	60	4	HST567	História da América Portuguesa	60	15	75	5
GEO066	Políticas Urbanas	60	0	60	4	HST571	História da América Independente	60	15	75	5
GEO067	População, Espaço e Ambiente	60	0	60	4	HST572	História do Brasil Monárquico	60	0	60	4
GEO069	Questões Urbano-Ambientais	60	0	60	4	HST573	Historiografia Contemporânea	60	15	75	5
GEO070	Representação da Paisagem pelo Olhar de Viajantes Naturalistas	60	0	60	4	HST575	História Contemporânea no Século XIX	60	15	75	5
GEO072	Técnicas para a Análise da Vegetação	60	0	60	4	HST576	História da América Contemporânea	60	15	75	5
GEO074	Unidades de Conservação e Conflitos Socioambientais	60	0	60	4	HST577	História do Brasil Republicano	60	0	60	4
GEO076	Práticas Baseadas em Evidência para o Ensino de Pessoas Neurodivergentes	60	0	60	4	HST582	História de Minas Gerais	60	0	60	4
GEO106	Planejamento Territorial	60	0	60	4	HST607	Fotografia e História	60	0	60	4
GEO114	Climatologia Aplicada	60	0	60	4	HST608	História da Ciência	60	15	75	5
GEO436	Geomorfologia Ambiental	90	0	90	6	HST616	Intérpretes Contemporâneos do Brasil	75	0	75	5
BHU105	Paisagem e Cultura	75	0	75	5	HST591	Sociedade e Economia	60	15	75	5
BHU126	Introdução à Política	75	0	75	5	LET675	Literatura Brasileira Contemporânea	60	0	60	4
BHU125	Introdução à Sociologia	75	0	75	5	LET679	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	36	24	60	4
BHU181	Políticas Públicas	75	0	75	5	LIBR001	Língua Brasileira de Sinais Libras	44	16	60	4
BHU138	Fisionlogia da Terra	75	0	75	5	TUR004	Geografia do Turismo	46	14	60	4
BHU137	Espanhol Instrumental	75	0	75	5	TUR073	Meio Ambiente e Turismo	60	0	60	4
BHU128	Inglês Instrumental	75	0	75	5	TUR081	Antropologia e Turismo	36	24	60	4
BHU171	Literatura e Tecnologias do Texto	75	0	75	5	TUR084	História, Cultura e Identidade Nacional	52	8	60	4
BHU185	Ética	75	0	75	5	TUR099	Turismo de Base Local	40	20	60	4
BHU186	Estética	75	0	75	5	TUR105	Fundamentos de Filosofia e Sociologia	48	12	60	4
BHU115	Introdução à Filosofia	75	0	75	5	TUR109	Teoria Geral do Turismo	30	30	60	4

BHU117	Meio Ambiente e Sociedade	75	0	75	5	TUR112	História Geral da Arte	44	16	60	4
BHU187	Teoria do Conhecimento e Epistemologia	75	0	75	5	TUR113	Patrimônio e Turismo	20	40	60	4
BHU188	Introdução aos Estudos Históricos	75	0	75	5	TUR117	Administração Financeira	60	0	60	4
BHU139	Cognição, Representação Linguística e Interação	75	0	75	5	TUR129	Gestão de Áreas Protegidas	60	15	75	5
BHU127	Introdução à Psicologia	75	0	75	5	TUR132	Métodos e Práticas em Pesquisa Patrimonial	60	15	75	5
BHU189	Psicologia do Desenvolvimento Adulto	75	0	75	5	PDG356	Filosofia Geral e Educação	60	15	75	5
BHU184	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	75	0	75	5	PDG372	Fundamentos e Didática das Ciências Naturais	60	15	75	5
BHU190	Arte e Cultura	75	0	75	5	PDG380	Educação de Jovens e Adultos	60	15	75	5
BHU108	Arte-Educação	75	0	75	5	PDG381	Fundamentos e Didática da Geografia	60	0	60	4
BHU114	Atualidades – Seminários	75	0	75	5	BPP001	Análise de Políticas Públicas	60	0	60	4
BHU198	Comunicação Midiática	75	0	75	5	BPP002	Economia e Políticas Públicas	60	0	60	4
BHU129	Formadores do Brasil	75	0	75	5	BPP003	Estado e Teorias Sociais	60	0	60	4
BHU097	História e Cidadania no Brasil	75	0	75	5	BPP007	Economia Política e Estado	60	0	60	4
BHU191	História, Memória e Patrimônio	75	0	75	5	BPP008	Estado e Comunidades Tradicionais	60	0	60	4
BHU100	Identidade, Narrativa e Formação Humana	75	0	75	5	BPP022	Conflitos e Movimentos Sociais Contemporâneos	60	0	60	4
BHU098	Intérpretes contemporâneos do Brasil	75	0	75	5	BPP023	Desenvolvimento e Políticas Públicas	60	0	60	4
BHU104	Movimentos Sociais e Educação do Campo	75	0	75	5	BPP024	Economia Brasileira	60	0	60	4
BHU099	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	75	0	75	5	BPP030	Ética e Justiça	60	0	60	4
BHU107	Política e o Estado Brasileiro	75	0	75	5	BPP031	Federalismo e Políticas Públicas	60	0	60	4
BHU102	Semiologia e Comunicação	75	0	75	5	BPP032	Finanças Públicas	60	0	60	4
BHU103	Sociologia da Cultura e da Arte	75	0	75	5	BPP036	Migração e Deslocamentos Populacionais	60	0	60	4
BHU106	Subjetividades e a Escrita Autobiográfica	75	0	75	5	BPP038	Pesquisa Qualitativa em Políticas Públicas	60	0	60	4
BHU096	Tópicos Especiais I	75	0	75	5	BPP045	Psicologia e Compromisso Social	60	0	60	4
BHU095	Tópicos Especiais II	75	0	75	5	BPP047	Sistema Político Brasileiro	60	0	60	4
BHU094	Tópicos Especiais III	75	0	75	5	BPP051	Teoria Social Contemporânea	60	0	60	4

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores e mantém a carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de Licenciatura, a Licenciatura em Geografia da UFVJM organiza-se de modo a assegurar a integralização curricular com qualidade formativa, respeitando a progressão pedagógica, as práticas como componente curricular e o estágio supervisionado. A estrutura curricular do curso prevê o compartilhamento de Unidades Curriculares com o Bacharelado em Geografia, possibilitando o aproveitamento de estudos anteriormente realizados, conforme normas institucionais, para estudantes que migrem entre habilitações ou ingressem por diferentes formas de acesso. Tais trajetórias diferenciadas não implicam redução da carga horária mínima exigida, nem prejuízo à formação docente, mas configuram alternativas de integralização curricular compatíveis com a legislação vigente e com os princípios formativos da Licenciatura e prevê integralização. Assim, a Licenciatura em Geografia possui duração mínima de quatro anos, conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024, admitindo aproveitamento de estudos previamente realizados, nos termos das normas institucionais, sem prejuízo do cumprimento do prazo mínimo regulamentar e da carga horária total exigida.

Por fim, cabe ainda destacar que a avaliação dos componentes curriculares, via de regra, são avaliados por nota, entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos, com exceção dos seguintes componentes curriculares, que serão avaliados com conceito (suficiente / insuficiente):

Componentes Curriculares avaliados com conceito		
Seminários de Introdução à Geografia	ECS Cotidiano na sala de Aula	Extensão em Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação
ECS Vivência Escolar 1	Orientação Supervisionada - Cotidiano na sala de Aula	ECS Didática, Tecnologias e Metodologias I
Orientação Supervisionada - vivência escolar I	Extensão em Cotidiano na sala de Aula	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologias e Metodologias I
Extensão em vivência escolar I	ECS Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	Extensão em Didática, Tecnologias e Metodologias I
ECS Vivência Escolar 2	Orientação Supervisionada - Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	ECS Didática, Tecnologias e Metodologias II
Orientação Supervisionada - vivência escolar 3	Extensão em Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	Orientação Supervisionada - Didática, Tecnologias e Metodologias II
Extensão em vivência escolar 3	ECS Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	Tecnologias e Metodologias II
ECS Vivência Escolar 3	Orientação Supervisionada - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	Extensão em Didática, Tecnologias e Metodologias II

2.11. Transição curricular

A transição curricular corresponde ao período entre a implantação da nova matriz do curso de Licenciatura em Geografia (Currículo 2026/1) e a extinção gradativa da matriz anterior (Currículo 2018/2). A transição curricular no curso de Geografia - Licenciatura refere-se ao período necessário para implantar integralmente o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e matriz curricular, alinhados com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e com a BNCC, além de simultaneamente, garantir a extinção gradativa do currículo anterior, baseado na Resolução CNE/CP nº 2/2015 (uma vez que não houve a implementação da CNE/CP nº 2/2019 nas licenciaturas da UFVJM). Este processo é fundamental para assegurar a regularidade do curso perante os órgãos reguladores e, principalmente, a continuidade dos estudos dos discentes com qualidade e conformidade legal.

O currículo 2026 introduz mudanças estruturais importantes, que implicam na reorganização de componentes curriculares, na distribuição de carga horária e no fortalecimento da relação entre ensino, extensão e estágio. As principais alterações são:

- Ênfase Estágio Curricular Supervisionado desde o início do curso: o currículo 2026 inclui, a partir do 1º período, componentes articulados em tríade (ECS – Estágio Curricular Supervisionado, Orientação Supervisionada e Extensão), enquanto no currículo 2018 as práticas se concentravam apenas a partir do 5º período.
- Reorganização e atualização de componentes curriculares, como “Cartografia e Introdução às Geotecnologias”.
- Inclusão de novas temáticas: o currículo 2026 incorpora componentes como *Comunicação Acadêmica e Produção Textual*, *Gênero, Diversidade e Direitos Humanos*, *Tecnologias da Informação e Comunicação*, *Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação* e *Educação Especial na Perspectiva Inclusiva*, entre outros.
- Extensão integrada: diferente do currículo 2018, em que a extensão aparecia de forma indireta ou vinculada a atividades complementares, no currículo 2026 ela é institucionalizada em cada período, integrada ao estágio.
- Unidades Curriculares Eletivas expandidas e diversificadas: além de manter opções clássicas de geografia, o currículo 2026 abre espaço para disciplinas de áreas como História, Turismo, Letras e Políticas Públicas, ampliando o caráter interdisciplinar da formação.
- Redistribuição da carga horária: embora o total permaneça próximo (3.205h), o novo currículo valoriza a formação prática, distribuindo de forma mais equilibrada teoria, estágio e extensão.

Essas alterações serão detalhadas por período no Quadro 2.14.

Quadro 2.14 – Registro de Informações quanto às situações e alterações curriculares dos projetos políticos pedagógicos de 2018/2 e 2026/1

1º períodos				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	C H	Situação/Alteração de 2018/2 para o currículo 2026/1
Antropologia Cultural (obrigatória)	60h	-	-	Transformada em eletiva
Educação em Geociências (obrigatória)	75h	-	-	Transformada em eletiva
Geografia do Brasil: Formação Territorial (obrigatória)	75h	-	-	Remanejada do 1º para o 2º período
Introdução à Cartografia (obrigatória)	60h	Cartografia e Introdução às Geotecnologias (obrigatória)	60 h	Mudança do nome da UC e ampliação do conteúdo em menos de 25%.
Seminários de Introdução à Geografia (obrigatória)	15h	Seminários de Introdução à Geografia (obrigatória)	15 h	Mantida
Sociologia da Educação (obrigatória)	60h	Sociologia da Educação (obrigatória)	60 h	Mantida
Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha (obrigatória)	100h	Extensão – Vivência Escolar I (30h)	30 h	Equivalência com Extensão Vivência Escolar I, II e III
--		ECS Vivência Escolar I	30 h	Inclusão
--		Orientação ECS Vivência Escolar I	15 h	Inclusão
--		Comunicação Acadêmica e Produção Textual	60 h	Inclusão
--	-	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos	75 h	Remanejada do 6º para o 1º período com novo nome
--		Fundamentos de Geologia	60 h	Remanejada do 2º para o 1º período
Carga Total	445h	Carga Total	420h	Redistribuição com foco em formação docente

2º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Cartografia Temática	60h	-	-	Transformada em eletiva

Fundamentos de Geologia	60h	-	-	Remanejada do 2º para o 1º período
Geografia da População	60h	Geografia da População	60h	Mantida
Introdução ao Pensamento Geográfico	60h	-	-	Remanejada do 2º para o 3º período
Patrimônio e Educação Colaborativa	75h	-	-	Transformada em eletiva
Prática de Ensino – Trabalho de Campo	75h		---	Substituído por Extensão Extensão – Cotidiano em Sala de Aula (45hs – 4 período)+ Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (45h- 5 período) total 90h
-	-	ECS Vivência Escolar II	30h	Inclusão
-	-	Orientação ECSII	15h	Inclusão
-	-	Extensão – Vivência Escolar II (30h)	30h	Equivalência com Prática de Ensino do Vale do Jequitinhonha (1º período)
-	-	Geomorfologia Geral	75h	Antecipada do 3º para o 2º período
-	-	Geografia do Brasil: Formação Territorial	75h	Remanejada do 1º para o 2º período
-	-	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60h	Inclusão
-	-	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60h	Inclusão
Carga Total	390h	Carga Total	405 h	Ampliação com eixo docente

3º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Climatologia Geográfica	60h	Climatologia	60h	Mantida (ajuste de nomenclatura)
Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75h	-	-	Transformada em eletiva
Geografia Agrária	75h	-	-	Remanejada do 3º para o 6º período
Geomorfologia Geral	75h	-	-	Antecipada do 3º para o 2º período
Prática de Ensino – Educação e Sociedade	100h	-	-	Reformulada para carga extensionista (Extensão – Cotidiano em Sala de Aula – 45h) e Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (60)

Eletiva	60h	-	-	Remanejada para períodos posteriores
	-	ECS Vivência Escolar III	30h	Inclusão
-	-	Orientação ECSIII	15h	Inclusão
-	-	Extensão – Vivência Escolar III (30h)	30h	Equivalência com Prática de Ensino do Vale do Jequitinhonha (1º período)
-	-	Geografia Urbana	60h	Remanejada do 4º para o 3º período
-	-	Introdução ao Pensamento Geográfico	60h	Remanejada do 2º para o 3º período
-	-	Políticas Educacionais	75h	Remanejada do 4º para o 3º período
-	-	Gestão do Sistema Escolar	75h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	405h	Reorganização com foco em gestão e políticas

4º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Análise Espacial	75h	-	-	Transformada em Eletiva com alteração de CH para 60h
Biogeografia	60h	Biogeografia	60h	Mantida
Educação Ambiental	75h	--		Remanejada do 4º para o 5º período com alteração de CH para 60h
Geografia Urbana	60h	-	-	Remanejada do 4º para o 3º período
Políticas Educacionais	75h	-	-	Remanejada do 4º para o 3º período, com alteração de ementa conforme anexo
Prática de Ensino – Educação e Natureza	75h	-		Carga horária remanejada para extensão (equivalente a Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II – 60h)
-	-	ECS Cotidiano em Sala de Aula	60h	Inclusão
-	-	Orientação ECS	15h	Inclusão
-	-	Extensão – Cotidiano em Sala de Aula	45h	Possível aproveitamento de estudos com Prática de Ensino Trabalho de campo (2º período). Ver seção específica.
-	-	Geografia Econômica	60h	Inclusão
-	-	Teoria e Método da Geografia	60h	Inclusão
-	-	Psicologia da Educação	75h	Inclusão (Antecipada do 6º período) com alteração de ementa conforme anexo

-	-	Didática	75h	Inclusão (Antecipada do 5º período) com alteração de ementa conforme anexo
Carga Total	420h	Carga Total	450h	Ampliação e reorganização

5º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Didática no Ensino de Geografia	75h	-	-	Remanejada do 5º para 4º período com mudança de nomenclatura e com alteração de ementa conforme anexo
Geografia Humanista	75h	-	-	Transformada em eletiva
Metodologia Científica	60h	Metodologia Científica	60h	Mantida com alteração de ementa conforme anexo
Solos e Paisagens	75h	Pedologia	60h	Mantida, com ajuste de carga horária e mudança de nomenclatura com alteração de ementa conforme anexo
Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100h	ECS Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	60h	Reformulado em ECS anteriores e posteriores
-	-	Orientação ECS	15h	Inclusão
-	-	Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (45)	45h	Equivalência com Prática de Ensino Trabalho de campo (2º período)
Eletiva II	60h	Eletiva	60h	Mantida
-	-	Educação Ambiental	60h	Remanejada do 4º para o 5º período com alteração de ementa conforme anexo
-	-	Tecnologias da Informação e Comunicação	75h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	435h	Redistribuição com foco em tecnologia educacional

6º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Direitos Humanos e Diversidade	75h	-	-	Antecipada do 6º para 1º período (novo formato) com alteração de ementa conforme anexo
Espaço e Poder	75h	-	-	Remanejado do 5º para o 7º período com alteração de ementa conforme anexo
Hidrogeografia	60h	Manejo e Gestão de Águas	60h	Mantida, com ajuste de nomenclatura e alteração de ementa conforme anexo
Psicologia da Educação	75h	-	-	Antecipada para 4º período com alteração de ementa conforme anexo

Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100h	ECS Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	60h	Reestruturado em ECS anteriores e posteriores
-	-	Orientação ECS	15 h	Inclusão
-	-	Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	45h	Possibilidade de aproveitamento de estudos com Prática de Ensino Educação e Sociedade (3º período). Ver seção específica.
Eletiva III	60h	Eletiva	60	Mantida
-	-	Geografia Agrária	75h	Remanejada do 3º para o 6º período
-	-	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	60h	Inclusão
-	-	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	450h	Ampliação com foco regional e inclusivo

7º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60h	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60h	Mantida com alteração de ementa conforme anexo
Libras	60h	Libras	60h	Mantida
Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100h	ECS (80h) Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (60)	80h	Reformulado em ECS posteriores e anteriores
		Orientação (15)	15h	Inclusão
		Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I	60h	Possibilidade de Aproveitamento de estudos com Prática de Ensino Educação e Sociedade (3º período). Ver seção específica
Eletivas IV	60h	Eletiva	60h	Mantida
Eletiva V	60h	-	-	Redistribuída
-	-	Espaço e Poder	75h	Remanejado do 6º para o 7º período com alteração de ementa conforme anexo
-	-	TCC Licenciaturas I	15h	Inclusão
Carga Total	340h	Carga Total	425h	Reforço em práticas docentes e pesquisa

8º Período				
Currículo 2018/2	CH	Currículo 2026/1	CH	Situação/Alteração de 2018/2 para 2026/1
Pesquisa em Geografia – TCC	30h	TCC Licenciaturas II	15h	Mantida com ajuste de CH

Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100h	ECS Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II	80h	Reestruturado em ECS posteriores
		Orientação (15)	15	Inclusão
		Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II	60	Equivalência com Prática de Ensino Sociedade e Natureza (4º período)
Atividades Complementares	200h	-	-	Não há mais AACC. As horas foram redistribuídas na carga total do curso
-	-	Eletiva	60h	Redistribuída do 7 Período
Carga Total	330h	Carga Total	230h	Redução de CH, maior ênfase em metodologias ativas e TCC final

De forma geral, a proposta de 2026 promove:

- Reestruturação das práticas docentes em curricularização da extensão, substituindo as práticas de ensino;
- Antecipação e redistribuição de conteúdo para melhor progressão pedagógica;
- Inserção de novos componentes voltados à diversidade, gestão e tecnologias;
- Transformação de disciplinas em eletivas, flexibilizando a formação.

Essas mudanças consolidam um currículo mais alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024, fortalecendo a identidade docente e a articulação entre teoria, prática e extensão.

Cabe ressaltar que as equivalências elencadas na matriz curricular de 2026 deverão ser igualmente inseridas no currículo do PPC 2018/2 para fins de compatibilização.

2.11.1. Situação das turmas com permanência no currículo 2018 (em extinção) - Estudantes com matrículas anteriores a 2024/2

Os estudantes vinculados ao currículo de 2018 terão assegurado o direito de integralização do curso conforme as regras vigentes à época de seu ingresso, respeitando o princípio do direito adquirido. Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e conforme orientação do Parecer CNE/CP nº 5/2025, os estudantes ingressantes a partir da implantação institucional do novo PPC não poderão concluir o curso com base nas diretrizes curriculares anteriores.

Dessa forma, os estudantes da Licenciatura em Geografia com matrícula anterior ao semestre letivo de 2024/2 poderão concluir o curso no currículo 2018, observando o prazo máximo de integralização de

6 (seis) anos, contado a partir do ingresso. Findo esse prazo, ou mediante opção formal do estudante, será realizada a migração para o currículo vigente, com aproveitamento automático dos componentes curriculares cursados com aprovação.

Os componentes curriculares do currículo 2018 que não possuam equivalência direta no novo currículo continuarão sendo ofertados em regime especial enquanto houver estudantes com necessidade de integralização, com planejamento semestral pela coordenação do curso, em consonância com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante. Sempre que possível, serão estabelecidas equivalências entre os componentes dos dois currículos, conforme indicado no Quadro 2.15. Os estudantes que permanecerem vinculados ao currículo 2018 deverão integralizar seus cursos segundo as regras vigentes à época de ingresso. Conforme orientado pelo Parecer CNE/CP Nº: 5/2025, em seu tópico 11, os estudantes ingressantes a partir de 1º de julho de 2024 não terão mais direito à conclusão do curso com base nas diretrizes curriculares anteriores. Dessa forma, estudantes da Licenciatura em Geografia cujas matrículas ocorreram antes de 1º de julho de 2024, ou seja, antes do semestre 2024/2, possuem o direito de terminalização do seu curso no currículo 2018/2.

Os estudantes que se mantiverem matriculados no currículo 2018/2º terão o prazo máximo de integralização (6 anos), a contar do seu ingresso, para concluir o curso conforme a estrutura curricular vigente. Após este período, ou mediante opção formal do estudante, haverá migração obrigatória para o currículo 2026, com aproveitamento automático de todos os componentes cursados com aprovação.

Os componentes curriculares do currículo 2018/2 que não possuem equivalência direta no currículo 2026, ou aqueles excluídos da nova proposta, continuarão sendo ofertados em regime especial enquanto houver estudantes matriculados no currículo vigente que necessitem cursá-los para integralização de seus cursos. A oferta destes componentes será gradualmente reduzida conforme a demanda, sendo programada semestralmente pela coordenação do curso em consonância com o colegiado do curso e seu NDE.

Sempre que possível, serão estabelecidas equivalências entre componentes curriculares dos dois currículos (registradas no Quadro 2.15).

Quadro 2.15 – Equivalências entre os currículos 2018/2 e 2026/1

Estas equivalências deverão ser igualmente registradas no currículo 2018/2 para compatibilização.

Currículo 2018/2	Unidade Curricular 2018/2	CH	Currículo 2026/1	Unidade Curricular 2026/1	CH	Observações
------------------	---------------------------	----	------------------	---------------------------	----	-------------

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS						
GEO004	Introdução à Cartografia	60h	GEO078	Cartografia e Introdução às Geotecnologias	60h	Equivalência direta
GEO005	Seminários de Introdução à Geografia	15h	GEO079	Seminários de Introdução à Geografia	15h	Equivalência direta
GEO008	Fundamentos de Geologia	60h	GEO080	Fundamentos de Geologia	60h	Equivalência direta
GEO009	Geografia da População	60h	GEO084	Geografia da População	60h	Equivalência direta
GEO016	Geomorfologia Geral	75h	GEO085	Geomorfologia Geral	75h	Equivalência direta
GEO003	Geografia do Brasil: Formação Territorial	75h	GEO086	Geografia do Brasil: Formação Territorial	75h	Equivalência direta
GEO021	Geografia Urbana	60h	GEO089	Geografia Urbana	60h	Equivalência direta
GEO013	Climatologia Geográfica	60h	GEO090	Climatologia	60h	Equivalência direta
GEO010	Introdução ao Pensamento Geográfico	60h	GEO091	Introdução ao Pensamento Geográfico	60h	Equivalência direta
GEO026	Solos e Paisagens	75h	GEO098	Pedologia	60h	Equivalência com ajuste de CH
GEO019	Biogeografia	60h	GEO095	Biogeografia	60h	Equivalência direta
GEO025	Metodologia Científica	60h	GEO096	Metodologia Científica	60h	Equivalência direta
GEO020	Educação Ambiental	75h	GEO100	Educação Ambiental	60h	Equivalência com ajuste de CH
GEO015	Geografia Agrária	75h	GEO103	Geografia Agrária	75h	Equivalência direta
GEO030	Hidrogeografia	60h	GEO105	Manejo e Gestão de Águas	60h	Equivalência com ajuste de nome
GEO032	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60h	GEO107	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60h	Equivalência direta
GEO029	Espaço e Poder	75h	GEO108	Espaço e Poder	75h	Equivalência direta
COMPONENTES PEDAGÓGICOS						
Currículo 2018/2	Unidade Curricular 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026/1	Unidade Curricular 2026/1	CH 2026/1	Observações
BCH051	Sociologia da Educação	60h	LICXXX	Sociologia da Educação	60h	Equivalência direta
GEO028	Direitos Humanos e Diversidade	75h	LICXXX	Gênero, Diversidade e Direitos Humanos	75h	Equivalência direta
BCH052	Políticas Educacionais	75h	LICXXX	Políticas Educacionais	75h	Equivalência direta
--	--	--	LICXXX	Gestão do Sistema Escolar	75h	Novo componente
BCH053	Psicologia da Educação	75h	LICXXX	Psicologia da Educação	75h	Equivalência direta
GEO023	Didática no Ensino de Geografia	75h	LICXXX	Didática	75h	Equivalência direta
--	--	--	LICXXX	Tecnologias da Informação e Comunicação	75h	Novo componente
--	--	--	LICXXX	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	60h	Era eletiva (GEO075) no 2018/2
GEO075	Educação Inclusiva e Especial	60h	LICXXX	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	60h	Tornou-se obrigatória
GEO071	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60h	LICXXX	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60h	Equivalência direta
Currículo 2018/2	Unidade Curricular 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026/1	Unidade Curricular 2026/1	CH 2026/1	Observações

GEO036	Atividades Complementares	200h	--	--	--	--
COMPONENTES QUE PASSAM A ELETIVAS NO CURRÍCULO 2026						
Currículo 2018/2	Unidade Curricular 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026/1	Unidade Curricular 2026/1	CH 2026/1	Observações
GEO001	Antropologia Cultural	60h	--	Eletiva	60h	eletiva
GEO002	Educação em Geociências	75h	--	Eletiva	75h	eletiva
GEO007	Cartografia Temática	60h		Eletiva	60h	eletiva
GEO011	Patrimônio e Educação Colaborativa	75h	--	Eletiva	75h	eletiva
GEO014	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75h	--	Eletiva	75h	eletiva
GEO024	Geografia Humanista	75h	--	Eletiva	75h	eletiva

OS CASOS OMISSOS SERÃO DISCUTIDOS E DELIBERADOS PELO COLEGIADO DO CURSO

2.11.2 Vinculação ao currículo 2026/1

A vinculação dos estudantes ao novo currículo poderá ocorrer das seguintes formas:

- Ingresso automático: por meio dos processos seletivos adotados pela UFVJM, já vinculados ao currículo 2026;
- Migração curricular opcional: mediante solicitação formal do discente por meio do Requerimento de Migração;
- Migração curricular obrigatória: em casos de retorno do discente ao curso, conforme prevê o Regulamento de Cursos de Graduação e a legislação do Conselho Nacional de Educação, ou por determinação normativa do Conselho Nacional de Educação, conforme orientação do Parecer CNE/CP nº 5/2025.

Estabelece-se ainda que:

- os estudantes ingressantes a partir de 1º de julho de 2024 não possuem direito à conclusão do curso com base nas diretrizes curriculares anteriores, devendo adequar-se integralmente à estrutura curricular vigente;
- os discentes matriculados a partir do semestre 2024/2 serão vinculados ao currículo 2026, não sendo facultada a permanência no currículo em extinção;
- a migração incidirá prioritariamente sobre estudantes dos períodos iniciais (1º ao 3º), nos quais se concentram as principais alterações curriculares;
- sempre que possível, serão estabelecidas equivalências entre os componentes do currículo de 2018 (em extinção) e do currículo de 2026, conforme os Quadros 2.14 e 2.15.

O aproveitamento de estudos entre os componentes curriculares foi cuidadosamente analisado, considerando a equivalência de conteúdos, cargas horárias e objetivos pedagógicos. As equivalências diretas estão registradas nas próprias matrizes curriculares, enquanto as equivalências múltiplas ou casos especiais constam no Quadro 2.17 deste plano de transição. Os estudantes que cursaram componentes curriculares no currículo 2018/2º poderão solicitar aproveitamento conforme as equivalências estabelecidas, observando-se que:

-

Quadro 2.17 - Aproveitamentos de Estudos para os estudantes que migraram de currículo

Aproveitamento no Currículo 2026/1	CH 2026/1	Componentes Cursados no Currículo 2018/2	CH Total 2018/2	Observações
Extensão Vivência Escolar I + Extensão Vivência Escolar II + Extensão Vivência Escolar III	90h (30h cada)	GEO006 (Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha) 100h	100h	Aproveitamento parcial. Componente do currículo 2018/2 tem carga horária superior
Extensão– Cotidiano em Sala de Aula (45h)+ Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (45h)	75h	GEO012 (Prática de Ensino Trabalho de Campo) 75h	75h	Aproveitamento especial. Os dois componentes do currículo 2026/1 somam a carga horária da prática de ensino de 2018/1
Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (45h) Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (60h)- 105h	105 (45 hs + 60hs)	GEO017 Prática de Ensino Educação e Sociedade	100h	Aproveitamento especial. Os dois componentes do currículo 2026/1 somam praticamente carga horária da prática de ensino de 2018/1
GEOXXX - ECS (ECS Vivência Escolar I, II, III, ECS Cotidiano na Sala de Aula, ECS Tecnologias e Mídias, ECS Gestão Escolar, Didática e Metodologias Ativas I e II)	400h	GEO027 (Estágio Supervisionado I) 100h + GEO031 (Estágio Supervisionado II) 100h + GEO033 (Estágio Supervisionado III) 100h + GEO035 (Estágio Supervisionado IV) 100h	400h	Aproveitamento integral das 400h de estágio. Distribuição conforme análise da coordenação

Para o caso destas das turmas 2025/1 e 2025/2, a possibilidade de equivalências entre os componentes curriculares do currículo vigente e o proposto (essas equivalências serão cadastradas no currículo vigente (em extinção) conforme quadro 2.15).

Quadro 2.18: Aproveitamento das Unidades Curriculares por parte dos estudantes de entrada 2025/2; 2025/1 e 2024/2

1º Período				
Currículo 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026	CH 2026/1	Situação/Alteração

Antropologia Cultural	60h	Antropologia Cultural	60h	Aproveitamento como eletiva
Educação em Geociências	75h	Educação em Geociências	75h	Aproveitamento como eletiva
Geografia do Brasil: Formação Territorial	75h	--	--	Remanejada para 2º período
Introdução à Cartografia	60h	Cartografia e Introdução às Geotecnologias	60h	Mantida carga horária
Seminários de Introdução à Geografia	15h	Seminários de Introdução à Geografia	15h	Mantida
Sociologia da Educação	60h	Sociologia da Educação	75h	Equivalência para os estudantes de 1º a 3º períodos
Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha	100h	Extensão – Vivência Escolar I + Vivência Escolar II + Vivência Escolar III	90h	Equivalência para os estudantes de 1º a 3º períodos - Reformulada como Extensão
		ECS Vivência Escolar I	30h	Inclusão
-	-	Orientação ECSI	15h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	420h	Redistribuição com foco em formação docente

2º Período				
Currículo 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026/1	CH 2026/1	Situação/Alteração
Cartografia Temática Fundamentos e Aplicações	60h	-	-	Aproveitamento como eletiva
Fundamentos de Geologia	60h	---	--	Remanejada para o 1º período
Geografia da População	60h	Geografia da População	60h	Mantida
Introdução ao Pensamento Geográfico	60h	-	-	Remanejada para o 3º período
Patrimônio e Educação Colaborativa	75h		-	Aproveitamento como eletiva

Prática de Ensino Trabalho de campo	75h	-	-	Equivalência com Extensão– Cotidiano em Sala de Aula (30h – 4º período) + Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica (45h – 5º período) total 75h
-	-	Extensão – Vivência Escolar II	30h	Equivalência com Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha para os estudantes de 1º a 3º períodos
		ECS Vivência Escolar II	30h	Inclusão
-	-	Orientação ECSII	15h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	420h	Redistribuição com foco em formação docente

3º Período				
Currículo 2018/2	CH 2018/2	Currículo 2026/1	CH 2026/1	Situação/Alteração
Climatologia Geográfica	60h	Climatologia	60h	Mantida
Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75h	---	--	Aproveitamento como eletiva
Geografia Agrária	75h			Remanejada para o 6º período
Geomorfologia Geral	75h	-	-	Remanejada para o 2º período
Prática de Ensino Educação e Sociedade	100h		-	Equivalência trabalho com Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação (45h – 4º período) + Extensão – Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I (60h – 5º período)- 105h
-	-	Extensão – Vivência Escolar III	30h	Equivalência com Prática de Ensino Vale do

				Jequitinhonha para os estudantes de 1º a 3º períodos
		ECS Vivência Escolar III	30h	Inclusão
-	-	Orientação ECSIII	15h	Inclusão
Carga Total	445h	Carga Total	420h	Redistribuição com foco em formação docente

2.18. Quadro- Síntese Comparativo entre os Currículos 2018/2 e 2026/1

Aspecto	Currículo 2018/2	Currículo 2026
Carga Horária Total	3.260h	3.225h
Componentes Obrigatórios	1.920h	2.925h
Componentes Eletivos	300h	300h
PCC	410h	210
Estágio Supervisionado	400h	400h
Extensão	0h	330h
TCC	30h	30h
Atividades Complementares	200h	0h (extinto)
Tempo Mínimo	4 anos	4 anos
Tempo Máximo	6 anos	6 anos

os casos omissos serão discutidos e deliberados pelo colegiado do curso

2.12 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Um dos princípios fundamentais da avaliação da aprendizagem é a garantia da transparência e da clareza dos critérios, instrumentos e mecanismos avaliativos para os estudantes, de forma que compreendam os objetivos e parâmetros do processo ao qual estão inseridos. A avaliação, nesse sentido, deve ser entendida não como um fim em si mesma, mas como um instrumento pedagógico e formativo que acompanha o desenvolvimento acadêmico de forma contínua, crítica e emancipatória.

No curso de Geografia, os procedimentos de avaliação estão diretamente articulados à concepção formativa do Projeto Pedagógico, que valoriza a construção coletiva do conhecimento e a mediação entre ciência, cultura e território. Considerando o contexto social da maioria dos estudantes, historicamente marcados por situações de vulnerabilidade social, adota-se uma perspectiva de avaliação que respeita os ritmos, trajetórias e especificidades dos sujeitos envolvidos, alinhando-se aos princípios da acessibilidade educacional e da equidade.

Nesse sentido, a avaliação se desenvolve em diferentes dimensões: diagnóstica, prospectiva, formativa e somativa, e articula metodologias diversas que integram a prática de sala de aula às experiências de campo, ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às realidades socioterritoriais vivenciadas pelos discentes. O processo de ensino-aprendizagem envolve atividades teóricas e práticas, como elaboração de textos, mapas, maquetes, relatórios de aulas práticas e de campo, apresentações orais, produções em grupos, avaliações escritas, projetos investigativos, atividades laboratoriais e uso de ferramentas digitais colaborativas.

O trabalho de campo, como eixo estruturante da formação geográfica, constitui uma das metodologias centrais de avaliação. Ele possibilita a vivência concreta da relação entre teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa, especialmente quando associado à análise de problemáticas reais do território. A partir da Resolução CONSEPE nº 14/2024, que regulamenta a concessão de auxílio financeiro para participação em trabalhos de campo e visitas técnicas, espera-se o fortalecimento dessas atividades na licenciatura com impactos positivos tanto na qualidade do ensino quanto na equidade de participação.

A avaliação também deve assumir caráter formativo, proporcionando retornos constantes aos estudantes, de forma individual ou coletiva. A observação sistemática das atividades realizadas, quando

registrada adequadamente, permite que os professores acompanhem de forma mais próxima o progresso acadêmico dos discentes, promovendo momentos de orientação pedagógica, seja por meio de entrevistas, devolutivas escritas ou comentários avaliativos. A interlocução entre estudantes e docentes é valorizada como espaço de mediação e construção do conhecimento.

O regulamento dos cursos de graduação da UFVJM estabelece que será aprovado o discente que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e média final igual ou superior a 60 pontos, em escala de 0 a 100. Será submetido a exame final o estudante que obtiver média entre 40 e 59 pontos, desde que não reprovado por frequência. Para aprovação após o exame, exige-se nota igual ou superior a 60 pontos, sendo esta registrada no histórico acadêmico. Embora tais critérios normativos garantam parâmetros objetivos, o curso defende que a nota final deve representar uma síntese ampliada do percurso do estudante, considerando todas as atividades realizadas ao longo do período e não apenas o desempenho em provas finais.

A abordagem CTS reforça que as práticas avaliativas devem considerar também os contextos sociais, culturais, tecnológicos e ambientais em que os estudantes estão inseridos, sendo sensíveis à diversidade de seus territórios de origem. A presença de TIC no cotidiano acadêmico, como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, vem ampliando as possibilidades de avaliação colaborativa, diagnóstica e interativa. O curso estimula a utilização crítica e pedagógica dessas ferramentas, especialmente para favorecer a participação ativa dos estudantes, o trabalho coletivo e o uso ético da tecnologia educacional.

Em síntese, o curso de Geografia orienta-se por uma concepção de avaliação comprometida com o desenvolvimento de competências críticas, com o amadurecimento acadêmico e com a valorização dos saberes territoriais e culturais. A avaliação é, portanto, compreendida como um processo de escuta, observação e devolutiva, que fortalece o protagonismo estudantil e contribui para a formação de geógrafos comprometidos com a transformação social e a justiça territorial.

2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constituem processos permanentes e estruturantes da gestão acadêmica da Licenciatura em Geografia da UFVJM, orientados pelo princípio da melhoria contínua da qualidade formativa e pela articulação entre ensino, pesquisa, extensão e formação docente.

Esses processos têm como finalidade analisar a coerência entre objetivos formativos, perfil do egresso, organização curricular, práticas pedagógicas e resultados educacionais, identificando avanços, fragilidades e necessidades de aprimoramento do curso.

A avaliação do curso ocorre por meio da integração entre mecanismos institucionais de autoavaliação, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e resultados de avaliações externas vinculadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), incluindo indicadores como ENADE, avaliação in loco e demais relatórios institucionais.

Os dados produzidos nesses processos são analisados sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado e Coordenação do Curso, constituindo subsídios para revisão curricular, planejamento acadêmico e definição de ações pedagógicas e institucionais. Esse processo inclui, de forma estruturada, a identificação de demandas de formação continuada docente, especialmente relacionadas a:

- ensino por competências e habilidades alinhadas à BNCC;
- avaliação formativa e instrumentos diversificados de aprendizagem;
- desenvolvimento e uso de metodologias ativas e práticas inovadoras;
- integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs);
- territorialização do ensino e articulação com contextos educacionais regionais;
- acompanhamento e análise da trajetória profissional de egressos.

A formação continuada docente poderá ser realizada por meio de cursos, oficinas pedagógicas, grupos de estudo, seminários internos, projetos institucionais de desenvolvimento docente e ações articuladas com programas institucionais da UFVJM, sendo planejada a partir dos diagnósticos produzidos nos processos avaliativos do curso.

O processo avaliativo do curso estrutura-se em três eixos principais:

- I – acompanhamento e avaliação contínua do PPC pelo NDE, Colegiado e Coordenação do Curso;
- II – análise integrada dos instrumentos de avaliação internos e externos à UFVJM;

III – desenvolvimento de ações institucionais voltadas à permanência estudantil, redução da retenção, mitigação da evasão e acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos estudantes e egressos.

O curso prevê a implementação e consolidação do Programa de Acompanhamento de Egressos, com a finalidade de monitorar a inserção profissional dos licenciados, avaliar a pertinência da formação ofertada frente às demandas educacionais regionais e subsidiar processos de atualização curricular e planejamento formativo.

2.13.1 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): NDE, Colegiado e Coordenação

O acompanhamento e a avaliação do PPC são realizados de forma articulada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado e pela Coordenação do Curso, constituindo instâncias complementares de gestão acadêmico-pedagógica. Esse processo ocorre de maneira contínua, participativa e orientada por evidências, envolvendo docentes, discentes, técnicos administrativos e professores de outras unidades acadêmicas que atuam na formação do curso.

1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante desempenha papel estratégico na consolidação, monitoramento e atualização do PPC, sendo responsável pela condução do acompanhamento sistemático do documento e pela análise de sua execução.

O NDE deverá realizar reuniões ordinárias, no mínimo, duas vezes por semestre letivo, podendo convocar reuniões extraordinárias sempre que necessário, especialmente diante de resultados avaliativos que demandem intervenções pedagógicas ou curriculares.

No exercício de suas funções, caberá ao NDE:

- acompanhar a implementação e execução do PPC, verificando sua aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais, à BNCC e às demandas educacionais regionais;
- analisar indicadores acadêmicos, tais como desempenho discente, retenção, evasão, integralização curricular, resultados de avaliações institucionais e externas;
- sistematizar relatórios periódicos de acompanhamento do PPC, contendo diagnóstico, recomendações e encaminhamentos;
- propor revisões curriculares, ajustes em ementas, metodologias e estratégias pedagógicas;
- identificar demandas de formação continuada docente e propor ações formativas;

- acompanhar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- monitorar o alinhamento entre perfil do egresso, competências formativas e demandas do contexto educacional regional;
- acompanhar e analisar dados provenientes do Programa de Acompanhamento de Egressos.

As análises realizadas pelo NDE deverão gerar registros formais, tais como atas, relatórios de avaliação e planos de ação pedagógica, que subsidiarão as deliberações do Colegiado e da Coordenação do Curso.

Atuação do Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso atua como instância deliberativa responsável pela apreciação e encaminhamento das propostas de atualização do PPC, cabendo-lhe:

- deliberar sobre alterações curriculares e pedagógicas;
- acompanhar a execução do currículo e a organização didático-pedagógica do curso;
- analisar relatórios e recomendações elaborados pelo NDE;
- encaminhar propostas de revisão do PPC aos órgãos superiores da UFVJM;
- acompanhar os resultados das avaliações internas e externas do curso.

Atuação da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso exerce função articuladora e executiva na implementação das diretrizes pedagógicas estabelecidas no PPC. Seu escopo de atuação está previsto no Plano de ação (anual e aprovado pelo Colegiado de Curso) sendo responsável por:

- Manter postura ética, respeitosa e dialógica com toda a comunidade acadêmica;
- Estimular a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica na busca pela melhoria contínua da qualidade do curso;
- Disponibilizar e divulgar os horários de atendimento aos discentes;
- Realizar os atendimentos de demandas existentes, garantindo escuta ativa e encaminhamentos adequados;
- Acompanhar e orientar a execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assegurando a observância de suas diretrizes e objetivos formativos;
- Conduzir, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os processos de revisão e atualização do PPC, promovendo as adequações necessárias ao contexto institucional, legal e social;
- Sistematizar, em conjunto com o NDE, o processo de avaliação contínua do PPC, utilizando avaliações internas e externas, e propor ações de retroalimentação a partir de diagnósticos realizados com docentes, técnico-administrativos, discentes,
- Planejar e implementar, em articulação com o NDE, avaliações próprias do curso, assegurando o uso dos resultados como subsídio à melhoria da qualidade e à revisão das práticas pedagógicas e administrativas;

- Acompanhar e registrar sistematicamente os indicadores de qualidade do curso, tais como taxas de ingresso, evasão, retenção e diplomação, utilizando-os para planejar ações de melhoria e estratégias de permanência estudantil;
- Garantir a gestão e atualização da documentação acadêmica do curso, assegurando a integridade, rastreabilidade e transparência dos registros administrativos, pedagógicos e avaliativos;
- Divulgar à comunidade acadêmica os resultados dos processos avaliativos internos e externos, promovendo a participação coletiva na proposição de melhorias;
- Colaborar com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos de autoavaliação institucional, articulando os resultados da avaliação do curso com o planejamento estratégico da universidade;
- Preparar e acompanhar o curso nos processos de avaliação externa do MEC/INEP, garantindo a disponibilidade dos documentos, relatórios e evidências solicitados pelos órgãos reguladores;
- Propor ao Colegiado do Curso as atualizações e normativas decorrentes dos processos de avaliação e revisão;
- Colaborar com o aperfeiçoamento do corpo docente quanto às normativas institucionais;
- Acompanhar o processo formativo e o desempenho dos discentes ao longo do curso, bem como sua inserção no mundo do trabalho enquanto egressos;
- Acolher novos servidores — docentes, técnico-administrativos e discentes — promovendo sua integração ao curso e às dinâmicas institucionais;
- Apoiar iniciativas voltadas à promoção da saúde e ao autocuidado entre os servidores técnico-administrativos, docentes e discentes;
- Fomentar o desenvolvimento docente por meio de ações de formação continuada;
- Planejar, acompanhar e avaliar as ações do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- Contribuir para a implementação e consolidação da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação, garantindo sua articulação com o perfil do egresso e com as demandas sociais;
- Promover ações compartilhadas com outras instituições de ensino, fomentando boas práticas em tecnologias e metodologias que contribuam para a formação acadêmica e para as atividades do curso;
- Colaborar com o corpo docente na atualização pedagógica e na adequação das práticas de ensino, avaliação e extensão às diretrizes institucionais e às demandas formativas;
- Acompanhar e avaliar continuamente o processo formativo dos discentes, promovendo ações de melhoria do ensino e da aprendizagem, bem como estratégias de apoio pedagógico e tutoria;
- Apoiar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o envolvimento de docentes e discentes em projetos formativos e de impacto social;
- Acompanhar a execução das atividades práticas e estágios curriculares, assegurando sua coerência com os objetivos do curso e com as normas institucionais;
- Fomentar o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos inovadores, que promovam a autonomia discente e o aprendizado significativo;
- Garantir o cumprimento e a qualidade das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágios supervisionados e práticas laboratoriais, acompanhando sua execução e avaliação;
- Promover condições pedagógicas de acessibilidade e inclusão, em articulação com o Núcleo de Acessibilidade e setores de apoio, assegurando a equidade de oportunidades;
- Estimular e acompanhar a avaliação contínua das aprendizagens, garantindo o uso de instrumentos diversificados e coerentes com os objetivos de cada componente curricular;
- Acompanhar e avaliar a carga horária, a integração curricular e a coerência entre os componentes, assegurando a interdisciplinaridade e a progressão pedagógica do curso.
- Atuar em prol da manutenção da integração com a comunidade e do fortalecimento do curso no contexto regional e nacional;

- Contribuir para o desenvolvimento regional dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio de ações acadêmicas, científicas, tecnológicas e extensionistas alinhadas à missão institucional da UFVJM;
 - Representar o curso junto às instâncias administrativas, colegiadas e deliberativas da UFVJM, bem como em eventos e fóruns externos;
 - Mediar e acompanhar a execução das políticas institucionais e acadêmicas relacionadas ao curso, promovendo o diálogo com a comunidade universitária;
 - Acolher representantes da comunidade regional, autoridades e demais visitantes, prestando informações e promovendo a visibilidade do curso;
 - Promover a articulação do curso com políticas institucionais e programas das Pró-Reitorias, especialmente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil;
 - Contribuir para a difusão das ações do curso, ampliando sua inserção e reconhecimento junto à sociedade;
 - Incentivar parcerias e convênios com instituições públicas, privadas e comunitárias, que potencializem a formação discente e o desenvolvimento regional.
 - Promover a cultura do cuidado no âmbito do curso, incentivando atitudes de respeito mútuo, empatia e solidariedade entre discentes, docentes e técnicos administrativos;
- Garantir, nas práticas de gestão e convivência, o princípio da dignidade da pessoa humana e os valores dos direitos humanos, da igualdade e da não discriminação;
- Fomentar ações de acolhimento e escuta qualificada para discentes e servidores em situações de vulnerabilidade ou conflito, em articulação com os setores institucionais competentes;
- Desenvolver e apoiar iniciativas voltadas à prevenção e ao enfrentamento de práticas de assédio, discriminação e bullying no ambiente acadêmico;
- Promover a valorização da diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, geracional, de gênero e sexualidade, bem como o reconhecimento das pessoas com deficiência e demais grupos historicamente minorizados;
- Estimular a criação e manutenção de um ambiente universitário saudável, que favoreça o bem-estar, o diálogo e a convivência democrática entre todos os membros da comunidade acadêmica;
- Integrar as políticas institucionais de educação em direitos humanos e de equidade, participando ativamente de campanhas, comissões e programas promovidos pela UFVJM e por órgãos externos.
- Assegurar a atuação ética, transparente e colaborativa da comunidade acadêmica, fortalecendo a confiança institucional e o compromisso social da universidade.

- Promover o fortalecimento da democracia universitária, estimulando a participação representativa de docentes, discentes e técnicos administrativos nas instâncias colegiadas e nos processos de decisão do curso;
- Fomentar a integridade acadêmica e científica, assegurando o cumprimento das normas éticas e o combate a práticas de plágio, fraude ou desinformação;
- Desenvolver ações educativas voltadas ao uso responsável da informação e ao pensamento crítico, em articulação com as Pró-Reitorias e o setor de Comunicação Institucional;
- Garantir a transparência e a veracidade das informações divulgadas pelo curso, mantendo atualizados os canais oficiais de comunicação;
- Colaborar com as comissões institucionais de ética, integridade e comunicação, contribuindo para a implementação das políticas da UFVJM voltadas à defesa da verdade, da democracia e da confiança pública.

As propostas de atualização do PPC serão submetidas à apreciação das instâncias superiores da UFVJM, incluindo o Colegiado do Curso, o Conselho de Graduação (CONGRAD) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), assegurando a legitimidade institucional e a conformidade com as políticas acadêmicas vigentes.

2.13.2 Instrumentos de avaliação Internos à UFVJM

2.13.2.1. Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE)

O Curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM adota uma política sistemática de avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), orientada pelos princípios da autoavaliação institucional, da avaliação externa e do uso pedagógico dos dados, em consonância com o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), instituído pela Resolução nº 30/2024 do CONSEPE.

O IAE constitui-se como **instrumento central** de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizado de forma contínua pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso para subsidiar análises sobre a organização curricular, práticas pedagógicas, metodologias de ensino, processos avaliativos e desempenho acadêmico discente. Os relatórios semestrais do IAE, disponibilizados à coordenação e ao colegiado, são discutidos em reuniões ordinárias, com registro em ata e encaminhamento à Pró-Reitoria de Graduação, conforme a normativa institucional.

O IAE conta com a participação dos docentes e discentes nas respostas aos questionários compostos por questões relacionadas ao desenvolvimento das unidades curriculares do curso durante o período, considerando a metodologia de ensino, conteúdo, didática entre outros. Há, ainda, questões de autoavaliação dos docentes, discentes e sobre a gestão acadêmica do curso. O IAE é disponibilizado aos docentes e discentes, *online*, via sistema e-Campus, em prazo estabelecido (normalmente entre o término de um semestre e início do próximo) e mantém-se o anonimato daqueles que o preenchem.

Para além do IAE, o curso adota **outros instrumentos e indicadores de avaliação**, com vistas à construção de um sistema próprio de monitoramento do PPC, entre os quais se destacam:

- a) **Indicadores acadêmicos internos**, extraídos do sistema de gestão acadêmica, tais como taxas de retenção, evasão, integralização curricular e reprovação por componente curricular, analisados periodicamente pelo NDE e pela coordenação;
- b) **Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado**, a partir dos relatórios produzidos pelas escolas-campo, supervisores e licenciandos, permitindo identificar lacunas formativas, articulação teoria-prática e adequação da formação docente à realidade da Educação Básica;
- c) **Dados de acompanhamento de egressos**, a serem sistematizados por meio de instrumentos próprios (questionários e/ou formulários institucionais), com foco na inserção profissional, áreas de atuação, continuidade da formação e avaliação da pertinência da formação recebida;
- d) **Referenciais externos de avaliação e orientação da formação docente**, tais como os resultados do SAEB e do IDEB, analisados enquanto indicadores das demandas e desafios da Educação Básica, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendida como parâmetro normativo obrigatório para o fortalecimento da formação inicial de professores;
- e) **Avaliações externas do INEP**, incluindo relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, quando existentes, cujas recomendações são consideradas nos processos de revisão e atualização do PPC.

Os dados provenientes desses diferentes instrumentos são utilizados de forma integrada, com a finalidade de **avaliar a efetividade do PPC ao longo de sua execução**, identificar fragilidades e potencialidades do curso e subsidiar proposições de ajustes curriculares, metodológicos e pedagógicos. Essa política reafirma o compromisso do curso com a qualidade da formação docente, a transparência

dos processos avaliativos e a melhoria contínua do ensino, em consonância com as diretrizes institucionais da UFVJM.

2.13.2.2. Instrumento da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA da UFVJM é responsável por coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação da Universidade conforme diretrizes do Ministério da Educação (MEC), da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). É regulamentada por Resolução do Conselho Universitário da UFVJM e seus objetivos são:

- coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- executar os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação da UFVJM; estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

Os resultados oriundos do trabalho da CPA que dizem respeito ao curso são importantes fontes de informação que norteiam a elaboração de estratégias de melhoria da gestão do curso. Além dos instrumentos mencionados, poderão ser utilizados outros instrumentos próprios do curso, propostos e construídos internamente, como questionários, avaliação de resultados, pesquisa de opinião entre outros, para atendimento de objetivos específicos.

2.13.3 Ações de atenção à retenção e a evasão

Conforme discussões e diagnóstico realizado pelo corpo docente e pelo NDE, o perfil dos discentes que têm ingressado na UFVJM e, em especial, nos cursos de licenciatura, indica necessidade de planejar ações contínuas para reduzir a retenção e/ou evasão. Tal problemática tem relação direta com o perfil socioeconômico dos discentes, em sua maioria, trabalhadores ativos, sendo a primeira geração da família a ter acesso a Universidade pública. Possuem origem interiorana e do espaço rural marcados pela vivência de fortes estigmas sociais amplamente reconhecidos para o Vale do Jequitinhonha e norte de Minas Gerais. Ademais, apresentam muita dificuldade com a construção de hábitos de leitura e reflexão sistematizada. Embora essas questões tragam desafios concretos para a sua formação científico-acadêmica, por outro lado, apontam para possibilidades de articulação com a realidade local

e regional, com os saberes e experiências vividas e cujos repertórios são fundamentais para a problematização sobre o papel da Geografia e do ensino de geografia nestes contextos.

A UFVJM já realiza, semestralmente, o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) – tópico 13.2.1, por meio de consulta à comunidade acadêmica e que é disponibilizada para que os cursos possam identificar lacunas ou problemas e realizar ações visando melhorias no ensino-aprendizagem e que dão suporte a reuniões semestrais de avaliação com todo corpo docente de modo que seja possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no acompanhamento dos conteúdos disciplinares, bem como estabelecer medidas visando evitar a retenção e a evasão.

2.13.4 Instrumentos de avaliação externos à UFVJM: Avaliação de Curso pelo INEP e ENADE

Como instrumento de avaliação externa, o curso se submete ao SINAES, instituído pela Lei Nº 10861/2004. O SINAES visa promover: a avaliação de instituições, feitas pelo INEP; avaliação dos cursos de graduação; e a avaliação de desempenho dos estudantes, pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os três formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras (BRASIL, 2004).

A avaliação dos cursos de graduação é realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos discentes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e à organização didático-pedagógica. São utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, entre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento. A avaliação dos cursos de graduação resulta em atribuição de conceitos, de 1 a 5 a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O resultado desse processo de avaliação constitui uma importante base para a revisão, atualização ou reformulação das atividades de organização e gestão do curso.

O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior (INEP, 2022). Os resultados do Enade ocorrem como conceitos, de 1 a 5. A inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados de cursos vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O cálculo do Conceito Enade, segundo a nota técnica Nº 5/2020/CGCQES/DAES/INEP, considera as seguintes informações: a) o número de estudantes participantes no exame e com resultados válidos; b) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Formação Geral (FG) do exame; c) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Componente Específico (CE) do exame (NEVES, 2019).

O cálculo do Desempenhos Observado e Esperado - IDD (nota técnica Nº 34/2020/CGCQES/DAES) considera as seguintes informações: a) número de estudantes concluintes participantes no Enade com resultados válidos; b) desempenho geral dos estudantes participantes no Enade; c) desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nas áreas de Ciências da Natureza (CN), Ciências Humanas (CH), Linguagens e Códigos (LC) e Matemática e suas Tecnologias (MT); d) número de participantes no Enade com nota do Enem recuperada (NEVES, 2019).

O cálculo do Conceito Preliminar de Curso - CPC (nota técnica Nº 58/2020/CGCQES/DAES/INEP) leva em consideração as seguintes informações com pesos distintos: a) nota dos concluintes no Enade; b) nota do IDD; c) proporção de professores mestres; d) proporção de professores doutores; e) proporção de professores em regime de trabalho parcial ou integral; f) média das respostas do Questionário do Estudante referentes à organização didático-pedagógica; g) média das respostas do Questionário do Estudante referentes à infraestrutura e às instalações físicas; h) média das respostas do Questionário do Estudante referentes às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NEVES, 2019).

O cálculo do Índice Geral de Cursos - IGC considera as seguintes informações: a) notas contínuas de CPCs referentes aos cursos de graduação avaliados no último triênio, considerando o CPC mais recentemente publicado para cada curso; b) número de matrículas nos cursos de graduação (estudantes cursando ou formando no ano de referência do CPC), conforme base de dados oficial do Censo da Educação Superior; c) conceitos dos cursos de Mestrado e Doutorado atribuídos pela Capes na última avaliação divulgada oficialmente, para os programas de pós-graduação reconhecidos, incluindo a avaliação dos novos programas recomendados para o ano de referência do IGC, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao INEP; e d) número de matrículas (matriculados e titulados no ano de referência) nos cursos de Mestrado e Doutorado, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao INEP (NOTA TÉCNICA Nº 59/2020/CGCQES/DAES/INEP).

Desde 2024, houve uma mudança para do ENADE em licenciaturas, que passou a ser designado de Enade Licenciaturas, voltado especificamente para os cursos de formação de professores e buscando

aproximar da realidade da prática docente e da formação pedagógica. Antes centrado principalmente nos conteúdos disciplinares, o exame agora se organiza em duas partes complementares. A primeira é a avaliação teórica, que reúne um componente de Formação Geral Docente, comum a todas as licenciaturas, e um componente específico da área de conhecimento de cada curso. A segunda é a Avaliação da Prática (AP), realizada durante o estágio supervisionado obrigatório, com foco na regência de classe. A AP possui participação do supervisor do estudante na escola que realiza o último estágio de regência e o orientador do estágio, no caso, professor do curso na universidade. A AP visa analisar competências e habilidades que o futuro professor desenvolve nesse contexto.

Essas mudanças vieram acompanhadas da criação de novas matrizes de referência, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que orientam a estrutura da prova. Com isso, o ENADE Licenciaturas deixou de ser apenas uma avaliação de conteúdos e passou a assumir uma perspectiva mais holística, que busca compreender a formação docente em sua totalidade, valorizando tanto o conhecimento teórico quanto a prática pedagógica em sala de aula.

O curso de Licenciatura Geografia conta com comissões anuais, com emissão de portarias pela direção da FIH desde 2024. As comissões objetivam apoiar e organizar ações do curso relacionadas ao ENADE. Entre as principais iniciativas, destacam-se a realização de simulados anuais destinados aos estudantes que participarão da prova de conhecimentos, contribuindo para que se familiarizem com o formato do exame e avaliem seu desempenho. Além disso, a comissão realiza o estudo das questões aplicadas em edições anteriores, repassando análises e sugestões aos docentes para que possam integrar os conteúdos e competências exigidos pelo ENADE em suas disciplinas. Dessa forma, busca-se não apenas preparar os estudantes para o exame, mas também fortalecer a qualidade da formação oferecida pelo curso.

2.13.5. Outras avaliações externas: Guia da Faculdade

Apesar de não ser uma avaliação formal ligada ao MEC, o Guia da Faculdade avalia os cursos de graduação do país pelo jornal O Estado de São Paulo em parceria com a *startup* educacional Quero Educação. Para serem analisados, os cursos precisam possuir (i) titulação de Bacharelado ou Licenciatura; (ii) ao menos uma primeira turma com alunos já formados (GUIA DA FACULDADE, 2025). O coordenador de cada curso avaliado recebe um questionário no qual pode apresentar as principais características da sua graduação, com foco em três aspectos: (i) Características da proposta de ensino do curso; (ii) Perfil dos professores vinculados ao curso; (iii) Condições de materiais e equipamentos oferecidos (GUIA DA FACULDADE, 2025).

Coordenadores e professores do ensino superior brasileiro que se cadastraram para atuar como avaliadores do Guia da Faculdade. É um trabalho voluntário, sem remuneração. Os avaliadores são acionados para dar notas (de 1 a 5) aos cursos das suas áreas de formação e de instituições prioritariamente localizadas na mesma região do País na qual trabalham para (i) qualidade do projeto pedagógico; (ii) qualidade do corpo docente e (iii) qualidade da infraestrutura. Cada curso é distribuído para a avaliação de seis professores (GUIA DA FACULDADE, 2025). O curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM conquistou 5 estrelas, nota máxima, no Guia da Faculdade 2019, 2020, 2021 e 4 estrelas em 2022; 5 estrelas em 2023 e 2024 e 4 estrelas em 2025 (GUIA DA FACULDADE, 2025).

2.14. Programa de acompanhamento do egresso

O curso de Geografia conta com uma docente designada por portaria pela Direção da FIH, responsável permanente pelo acompanhamento dos egressos. Esse trabalho busca monitorar a trajetória profissional e acadêmica dos ex-alunos, seja no mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos, por meio de questionários e canais de comunicação que permitem reunir informações sobre áreas de atuação, locais de exercício profissional, relação entre a formação recebida e a prática cotidiana, além das principais dificuldades encontradas na inserção profissional. Esses dados constituem subsídios importantes para a análise da estrutura curricular e para o aperfeiçoamento contínuo do curso.

Observa-se que os egressos têm seguido diferentes caminhos, seja pela atuação em setores ligados diretamente à Geografia, como o ensino e a pesquisa, seja em áreas correlatas ou em outros campos de trabalho. Muitos também buscam dar continuidade à sua formação por meio de programas de pós-graduação, ampliando sua qualificação. Essa diversidade de trajetórias demonstra a relevância de manter o acompanhamento ativo, garantindo um retorno valioso ao curso.

Além disso, o curso prevê a criação de um “portal dos egressos” vinculado ao seu site, que funcionará como espaço de registro e troca de informações. O portal reunirá dados sobre inserção profissional, continuidade da formação acadêmica e contribuições dos ex-alunos, fortalecendo a rede de diálogo e colaboração entre egressos, discentes e docentes.

3. CORPO DOCENTE

3.1. Atuação do/a coordenador/a

O Coordenador de Curso exerce uma função estratégica e multidimensional no âmbito da gestão universitária, atuando como gestor pedagógico comprometido com a melhoria contínua da qualidade acadêmica. Sua atuação se dá de forma democrática e participativa, abrangendo as dimensões didáticas,

pedagógicas, administrativas e políticas, com foco na liderança propositiva e na articulação de ações que promovam a integração entre os diferentes atores do curso e a consolidação de uma formação crítica e de excelência.

Na UFVJM, as atribuições dos Coordenadores de Curso de graduação estão estabelecidas pela Resolução CONSEPE nº 09/2009, cabendo-lhes coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do curso; representar o curso nas instâncias universitárias; planejar e realizar reuniões com os docentes para discutir o desempenho acadêmico discente e propor estratégias de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem; além de zelar pelo cumprimento do Calendário Acadêmico e pela busca contínua da qualidade formativa. De acordo com o Estatuto da UFVJM, o coordenador e o vice-coordenador são eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição (UFVJM, 2014).

A atuação da coordenação do curso de Geografia está plenamente alinhada à concepção pedagógica e às diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tanto na licenciatura quanto no bacharelado. A gestão é conduzida com base em princípios participativos e dialogados, buscando a mediação entre as demandas dos estudantes, dos docentes e dos setores institucionais, com vistas à promoção da qualidade acadêmica, da permanência estudantil e do fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O coordenador organiza e acompanha reuniões periódicas com o corpo docente para análise do desempenho acadêmico discente, planejamento pedagógico e definição de estratégias coletivas de enfrentamento dos desafios identificados no cotidiano do curso. Também participa ativamente das instâncias colegiadas, garantindo representatividade e encaminhamento das demandas do curso nas esferas superiores da instituição.

A gestão do curso se estrutura com base em um plano de ação documentado e compartilhado, elaborado em diálogo com a comunidade acadêmica, e revisto periodicamente conforme as metas institucionais e as avaliações internas. Esse plano contempla diretrizes para a melhoria contínua do curso, incluindo ações voltadas à qualificação docente, revisão curricular, apoio à iniciação científica, incentivo à extensão universitária e fortalecimento da articulação com os egressos. Sempre que necessário, a coordenação poderá anexar ao PPC o plano de ação vigente, em consonância com as orientações da Divisão de Assessoria Pedagógica.

A coordenação também se compromete com a transparência dos indicadores de desempenho, como dados de matrícula, evasão, integralização curricular, avaliação institucional e outros instrumentos de acompanhamento. Esses indicadores subsidiam o planejamento de ações pedagógicas e administrativas, contribuindo para a consolidação de uma gestão baseada em evidências.

Outro aspecto central da atuação do coordenador diz respeito à valorização do corpo docente, promovendo a integração entre os professores e incentivando projetos interdisciplinares, práticas colaborativas e o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas. A gestão da potencialidade do corpo docente favorece a inovação metodológica e o fortalecimento de uma cultura acadêmica comprometida com o território e com as transformações sociais.

A coordenação do curso de Geografia conta com um coordenador em regime de trabalho de tempo integral, o que assegura a disponibilidade necessária para o atendimento à comunidade acadêmica, acompanhamento de processos institucionais e participação ativa nas decisões relativas ao curso.

3.2. Colegiado de Curso

A coordenação didático-pedagógica do curso de Licenciatura Geografia da UFVJM é exercida de forma colegiada, por meio de um órgão formalmente institucionalizado e reconhecido na estrutura organizacional da Universidade: o Colegiado de Curso. Esse colegiado constitui um espaço democrático e estratégico de gestão acadêmica, sendo responsável pelas decisões pedagógicas, administrativas e curriculares que garantem a qualidade formativa e o bom funcionamento do curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Colegiado de Curso está devidamente institucionalizado, conforme previsto na estrutura da UFVJM e regulamentado pelas normas internas da Universidade. Sua constituição segue os princípios da representatividade, sendo composto por membros do corpo docente do curso, representantes discentes eleitos pelos pares e, quando aplicável, por servidores técnico-administrativos que atuam diretamente nas atividades do curso. Essa diversidade de segmentos assegura a participação ativa de todos os envolvidos no processo formativo, fortalecendo a gestão democrática e a corresponsabilidade pela formação de qualidade.

As reuniões do Colegiado ocorrem com periodicidade regular, conforme calendário interno, podendo ser convocadas extraordinariamente sempre que necessário. Suas deliberações são registradas em atas assinadas pelo presidente da sessão após a leitura e análise de todos os membros e disponibilizadas à comunidade acadêmica, garantindo a transparência, o acompanhamento e a rastreabilidade das

decisões. A coordenação do curso, enquanto executora das decisões do colegiado, é responsável por articular a implementação das ações aprovadas, sempre em diálogo com os demais setores envolvidos.

Além disso, o Colegiado adota um fluxo estruturado para o encaminhamento das decisões, o que permite a tramitação organizada das propostas, desde sua apresentação e debate até a efetiva execução e monitoramento. Esse fluxo articula a atuação da coordenação com os setores acadêmicos e administrativos da UFVJM, assegurando a eficácia das resoluções e a continuidade das ações de melhoria do curso.

Para apoiar a gestão das informações e a execução das decisões, o Colegiado utiliza sistemas institucionais e plataformas digitais (como o Sistema Acadêmico da UFVJM, Google Drive e outras ferramentas colaborativas), que possibilitam o registro e acompanhamento dos processos, a guarda documental e a análise dos resultados obtidos. Essa prática reforça o compromisso com a avaliação permanente e com a gestão baseada em dados e evidências, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional de autoavaliação e aperfeiçoamento contínuo.

Cabe ressaltar que, conforme a Resolução CONSEPE nº 09/2009, é competência do coordenador de curso: coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do curso; representar o curso nas diversas instâncias universitárias; planejar e realizar reuniões com os docentes para discussão do desempenho acadêmico dos discentes e proposição de estratégias para o aprimoramento do ensino; coordenar o processo permanente de melhoria do curso; e zelar pelo cumprimento do calendário acadêmico institucional.

O coordenador e o vice-coordenador do curso são eleitos pela comunidade acadêmica do curso, conforme estabelece o Estatuto da UFVJM (2014), com mandato de dois anos, permitida uma reeleição. A atuação da coordenação, em consonância com as deliberações do Colegiado, assegura a gestão pedagógica participativa e o acompanhamento sistemático das ações do curso, promovendo o alinhamento entre a prática acadêmica, os princípios institucionais e os desafios contemporâneos da formação geográfica.

3.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva do curso, voltada para a análise e a contribuição sobre assuntos pedagógicos, além de oferecer apoio à Coordenação no que tange à gestão e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). De acordo com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), “o *NDE de um curso de graduação é constituído*

por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC” (CONAES, 2010).

O NDE desempenha um papel crucial na avaliação e na qualidade contínua de um curso de graduação, sendo considerado um dos critérios na avaliação do Ministério da Educação (MEC), particularmente por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG). O NDE é responsável pelo acompanhamento, aprimoramento e atualização constante do PPC, garantindo que o curso esteja alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), às exigências do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade. Para assegurar a eficácia desse processo, o NDE deve ser composto por membros com qualificação adequada e deve adotar estratégias para garantir sua continuidade e inovação.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco docentes pertencentes ao curso. Essa composição mínima garante a necessária diversidade de perspectivas e áreas de atuação, promovendo uma abordagem interdisciplinar fundamental para o processo de elaboração, análise e contínua atualização do PPC. No que se refere ao regime de trabalho e qualificação profissional, os membros do NDE podem atuar em regime de tempo integral ou parcial. É imprescindível, no entanto, que pelo menos 20% do total de seus integrantes possuam dedicação em tempo integral à instituição, assegurando que uma parcela significativa do núcleo tenha a disponibilidade e o comprometimento necessários para se dedicar às demandas de gestão e avaliação do curso. Quanto à titulação, pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE devem possuir titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), garantindo que as decisões e as atualizações do PPC sejam fundamentadas em um alto nível de conhecimento acadêmico e científico. Adicionalmente, o coordenador do curso integra o NDE obrigatoriamente, desempenhando um papel central na articulação entre a gestão administrativa do curso e as atividades de planejamento pedagógico.

Entre as principais atribuições do NDE no acompanhamento e atualização do PPC, destaca-se a realização de estudos e atualizações periódicas. O NDE deve manter-se atento às mudanças nas DCNs, às exigências do mercado de trabalho e às inovações pedagógicas. Por meio de reuniões sistemáticas e da análise constante dos resultados provenientes dos processos de avaliação institucional e de aprendizagem, o NDE é responsável por propor as devidas alterações e melhorias no projeto do curso. Outra atribuição crucial é avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes, verificando a eficácia das estratégias adotadas em relação aos objetivos do curso e ao perfil do egresso esperado. Paralelamente, o NDE deve analisar periodicamente a adequação desse perfil do egresso às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, assegurando que a formação oferecida

seja coerente e relevante para o contexto atual e futuro.

Por fim, a renovação parcial dos integrantes do NDE é uma estratégia vital para equilibrar a continuidade dos trabalhos com a incorporação de novas ideias. Esse processo permite a entrada de novos membros, que trazem consigo experiências e perspectivas inovadoras, atualizando o curso conforme as tendências educacionais e de mercado. Simultaneamente, a permanência de membros experientes garante a necessária continuidade e coerência nas ações do núcleo ao longo do tempo, preservando a memória e a consistência do projeto pedagógico.

3.4. Corpo docente

O corpo docente que compõe o curso de Geografia da UFVJM é formado por profissionais altamente qualificados, com ampla experiência em ensino, pesquisa e extensão. Os docentes apresentam formações interdisciplinares e áreas de atuação diversificadas, que abrangem os campos da Geografia Física e Humana, das Tecnologias da Informação Geográfica, da Educação em Geografia e Geociências, da Demografia e da Análise Ambiental. Essa diversidade permite que o curso de Licenciatura em Geografia se sustente em uma abordagem ampla, crítica e integrada do conhecimento geográfico. Os docentes desenvolvem pesquisas aplicadas e ações de extensão em diálogo com os territórios do Vale do Jequitinhonha e de outras regiões de Minas Gerais, o que fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A presença de docentes com atuação em Geoprocessamento, Cartografia e Geotecnologias, Teoria e Método da Geografia, Geografia Urbana e Agrária, Espaço e Poder, Geomorfologia, Recursos Hídricos, Climatologia, Demografia, e Educação Ambiental confere ao curso um sólido de conhecimentos específicos e que asseguram uma formação crítica, socialmente engajada e sensível à diversidade dos sujeitos e dos territórios.

O colegiado do curso, com essa diversidade, está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia, contribuindo para a consolidação de uma formação que integra teoria e prática, ciência e sociedade, técnica e sensibilidade territorial.

A qualificação e a formação continuada do corpo docente são princípios fundamentais para garantir a excelência na formação de geógrafos e geógrafas comprometidos com os desafios contemporâneos e com o desenvolvimento territorial sustentável. Nesse sentido, a UFVJM conta com o Núcleo de Formação Docente (NUFOR), que substituiu o Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência (FORPED), que existe desde 2009. O NUFOR é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de

Graduação (PROGRAD), que atua como instância de assessoramento e de promoção de ações formativas voltadas à docência no ensino superior.

O NUFOR estrutura suas ações em consonância com o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFVJM, tendo como principais objetivos a valorização da docência, a promoção da inovação pedagógica, o fortalecimento da reflexão sobre as práticas educativas, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e o estímulo ao desenvolvimento curricular e metodológico. Também atua para consolidar uma cultura institucional de formação continuada e colaborativa entre docentes, setores acadêmicos e unidades de ensino, como previsto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A proposta de Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento Docente do curso de Geografia alinha-se diretamente às diretrizes do NUFOR, sendo estruturada em cinco eixos:

- Formação pedagógica e metodológica, com foco em práticas interdisciplinares, metodologias ativas e educação inclusiva;
- Atualização científica e tecnológica, incentivando a participação em eventos e pesquisas nas áreas de atuação dos docentes;
- Formação em TIC e inovação educacional, com ênfase no uso de AVAs, geotecnologias e recursos digitais no ensino;
- Integração com extensão e pesquisa, por meio da curricularização da extensão e de projetos aplicados aos territórios;
- Apoio à gestão acadêmica e institucional, qualificando os docentes para atuação em colegiados, coordenação de curso e planejamento pedagógico.

Esse programa é desenvolvido de forma permanente e sistemática, em ciclos semestrais, articulado com o NUFOR e com apoio da PROGRAD. A participação docente é monitorada por meio de relatórios, instrumentos de autoavaliação e feedbacks, que alimentam o planejamento das formações seguintes.

Assim, o curso de Geografia contribui ativamente para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento docente, essencial para o fortalecimento do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Quadro 3.1 Corpo docente do curso de Licenciatura em Geografia

Nome	Titulação	Área de atuação	Tempo	Lattes
Aline Weber Sulzbacher	Licenciada em Geografia (UFSM) Mestre Extensão Rural (UFSM), Esp. Agric. Familiar Camponesa e Educ. Campo (UFSM), Doutora em Geografia (UNESP – PP)	Geografia Agrária; Geografia Política; Educação e Geografia	11	http://lattes.cnpq.br/5594210004604442
Anne Priscila Gonzaga	Graduada em Ciências Biológicas (UNIMONTES) Mestre em Ciências Florestais (UFLA) Doutora em Ciências Florestais (UnB)	Fitogeográficos; Relações climáticas e vegetação; Ecologia da Paisagem	13	http://lattes.cnpq.br/3457070198865502
Cláudio Marinho	Graduado em Geografia (UFMG), Mestre em Conhecimento e Inclusão Social (UFMG), Doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra (UNICAMP)	Ensino de Geografia; Educação e Meio Ambiente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem	15	http://lattes.cnpq.br/9345386470359859
Danielle Piuzana Mucida	Bacharel em Geologia (UFMG) Mestre e Doutora em Geologia (UnB) Pós-Doutora em Geografia e Análise Ambiental (UFMG)	Análise de Paisagem; Educação em Geociências; Geografia Física	17	http://lattes.cnpq.br/1730953268502384
Douglas Sathler dos Reis	Bacharel em Geografia (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG) Pós-doutor (Columbia University e UFMG)	Demografia; Planejamento territorial; Geografia Urbana; Análise Espacial e Mudanças Ambientais	15	http://lattes.cnpq.br/1052035923470692
Giovanni Máximo	Graduado em Matemática (UFOP)/ Especialista em Estatística (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Demografia/Geografia da Saúde e da Educação; Métodos Quantitativos	13	http://lattes.cnpq.br/2351399624285760
Glauco José de Matos Umbelino	Bacharel em Geografia Mestre e Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Geoprocessamento; Demografia; Planejamento territorial	13	http://lattes.cnpq.br/9883831272642807

Hernando Baggio Filho	Bacharel em Geografia (UFMG) Mestre em Geografia (UFMG) Doutor em Geologia (UFMG) Pós-doutor (UFOP)	Geoquímica ambiental; Geomorfologia ambiental; Recursos Hídricos	14	http://lattes.cnpq.br/6323791102858582
Humberto Catuzzo	Bacharel em Geografia (Unesp/Rio Claro) Mestre em Engenharia Urbana – (UFSCar) Doutor em Geografia (USP)	Meio Ambiente e sustentabilidade; Planejamento territorial e ambiental; Climatologia- Clima Urbano	11	http://lattes.cnpq.br/3222443647515970
Letícia Carolina Teixeira Pádua	Licenciada e Bacharel em Geografia (PUC/MG) Mestre em Tratamento da Informação Espacial: Geografia (PUC/MG) Doutora em Ciências: Geografia Física (USP/SP)	Geografia Humanista; Fenomenologia e Geografia; Geografia e Arte	12	http://lattes.cnpq.br/9910225264199647
Marcelino Santos de Moraes	Bacharel em Geografia Mestre em Geografia Física e Análise Ambiental, Doutor em Geografia (UFMG) Pós Doutor em Geografia Física (UFMG)	Geomorfologia; Unidades de Conservação; Conflitos socioambientais	19	http://lattes.cnpq.br/3821688027953675
Marcelo Fagundes	Graduado em História (USP) Mestre e Doutor em Arqueologia (USP)	Arqueologia; Educação Patrimonial; Análise da Paisagem	15	http://lattes.cnpq.br/8995380304167773
Pacelli Henrique Martins Teodoro	Licenciado, Bacharel e Doutor em Geografia (UNESP) Pós-Doutor (UFMG)	Geografia; Geociências; Planejamento territorial	12	http://lattes.cnpq.br/5396521803010731

4. INFRAESTRUTURA

4.1 Espaços de trabalho e recursos

Os professores do curso de Geografia da UFVJM contam com gabinetes individuais ou compartilham ambientes em laboratórios e núcleos de pesquisa para o exercício de suas atividades acadêmicas. Esses espaços são essenciais para o planejamento das aulas, a orientação de estudantes, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades extensionistas, garantindo condições adequadas de trabalho e atendimento à comunidade acadêmica. Alguns docentes mantêm suas atividades predominantemente em gabinetes próprios, localizados no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), onde realizam atendimentos, reuniões, estudos e outras ações vinculadas ao ensino. Outros atuam a partir de seus laboratórios de pesquisa, ensino e extensão, que funcionam também como ambientes de formação de estudantes de graduação e pós-graduação, integração com bolsistas e organização de projetos institucionais.

Os professores que coordenam laboratórios contam com infraestrutura equipada com computadores, materiais didáticos, bibliografia especializada, instrumentos técnicos e acesso à internet, o que favorece a realização de atividades práticas, produção científica e ações de ensino-aprendizagem mais dinâmicas. Além disso, muitos desses espaços estão abertos à participação de discentes em projetos de iniciação científica, extensão universitária e monitoria. A utilização desses ambientes de forma articulada entre docentes e estudantes reforça o compromisso do curso com a formação crítica, prática e integrada, respeitando as necessidades pedagógicas e os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A coordenação do curso de Geografia da UFVJM atua em gabinetes do coordenador e a partir do Laboratório de Geografia, no prédio da FIH. Esse espaço é utilizado para o planejamento e acompanhamento das atividades acadêmico-administrativas do curso, atendimento a estudantes, reuniões com docentes e apoio à organização de projetos institucionais. A opção por instalar a coordenação em um ambiente integrado ao Laboratório de Geografia fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando maior proximidade com os discentes e demais professores, além de facilitar o acesso à infraestrutura necessária ao trabalho cotidiano da coordenação. O espaço é equipado com mobiliário adequado, computador com acesso à internet, recursos de impressão, materiais de escritório e acesso a plataformas institucionais, garantindo condições apropriadas para o exercício das funções de gestão pedagógica e acadêmica.

O LABGEO funciona ainda como uma sala coletiva de professores, cujas características devem possibilitar a realização de reuniões e outras atividades de integração; O Laboratório de Geografia (LABGEO) funciona como um espaço multifuncional de apoio ao curso, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Além disso, o LABGEO abriga ações de formação discente, sendo um espaço de convivência entre professores, estudantes bolsistas e voluntários vinculados a projetos diversos. Essa convivência estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a proposta pedagógica do curso. sala coletiva de professores, localizada no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), que funciona como espaço de apoio às atividades docentes. A sala é equipada com mesas de trabalho, cadeiras, computadores, armários e conexão à internet, permitindo a preparação de aulas, a realização de estudos e a permanência dos professores entre os turnos de aula.

Quanto aos espaços para aulas, a UFVJM – Campus JK apresenta três pavilhões de aulas e um pavilhão de auditórios que atendem a demanda de espaços para aulas, com aparelhos multimídia à disposição no setor responsável em cada prédio. O espaço GAIA, no centro de Diamantina funciona como espaço para as atividades extensionistas do curso e para algumas aulas. Há, também, a estrutura de salas do Campus I. Portanto, há atendimento da demanda no que tange a espaços para realização das aulas.

4.2 Recursos de TICs que são utilizadas para o trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo

Além dos gabinetes para professores e do LABGEO no prédio da FIH, no centro de Humanidades há um anfiteatro no piso térreo e um auditório no piso superior, nos quais ocorrem várias atividades que o Curso de Geografia participa ou coordena. Os principais laboratórios vinculados diretamente aos docentes do Curso de Geografia são:

- LABGEO - Laboratório de Geografia, com 120 m² no prédio da FIH, aberto diariamente para reuniões do curso, uso dos discentes e para aulas no noturno; o uso do espaço é gerenciado pelo técnico da Geografia;
- Cartografia Didática – YBYLAB - Laboratório de 45 m², coordenado pelo prof. Marcelino Santos de Moraes. Criado em 2022 com o intuito de sistematizar o acervo cartográfico e proporcionar espaço para elaboração de práticas de ensino.
- 01 Laboratório (110 m²) de Informática, no Centro de Humanidades, com espaço destinado ao Centro Acadêmico da Geografia, sob responsabilidade do prof. Glauco Umbelino; criado em 2022;

- Laboratório GAIA – Funciona na Casa da rua Macau do Meio, n. 200, centro de Diamantina. É coordenado pelos professores Danielle Piuzana Mucida e Marcelino Santos de Moraes. Neste espaço, voltado à extensão com interface em ensino, os discentes do curso de graduação em Geografia elaboram conteúdos didáticos destinados a exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade assim como recebem excursões de escolas de Diamantina e cidades adjacentes. O projeto conta com mais de 16.000 visitantes ao espaço ao longo dos últimos 13 anos; já teve mais de 300 bolsistas voluntários e inúmeros livros voltados à popularização das Geociências.
- Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP) - Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO/ICT), campus JK. É coordenado pelo professor Marcelo Fagundes. O LAEP emite endossos institucionais, autorizados pelo IPHAN/MinC, para projetos voltados às pesquisas acadêmicas, licenciamento ambiental e doações de vestígios de forma voluntária (Resolução CONSU 18, de 1 de agosto de 2024). Possui uma reserva técnica completa, de acordo com Portaria IPHAN 196/1996, para estudos ligados à Arqueologia Indígena, afrodiaspórica, histórica e contemporânea. Sua Educação Patrimonial, que já ocorre, está sendo adaptada para que seja realmente inclusiva, inclusive atendendo pessoas com deficiência (de todos os tipos), para tanto novas obras estão sendo realizadas. Em seu site (<http://www.laep.ict.ufvjm.edu.br>) há exposições online, acesso a banco de dados sobre a Arqueologia, e dados de produção acadêmica. Exposições itinerantes são elaboradas; O projeto já teve mais de dezenas de bolsistas; inúmeros livros voltados à Arqueologia e Educação Patrimonial.
- Laboratório de População e Ambiente (LPA) - Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Glauco José Umbelino. O LPA.
- Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LAUR)- Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Douglas Sathler dos Reis. O LAUR.
- Laboratório de Geoquímica Geral e Ambiental (LGA)- Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Hernando Baggio Filho. O LGA.
- O Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - L@proce - Funciona no EaD/PIBID/LIFE/PROCAMPO, campus JK.

É coordenado pelo professor Cláudio Marinho. O L@proce (<https://laproce.com.br>) tem como objetivo propiciar, à comunidade interna e externa, condições de implementar e fortalecer a pesquisa, a extensão e o ensino a partir da produção de conteúdos educacionais para todos os níveis de ensino. A sua natureza é multidisciplinar e prioriza atividades voltadas para o desenvolvimento regional por meio de processos educativos tais como: Transmissão de vídeos, Vídeos Educacionais, E-books, Sites, Mídias Sociais, Cursos, Introdução a EAD, Criação Lives e vídeos aulas (OBS, Meet e kdenlive), Criação de Sites (WordPress).

- Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro - Funciona no pavilhão de aulas 1, sala 209, campus JK. É coordenado pela professora Aline Weber Sulzbacher. Grupo interdisciplinar de pesquisa, ensino e extensão vinculado à UFVJM, para produção de conhecimentos e saberes junto com organizações sociais.
- Phytogeography Vegetation and Ecology (PHYVE) - O PHYVE funciona no MULTIFLOR, campus JK. É coordenado pela professora Anne Priscila Dias Gonzaga. Tem como objetivo conhecer, descrever e divulgar a biodiversidade vegetacional de ecossistemas terrestres, em especial os presentes na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Nossos estudos se baseiam na realização de levantamentos da flora para a promoção de comparações fitogeográficas em todos os tipos de ecossistemas, buscando compreender os padrões da distribuição dessa biodiversidade, assim como das funções de suas comunidades, e variações ambientais nas dimensões espaço-temporais.
- Laboratório de estudos da paisagem - LandLab. O LandLab funciona no MULTIFLOR, campus JK. É coordenado pela professora Danielle Piuzana Mucida. Realiza estudos por meio do SIG destinados à espacialização e análise do estado da conservação e degradação ambiental de regiões/territórios, uso e ocupação da terra, métricas da paisagem, como suporte a políticas públicas de ordenamento territorial.

4.3 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM (Sisbi) é subordinado à Reitoria e em Diamantina funciona no Campus JK. A biblioteca oferece espaços para estudo individualizados e espaços para estudos em grupos. Dispõe de coleções direcionadas às áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia. Sua página inicial (<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/>) apresenta como notícias principais o convite para conhecer o Portal de Recursos Educacionais EduCAPES (<https://educapes.capes.gov.br/>). Trata-se de um

repositório que reúne objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da Educação Básica, Superior e Pós-Graduação. Estão disponíveis em seu acervo milhares de itens educacionais abertos, como textos em formato PDF, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens, planos de aula e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta ou sob domínio público. Convida, ainda, a conhecer o Acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes que pode ser acessado remotamente por meio do sistema CAFe. O acesso é feito via conta institucional e senha, dando diretrizes quanto à criação de conta institucional.

O Pergamum é o software utilizado atualmente para gerenciamento dos serviços prestados pelas Bibliotecas da UFVJM e foi implantado em julho de 2018. Desde 2013 existem 11 unidades de atendimento com acervo da biblioteca nos pólos para atender aos cursos EaD. As bibliotecas da UFVJM têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público interno e externo. Apresenta interface de acesso a informações pelo portal institucional e pelo Sistema de gestão acadêmica: e-Campus.

Por meio de convênio da UFVJM com o IBICT, foram cedidos, em comodato, equipamentos de informática para implementar o Repositório Institucional – RI. Os serviços vinculados são: Empréstimo/Devolução; Renovação/Reserva de títulos online; Treinamento de usuários para uso da Biblioteca e de seu Software; Treinamento em pesquisa bibliográfica nas bases do Portal de Periódicos da CAPES; Solicitação de artigos científicos, dissertações e teses através do Sistema de COMUT do IBICT e BIREME; Orientação no uso de Normas (ABNT/NBR) para elaboração de trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações, teses. O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

5. ANEXOS

5.1 Ementário e bibliografia básica e complementar

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO Nº 1/2026/NDEGEO/COORDGEO/DIRFIH/FIH

Processo nº 23086.001835/2026-27

Interessado: Pró-Reitoria de Graduação

O Prof. GLAUCO JOSÉ DE MATOS UMBELINO, COORDENADOR DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, prova *ad referendum* a adequação das bibliografias básicas e complementares às ementas dos componentes curriculares e aos avanços da área do conhecimento. Foi verificada a quantidade mínima de obras para bibliografia básica (mínimo de 3 títulos) e complementares (mínimo de 5 títulos) para cada componente curricular; avaliada a atualização das obras recomendadas, com foco na relevância e aplicabilidade das mesmas no contexto atual da área de formação, dentro da disponibilidade de livros e recursos disponíveis no acervo da biblioteca. Este despacho será submetido à aprovação na próxima reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



Documento assinado eletronicamente por **Glauco José de Matos Umbelino, Coordenador(a)**, em 12/02/2026, às 22:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2024033** e o código CRC **5FB0AE2D**.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS

CH TOTAL: 60 h

CH Teórica 44h

CH PCC:10

CH ECS:

CH TDE: 6

CH Extensão:

Ementa:

Cartografia como linguagem e tecnologia para interpretar e intervir no espaço. Aborda fundamentos técnicos (escalas, projeções, coordenadas) e suas implicações sociais. Introduz leitura crítica de mapas, cartografia temática/participativa e noções de geotecnologias (SIG, VANTs, GPS). Inclui atividades práticas e de campo para coleta, análise e representação de dados, articulando teoria e prática na formação do geógrafo. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Cartografia e Geotecnologias é núcleo estruturante da formação do geógrafo ao integrar linguagem, técnica e intervenção territorial sob a perspectiva CTS. O domínio de escalas, projeções e coordenadas envolve implicações sociais e políticas da representação espacial, efeitos de distorção, mediações tecnológicas e ética de dados.

Com leitura crítica de mapas e prática de cartografia temática e participativa articulada a SIG, sensoriamento remoto e GPS, promove letramento geoespacial para interpretar fenômenos e apoiar planejamento, monitoramento ambiental, avaliação de riscos e gestão de recursos, consolidando o pensamento espacial.

No eixo Linguagens e Representações, as práticas de campo percorrem o fluxo completo do dado ao produto com precisão, transparência e reprodutibilidade. No eixo Relação Sociedade–Natureza e Desafios Socioambientais, enfrenta conflitos, ordenamento e justiça espacial, aproximando ciência e decisão pública. À luz do Capital Geográfico, mobiliza repertórios locais dos estudantes para gerar mapas com devolutiva social, unindo rigor técnico e reflexão crítica em intervenções éticas no território.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Gladys Goulart; CASTRO, Coeli Regina Jardim de. *Mapas: por que, para que e para quem?* 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019.

CASTRO, Coeli Regina Jardim de. *Cartografia: princípios e conceitos*. 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MARTINELLI, Marcelo. *Cartografia: conceitos e tecnologias*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

OLIVEIRA, Geraldo Augusto de; PASSINI, Elias. *Cartografia básica*. 7. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Noções básicas de cartografia*. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998.

DUARTE, Paulo A. *Fundamentos de Cartografia*. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, 208p.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papyrus, 1990, 136 p.

LEME, Alexandre Magnum. *Utilização de cartografia e geotecnologias para o ensino de geografia: experiências do projeto GEOENCART*. 1. ed. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/887abc8a-0e81-4bdd-a6c4-adf9b7be866f/download>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARTINELLI, M. *Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.

MEIRELES, Tatiane Assis Vilela; SILVA, Claudionor Ribeiro da; SANTIL, Fernando Luiz de Paula. *Geotecnologias aplicadas ao mapeamento*. 1. ed. Uberlândia: PGE Editora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22463>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NOGUEIRA, R. E. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

OLIVEIRA, C. *Curso de Cartografia Moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.

RAISZ, E. *Cartografia Geral*. Trad. Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969, 414p.

REOLON, Cleverson Alexsander. *Geotecnologias à cartografia temática*. 1. ed. São Paulo: Editora ClickGeo, 2020. Disponível em: <https://clickgeo.com.br/geotecnologias-a-cartografia-tematica/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Charlei Aparecido da; LEITE, Emerson Figueiredo (org.). *Cartografia & geotecnologias: conceitos e aplicações*. 1. ed. São Paulo: Editora Independente, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380664051_Cartografia_geotecnologias_conceitos_e_aplicacoes. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Fabrício Sousa da; SANTOS, Rafael Lima dos; SILVA, Rosângela Leal da (org.). *Cartografia e sensoriamento remoto: fundamentos e uso – Volume 1*. 1. ed. São Paulo: Editora Poisson, 2019. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/cartografia/sensoriamento_remoto/fundamentos_e_uso_vol1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

CH TOTAL: 20h	CH Teórica 20h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

Apresentação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sua estrutura organizacional, funções institucionais e espaços físicos. Inserção do estudante no contexto universitário, por meio da apresentação ao curso de Geografia, contemplando sua organização curricular, corpo docente, projetos e grupos de pesquisa, ensino e extensão. Apresentação do Programa de Assistência Estudantil (PAE). Orientações sobre o uso das plataformas virtuais, portais do aluno e demais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

MOREIRA, R. *O que é geografia?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. *Universidade para quê?* Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

UFVJM. **Geografia**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia.html>
UFVJM. **Calouro, vem cá**. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/estudantes/calouro-vem-ca/2025>

Bibliografia complementar:

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
LUCKESI, C. et. al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
TAVARES, F. et al. **Manual do Calouro UFVJM**. 2ªed. Diamantina: UFVJM, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360458063_Manual_do_Calouro_UFVJM_-_2ed
UFVJM. Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis. **Bolsas e Auxílios**.
<https://portal.ufvjm.edu.br/proace/estudante/bolsas-e-auxilios>
UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia** –. Diamantina: UFVJM, 2025.
UFVJM. CONSEPE. **Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM**. Diamantina: UFVJM, 2025
UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2024-2028**. Diamantina, 2024.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica 44h
CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa:

Conceito e subdivisão da Geologia. Sistemas dinâmicos e estrutura da Terra. Noções de tectônica de placas. Tempo geológico. Princípios de mineralogia. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Noções de Geodiversidade. Trabalho de Campo voltado a geologia básica - minerais, rochas, mapas geológicos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Vinculada aos Eixos Estruturantes: (i) Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais e (ii) Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos, a UC Fundamentos de Geologia é estratégica para compreender a relação sociedade-natureza e enfrentar desafios socioambientais. Aborda conceitos básicos da Geologia, dinâmica da Terra, tectônica de placas, tempo geológico, mineralogia e tipos de rochas, são trabalhados em articulação com o conceito de geodiversidade, entendida como patrimônio natural que sustenta ecossistemas e práticas sociais. Na perspectiva CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade) apresenta-se os bancos de dados disponíveis sobre a geologia em escala regional, e do Capital Geográfico, a UC mobiliza experiências e dados locais para transformar problemas como deslizamentos, mineração e escassez hídrica em análises e soluções com retorno social. Forma geógrafos críticos, capazes de comunicar evidências com rigor e atuar eticamente no território.

Bibliografia básica:

GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 6. ed. Ed. Bookman. 2013. 768 p.
CONEJO, C.; BARTORELLI, A. **Minerais e pedras preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris, 2010.
TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, M.C.M.; FARCHILD, T.R. (Org.). **Decifrando a Terra**.
Oficina de Textos: São Paulo. 2009. 568 p

Bibliografia complementar:

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2010.
EMMANUEL L.; RAFÉLIS M.; PASCO, A. **82 Resumos Geológicos**. 1a ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
MACHADO, M. F. **Geodiversidade do estado de Minas Gerais**. MACHADO, M. F.; SILVA S.F (Org). 1ª ed. Belo Horizonte: CPRM, 2010.131 p. Disponível em:
<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/14704>
MINISTERIO DE MINAS E ENERGIA. SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL. **Gestão Territorial: levantamento da Geodiversidade**. Disponível em:
<https://www.sgb.gov.br/levantamento-da-geodiversidade>.
NASCIMENTO, M.A.L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J.C. Bases conceituais para entender geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e geoturismo. **Revista Equador**, v. 4, n. 3, p. 48-68, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jasmine-Moreira/publication/280925520_BASES_CONCEITUAIS_PARA_ENTENDER_GEODIVERSIDADE_DE_PATRIMONIO_GEOLOGICO_GEOCONSERVACAO_E_GEOTURISMO/links/55cba47908aeca747d6c1fb7/BASES-CONCEITUAIS-PARA-ENTENDER-GEODIVERSIDADE-PATRIM
POPP, J. H. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
WINCANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

1º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO ACADÊMICA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

CH TOTAL: 60h	CH Teórica 44h
CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa:

Atividades teóricas e práticas relacionadas à divulgação e comunicação acadêmica e à produção textual. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Eixos Estruturantes: Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e. Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A UC Comunicação Acadêmica e Produção Textual é componente estratégico para a formação do geógrafo uma vez que a aborda como prática social e estratégica para a formação do geógrafo, em consonância com a perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) e o conceito de Capital Geográfico. Integra fundamentos teóricos e exercícios de leitura, escrita e divulgação científica, assegurando precisão conceitual, ética da informação e clareza comunicativa. Valoriza categorias centrais da Geografia (espaço, território, paisagem, escala e lugar) e a responsabilidade social da produção textual, orientando o estudante a transformar vivências territoriais e dados locais em narrativas analíticas, relatórios, pareceres e peças multimodais, capazes de sustentar pesquisa, ensino, extensão e participação qualificada no debate público.

Bibliografia básica:

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; MACHADO, Anna Rachel (coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo, SP: Parábola, 2005. 116 p. ISBN 9788588456433.

DUTRA, Deise Prina; MELLO, Heliana (org.). Educação continuada: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Campinas, SP: Pontes, 2013. 297 p.

LISE, Fernanda (org.). Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel, 2018. 1 recurso eletrônico ISBN 9788551700211.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014.

CALGARO NETO, Silvio. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 184 p. ISBN 9788547301538.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

LASMAR, Idárci Esteves; MAGALHÃES, Márcia Andréa Nogueira. Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Minas Gerais: uma proposta de participação cidadã. Belo Horizonte: SEMAD, Diretoria de Educação e Extensão Ambiental, 2007. 68 p.

LAZIER, Josué Adam; VALENTIN, Ismael Forte (org.). A extensão como potencial para uma educação cidadã. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2017. 1 recurso eletrônico (171 p. ISBN 9788585541897. Disponível em: <http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada>

LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIVÊNCIA ESCOLAR I

CH TOTAL: 30h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS: 30h

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa: O estágio supervisionado como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação docente em Geografia. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa no/do cotidiano escolar. Marcos legais da formação de professores: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), Resolução CNE/CP nº 1/2024 (Diretrizes para Formação Inicial de Professores) e resoluções internas da UFVJM. Construção da identidade docente e desenvolvimento dos saberes profissionais: saberes disciplinares, curriculares, experienciais e pedagógicos. Análise crítica e reflexiva dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia [especificar o nível: anos iniciais/finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio]. Observação participante, diagnóstico pedagógico e problematização da prática docente. Planejamento, elaboração e execução do plano de atividades de estágio em articulação com o projeto pedagógico da escola-campo. Registro sistemático das vivências por meio de diários de campo, portfólios reflexivos e instrumentos de observação. Elaboração de relatório analítico-reflexivo fundamentado em referenciais teóricos da Geografia, da Didática e das Ciências da Educação. Organização e sistematização da documentação obrigatória: Termo de Compromisso, Plano de Atividades, fichas de frequência e avaliação. Socialização das experiências, desafios e aprendizagens construídas no percurso formativo.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
 CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
 SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
 HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
 PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO VIVÊNCIA ESCOLAR I

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação** – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

1º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO VIVÊNCIA ESCOLAR I****CH TOTAL:** 15h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão: 15h

Ementa:

Ações de extensão, devidamente registradas na Proexc, voltadas à aproximação inicial com o ambiente escolar da educação básica. Desenvolvimento de atividades de apoio pedagógico, tutoria e monitoria para auxiliar pequenos grupos ou alunos com dificuldades de aprendizagem. Práticas de recomposição da aprendizagem em Geografia. Diálogo com a comunidade escolar e observação das dinâmicas educativas. Articulação entre universidade, escola e sociedade na perspectiva da formação docente inicial. Registro reflexivo das experiências vivenciadas e socialização das práticas desenvolvidas.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-

Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa" Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didática**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios / Sandra de. Deus**. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural.

Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Educação

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 60h

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa: Estudo crítico das relações entre educação, sociedade e cultura, a partir das desigualdades e das práticas escolares.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Maria Lígia. Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2011.
BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis. Ed. Vozes, 1998.
CUNHA, Maria Amália de Almeida. Sociologia da educação. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2010.

Bibliografia complementar:

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2008.
Cunha, Maria Amália de Almeida. Sociologia da educação / Maria Amália de Almeida Cunha. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2010.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo, SP: Paz & Terra, 2005.
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
PILETTI, Nelson; PRAZEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

1º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: GÊNERO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS****CH TOTAL:** 75h

CH Teórica: 75h

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa: Direitos humanos e dimensões contemporâneas da cidadania. Direitos fundamentais da dignidade humana e sua história. Política nacional de atenção educacional aos grupos historicamente afetados pela violência e negação de direitos. Gênero, sexualidade e interseccionalidades (étnicas, etárias, sócio-econômicas, etc.). Políticas e práticas educativas de respeito à diversidade no campo do gênero e da sexualidade.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018.
GESSER, M., Oltramari, L. C., Cord, D., & Nuernberg, A. H. (2012). **Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade**. *Psicol. Esc. Educ*, 16(2), 229-236.

Bibliografia complementar:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
DORNELLES, João Ricardo. **O que são direitos humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1989.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MENDONÇA, C. M. C.; MACHADO, F. V. K. **Pedagogizar corpos e conformar subjetividades:** o sintagma ideologia de gênero como exercício colonizador da educação. Revista Formação Docente, 12, 2020, p. 91-104.

TOSI, Giuseppe (org). **Direitos humanos:** História, teoria e prática. João Pessoa: Ed. UFPB, 2004.

Referências Abertas:

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria queer:** uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, No. 9, Vol. 2, 2001. p. 541-553. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88030/000310629.pdf>

PINHEIRO, D.; REIS, Cláudia. **Quando LGBTQs invadem a escola e o mundo do trabalho** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Editora da UNIRIO, 2020. Disponível em: <https://anyflip.com/infyb/dqcj/basic/>

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemologia do armário.** Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 28, p. 19–54, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644794>

SYMONEDES, J. **Direitos humanos:** novas dimensões e desafios. Brasília: Edições UNESCO, 2003. (www.dominiopublico.gov.br).

DIVERSO UFMG. Arquivo on-line com **publicações atualizadas sobre diversidade:** https://drive.google.com/drive/folders/1scVOfwqcpKgv46AuUKYD_sZGyciXP4

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE:6h

CH Extensão:

Ementa:

A população como objeto de estudo geográfico. Análises históricas da população. Teorias demográficas. Componentes básicos da dinâmica demográfica e sua evolução no Brasil e no mundo. Conceitos básicos e medidas em Demografia. A teoria da transição demográfica e epidemiológica. A população brasileira: indicadores socioeconômicos. Distribuição espacial da população. Migrações internas e internacionais. A relação entre população, espaço e ambiente. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Quanto aos eixos estruturantes, a disciplina contribui diretamente para Conceitos e Princípios Fundamentais mediante consistência teórico-conceitual na discussão de espaço, território e escala; Linguagens e Representações através do tratamento e visualização de dados com transparência e reprodutibilidade; Relação Sociedade-Natureza na interface entre dinâmica populacional, uso do solo e justiça ambiental; Cidadania Ativa na produção de diagnósticos e narrativas públicas para o enfrentamento de desigualdades.

Integrando teoria, método e tecnologias de análise, a Geografia da População forma profissionais capazes de explicar padrões demográficos, comunicar evidências com rigor e intervir eticamente na formulação e avaliação de políticas territoriais, reforçando o compromisso social e técnico da geografia.

Na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a disciplina aborda os componentes da dinâmica demográfica — como fecundidade, mortalidade e migração — e as transições demográfica e epidemiológica, exigindo domínio de conceitos, medidas e fontes diversificadas, incluindo censos, pesquisas amostrais e registros administrativos. Paralelamente, promove a reflexão sobre as mediações tecnológicas que orientam a produção, circulação e uso desses dados, destacando seu papel na construção do conhecimento.

A interpretação de indicadores socioeconômicos, padrões de distribuição espacial e fluxos migratórios — em conexão com condições ambientais e infraestrutura urbana e regional — capacita o estudante para análises baseadas em evidências, reconhecimento de incertezas e consideração de implicações éticas, elementos essenciais para qualificar a tomada de decisão pública.

Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e redes dos discentes para transformar vivências e dados territoriais em problemas investigáveis com devolutiva social, gerando produtos como perfis demográficos locais, mapas de fluxos migratórios e notas técnicas para políticas públicas.

Bibliografia básica:

BAENINGER, R. (org.). População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas, SP: UNICAMP, 2010. 301p.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JUNIOR, E.; OJIMA, R. População e ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo, SP: Blucher, 2010. (Sustentabilidade; 1).

GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Campinas: ABEP, 2006.

PINNELLI, A. (Org.). Gênero nos estudos de população. Campinas: ABEP, 2004.

SILVEIOL, A. C.; GOIS, G. R. Geografia da população. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. 260 p. ISBN 9786556900780. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900780>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Bibliografia complementar:

ALVES, J. E. D.; GALIZA, F. Demografia e economia nos 200 anos da independência do Brasil e cenários para o século XXI. Rio de Janeiro: ENS, 2022. Disponível em:

https://prdami.ens.edu.br/media/downloads/Livro_Demografia_e_Economia_digital_2.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

CAMARANO, A. A. Novo regime demográfico brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3288> Acesso em: 11 mar. 2025.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. 2. ed. São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em:

<https://www.ernestoamaral.com/docs/indsoc122/biblio/Carvalho1998.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FAUSTO, Boris. Negócios e Ócios. Histórias da Imigração. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GRUPO DE FOZ. Métodos demográficos: uma visão desde os países de língua portuguesa. Grupo de Foz – São Paulo: Blucher, 2021. 1030p. <https://doi.org/10.5151/9786555500837>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LEMONS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. América Latina: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARTINE, G. (Org.). População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.

MARTINS, R. Do Cairo a Nairóbi: 25 anos da agenda de população e desenvolvimento no Brasil. Revista Brasileira De Estudos De População, 36, e0094, 2019. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0094>.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo, Editora da USP, 1998.

SILVA, D. M., ANAZAWA, T. M., KAMPEL, S. A., FEITOSA, F. F., RIGOTTI, J. I. R., & MONTEIRO, A. M. V. Em busca de novas representações demográficas: O campo de estudos das grades populacionais em tempos de máquinas que aprendem. Revista Brasileira De Estudos De População, 41, e0268., 2024, <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0268>.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Contexto, 1998.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOMORFOLOGIA GERAL

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 53h

CH PCC: 15h

CH ECS:

CH TDE: 7h

CH Extensão:

Ementa:

Estudo do relevo terrestre a partir de suas teorias, processos formadores e formas resultantes. Analisa as interações entre litologia, clima e dinâmica morfogenética, incluindo a ação antrópica. Aborda a aplicação dos conhecimentos geomorfológicos na análise de problemas ambientais. Introduz o uso de geotecnologias, como sensoriamento remoto e modelos digitais de elevação, para mapeamento e análise. Inclui componentes práticos e de campo para interpretação da paisagem. Discute a relevância da Geomorfologia para o planejamento territorial e a gestão de riscos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Geomorfologia Geral é disciplina basilar para compreender e intervir na dinâmica da superfície terrestre. Sob a perspectiva CTS e do Capital Geográfico, integra teorias do relevo, processos e formas às mediações técnicas, institucionais e culturais, articulando litologia, clima, morfogênese e ação humana. Desenvolve leitura qualificada da paisagem e fundamenta escolhas metodológicas e éticas no planejamento e na gestão territorial.

No eixo do Pensamento Espacial e do Raciocínio Geográfico, promove a formulação de problemas e hipóteses multiescalares com uso crítico de geotecnologias, modelos digitais, índices morfométricos e análise de conectividades, assegurando reprodutibilidade e comunicação de incertezas.

Na Relação Sociedade e Natureza, aplica o conhecimento geomorfológico à avaliação de suscetibilidades e riscos, articulando diagnósticos, normativas e participação social. Valoriza o trabalho de campo e práticas aplicadas que transformam repertórios discentes em investigações situadas, mapas e notas técnicas com relevância socioterritorial, formando geógrafos aptos a medir, modelar e interpretar o relevo com rigor científico, compromisso público e sensibilidade ética.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. *Para entender a Terra*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. *Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FLORENZANO, Teresa Graziela. *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Manoel Sérgio. *Geomorfologia ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1990.

ROSS, Jurandyr L. S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 15, p. 11-43, 2004. Disponível em:

<https://revistas.fflch.usp.br/rdg/article/view/8998/6266>. Acesso em: 10 mar. 2025.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 53h

CH PCC: 15h

CH ECS:

CH TDE: 7h

CH Extensão:

Ementa

A construção do território brasileiro ao longo dos processos econômicos, políticos e sociais, abarcando da colônia aos dias atuais. Regionalização do espaço geográfico brasileiro. Infraestrutura como o grande salto para o processo industrial e o surgimento da metropolização. Crescimento das cidades e suas novas formas de organização. Trabalho de campo no contexto da cidade histórica ou da metrópole no que tange a materialização desses espaços. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A disciplina Geografia do Brasil: Formação Territorial posiciona-se como eixo central para a compreensão da produção histórica do espaço nacional, articulando, na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), a análise dos processos de ocupação e organização do território – da colônia à contemporaneidade – com os sistemas técnicos, políticas públicas e práticas sociais que conformaram regionalizações, redes urbanas, infraestruturas e processos de metropolização.

Ao examinar as dinâmicas econômicas, políticas e culturais estruturadoras do espaço brasileiro, a disciplina evidencia a coevolução entre tecnologia (transportes, energia, comunicações), decisões institucionais e transformações demográficas, explicando a gênese das desigualdades regionais, hierarquias urbanas e novas morfologias metropolitanas. Por meio do trabalho de campo em cidades históricas e metrópoles, articulado ao uso de fontes documentais, bases estatísticas e geotecnologias, os estudantes observam a materialidade dos processos territoriais e transformam evidências locais em

interpretações espacialmente fundamentadas. Essa prática fortalece o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, além de aprimorar o domínio de categorias como território, região, rede e escala. Norteado pelo Capital Geográfico, a disciplina integra repertórios e vivências territoriais dos discentes aos saberes acadêmicos, fomentando a produção de análises e produtos com contrapartida social – como mapas interpretativos, notas técnicas e materiais para o debate público – que qualificam a participação cidadã no enfrentamento de desigualdades, na avaliação de políticas públicas e na discussão de desafios contemporâneos, a exemplo de reestruturações produtivas, investimentos em infraestrutura e lutas por justiça territorial.

Nessa realidade, a disciplina consolida a capacidade de analisar a formação territorial brasileira em sua complexidade histórica e multidimensional, preparando geógrafos para intervir de maneira crítica, ética e tecnicamente fundamentada nos debates e ações que moldam o presente e o futuro do território nacional.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S. de et. al. (Org.). Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.

DEMANGEOT, J. O continente brasileiro. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia complementar:

BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANO, Wilson. Ensaios sobre a formação econômica regional do Brasil. São Paulo: Unicamp. 2002.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6 ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIVÊNCIA ESCOLAR II

CH TOTAL: 30h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS: 30h
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: O estágio supervisionado como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação docente em Geografia. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa no/do cotidiano escolar. Marcos legais da formação de professores: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), Resolução CNE/CP nº 1/2024 (Diretrizes para Formação Inicial de Professores) e resoluções internas da UFVJM. Construção da identidade docente e desenvolvimento dos saberes profissionais: saberes disciplinares, curriculares, experienciais e pedagógicos. Análise crítica e reflexiva dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia [especificar o nível: anos iniciais/finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio]. Observação participante, diagnóstico pedagógico e problematização da prática docente. Planejamento, elaboração e execução do plano de atividades de estágio em articulação com o projeto pedagógico da escola-campo. Registro sistemático das vivências por meio de diários de campo, portfólios reflexivos e instrumentos de observação. Elaboração de relatório analítico-reflexivo fundamentado em referenciais teóricos da Geografia, da

Didática e das Ciências da Educação. Organização e sistematização da documentação obrigatória: Termo de Compromisso, Plano de Atividades, fichas de frequência e avaliação. Socialização das experiências, desafios e aprendizagens construídas no percurso formativo.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO VIVÊNCIA ESCOLAR II

CH TOTAL: 15h

CH Teórica: 15h

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO VIVÊNCIA ESCOLAR II

CH TOTAL: 30h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão: 30h

Ementa:

Ações de extensão, devidamente registradas na Proexc, voltadas à aproximação inicial com o ambiente escolar da educação básica. Desenvolvimento de atividades de apoio pedagógico, tutoria e monitoria para auxiliar pequenos grupos ou alunos com dificuldades de aprendizagem. Práticas de recomposição da aprendizagem em Geografia. Diálogo com a comunidade escolar e observação das dinâmicas educativas. Articulação entre universidade, escola e sociedade na perspectiva da formação docente inicial. Registro reflexivo das experiências vivenciadas e socialização das práticas desenvolvidas.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e

conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em:
https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

CH TOTAL: 75h	CH Teórica: 75h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: História da Educação no Brasil, do período colonial ao contemporâneo. O pensamento filosófico e a História das Ideias pedagógicas no Brasil.

Bibliografia básica:

FARIA FILHO, Luciano; LOPES, Eliana Marta; VEIGA, Cynthia (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao Governo Lula. 2 ed.Barueri, SP: Manole, 2009.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blank; CORREA, Rosa Lydia (Orgs.). A educação escolar em perspectiva histórica. Campinas: Autores Associados, 2005.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994
VEIGA, Cynthia e FONSECA, Thais (Orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

Abertas:

CHIOZZINI, Daniel; LEAL, Luciana Silva. As alunas negras da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo. Revista Brasileira de História da Educação. V. 22, 2022, p. 02-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/jtMCrkvcdZHTDFD7WmMkTjq/>

FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da organização do processo pedagógico: a emergência da seriação na escola mineira. In: Educação pública: a invenção do presente. Belo Horizonte: Mazza, 2012. Pp. 19-30. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/educacao-publica-a-invencao-do-presente/>

FONSECA, Marcus Vinícius e BATISTA, Vanessa Souza. ‘Minas Gerais é muitas’: negros e brancos nas escolas do Sul de Minas, no século XIX. Revista Brasileira de História da Educação. V.22, 2022. P. 01-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/dQftpWT9DNgWghmMKK7JVBN/abstract/?lang=pt>

GADOTTI, Moacir. História das ideias Pedagógicas. São Paulo. Ática, 1999. Disponível em: <https://www.acervo.paulofreire.org/items/064bda02-1780-4433-8a4b-271e2fea35cd>

GUSMÃO, Daniele Cristina Frediani e HONORATO, Tony. Ideais de homem civilizado veiculados nos livros didáticos de Educação Moral e Cívica na Ditadura Civil-Militar. Revista História da Educação. V.23, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/82622/pdf>

HAHNER, June E. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. Revista Estudos Feministas. 19 (2), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/JMnCPDYwLMHfDMD94HfWyC/?lang=pt>

IVASHITA, Simone. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 14, n. 58, p. 68–77, 2015. DOI: 10.20396/rho.v14i58.8640379. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640379>

LAGE, Ana Cristina Pereira. Educação e independência: Heranças coloniais. In: GAZOLA, Kênia; FARIA FILHO, Luciano; BAHIENSE, Priscila; SILVA, Rayrlaine e MARQUES, Sander (orgs.). Educação e Nação no Bicentenário da Independência. Belo Horizonte: KMA, 2022. Pp. 08-20. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/wp-content/uploads/2022/03/E-Bool-Educacao-e-Nacao-no-Bicentenario-Final.pdf>

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da Educação no Brasil. UAB/IFCE, 2012. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Articulação entre primário e secundário na era Vargas. Educação e Pesquisa, 34(3), 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/KRs83Wc3JtPgNnvyJGwqmJj/?lang=pt>

PERES, Eliane. Ler, escrever e contar entre mulheres escravizadas: uma história a ser escrita. Revista Brasileira de História da Educação, v.22, 2022. p.01-28. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/dk5nGdGPRYttVTr6QNGQ98R/abstract/?lang=pt>

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? Educação em Revista. N.18, dez.2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/stdS9BXTz783zPQkKvcFCsF/abstract/?lang=pt>

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**, v. 32, n. 03, p. 619-634, 2006. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci_abstract

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. In: Revista Brasileira de Educação. vol.13, n.39, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300007&lang=pt

MARTINS, Marcos Francisco; DO PRADO, Marciano; DOS SANTOS, Ademir Barros. Repercussões na educação das concepções de ser humano: liberal, marxista, judaico-cristã e a de matriz africana. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 23, p. e023033-e023033, 2023. Disponível em : <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8670170>

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 60h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: O multiculturalismo e suas articulações com os conceitos de identidade social e étnica, diferença, raça e racismo. Educação multicultural e étnico-racial. O racismo estrutural e a falácia da democracia racial. Racismo e transversalidades (gênero, subjetividades sexuais, classe social, etc.). Políticas públicas para a população negra. Educação antirracista e pedagogia da diversidade étnico-racial. Lugar de fala antirracista.

Bibliografia básica:

KILOMBA, Grada. **Memórias de plantação:** episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, Justificando, 2017.

SANTOS, Bispo. **Colonização, quilombos:** modos e significações. Brasília: INCTI, 2015.

Bibliografia complementar:

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

HOOKS, Bell. **Olhares negros:** raça e representação. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante: 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

TOLENTINO, Luana. **Outra educação é possível:** feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA URBANA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 44h
CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa:

Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual. Urbanização: conceitos básicos. Urbano e rural. Urbanização extensiva. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia urbana no Brasil. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos. Os desafios ambientais da cidade. Cidades e Mudanças Climáticas. Cidades no contexto da pandemia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico**Eixos Estruturantes:**

A disciplina Geografia Urbana articula fundamentos da ciência geográfica à análise crítica da produção do espaço urbano como processo histórico, social e desigual, em diálogo com a perspectiva CTS e o Capital Geográfico. Aborda temas como urbanização, redes e hierarquias urbanas, metropolização, cidades médias, pequenos municípios e os impactos de políticas, técnicas e infraestruturas na organização espacial e nas desigualdades socioambientais.

Ao tratar de transformações demográficas, modos de vida metropolitanos, movimentos sociais e desafios ambientais — incluindo mudanças climáticas e aprendizados da pandemia —, a disciplina estimula a articulação entre dados empíricos, referenciais teóricos e ética pública na interpretação de conflitos e estratégias de adaptação urbana.

Integrando vivências territoriais dos estudantes, promove a investigação de problemas locais com devolutiva social, o uso crítico de estatística, cartografia e geotecnologias e a consolidação de categorias geográficas (espaço, território, paisagem, escala, redes). Dessa forma, fortalece o pensamento espacial e a cidadania ativa, qualificando os discentes para atuar eticamente em políticas e projetos urbanos, transformando a análise do urbano em competência aplicada ao planejamento e à gestão da cidade como bem comum.

Assim, Geografia Urbana justifica-se como eixo de formação que integra teoria e método, crítica social e tecnologia, convertendo a análise do urbano em competência aplicada para planejar, gerir e disputar a cidade como bem comum.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. A questão urbana. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEFEBVRE, H. A revolução Urbana. 2. ed. UFMG, 2019.

Bibliografia complementar:

BRITO, M. A. de et. al. O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Ed. UFGD, 2008.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, M. Manual de geografia urbana. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. Território: globalização e fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SATHLER, D. Repercussões locais das mudanças climáticas globais: urbanização, governança e participação comunitária. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 15, n. 51, p. 1–19, 2014.

SATHLER, D.; LEIVA, G. A cidade importa: urbanização, análise regional e segregação urbana em tempos de pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 39, 1–30, 2022.

VALENÇA, M. M.; CAVALCANTE, G. M. (Org.). *Transformações urbanas*. Natal: Ed. UFRN, 2008

VALLADARES, L. A Gênese da Favela Carioca. A produção anterior às ciências sociais. *RBCS* Vol. 15 no 44 outubro/2000.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: CLIMATOLOGIA

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa:

Tempo e clima, Meteorologia e Climatologia (Geográfica), Ciências Exatas e Humanas. Interações clima-sociedade. História brasileira da Climatologia: o clima como fenômeno geográfico. Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre. Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos. Circulação e dinâmica atmosférica. Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil. O clima na agricultura, saúde e cidade: introdução. Riscos e vulnerabilidades – natureza, sociedade e espaço. Mudanças climáticas e aquecimento global: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina de Climatologia fundamenta-se como base essencial para compreender e intervir no território, articulando os processos atmosféricos do clima às dimensões econômicas, políticas e culturais que influenciam sua observação e comunicação, sob a perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade). Assim, tende a distinguir tempo de clima, situar o diálogo entre Ciências Exatas e Humanas e examinar a dinâmica atmosférica, desenvolvendo o pensamento espacial e raciocínio geográfico por meio da interpretação de variabilidades, tendências e padrões multiescalares.

Integra, também, a leitura técnica de classificações climáticas e domínios globais, com ênfase no Brasil, utilizando tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, problematizando incertezas, vieses e a governança de dados. No eixo Relação Sociedade-Natureza, explora a interação da atmosfera terrestre com a agricultura, saúde e cidade, discutindo riscos e vulnerabilidades no contexto das mudanças climáticas.

Valorizando o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza experiências territoriais dos discentes (previsões do tempo, ilhas de calor, eventos extremos etc.) para investigações situadas e socialmente úteis, como a elaboração de climogramas municipais e espacializações de vulnerabilidade climática. Dessa forma, integrando a teoria-prática atmosférica, tecnologias e o compromisso público, forma geógrafos capazes de analisar, comunicar e agir eticamente frente aos desafios climáticos contemporâneos.

Bibliografia básica:

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia complementar:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor**: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et al. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa:

Pensamento geográfico pré-científico. Fundamentos filosóficos e escolas do pensamento geográfico. Constituição da geografia enquanto ciência: escolas clássicas. Geografias do pós-guerra: nova geografia, geografias críticas, geografias humanistas culturais. Perspectivas do pensamento geográfico. O trabalho de campo na prática do fazer geográfico. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A disciplina Introdução ao Pensamento Geográfico justifica-se por fornecer o alicerce epistemológico da formação em Geografia, situando a trajetória do campo desde o pensamento pré-científico e suas cosmologias até a constituição da disciplina como ciência. Ao discutir fundamentos filosóficos, escolas clássicas e as viradas do pós-guerra, incluindo nova geografia, geografias críticas e humanistas culturais, o componente evidencia que todo conhecimento geográfico é historicamente situado e mediado por tecnologias, instituições e valores, em consonância com a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Nesse percurso, a disciplina aprofunda a compreensão de categorias como espaço, território, lugar, paisagem, escala, rede e região, mostrando como elas orientam a formulação de problemas, a seleção de evidências e os modos de explicação. A reflexão teórica conceitual se articula às linguagens de representação e comunicação do conhecimento geográfico, com ênfase na cartografia, nos gráficos, nos modelos e nas tecnologias geoespaciais, o que fortalece a precisão terminológica, a transparência metodológica e a capacidade de dialogar com outros campos do saber.

Em chave de Capital Geográfico, na adaptação do PSCTA, a disciplina mobiliza repertórios, experiências e redes do estudante para transformar vivências do lugar em questões de pesquisa, desenhos metodológicos e narrativas analíticas de relevância socioterritorial. Ao integrar história e filosofia da ciência, escolas do pensamento, práticas de campo e linguagens de representação, Introdução ao Pensamento Geográfico forma profissionais capazes de compreender as bases teóricas da disciplina, relacioná-las a mediações tecnológicas e comunicar interpretações com rigor e responsabilidade.

Bibliografia básica:

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CLAVAL, P. História da geografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A. Novos caminhos da geografia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. Espaços de esperança. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RECLUS, E. Da ação humana na geografia física: geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão & Arte, 2010.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIVÊNCIA ESCOLAR III

CH TOTAL: 30h

CH Teórica:

CH PCC:	CH ECS: 3
hCH TDE:	CH Extensão:

Ementa: O estágio supervisionado como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação docente em Geografia. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa no/do cotidiano escolar. Marcos legais da formação de professores: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), Resolução CNE/CP nº 1/2024 (Diretrizes para Formação Inicial de Professores) e resoluções internas da UFVJM. Construção da identidade docente e desenvolvimento dos saberes profissionais: saberes disciplinares, curriculares, experienciais e pedagógicos. Análise crítica e reflexiva dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia [especificar o nível: anos iniciais/finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio]. Observação participante, diagnóstico pedagógico e problematização da prática docente. Planejamento, elaboração e execução do plano de atividades de estágio em articulação com o projeto pedagógico da escola-campo. Registro sistemático das vivências por meio de diários de campo, portfólios reflexivos e instrumentos de observação. Elaboração de relatório analítico-reflexivo fundamentado em referenciais teóricos da Geografia, da Didática e das Ciências da Educação. Organização e sistematização da documentação obrigatória: Termo de Compromisso, Plano de Atividades, fichas de frequência e avaliação. Socialização das experiências, desafios e aprendizagens construídas no percurso formativo.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO VIVÊNCIA ESCOLAR III

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:

CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.	
Bibliografia básica: BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. Boletim Gaúcho de Geografia , v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032 CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula . 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999. SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.	
Bibliografia complementar: ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos . Petrópolis: Vozes, 2012. BRANDÃO, C. R. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 1981. CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral . 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.	

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO VIVÊNCIA ESCOLAR III	
CH TOTAL: 30h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão: 30h
Ementa: Ações de extensão, devidamente registradas na Proexc, voltadas à aproximação inicial com o ambiente escolar da educação básica. Desenvolvimento de atividades de apoio pedagógico, tutoria e monitoria para auxiliar pequenos grupos ou alunos com dificuldades de aprendizagem. Práticas de recomposição da aprendizagem em Geografia. Diálogo com a comunidade escolar e observação das dinâmicas educativas. Articulação entre universidade, escola e sociedade na perspectiva da formação docente inicial. Registro reflexivo das experiências vivenciadas e socialização das práticas desenvolvidas.	
Abordagem CTS – Capital Geográfico	

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMG. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 75h

CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: Relação Política, Educação e Formação Humana. Estudo das políticas educacionais no Brasil, suas bases legais, históricas, filosóficas e sociais. Financiamento da educação nacional. Legislação educacional e a organização da educação básica e superior.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 26 jun. 2014. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 162 p. (Coleção educação contemporânea). SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. Política Educacional. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013. MENESES, João Gualberto de Carvalho <i>et al.</i> Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Editora Cortez, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: SP, Autores Associados, 2008. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.	

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo).

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 178 p.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 35.ed. Rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 94 p.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; SANCHEZ, Livia. Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 234–246, 2016. DOI: 10.14244/198271991459. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1459>. Acesso em: 5 nov. 2025.

Referência aberta

AGUIAR, Maria Angela da Silva. Reformas conservadoras e a “nova educação”: orientações hegemônicas no MEC e no CNE. Educação e Sociedade, v.40, 2019. p.01-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCK8QDyRGNwBFWKsMYtvFv/?lang=pt>

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa na qualidade da educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 40, 2019, p. 01-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/c3PrMtP6V5XVgnWv79btvjs/?lang=pt>

NEVES, Danilo Trombetta e GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini Di. De quem é a responsabilidade? Uma análise das perspectivas para a lei de responsabilidade educacional prevista no Plano Nacional de Educação. Ensaio: aval. pub. Educ. Rio de Janeiro, v.30, n.114, p.11-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zxyb6vpmzMyqf9CnsywpKFt/abstract/?lang=pt>

ANTUNES, R.; ALVES GIOVANNI. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. In. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0184.pdf>>

COLEMARX, ADUFRJ. Plano Nacional de Educação 2011-2020: notas críticas. Disponível em < <http://seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim558.pdf> >.

CUNHA, Luis Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. Educação e Sociedade, Campinas, v.34, n.124, p.925-941, jul./set. 2013. Disponível em

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. Educação e Sociedade, Campinas, v.35, n.129, p.1085-1114, out/dez. 2014. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01085.pdf> >

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.16, n.46, p. 235-274, jan/abr. 2011. Disponível em <

PORTARIA MEC Nº 539, DE 24 DE JULHO DE 2025 - Institui a Política Nacional de Educação Escolar Indígena nos Territórios Etnoeducacionais – PNEEI-TEE. - <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mec-n-539-de-24-de-julho-de-2025-644416950>

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DO SISTEMA ESCOLAR

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 75h

CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: A gestão da escola e a organização do trabalho pedagógico. Gestão democrática da escola. O papel do gestor na organização dos espaços educativos. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola e comunidade.	
Bibliografia básica: PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. Ática, 2007. SANTOS, Clovis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura administração, legislação. São Paulo: Pioreira Thonson Learning, 2003. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 153 p	
Bibliografia complementar: LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. LUCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Papyrus Editora, 2005	

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica:44 h
CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa:
Revisitando conceitos básicos de economia; dimensão espacial dos processos econômicos e sociais; as divisões técnicas, social e territorial do trabalho; distribuição espacial das atividades econômicas; centro, periferia e difusão das modernizações; cadeias e circuitos espaciais produtivos; concentração e centralização dos capitais; o território nacional como mediação entre os fluxos globais do capital e as economias regionais; geo-história econômica do Brasil; reorganização dos processos produtivos no mundo contemporâneo; tecnologia, espaço e economia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A disciplina examina as divisões técnica, social e territorial do trabalho, as relações centro-periferia e os impactos das modernizações tecnológicas, demonstrando como cadeias produtivas e processos de concentração de capital se materializam em redes, infraestruturas e paisagens desiguais. O território nacional é analisado como instância de mediação entre fluxos globais e economias regionais, considerando a geo-história econômica brasileira e os rearranjos produtivos contemporâneos

impulsionados por tecnologias digitais, logística avançada e finanças, sem perder de vista seus efeitos socioambientais e distributivos.

O curso consolida os Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia ao qualificar categorias como espaço, território, escala, rede e região; fortalece as Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais através da leitura e produção de mapas temáticos, fluxos e cartogramas; e aprofunda a Relação Sociedade-Natureza ao analisar cadeias extrativas, usos do solo e vulnerabilidades ambientais. Simultaneamente, promove a Cidadania Ativa ao preparar os estudantes para qualificar o debate público com diagnósticos transparentes e eticamente responsáveis.

Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e experiências territoriais dos discentes para transformar vivências locais em investigações aplicadas de utilidade pública - como sínteses técnicas, mapas de cadeias produtivas e leituras regionais - ampliando a agência profissional e o compromisso com a justiça territorial. A disciplina Geografia Econômica integra teoria, método e tecnologia para formar geógrafos capazes de explicar, representar e intervir criticamente nas complexas tramas que conectam tecnologia, espaço e economia na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

GUIMARÃES, A. Políticas públicas e desenvolvimento em Minas Gerais. Appris, 2021.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251p.

MANKIW, G. Introdução à Economia. Cengage Learning; Tradução Da 8ª Edição Norte-Americana, 2019.

SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1989.

GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do desenvolvimento populacional no desenvolvimento econômico. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 250 p.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: BIOGEOGRAFIA

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44 h

CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:
Ementa: Conceitos ecológicos básicos da Biogeografia. Abordagens histórica, ecológica e evolutiva da Biogeografia. Estudo da distribuição espacial e temporal dos seres vivos e suas relações com o meio físico. A biosfera e os padrões de diversidade biológica. Distribuições atuais das espécies e os principais biomas terrestres. Fitogeografia do Brasil, com ênfase nas regiões fito-geográficas e suas especificidades. Integração entre teoria e prática por meio de trabalho de campo curricular, destacando processos ecológicos, paisagens e desafios de conservação. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.	
Abordagem CTS – Capital Geográfico A Biogeografia estuda a organização da vida no espaço e no tempo, relacionando fatores bióticos, abióticos e históricos nas paisagens geográficas. Sob a perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), integra observações de campo, dados e cartografia para analisar a distribuição dos seres vivos e fundamentar decisões sobre conservação e uso do território. O estudo dos biomas e domínios brasileiros desenvolve pensamento espacial e raciocínio geográfico, conectando biodiversidade, serviços ecossistêmicos e conflitos socioambientais. Em diálogo com o conceito de Capital Geográfico, mobiliza vivências e repertórios dos estudantes para produzir investigações aplicadas e socialmente relevantes, formando geógrafos capazes de intervir criticamente nos desafios socioambientais contemporâneos.	
Bibliografia básica: AB’SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010. BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. CARVALHO, Claudio José Barros de; ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo, SP: Roca, 2011. xii, 306 p. ISBN 9788572418966.	
Bibliografia complementar: AB’SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico na chapada do Espigão Mestre do São Francisco. Brasília, DF: [s.n.], 2001. HAIDAR, Ricardo Flores; FELFILI, Jeanine Maria. Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal. Brasília, DF: Universidade Federal de Brasília, 2005. 55 p. ISBN 8587599232. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44 h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa:

História e Epistemologia da Ciência. Ontologia e Epistemologia: categorias, fundamentos, conceitos e princípios da Geografia. As bases epistemológicas das categorias de análise geográficas e suas múltiplas abordagens. Teorias da Geografia Física. Teorias da Geografia Humana. Teorias e métodos propedêuticos. Trabalho de campo em Geografia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Teoria e Métodos em Geografia constitui o núcleo epistemológico e metodológico da formação geográfica, integrando a história e a filosofia da ciência com as bases teóricas das categorias fundamentais — espaço, território, paisagem, escala, região e rede — em suas múltiplas abordagens na Geografia Física e Humana.

Em perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a disciplina posiciona o conhecimento geográfico como prática social situada, mediada por tecnologias de observação, registro e comunicação, examinando como diferentes paradigmas teóricos orientam escolhas metodológicas, critérios de validação e formas de circulação pública do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática é concretizada através do trabalho de campo como espaço privilegiado de produção de evidências, consolidando os Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia por meio do rigor conceitual e da coerência entre problema, método e explicação.

A disciplina desenvolve o Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico mediante a formulação de questões, construção de hipóteses e elaboração de modelos explicativos multiescalares. Simultaneamente, qualifica as Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais ao exigir transparência metodológica, documentação de metadados e reprodutibilidade analítica.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, aplica referenciais teóricos à análise de conflitos, riscos socioambientais e transformações territoriais, enquanto promove a Cidadania Ativa a partir do engajamento com questões públicas contemporâneas.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências territoriais dos discentes para transformar vivências locais em problemas investigáveis e produtos analíticos de utilidade pública, fortalecendo a agência profissional, a ética da pesquisa e o compromisso com o debate informado.

Dessa forma, a disciplina integra fundamentos epistemológicos, escolhas metodológicas e práticas de investigação para formar geógrafos capazes de produzir conhecimento com rigor teórico-metodológico, comunicar evidências com clareza e intervir criticamente na compreensão e gestão do espaço geográfico.

Bibliografia básica:

AMORIM FILHO, O. B.: Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia. Belo Horizonte, IGC-UFMG, 1985, 56 p.

CLAVAL, P. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

SANTOS, M. Espaço e sociedade. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1985.

Bibliografia complementar:

BERTALANFFY, L.A teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1973, pp. 52-81

BUENO, G. T. O conceito de equilíbrio aplicado aos sistemas em Geografia Física: considerações acerca de uma evolução. 2014.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea. Una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcanova, 1981

CASTRO, I. GOMES, P.C.C.; CORREA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro-Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.

CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Florianópolis, Editora UFSC, 2011.

DARDEL, E. O Homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica, Trad. Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

DOLLFUS, O. A análise geográfica. São Paulo: DIFEL. 1973, 211 p.

GEORGE, P. Os métodos da geografia. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

GOMES, P.C.C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRIGORYEV, A. A. Os fundamentos da Geografia Física Moderna: o estrato geográfico da Terra. In: The interaction of sciences in the study of the Earth. Trad. Míriam Ramos Gutjahr. Moscou, 1968.

HARTSHORNE, R. Questões sobre a natureza da Geografia. Trad. Thomaz N. Neto. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 1969. pp.148-199.

KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S.F. Da Percepção & Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. – São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

OLIVEIRA, P. de S. (Org.). Metodologia das ciências humanas. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, M. Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1990.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO COTIDIANO NA SALA DE AULA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS: 60h

CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: O estágio supervisionado como campo de investigação e intervenção pedagógica. Aprofundamento da articulação entre teorias educacionais, geográficas e práticas docentes situadas. Análise crítica dos marcos legais contemporâneos da educação brasileira e suas implicações para o ensino de Geografia. Construção da identidade profissional docente: reflexão sobre trajetórias formativas, concepções de ensino, posicionamentos éticos e compromisso social. Estudos sobre saberes docentes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais) e sua mobilização na prática educativa. Investigação qualitativa do processo ensino-aprendizagem em Geografia [especificar nível]: observação participante, análise de interações didáticas, estratégias metodológicas, recursos didáticos e práticas avaliativas. Integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), metodologias ativas e recursos geotecnológicos ao ensino. Compreensão da gestão escolar democrática, participativa e inovadora. Diagnóstico socioterritorial e pedagógico utilizando dados públicos oficiais (IBGE, INEP, Censo Escolar, IDEB). Elaboração colaborativa do Plano de Atividades contemplando objetivos, metodologias, recursos e cronograma. Desenvolvimento de materiais didáticos autorais, sequências didáticas e instrumentos avaliativos. Registro reflexivo e sistemático das práticas por meio de portfólios, diários de campo e protocolos de acompanhamento. Produção de relatório analítico-crítico fundamentado teoricamente, articulando descrição, análise e reflexão sobre as experiências vivenciadas. Sistematização e arquivamento de toda documentação comprobatória do estágio.	
Bibliografia básica: BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032 CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999. SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.	
Bibliografia complementar: ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012. BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.	

4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO COTIDIANO EM SALA DE AULA	
CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15 h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.	
Bibliografia básica: BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032 CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999. SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. Bibliografia complementar: ANTUNES, C. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012. BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SILVA, S. P. da (Org.). Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.	

4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO COTIDIANO NA SALA DE AULA	
CH TOTAL: 45h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão: 45h
Ementa: Ações extensionistas, devidamente registradas na Proexc, voltadas à compreensão e intervenção no cotidiano da sala de aula do Ensino Fundamental e Médio. Observação participante e análise crítica de práticas pedagógicas em Geografia. Proposição de alternativas metodológicas e didáticas contextualizadas. Desenvolvimento de materiais didáticos autorais e estratégias inclusivas.	

Integração de tecnologias educacionais ao ensino de Geografia. Articulação entre teoria, prática e realidade escolar. Socialização das experiências com a comunidade educativa e acadêmica.	
Abordagem CTS – Capital Geográfico	
Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.	
A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - <i>Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital</i>), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.	
ficina de Textos, 2009.	

4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCACAO	
CH TOTAL: 75h	CH Teórica:75h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: História da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil. Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva, histórico-cultural e fenomenológico humanista para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas aplicações no processo educativo. Desafios educacionais contemporâneos: adoecimento psíquico dos profissionais da educação, medicalização da educação, violência, racismo, gênero e sexualidade, evasão escolar, entre outros.	
Bibliografia básica: PATTO, M. H. S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015. CARRARA, K. (org.). Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Evercamp, 2004. MÜLLER, Kurt. Psicologia aplicada à educação: lições 14-26. São Paulo, SP: EPU, 1977.	
Bibliografia complementar:	

ANGELUCCHI, C. B.; SOUZA, B. P. Medicalização de crianças e adolescentes. Casa do Psicólogo, 2011.

GAMEZ, L. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUZZO; C. M.; MARINHO-ARAUJO (Orgs.). Psicologia Escolar - identificando e superando barreiras. Campinas: Alínea, 2011.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA

CH TOTAL: 75h	CH Teórica: 75h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: Docência na sociedade contemporânea: finalidades sociais da educação e compromisso ético. Trajetória histórica da Didática. Formação do educador e saberes docentes. Organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação na educação escolar e em outros ambientes de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação na relação professor- aluno-conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido, LONGAREZI, Andréa Maturano, PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Didática crítica no Brasil** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2023.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. A. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de discentes e mestres. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). Panorama da didática. Ensino, prática e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos (org.). Lições de Didática. 5a.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). Temas atuais em didática. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004

Referência aberta

GALIAN, Cláudia; PIETRI, Émerson e SASSERON, Lúcia Helena. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC. Educação em Revista, n.37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TfShpFyDpxkCHyJ8hwwVBbQ/?lang=pt>

REIBNIZ, Cecília de Sousa e MELO, Ana Carolina Staub. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. *Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p.484-502, abr/jun, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yb4j3Sn68RMHj5RB6XgDPgL/?lang=pt&format=pdf>

SANTOS, Verônica; ALMEIDA, Sandra e ZANOTELLO, Marcelo. A sala de aula como ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre a formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 99, n.252, p.331-349, 2018, disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7BWLy8bqKkmLMqPGbS9v3mj/abstract/?lang=pt>

SOUZA, Bárbara e BORGES, Verônica. Currículo: disputas pela estabilização de um conhecimento “necessário, válido e útil”. *Educar em Revista*. Curitiba, v.39, 2023. disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/LkzwzbGr5v5NH8THrFyhZ8B/?format=html&lang=pt>

SOUSA, Hélio Erikson Fontes de. O processo de ensino-aprendizagem e a importância da relação do professor e aluno. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*. V.3, n.17, 2024. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/348>

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagens do trabalho no magistério. *Educação e Realidade*, v. XXI, no. 73, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313697013>

UGALDE, Maria Cecília Pereira e ROWEDWE, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. *Revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico*. V.6, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992/506>

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PEDOLOGIA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 44h
CH PCC: 10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa

A gênese da cobertura pedológica a partir do material de origem e a atuação dos agentes para sua formação. Principais tipos de solos do Brasil e do Mundo. Os solos e a formação das paisagens a partir de aspectos como: relevo, clima, hidrografia e localização. O uso do solo e seus aspectos no meio urbano, rural e ambiental. Levantamento pedológico por meio de trabalho de campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica). Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Pedologia constitui base fundamental para a compreensão e intervenção nos desafios socioambientais contemporâneos, examinando a gênese e a dinâmica da cobertura pedológica por meio da interação entre material de origem, clima, relevo, hidrografia e fatores bióticos, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade).

O estudo comparado dos principais tipos de solos do Brasil e do mundo permite reconhecer propriedades, funções e vulnerabilidades, fertilidade, estoque de carbono, capacidade de infiltração e suscetibilidade à erosão e contaminação -relacionando-as criticamente a usos urbanos, rurais e ambientais. Essa abordagem informa decisões sobre ocupação territorial, conservação e recuperação de áreas degradadas.

A ênfase em levantamento pedológico com trabalho de campo e na Análise Estrutural da Cobertura Pedológica desenvolve competências em observação, amostragem, descrição e interpretação, articulando ciência e prática para qualificar diagnósticos e orientar o planejamento territorial e a gestão de riscos. Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e experiências dos discentes para transformar vivências territoriais em investigações situadas, produzindo sínteses e materiais de utilidade pública que valorizam saberes locais e fortalecem a mediação entre conhecimento técnico e demandas comunitárias. Assim, a disciplina de Pedologia consolida seu papel no eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos, formando geógrafos capazes de integrar processos pedogenéticos, usos do solo e justiça ambiental com rigor científico e responsabilidade socioambiental.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de pedologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

LEPSCH, I. F. Dezenove lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

RESENDE, M.; CURI, N. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília, DF: MEC, 1988.

SANTOS, H. G et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 6ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2025.

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1176834>

Bibliografia complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. Página 101 de 169

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecológica: crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PRADO, H. do. Os solos do estado de São Paulo: mapas pedológicos. Piracicaba: Ed. Autor, 1997.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1979.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa

Estudo do método científico aplicado à produção de artigos acadêmicos. Fundamentos e objetivos da escrita científica. Características de um bom texto: coerência, clareza, simplicidade, concisão e ênfase, bem como a identificação e correção de vícios de linguagem. Procedimentos de revisão bibliográfica e análise crítica de fontes. Revistas científicas, impacto, indexadores e critérios de avaliação da produção científica. O problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio; o uso da Inteligência Artificial (IA) na pesquisa científica. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes

A disciplina Metodologia Científica é base da formação geográfica, entendendo a ciência como prática social na perspectiva CTS e em diálogo com o Capital Geográfico. Distingue ciência de outros saberes, aborda métodos clássicos e das ciências humanas, relacionando-os a categorias geográficas como espaço, território, escala e paisagem. No campo prático, trata da relação entre fatos, teorias e hipóteses, do planejamento da pesquisa e de técnicas como documentação, observação, fichamento e seminários. Valoriza a transformação de vivências territoriais em projetos situados e fundamentados. A disciplina também enfatiza a comunicação científica (projetos, relatórios, gêneros acadêmicos, normas ABNT e IBGE), a ética em pesquisa (autoria, plágio, comitês de ética e uso de IA) e a responsabilidade pública do pesquisador. Ao integrar epistemologia, métodos, técnicas, comunicação e ética, forma geógrafos capazes de produzir pesquisas rigorosas, socialmente relevantes e comprometidas com a gestão do território.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação**: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023.
_____. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024.
_____. **Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012.
_____. **Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação**: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021.
_____. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024
_____. **Informação e documentação – livros e folhetos – apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006.
BOT, G.; ETHIËNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025.
<https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222>

BOTH, S.J.; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>

CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e52879, 2020
<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>

JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por>

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025. <https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 44h
CH PCC:10h	CH ECS:
CH TDE: 6h	CH Extensão:

Ementa: De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica. Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais. Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Injustiças, racismo, conflitos – desigualdades ambientais. Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito. Educação ambiental crítica. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Conceitos e vertentes da Educação Ambiental, em especial a vertente Crítica. Marcos teóricos e temporais. Fundamentos, desafios e estratégias de enfrentamento da crise ambiental, crise climática e civilizatória. Ecologia política, riscos e vulnerabilidades, conflitos, injustiça e racismo ambiental. História da humanidade e sua relação com a natureza, outras racionalidades e outros saberes, interculturalidade crítica e decolonização. Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente. Legislação e políticas públicas afins. Educação ambiental formal e não formal. Cenários atuais e possibilidades da inserção da Educação Ambiental na educação básica: metodologias, estratégias, abordagens, temas e proposição de atividades.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Educação Ambiental consolida-se como disciplina fundamental para a formação de geógrafos comprometidos com a transformação socioambiental, articulando, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a crítica ao paradigma do crescimento ilimitado com a construção de alternativas orientadas pela justiça ambiental e sustentabilidade.

A disciplina situa a questão ecológica na educação básica a partir dos marcos internacionais e da legislação brasileira (PNEA e Diretrizes Curriculares Nacionais), examinando conflitos, desigualdades e vulnerabilidades ambientais como processos históricos e territoriais. Por meio da articulação entre interdisciplinaridade e transversalidade em espaços formais e não formais, promove letramento científico, tecnológico e político para a ação coletiva.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios, experiências e redes discentes e comunitárias para desenvolver projetos pedagógicos situados, como materiais didáticos, oficinas, práticas de campo e mapeamentos participativos, com a relevância socioterritorial e ética do cuidado. No eixo Relação Sociedade-Natureza, desenvolve a compreensão crítica das dinâmicas natureza-sociedade e das políticas ambientais, enquanto no eixo Cidadania Ativa, fortalece a participação pública, o diálogo intercultural e a articulação entre saberes científicos e tradicionais.

Dessa forma, Educação Ambiental integra fundamentos teóricos e intervenção educativa para formar profissionais capazes de analisar, comunicar e agir responsavelmente face aos complexos desafios e transições ecológico-sociais contemporâneos, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Bibliografia básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

KASSIADOU, A.; SÁNCHEZ, C.; RENAUD, D.; STORTTI, M.; COSTA, R. (Org.)

Educação Ambiental desde el Sur. Rio de Janeiro: Editora Nupem, 2018. 217p.

Disponível em: https://geasur.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/03/livro_geasur.pdf Acesso em 22 Ago 2025.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAYRARGUES, P. P.; SATO, M. **Se o mundo vai acabar, por que deveríamos reagir?** A agenda da educação ambiental no limiar do colapso ambiental. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2024. 143p. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/600/833/7656>. Acesso em 22 Ago 2025.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução **CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZZI, D.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. São Paulo: Manole, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MONTEIRO, B.; DUTRA, D.; CASSIANI, S.; SÁNCHEZ, C.; OLIVEIRA, R. (Org.). **Decolonialidades na Educação em Ciências**. Editora Livraria da Física, 2019

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sz52u5SbTZWOObKs5CIAWW1JwgLGOvdiH/view>. Acesso em 22 Ago 2025.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS: 60h
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: O estágio supervisionado como campo de investigação e intervenção pedagógica. Aprofundamento da articulação entre teorias educacionais, geográficas e práticas docentes situadas. Análise crítica dos marcos legais contemporâneos da educação brasileira e suas implicações para o ensino de Geografia. Construção da identidade profissional docente: reflexão sobre trajetórias formativas, concepções de ensino, posicionamentos éticos e compromisso social. Estudos sobre saberes docentes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais) e sua mobilização na prática educativa. Investigação qualitativa do processo ensino-aprendizagem em Geografia [especificar nível]: observação participante, análise de interações didáticas, estratégias metodológicas, recursos didáticos e práticas avaliativas. Integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), metodologias ativas e recursos geotecnológicos ao ensino. Compreensão da gestão escolar democrática, participativa e inovadora. Diagnóstico socioterritorial e pedagógico utilizando dados públicos oficiais (IBGE, INEP, Censo Escolar, IDEB). Elaboração colaborativa do Plano de Atividades contemplando objetivos, metodologias, recursos e cronograma. Desenvolvimento de materiais didáticos autorais, sequências didáticas e instrumentos avaliativos. Registro reflexivo e sistemático das práticas por meio de portfólios, diários de campo e protocolos de acompanhamento. Produção de relatório analítico-crítico fundamentado teoricamente, articulando descrição, análise e reflexão sobre as experiências vivenciadas. Sistematização e arquivamento de toda documentação comprobatória do estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO SUPERVISIONADA TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

CH TOTAL: 45h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão: 45h

Ementa:

Práticas extensionistas, devidamente registradas na PROEXC, de integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino de Geografia. Elaboração de materiais didáticos digitais (mapas interativos, infográficos, podcasts, vídeos educativos, jogos pedagógicos). Uso de plataformas e aplicativos educacionais (Google Earth, Canva, Story Maps). Desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias em parceria com escolas de educação básica. Reflexão sobre ética digital, inclusão tecnológica e cidadania. Socialização de produções e experiências com a comunidade escolar e acadêmica.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri**, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMG. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios / Sandra de Deus**. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011. SILVA, J. C. F. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005. THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. Extensão universitária: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
CH TOTAL: 75h	CH Teórica: 75h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:
Ementa: Fundamentos teórico-práticos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de seus impactos nos processos educativos contemporâneos. Relações entre tecnologia, sociedade e educação, considerando os princípios éticos, inclusivos e democráticos. Integração pedagógica das TDIC em diferentes contextos de ensino, com ênfase em metodologias ativas, inovação e acessibilidade educacional. Fundamentos teórico-práticos das TDIC e de seus impactos nos processos educativos contemporâneos. Impactos da cultura digital, das políticas públicas educacionais e da alfabetização digital nos processos de ensino e aprendizagem. Papel das TDIC na promoção da inclusão, da equidade e da inovação educacional. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas mediadas por tecnologias digitais, com foco em metodologias ativas, recursos educacionais abertos e ambientes virtuais de aprendizagem. Integração das TDIC à prática docente para a promoção da aprendizagem significativa e da inclusão educacional em ambientes presenciais, híbridos e virtuais	
Bibliografia Básica CARMO, Valéria Oliveira do. Tecnologias Educacionais. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522123490. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123490/. Acesso em: 12 nov. 2025. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 171p. SANCHO, JUANA MARÍA; HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. SANTOS, Pricila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. Educação e tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788595021099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/. Acesso em: 12 nov. 2025 TARJA, Sanmya F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. 10. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530246.	

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/>. Acesso em: 12 nov. 2025..

Complementar

BORELLI, Alessandra. **Crianças e adolescentes no mundo digital**: Orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias. São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book.. ISBN 9786559281848. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281848/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028128/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COLL, CÉSAR.; MONEREO FONT, CARLES. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788584291687. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

GIORDAN, MARCELO. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências**: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008.

RIBEIRO, ANA ELISA (ORG.); Coscarelli, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. Ed. Belo Horizonte: CEALE, 2007

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Orgs.). **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2021.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 52h

CH PCC: 15h

CH ECS:

CH TDE: 8h

CH Extensão:

Ementa

Relação sociedade-natureza e a agricultura nos diferentes modos de produção. Trabalho e renda fundiária. Modernização conservadora no campo e industrialização da agricultura. Os movimentos sociais e a reforma agrária. Questão agrária e conflitos no campo por terra e água, trabalho análogo à escravidão, grandes projetos de desenvolvimento e territórios tradicionais. Agroecologia e relação cidade-campo. Ruralidades, pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Bibliografia básica:

CALDART, Roseli S. et. al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

6º PERÍODO

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, B. M. et al. (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO E GESTÃO DAS ÁGUAS

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa:

Estudo integrado das águas continentais e oceânicas e suas relações com clima, relevo e solos. Análise das bacias hidrográficas brasileiras, com ênfase em Minas Gerais e rio Jequitinhonha. Impactos ambientais e estratégias de gestão dos recursos hídricos. Uso de geotecnologias para análise e monitoramento das águas. Atividades práticas e de campo para reconhecimento e manejo de sistemas hídricos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes

Disciplina basilar para compreender sistemas hídricos de forma integrada, articulando clima, relevo e solos à dinâmica de estoques, fluxos e qualidade da água, reconhecida como bem comum e infraestrutura ecológica para abastecimento, produção, conservação e justiça hídrica.

No eixo do Pensamento Espacial e do Raciocínio Geográfico, trabalha em escala de bacia, conectando cabeceiras, planícies e estuários; interpreta séries hidrometeorológicas e indicadores e aplica geotecnologias (sensoriamento remoto, MDE, GNSS e SIG) ao delineamento de bacias, ao monitoramento do uso do solo e à análise de riscos, com rastreabilidade e ética de dados.

Na relação Sociedade e Natureza, analisa impactos e instrumentos de gestão como outorga, proteção ciliar, manejo de eventos extremos e adaptação climática, com ênfase em Minas Gerais e no rio Jequitinhonha. Mobiliza o Capital Geográfico discente para produzir perfis, mapas e relatórios de

utilidade pública, formando profissionais capazes de medir, modelar e comunicar a dinâmica das águas com rigor científico, relevância socioterritorial e responsabilidade ética.

Bibliografia básica:

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). *Geomorfologia e meio ambiente*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

REBOUÇAS, Aldo Cláudio et al. *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

BRAGA, Benedito Pires et al. *Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável*. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. *Gestão de recursos hídricos e educação ambiental: articulações para a sustentabilidade*. São Paulo: Annablume, 2004.

LEINZ, Vicente; AMARAL, Sérgio Estanislau do. *Geologia geral*. São Paulo: Nacional, 1980.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org.). *Gestão da qualidade da água e do meio ambiente*. Barueri, SP: Manole, 2005.

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. *Limnologia*. 3. ed. São Carlos: Oficina de Textos, 2017.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO GESTÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

CH TOTAL: 60h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS:60h
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: O estágio supervisionado como campo de investigação e intervenção pedagógica. Aprofundamento da articulação entre teorias educacionais, geográficas e práticas docentes situadas. Análise crítica dos marcos legais contemporâneos da educação brasileira e suas implicações para o ensino de Geografia. Construção da identidade profissional docente: reflexão sobre trajetórias formativas, concepções de ensino, posicionamentos éticos e compromisso social. Estudos sobre saberes docentes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais) e sua mobilização na prática educativa. Investigação qualitativa do processo ensino-aprendizagem em Geografia [especificar nível]: observação participante, análise de interações didáticas, estratégias metodológicas, recursos didáticos e práticas avaliativas. Integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), metodologias ativas e recursos geotecnológicos ao ensino. Compreensão da gestão escolar democrática, participativa e inovadora. Diagnóstico socioterritorial e pedagógico utilizando dados públicos oficiais (IBGE, INEP, Censo Escolar, IDEB). Elaboração colaborativa do Plano de Atividades contemplando objetivos, metodologias, recursos e cronograma. Desenvolvimento de materiais didáticos autorais, sequências didáticas e instrumentos avaliativos. Registro reflexivo e sistemático das práticas por meio de portfólios, diários de campo e protocolos de acompanhamento. Produção de relatório analítico-crítico fundamentado teoricamente, articulando descrição, análise e reflexão sobre as experiências vivenciadas. Sistematização e arquivamento de toda documentação comprobatória do estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
 CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
 SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
 HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
 PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação** – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO SUPERVISIONADA GESTÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
 CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
 SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO GESTÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

CH TOTAL: 45h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:45h

Ementa:

Ações extensionistas, devidamente registradas na Proexc, voltadas à compreensão e apoio aos processos de gestão escolar democrática, inclusiva e inovadora. Utilização de dados públicos oficiais (IBGE, INEP, Censo Escolar, IDEB, SEE-MG) para diagnóstico territorial e institucional. Participação em processos de planejamento, gestão participativa e tomada de decisões coletivas. Aplicação de ferramentas tecnológicas na gestão educacional (sistemas digitais, formulários, planilhas, plataformas de gestão). Desenvolvimento de projetos de inovação em gestão escolar. Articulação entre universidade, escola e comunidade na construção de práticas democráticas e transformadoras.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico,

desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri**, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didática**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em:
https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 60h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Direito à Educação Inclusiva e à liberdade de escolha de matrícula na educação Especial/Inclusiva. Reconhecimento do público-alvo da Educação Especial (alunos com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação). Educação Bilíngue para Surdos. Atendimento Educacional Especializado.

Bibliografia básica:

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Ibpx, 2010.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum**: dos especialismos às abordagens universalistas. Editora: Encontrografia Editora, 2023

Bibliografia complementar:

AVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica: diversidade e inclusão**. Distrito Federal: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 3. ed. rev, atual e ampl. Curitiba: Ibpx, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Letramento e minorias**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008

6º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIOS DO VALE DO JEQUITINHONHA**

CH TOTAL: 60h

CH Teórica: 60h

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna 1998.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Amablume, 2010.

LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Planomeso: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Unimontes**, 2005.

Bibliografia complementar:

ARCE, Tacyana. **Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

PEREIRA, V.L.F. **O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, J.C.F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional**. Santo André: IMES, 2005.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS**CH TOTAL:** 60h

CH Teórica: 44h

CH PCC: 10h

CH ECS:

CH TDE: 6h

CH Extensão:

Ementa

Estudo integrado dos domínios morfoclimáticos do Brasil e suas inter-relações físicas e socioambientais. Análise dos biomas, sistemas naturais e impactos territoriais. Aplicação de geotecnologias na interpretação dos domínios morfoclimáticos. Atividades práticas e de campo para análise e representação de elementos naturais e antrópicos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Disciplina que auxilia na leitura e interpretação do território brasileiro de forma integrada, articulando domínios morfoclimáticos e biomas às mediações técnicas, institucionais e culturais. Desenvolve análise multiescalar de processos e formas da paisagem, com uso crítico de geotecnologias para interpretar padrões, estimar incertezas e comunicar evidências com transparência.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, qualifica diagnósticos de vulnerabilidades, pressões e riscos, relacionando clima, relevo, solos, hidrografia e ocupação humana a estratégias de conservação, restauração e adaptação. No eixo Cidadania Ativa, incorpora participação social, comunicação científica e educação ambiental; trata geotecnologias como linguagem de acesso democrático à informação territorial, fortalecendo o debate sobre justiça ambiental e desenvolvimento sustentável. Em diálogo com o Capital Geográfico, converte vivências discentes em produtos aplicados (roteiros de campo, perfis ambientais, mapas interpretativos), formando geógrafos capazes de medir, modelar e comunicar fenômenos com rigor, relevância socioterritorial e ética.

Bibliografia básica:

ABSABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia do Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia complementar:

COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, P. J. O; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDONÇA, F. (Org.). Impactos socioambientais urbanos. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESPAÇO E PODER

CH TOTAL: 75h

CH Teórica: 51h

CH PCC: 15h

CH ECS:

CH TDE: 9h

CH Extensão:

Ementa

Abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Política e da Geopolítica. Formação do Estado e nacionalismo. Produção social do espaço e relações de poder. Regionalizações do espaço mundial. As colonialidades do saber e do poder. O mundo Pós-45. Direito Internacional e os Organismos Internacionais. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Espaço e Poder consolida-se como disciplina central para a compreensão das dinâmicas geopolíticas contemporâneas, articulando a Geografia Política e a Geopolítica como chaves de leitura da produção social do espaço e das relações de poder que o estruturam, na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

A disciplina examina a formação do Estado, do nacionalismo e as colonialidades do saber e do poder como processos históricos e sociotécnicos, nos quais tecnologias de transporte, energia, comunicação e informação atuam conjuntamente com instituições e imaginários para produzir fronteiras, territorialidades e hierarquias espaciais.

No âmbito dos Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia, consolida categorias como espaço, território, soberania, fronteira e escala, explicitando seus fundamentos ontológicos e epistemológicos. Simultaneamente, nas Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais, discute o papel político dos mapas, projeções e visualizações de fluxos, abordando escolhas de classificação, semiologia gráfica e ética no uso de dados geográficos.

A análise do período pós-1945 incorpora Direito Internacional, organismos multilaterais e regimes de governança, destacando a conformação de novos territórios de poder associados a cadeias logísticas, finanças globais, plataformas digitais e infraestruturas críticas. O debate evidencia como disputas geopolíticas se materializam em paisagens, normas e dispositivos de segurança, exigindo leitura geograficamente informada para avaliar interesses, riscos e possibilidades de cooperação.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências dos discentes para transformar vivências territoriais em investigações situadas e aplicações socialmente úteis - como dossiês temáticos, mapas interpretativos e notas técnicas - que qualifiquem o debate público.

Ao integrar teoria, método e linguagens de representação, Espaço e Poder forma geógrafos capazes de decifrar criticamente as tramas que conectam política, tecnologia e território, intervir de maneira responsável em disputas espaciais e comunicar evidências com rigor acadêmico e relevância social.

Bibliografia básica:

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

LACOSTE, Y. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Paripus, 1988.

LENIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

WESSELING, H. I. **Dividir para dominar**: a partilha da África - 1880-1914. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA I

CH TOTAL: 15h

CH Teórica: 15h

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão:

Ementa:

Elaboração do projeto de pesquisa em ensino de Geografia e formação docente. Definição de tema, problema, objetivos e questões norteadoras voltadas à educação geográfica. Fundamentação teórico-conceitual nas correntes do pensamento geográfico e teorias da educação. Estado da arte em educação geográfica e práticas pedagógicas. Definição de estratégias metodológicas (qualitativas, quantitativas ou mistas) e técnicas de pesquisa educacional. Ética em pesquisa com seres humanos, contextos escolares e uso de Inteligências Artificiais. Estruturação do projeto conforme normas ABNT.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023.

_____. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024.

_____. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012.

_____. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021.

_____. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024

_____. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006.

BOT, G.; ETHIËNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025. <https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222>

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>

BOTH, S.J.; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.

CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e52879, 2020 <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>

JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por>

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025. <https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização: monografias, dissertações e teses**. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2024. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/manual-de-normalizacao.html>.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS I

CH TOTAL: 80h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS: 80h
CH TDE:	CH Extensão:

EMENTA: O estágio supervisionado como práxis pedagógica de consolidação da formação docente mediante reflexão crítica, pesquisa da própria prática e intervenção fundamentada. Análise dos marcos legais da formação de professores e construção da identidade profissional docente. Investigação dos

processos de ensino-aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental: planejamento didático, regência assistida e autônoma, aplicação de metodologias ativas e tecnologias digitais. Elaboração e avaliação de sequências didáticas, materiais autorais e instrumentos avaliativos diversificados. Desenvolvimento do Plano de Atividades, registro sistemático em portfólios reflexivos e diários de campo. Produção de relatório analítico-reflexivo, organização da documentação obrigatória e socialização das experiências com as comunidades universitária e escolar.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO SUPERVISIONADA DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS I

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS I

CH TOTAL: 60h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão: 60h

Ementa:

Práticas extensionistas, devidamente registradas na Proexc, de planejamento, desenvolvimento e execução de atividades docentes no Ensino Fundamental. Aplicação de metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, estudos de caso). Integração de tecnologias digitais e recursos didáticos inovadores ao ensino de Geografia. Elaboração de sequências didáticas, materiais autorais e instrumentos de avaliação. Regência assistida e participação em projetos pedagógicos da escola. Reflexão crítica sobre a prática docente. Socialização das experiências e produções com a comunidade escolar e acadêmica.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao

reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didática**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK - Sandra de Deus - Extensao Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS

CH TOTAL: 60h	CH Teórica: 60h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras.** São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.23. ISBN 9786555416367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/>. Acesso em: 27 out. 2025.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras.** 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.11. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>. Acesso em: 27 out. 2025.

Bibliografia complementar:

BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. **Libras e surdos:** políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786555413953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/>. Acesso em: 27 out. 2025.

GOLDFELD, Márcia.: **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org) **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças :** um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos - 2. ed. / 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental - 3. ed. / 2011.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras** / 2011.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – LICENCIATURA II

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

Desenvolvimento e finalização da pesquisa iniciada no TCC I. Coleta, análise e interpretação de dados em contextos educacionais. Redação do relatório final: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais. Articulação entre teoria e prática no ensino de Geografia, reflexões sobre formação docente e proposições pedagógicas fundamentadas. Discussão sobre a ética em pesquisa, incluindo uso de Inteligências artificiais. Redação, formatação e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso em uma das modalidades aceitas pelas resoluções da UFVJM e do curso.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização**: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2024. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/manual-de-normalizacao.html>.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023.

_____. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024.

_____. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012.

_____. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021.

_____. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024

_____. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006.

BOT, G.; ETHIËNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222>

BOTH, S.J.; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>

CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e52879, 2020

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>.

JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por>

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS II

CH TOTAL: 50h	CH Teórica:
CH PCC:	CH ECS:50h
CH TDE:	CH Extensão:

EMENTA: O estágio supervisionado como práxis pedagógica de consolidação da formação docente mediante reflexão crítica, pesquisa da própria prática e intervenção fundamentada. Análise dos marcos legais da formação de professores e construção da identidade profissional docente. Investigação dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental: planejamento didático, regência assistida e autônoma, aplicação de metodologias ativas e tecnologias digitais. Elaboração e avaliação de sequências didáticas, materiais autorais e instrumentos avaliativos diversificados. Desenvolvimento do Plano de Atividades, registro sistemático em portfólios reflexivos e diários de campo. Produção de relatório analítico-reflexivo, organização da documentação obrigatória e socialização das experiências com as comunidades universitária e escolar.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS II

CH TOTAL: 15h	CH Teórica: 15h
CH PCC:	CH ECS:
CH TDE:	CH Extensão:

Ementa:

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do

ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS II

CH TOTAL: 60h

CH Teórica:

CH PCC:

CH ECS:

CH TDE:

CH Extensão: 60h

Ementa:

Práticas extensionistas, devidamente registradas na Proexc, de planejamento, desenvolvimento e execução de atividades docentes no Ensino Fundamental. Aplicação de metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, estudos de caso). Integração de tecnologias digitais e recursos didáticos inovadores ao ensino de Geografia. Elaboração de sequências didáticas, materiais autorais e instrumentos de avaliação. Regência assistida e participação em projetos pedagógicos da escola. Reflexão crítica sobre a prática docente. Socialização das experiências e produções com a comunidade escolar e acadêmica.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos; e Formação Docente e Práxis Pedagógica.

A extensão universitária na Licenciatura em Geografia constitui dimensão fundamental da formação docente, articulando universidade, escola e comunidade na coprodução de conhecimentos e práticas

pedagógicas transformadoras. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), compreende a educação geográfica como prática social dialógica, em que saberes acadêmicos, escolares e comunitários são mobilizados para o enfrentamento de problemas públicos e a construção de aprendizagens significativas em contextos locais. Fundamentada no conceito de Capital Geográfico (adaptação do PSCTA - *Personal, Social, Cultural, Technological and Artistic capital*), a extensão na licenciatura valoriza e potencializa os repertórios, experiências, redes e vivências territoriais dos licenciandos, transformando-os em recursos formativos de alto impacto. Ao reconhecer e mobilizar suas trajetórias espaciais, memórias do lugar, relações comunitárias e conhecimentos prévios, o futuro professor amplia seu capital cultural, pedagógico e técnico, desenvolvendo pertencimento, agência e autoria na construção de práticas educativas territorialmente situadas e socialmente comprometidas.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa" Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / **Sandra de. Deus**. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural.

Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

5.2 Ementário e bibliografia básica e complementar – Unidades Curriculares Eletivas

A ser Criada: CLIMATOLOGIA APLICADA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Balanço global de radiação. Elementos climáticos e fatores geográficos: medições e registros. Climatologia dinâmica. Observação, análise e previsão do tempo atmosférico. Climas brasileiros e seus climogramas. Clima e agricultura. Clima e saúde. Clima e cidade: Sistema Clima Urbano. Satélites meteorológicos e cartas sinóticas. Climatologia aplicada à Geografia: análise rítmica. Balanço hídrico climatológico. Mudanças climáticas e modelagem climática. Estação meteorológica convencional e automática: visita técnica e trabalho de campo.

Bibliografia básica:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et al. (Org.). Clima urbano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. Geografia física. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.

A ser Criada: PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos teórico-conceituais do território e planejamento. Planejamento, gestão e participação. Estado, globalização e planejamento estratégico. Planejamento e ordenamento territorial no Brasil. Instrumentos de planejamento e políticas de desenvolvimento. Planejamento e gestão territorial das políticas urbana, rural e ambiental. Políticas públicas brasileiras de desenvolvimento territorial. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Bibliografia básica:

DEMO, P. Participação é conquista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia complementar:

ANJOS, R. S. A. dos. Dinâmica territorial. Brasília: Mapas & Consultoria, 2009.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Para pensar uma política nacional de ordenamento do território. Brasília, DF, 2005.

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

ROLNIK, R. O que é cidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade do início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SOUZA, Maria A. A. de. Território brasileiro – usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

A ser Criada: TÓPICOS ESPECIAIS I

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Estudo de temas contemporâneos e emergentes relacionados à ciência geográfica e suas interfaces interdisciplinares. Análise de questões teóricas, metodológicas e aplicadas de relevância atual para a Geografia. Discussão de pesquisas recentes, debates científicos e problemáticas espaciais contemporâneas. Desenvolvimento de reflexões críticas sobre temas específicos propostos pelo docente responsável, considerando as múltiplas dimensões do espaço geográfico e suas transformações. A bibliografia poderá ser complementada conforme o tema específico abordado pelo professor garantindo flexibilidade para adequação aos diferentes tópicos que serão trabalhados.

Bibliografia básica:

CRUZ, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da. A Necessidade da Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Ebook. ISBN 9788552001584. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788552001584>.

MOREIRA, Ruy. Geografia e práxis a presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Ebook. ISBN 9788572447249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447249>.

PETER, Zeihan,. O fim do mundo é só o começo: Mapeando o colapso da globalização. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. Ebook. ISBN 9788550822457. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550822457>.

Bibliografia complementar:

FRANCO, Maria Amélia S.; MEDEIROS, Emerson Augusto de; MOREIRA, Jefferson da S. (orgs.). Pedagogias emergentes: princípios e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. ISBN 9786555556049. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556049>

GUERRA, Antonio José T.; JORGE, Maria do Carmo O. (orgs.). Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens

geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. E-book. ISBN 9788579753039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753039/>

MANZINI, Ezio. Proximidade habitável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Ebook. ISBN 9788521220732. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521220732>.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro vol. II as matrizes da renovação. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Ebook. ISBN 9788572444484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444484>.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro vol. III as matrizes brasileiras. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Ebook. ISBN 9788572444798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444798>.

MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Editora Contexto, 2007. Ebook. ISBN 9788572443661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443661>.

A ser Criada: TÓPICOS ESPECIAIS II

Carga horária: 60 h/a

Aprofundamento em temas avançados e específicos da Geografia e áreas correlatas. Análise crítica de temáticas emergentes, debates teórico-metodológicos contemporâneos e estudos de caso relevantes para a compreensão das dinâmicas espaciais atuais. Discussão de tendências, inovações e desafios no campo geográfico. Estudo de temas propostos pelo docente responsável, promovendo a articulação entre teoria, pesquisa e prática geográfica em contextos específicos. A bibliografia poderá ser complementada conforme o tema específico abordado pelo professor garantindo flexibilidade para adequação aos diferentes tópicos que serão trabalhados.

Bibliografia básica:

MANZINI, Ezio. Proximidade habitável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Ebook. ISBN 9788521220732. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521220732>.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro vol. II as matrizes da renovação. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Ebook. ISBN 9788572444484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444484>.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro vol. III as matrizes brasileiras. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Ebook. ISBN 9788572444798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444798>.

MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Editora Contexto, 2007. Ebook. ISBN 9788572443661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443661>.

Bibliografia complementar:

CRUZ, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da. A Necessidade da Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Ebook. ISBN 9788552001584. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788552001584>.

MOREIRA, Ruy. Geografia e práxis a presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Ebook. ISBN 9788572447249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447249>.

PETER, Zeihan,. O fim do mundo é só o começo: Mapeando o colapso da globalização. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. Ebook. ISBN 9788550822457. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550822457>.

FRANCO, Maria Amélia S.; MEDEIROS, Emerson Augusto de; MOREIRA, Jefferson da S. (orgs.). Pedagogias emergentes: princípios e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. ISBN 9786555556049. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556049>/GUERRA, Antonio José T.; JORGE, Maria do Carmo O. (orgs.). Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. E-book. ISBN 9788579753039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753039/>

GEO007 CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos e objetivos da Cartografia temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso. Ensino de cartografia temática. Mapas temáticos na educação escolar.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

JOLY, F. A cartografia. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

ARCHELA, R. S. Cartografia sistemática e cartografia temática. Londrina: [s.n.], 1999. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXTO_01.pdf. Acesso em: 8 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: DGC; DECAR,1998. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm. Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO, F. V. F. de. Cartografia temática. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Disponível em: <http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovale.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

DECANINI, M. M. S. Cartografia temática: métodos de classificação dos dados geográficos quantitativos. Presidente Prudente: [s.n.], 2003. Disponível em: http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf. Acesso em: 8 nov. 2016.

LE SANN, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 16, p. 61-9, 2005. Disponível em:

<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LUDWIG, A. B. et. al. Cartografia temática e ensino de geografia: reflexões e experiências. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. Anais... Lima: UGI, 2013. 18 p. Disponível em: <[http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologia para la ensenanza/47.pdf](http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologia%20para%20laensenanza/47.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MATIAS, L. F. Por uma cartografia geográfica – uma análise da representação gráfica na geografia. 1996. 58 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lindon.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ROSETTE, A. C.; MENEZES, P. M. L. de. Erros comuns na cartografia temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: SBC, 2003. 9 p. Disponível em: <http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os primórdios da Antropologia. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Antropologia e Educação. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero.

Bibliografia básica:

CUCHE, D. A noção de cultura em ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

ERIKSEN, T. H. História da antropologia. Petrópolis: Vozes, 2012.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011.

LAPLANTINE, F. Antropologia: uma chave para a compreensão do homem. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2009.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia complementar:

ARDUINI, J. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2009.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2005.

EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As geociências no ensino básico.

Bibliografia básica:

LOMBORG, B. O ambientalista cético: medindo o verdadeiro estado do mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

Bibliografia complementar:

ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. Extinção é para sempre: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. Revista USP, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LICCARDI, A.; LICCARDI, V. B. Pedra por pedra: mineralogia para crianças. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

SILVA, C. R. da (Ed.).^[1]Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.^[1]Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GEOGRAFIA HUMANISTA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Introdução à Fenomenologia e ao Humanismo na Geografia. A crise das ciências e a refundação ontológica. Geografia fenomenológica. Geografia e arte. Essências espaciais em geografia: paisagem, espaço, lugar, mundo, território. Geografias do sensível e do cotidiano. Experiência, mundo-da-vida e sentidos – entre o edético e o transcendental. A pesquisa e a prática em geografia humanista: trabalho de campo.

Bibliografia básica:

DARDEL, E. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. A imaginação questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

Bibliografia complementar:

ARENHART, L. O. Ser-no-mundo e consciência-de-si: uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008.

DEPRAZ, N. Compreender Husserl. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

_____. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011.

HUSSERL, E. Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SARTRE, J. P. O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2007.

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Ensino de Geografia na educação escolar. Formação de professores no Brasil. Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia. Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia. Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula. A educação de jovens em medidas socioeducativas.

Bibliografia básica:

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e de historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. São Paulo: Papyrus, 2010.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRARO, A. R. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf>> Acesso em 26/07/15>. Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRANVILLE, M. A. (Org.). Teorias e práticas na formação de professores. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. Revista Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 2008.

NUNES, F. G. Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RUDNICK, R. et. al. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpx, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SHIROMA, E. O. et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO COLABORATIVA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O desenvolvimento do conceito de patrimônio. O patrimônio no Brasil. Legislação de defesa do patrimônio. Educação e ensino do/para patrimônio. Patrimônio nas escolas. Ação colaborativa e sensibilização. Práticas sociais e patrimônio.

Bibliografia básica:

ABREU, R.; CHAGAS, M. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BESSA, S. M. Preservação do patrimônio cultural – nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Brasília, DF: IPHAN/MinC, 2004.

CHOAY, F. Alegoria do patrimônio. São Paulo: Ed. UNESP, 2006

CORREA, A. F. Patrimônios bioculturais: ensaios de antropologia das memórias sociais e do patrimônio cultural. São Luís: Edufma, 2008.

DUARTE, M. T. (Org.). Patrimônio, natureza e cultura. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia complementar:

JORGE, V. O. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALTEZ, C. R. et. al. Educação e patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 39-49, nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023>>.

Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, C. Patrimônio cultural: da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Rocca, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Instituto Estadual de Florestas. Parques de Minas: patrimônio natural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa das Artes, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. O que é patrimônio imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca: 2004.

SILVA, J. C. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

SILVA, S. P. da. Teoria e prática na educação: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Educação para o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: INEPAC, 2014. Disponível em: <<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Ensino de Geografia na educação escolar. Formação de professores no Brasil. Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia. Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia. Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula. A educação de jovens em medidas socioeducativas.

Bibliografia básica:

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. São Paulo: Papirus, 2010.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRARO, A. R. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf>> Acesso em 26/07/15>. Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRANVILLE, M. A. (Org.). Teorias e práticas na formação de professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. Revista Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 2008.

NUNES, F. G. Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RUDNICK, R. et. al. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpx, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SHIROMA, E. O. et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA ANTES DO CONTATO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A imigração do gênero Sapiens. O povoamento do continente americano. As primeiras grandes civilizações americanas. O povoamento do território do atual Brasil. Arqueologia: história, métodos e técnicas. Cultura material. Culturas, tecnologias e modo de vida das populações ameríndias antes do contato. Povoamento, modo de vida e cultura ameríndia no Vale do Jequitinhonha. Arqueologia e Ensino de História e Cultura Indígena.

Bibliografia básica:

- PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Editora da UNB, 1992.
- NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- JUNQUEIRA, Carmem. Antropologia indígena: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.
- NOELLI, F.; FUNARI, P. P. Pré-História do Brasil – as origens do Homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral e descobertas arqueológicas recentes. São Paulo: Contexto, 2009.
- VIALOU, A. V. Pré-História do Mato Grosso. São Paulo: Edusp, 2005.

Bibliografia complementar:

- MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora da UFPE, 1999.
- LINKE, Vanessa. Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.
- PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.
- TRIGGER, Bruce G. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004
- JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa, Instituto Piaget, 2007.
- FAGUNDES, Marcelo. O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – sítios arqueológicos, cultura material e cronologias para compreensão das ocupações indígenas holocênicas no Alto Vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais - Brasil. Revista Vozes, 10 (05), pp. 1-25, 2016. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-x/> Acesso em julho de 2017.
- FAGUNDES, Marcelo. Arqueologia e paisagens das terras altas mineiras: Serra do Espinhaço Meridional. MORRODOPILAR carta arqueológica, p. 38-71, 2015.
- PERILLO FILHO, Átila. Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha – MG. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2016. Disponível em: < <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3184> >
- SILVA, Lidiane Aparecida da. O Holoceno médio na Serra Negra: Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2017.
- LEITE, Valdinêy A. Flores e Pinturas na Paisagem: análise espacial e intra sítio em Campo das Flores. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

ARTE, ESPAÇO E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Espaço, cultura e arte. As representações no geográfico. Espaço, cultura e identidade. Imagem, discurso, estigma, “contraimagem”, “contradiscurso” e “contraestigma”. Espaço e arte no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, R. Do sertão aos pampas: o território da literatura nacional no século XX. Terra Brasilis, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/347>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRANDÃO, C. R. O que é folclore. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, A. C. R. O sertão: um “outro” geográfico. Terra Brasilis, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/341>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

POEL, F. V. D. Cultura popular e inclusão. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/inclusao.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. Irreverência, riso e humor: dinamismo da religiosidade popular. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/irreverencia.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A perspectiva sociodemográfica do processo educacional: (b)ônus demográfico e seus impactos sobre o sistema de ensino brasileiro. Projeções de demanda por educação. O debate entre qualidade e cobertura do ensino: de Coale e Hoover a Schultz. Promoção, repetência e evasão. Indicadores educacionais: explorando os bancos de dados dos Censos Demográficos e Pnads, do IBGE, e Censos Escolares, do INEP. A perspectiva econômica do processo educacional: a educação escolar como um processo de produção. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão de obra, mercado de trabalho e renda. Visão crítica da teoria do capital humano. Financiamento da Educação: o Fundeb. O Sistema Nacional de Avaliação (SNE): a Prova Brasil, o Saeb, o IDEB, o ENEM e o ENADE. A avaliação da educação brasileira em perspectiva comparada: o caso do Programa de Avaliação Internacional de Discentes (PISA), da OCDE.

Bibliografia básica:

INEP. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005.

LIMA, M. J. R. Fundeb: Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação. Brasília: INEP, 2006.

SILVA, A. M. M.; AGUIAR, M. A. (org.). Retrato da escola no Brasil. Brasília, DF: [s. n.], 2004.

Bibliografia complementar:

CADAVAL, A. F. Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Economia) –Faculdade de Ciências Econômica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/redesenv/teses/2010/doutorado/5.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Org.). Avaliação educacional: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wd/pdf/lordelo-9788523209315.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. (Org.). Introdução à Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, 2004. Disponível em: <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/article/view/150/148>. Acessado em: 23/08/2017.

SCHWARTZMAN, S.; BACHA, E. L. (Org.). Brasil: a nova agenda social. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://ia801407.us.archive.org/7/items/ANovaAgendaSocial/nova_agenda.pdf. Acessado em: 23/08/2017.

SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1602/1602.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

CLIMATOLOGIA URBANA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Climatologia aplicada e os sistemas climáticos. O sistema clima urbano, estudo das condições e impactos na cidade e no entorno. A questão microclimática e possíveis ações para minimizar os impactos nas áreas urbanas. O estudo da cidade e as condições de arborização como fator de conforto térmico. A estrutura das cidades e o clima.

Bibliografia básica:

AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: DIFEL, 1986. p. 331 p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

ARAÚJO, G. H. DE S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

CATUZZO, H. Telhado Verde: impacto positivo na temperatura e umidade do ar. O Caso da cidade de São Paulo. 2013. 206 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-18122013-123812/pt-br.php#referencias>.

GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

JONSTON, J.; NEWTON, J. Build Green: A guide to using plants on roofs, walls and pavements. London: Mayor of London, 2004. p. 1-121. Disponível em: http://legacy.london.gov.uk/mayor/strategies/biodiversity/docs/Building_Green_main_text.pdf.

LOMBARDO, M. A. Ilha de calor nas metrópoles: O exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p.

MONTEIRO, C. A. F. Teoria e Clima Urbano. 1975. 219 f. Tese de Livre-docência – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.

ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geotecnologias aplicadas ao ensino. Introdução ao sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de Geografia (sensoriamento remoto, GPS, SIG, mapas temáticos, ferramentas de visualização Web, jogos-simuladores, aplicativos para *smartphones*). As tecnologias digitais de informação e comunicação e relações com as novas geotecnologias.

Bibliografia básica:

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. D. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Fundamentos de geoprocessamento. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____; _____. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/anteriores/15.rar>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

ESPAÇO DE DESLOCAMENTO E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Tipologias do turismo. Conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao Turismo. Categorias de análise geográfica e seu relacionamento com o turismo. Áreas de interesse para o Turismo nos espaços de deslocamento. Impactos ambientais, culturais e socioeconômicos do turismo.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.

PEARCE, D. G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

Bibliografia complementar:

CRUZ, R. C. A. da. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2010.

ESPAÇO GEOGRÁFICO E TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: O pensamento científico e a teoria social crítica. O espaço geográfico e o pensamento social crítico. A Geografia e o pensamento anarquista. A Geografia e o pensamento dialético materialista histórico. A Geografia e o pensamento foucaultiano. A Geografia e o pensamento descolonialista. A pluralidade e as possibilidades de unidade da epistemologia geográfica crítica.

Bibliografia básica:

CASTRO, J. de. Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia complementar:

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A7%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MARIÁTEGUI, J. C. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D.; KEYNES, M. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. GEOgraphia, Niterói, v. 6, n. 12, p. 7-23, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/151/146>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: La ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. GEOgraphia, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 63, p. 237-80, 2002. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1285>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. Conferência... Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FITOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fatores geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Elementos formadores da vegetação brasileira. Identificação das principais formas de ocupação antrópica dos domínios. Fundamentos teórico-práticos de métodos e delimitação para o ensino de biótopos. Trabalho de campo curricular.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

FELFILI, J. M., REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília, Universidade de Brasília, 2003. (Comunicações técnicas florestais; v.5, n.1).

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. Leituras indispensáveis: 2. São Paulo: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ªed revisada e ampliada. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf> Acessado em: 23 ago. 2017

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

ROMARIZ, D. Aspectos da Vegetação do Brasil, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.

FOTOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Papel da prática e linguagem fotográfica para observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico por meio de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Usos da linguagem fotográfica e suas possibilidades enquanto tecnologia digital de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. J. Fotografia aérea para planejadores de uso da terra. Brasília, DF: MA; SNAP; SRN; CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. A. O que é fotografia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, P. C. G. de. Elementos de fotogrametria e cartografia. In: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Curso de treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos: DTT; DPDA; DATD, 1980, p. III.1-III.19. Disponível em: <<http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.18.21.11.26/doc/INPE%201869.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores – métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TRAVASSOS PANISSET, L. E. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da geografia. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Paraíba, v. 1, n. 2, p. 1-3, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010207>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GEOGRAFIAS FEMINISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Compreensão histórica das lutas feministas. Contribuições dos movimentos feministas para a Geografia e a ciência. Relações de poder, espaço, gênero e a produção de conhecimento. Trabalho e gênero. Reflexões geográficas sobre temas como gênero, relações de poder, corpo, sexualidade. Espaços públicos e privados e relações sociais de gênero. Geografia feminista no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 18 ed. São Paulo: Graal, 2003.

SILVA, J. M. (org.). Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2009.

WOORTMANN, Klaas. A família das mulheres. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1987.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, G. e SANTOS, L. Tradições negras, políticas brancas: previdência social e populações afro-brasileiras. Ministério da Previdência Social – MPS, Brasília, 2006

ALVES, M. A. A tecnopolítica da cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. Niterói, 27-30 mar. 1994. Trabalho apresentado no GT 16: Organização social e cultura material rural, do XIX Congresso da ABA.

BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BINNIE, J.; VALENTINE, G. Geographies of sexuality a review of progress. Progress in Human Geography, 1999, vol. 23, nº 2, p. 175-187.

- BONI, V. Agroindústrias familiares: uma perspectiva de gênero. XXX Encontro Anual da ANPOCS. Anais, p. 01-25, 2006.
- BORGES, A. et. al. (org.). Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais. São Paulo: Paulinas, 2007.
- BRANCO, A. de M. Mulheres da seca: luta e visibilidade numa situação de desastre. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2000.
- BRUSCHINI, M. C.; ROSEMBERG, F. (Orgs). Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. Os direitos das mulheres na legislação pós-constituente. Brasília: Letras Livres, 2006.
- COSTA, A. de O. et. al. (Org.). Mercado de trabalho e gênero. Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- COSTA, F. B. Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.
- FERNÁNDEZ HASAN, V. El Espacio Público ampliado: Entre el intercambio virtual y las prácticas reales. El feminismo como contrapúblico. Revista F@ro. Nº 8, 2008.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HEREDIA, B. A morada da vida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LANDERDAHL, M. C. et. al. Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 306-312, 2013.
- LOURO, G. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUZ, J. et. al. Mulheres de Minas: lutas e conquistas. Belo Horizonte, Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, Imprensa Oficial, 2008.
- MATTOS, R. B. de; RIBEIRO, M. Â. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. In: Revista Território, 1996, vol. 1, nº 1, p. 59-76.
- MOURA, M. Os deserdados da terra. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.
- ORNAT, M. J. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. Terr@ Plural, v. 2, n. 2, p. 309-322, 2008.
- PRIORE, M. D. (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.
- REGO, W. D. L. e PINZANI, A. Liberdade, dinheiro e autonomia: o caso da Bolsa Família. Revista de Ciências Sociais, n. 38, abr. 2013, p. 21-42.
- ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. In: Informações Econômicas, 1993, p. 41-52.
- ROSSINI, R. E. mulher e meio ambiente: o trabalho da mulher na agricultura canavieira do estado de São Paulo (Brasil). In: Mulher e Meio Ambiente, EDUFAL - Alagoas, 1994, vol. 1, p. 15-40.
- ROSSINI, R. E. A Mulher como Força de Trabalho na Agricultura da Cana (Estado de São Paulo). Boletim de Geografia Teorética, 1992, vol. 22, nº 43-44, p. 295-305.
- ROSSINI, R. E. As Geografias da modernidade - Geografia e gênero - mulher, trabalho e família. O exemplo de Ribeirão Preto - SP. In: Revista do Departamento de Geografia, 1998, nº 12, p. 7-26.

SCOTT, J. W. Uma categoria útil para análise histórica. Cadernos de História UFPE, n. 11, 2016.

SEGATO, R. L. “Qué es un feminicidio. Notas para un debate emergente”, en Revista Mora. Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género, Nº 12. Buenos Aires: UBA, 2006.

SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. Revista e-cadernos CES, 18, 2012, não paginado. Disponível em: <https://eces.revues.org/1533> Acesso em 17 abr. 2017.

SILVA, J. M. Um ensaio sobre a potencialidade do uso do conceito de gênero na análise geográfica. In: Revista de História Regional, verão 2003, vol. 1, p. 31-45.

SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). Espaço, Gênero e Poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2011.

SMITH, D. El mundo silenciado de las mujeres. Santiago de Chile, CIDE, 1989.

GEOGRAFIA E MÚSICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geografia e geografia. Geografias e Cartografias do sensível. Soundscape. Músicas clássicas e a ambientação. Música popular e a paisagem. Brasil, brasilidade e música. O trabalho de campo em geografia e música.

Bibliografia básica:

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. Literatura, música e espaço. Coleção NEPEC. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

SACKS, Oliver. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

SCHURMANN, Ernst. A música como linguagem > uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo : Companhia das letras, 1989.

GEOGRAFIAS DO SENSÍVEL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os sentidos e a geografia. Cotidiano, mundo-da-vida e geografia. Geografia ordinária. Paisagem olfativa. Paisagem do tato. Soundscape – Paisagem sonora. Sabor, gosto e paladar na geografia. Geografia e literatura. Linguagens. A sensibilidade praticada no Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

AUSTIN, J.L. Sentido e Percepção. São Paulo : Editora Martins Fontes, 1993.

SERRES, Michel. Os cinco sentidos : filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro : Betrand Brasil, 2001.

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo : exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro : Ed UERJ, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo : Martins Fontes Editora, 1999.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. História da Beleza. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro : Record, 2014.

LANGER, Susanne. Filosofia em Nova chave. São Paulo : Editora Perspectiva, 2004.

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Teorias da Geografia Política. O ensino de geografia política. A geopolítica, temas e conceitos. Espaço, poder, política, território, fronteira e Estado no ensino escolar de geografia. Processos históricos de regionalização do espaço mundial. Hegemonias e Nacionalismos. Temas de geografia política e de geopolítica no ensino fundamental e no ensino médio. A formação do mundo contemporâneo: processos coloniais, diversidades e conflitos.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

SANTOS, M. et. al. Território: globalização e fragmentação. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2006

VESENTINI, J. W. (org.) O ensino de geografia no século XXI. 7ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 14 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a África. São Paulo, Contexto, 1991

ARANTES, A. A. (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000. MAAR, W. L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1984.

AYERBE, L. F. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.

AZEVEDO, A. A Geografia a serviço da política. Boletim Paulista de Geografia, nº21, 1995.

AZEVEDO, F. L. de N. e MONTEIRO, J. M. Raízes da América Latina. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996.

BESSONE, T. M. T. e QUEIROZ, T. A. P. América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF 2006.
- CARLOS, Ana Fani. (org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001
- CASTROGIOVANI, A. C. Ensino de Geografia: práticas e contextualizações. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.
- CHARLOT, B. Globalização e educação. Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação, 2000.
- CLAVAL, P. Les espaces de la politique. Paris: Armand Colin, 2010.
- DEMANT, P. O mundo muçulmano. São Paulo, Contexto, 2004
- DUPAS, G.; VIGEVANI, T. Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global (Introdução). São Paulo, Editora da UNESP, 2002.
- DURAND, M.-F. et al. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo, Saraiva, 2009.
- ESCOBAR, A. V. La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo. Bogotá, Editorial Norma, 1996
- GEIGER, P. O povo judeu e o espaço. In: Reviste Território, ano III, n.5, jul/dez, Rio de Janeiro, UFRJ, 1998
- GIROTTI, E. D. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. Boletim Campineiro de Geografia, v. 5, n. 2, 2015, p. 231-247.
- HAESBAERT, R. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói, EDUFF, 2001.
- HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo, Selo Negro, 2005.
- HOURLANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo, Companhia das Letras, 1994
- LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. [Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988.
- LÉVY J. e LUSSAULT M. Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003.
- LIMONAD, E. Estado, espaço e escala no Brasil, subsídios para a Reflexão. Scripta Nova, Barcelona. Vol. XVIII, n. 493, p. 01-19, 2014
- LINHARES, M. Y. O Oriente Médio e o mundo árabe. São Paulo, Brasiliense, 2004
- MARIÁTEGUI, J. C. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- MIYAMOTO, S. Geopolítica e Poder no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- OLIVIA, A. R. A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. In: Estudos Africanos (on line), vol 25, n.3, 2003.
- PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia. São Paulo, Paz e Terra, 1982
- PERES, S. O novo Oriente Médio. Rio de Janeiro, Relume-Damará, 1994
- PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- RUA, J. et al. Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993. 310 p

- SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- SALEM, H. O que é a questão palestina. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004
- TONINI, et. al. (org.). O ensino da geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas, as representações do século XXI, São Paulo: Contexto. 2000.
- _____. Para uma Geografia Crítica na escola. São Paulo: Editora do Autor. 2008
- _____. Repensando a geografia política. Um breve histórico-crítico e a revisão de uma polêmica atual. Revista do Departamento de Geografia, n. 20, p. 127-142, 2010.
- VLACH, Vânia Rubia F. Pós 11 de Setembro de 2001: Um Resgate do Político e da Política para uma nova Geopolítica. Estudos Geográficos, Rio Claro, n. 1(1) junho, 2003, p. 63-70.

GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA ESTRUTURAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 01 Introduzir os conceitos básicos e o vocabulário específico da disciplina; 02 Destacar a interação entre os fatores e processos endógenos e exógenos na formação das formas de relevo e evolução do modelado; 03 Ressaltar a relevância dos fatos e processos geomorfológicos nos estudos ambientais; 04 Orientar a observação, registro e análise das formas de relevo em diferentes documentos e em campo; 05 Natureza, objeto e especialidades da Geomorfologia. Histórico da Geomorfologia: antecessores, de Davis a época atual. Bases conceituais da Geomorfologia contemporânea; 06 Geomorfologia Estrutural: influência dos fatores estruturais (litologia e tectônica) sobre as formas de relevo; as grandes unidades morfoestruturais do globo; 07 relevos associados a estruturas falhadas; relevos associados a estruturas monoclinaes, relevos associados a estruturas dobradas; 08 relevos associados a estruturas de maciços antigos; 09 Geomorfologia Climática: influência dos fatores climáticos sobre o modelado; 10 intemperismo e processos morfogenéticos; domínios morfoclimáticos; 11 Evolução das vertentes: dinâmica morfogenética e mudanças climáticas Quaternárias; 11 depósitos correlatos; balanço morfogenético e sistema morfogenético; 12 A taxonomia do relevo terrestre: escala, compartimentação e níveis metodológicos, identificação e caracterização das formas de relevo, morfografia e morfométrica. Trabalho de campo na região de Jequitaiá, norte do estado de Minas Gerais.

Bibliografia básica:

- GUERRA A J.T & CUBHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 1994.
- GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 557p
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. Cia. Editora Nacional, São Paulo..
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucnher, 1980.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2ª. Ed. Florianópolis: Ed.UFSC, vols. 1, 2, 3, 2007.

CASSETTI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: CEGRAF, 1994.

CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Bibliografia complementar:

GUERRA, A T.; SILVA, A S. da e BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. São Paulo: IBGE., 1987.

McKNIGHT, T.L. Physical Geography – a landscape appreciation. 6ª edition, New Jersey: Prentice Hall, 1999.

PENTEADO, M. Fundamentos de geomorfologia, Rio de Janeiro: IBGE, 1974.

PRESS, F., GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. Para entender a Terra. Tradução Menegat, R.coord.). 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEOQUÍMICA AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 1. Introdução à geoquímica ambiental, o ciclo geoquímico; 2. geoquímica das águas e sedimentos; 3. Ensino das técnicas de amostragem de solo, sedimentos de corrente e água superficial e subterrânea em estudos de superfície regionais; 4. abordagem aspectos teóricos sobre teoria básica (conceitos, objeto, dentre outros aspectos); 5. as técnicas para escolha da malha de amostragem em cada ambiente geoquímico; 6. as técnicas de coleta, envasamento, e preservação das amostras em campo; Metodologias de tratamento estatístico dos resultados analíticos e de interpretação; 6. Conceitos básicos de Geologia Médica, estado atual da ciência no mundo e no Brasil, Projetos do Serviço Geológico na área de Geologia Médica e Geoquímica Ambiental. Trabalho de campo, em que o discente participará de amostragem de sedimentos de fundos e análise *in situ* da água superficial – em subbacias do rio Jequitinhonha.

Bibliografia básica:

Baird, B. 2002. Química Ambiental. Trad. Bookman. 622p.

Drever, J.I. 2005. Surface and Ground Water, Weathering and Soils. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol. 5 Elsevier. 626p.

Lollar, B. 2005. Environmental Geochemistry. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol 9. Elsevier. 630p.

Fortescue, J.A. 1980. Environmental Geochemistry. A Holistic Approach. Springer & Verlag, New York 374p.

Gill, R. 1992. Chemical Fundamentals of Geology, Chapman & Hall, London. 292p.

Bibliografia complementar:

Licht, O.B.; Mello, C.S.B.; Silva, C.R. 2007. Prospecção Geoquímica. Depósitos Minerais Metálicos, Não-metálicos, Óleo e Gás. Editor es. SBGq/CPRM. Rio de Janeiro. 7.

Hem, J.D. 1970. Study and Interpretation of the Chemical Characteristics of Natural Water. 2nd ed. Geological Survey Water Supply Paper 1473. Washington. 363p.

Lloyd, J.W. & Heathcote, J.A. 1985. Natural inorganic hydrochemistry in relation to groundwater. An introduction. Clarendon Press, Oxford. 295 p.

Stumm, W. & Morgan, J.J. 1996. Aquatic Chemistry, Chemical Equilibria and Rates in Natural Waters, 3rd ed. John Wiley & Sons, Inc., New York.

POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Discutir as inter-relações entre dinâmica populacional, pobreza, desigualdade e exclusão social, além da centralidade assumida por esse debate no contexto internacional atual. Analisar as peculiaridades e origens da pobreza e da desigualdade no Brasil, no Vale do Jequitinhonha, em especial, e nas sociedades ocidentais, de um modo geral, assim como as possibilidades e limites das políticas públicas no combate à pobreza e nas transferências de renda, especialmente no caso do Programa Bolsa Família. Discutir ainda as relações intrincadas entre demografia, pobreza, desigualdade, mercado de trabalho, saúde, educação, discriminação racial e gênero.

Bibliografia Básica:

BARROS, R. P. de; Carvalho, M. de; Franco, S. Pobreza multidimensional no Brasil. IPEA - TD n° 1227: Rio de Janeiro, 2006.

CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (org.) Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Ipea, 2013.

SOUZA, P. H. G. F. A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013. (Tese) - Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade de Brasília, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. P. de; CARVALHO, M. de; FRANCO, S. O papel das transferências públicas na queda recente da desigualdade de renda brasileira. In: BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Ed.). Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. v. 2.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, jun/2001. 29 p. (Texto para Discussão n° 800). (disponível em http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0800.pdf).

CAMARANO, A. A. Novo Regime Demográfico Brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975. Acessado em: 23/08/2017.

CONSIDERA, C. M.; PESSOA, S. de A. A distribuição funcional da renda no Brasil no período 1959–2009. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 43, n.3, p. 479–511, 2013.

DEDECCA, C. S. A queda da desigualdade de renda corrente e a participação do 1% de domicílios de maior renda, 2000–2010. *Revista de Economia Política*, v. 34, n. 2, p.249–265, 2014.

INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Crise das ciências. Fundamentos Husserlianos. Conceitos: experiência, essência, intencionalidade, intersubjetividade. As Fenomenologias e seus filósofos. O Mundo-da-vida e o ser-no-mundo. Ciências Humanas e fenomenologia. A pesquisa e a prática em fenomenologia: Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

ALES BELLO, A. Introdução à fenomenologia. Bauru, SP: Edusc. 2006.

ALES BELLO, A. Fenomenologia e ciências humanas. Bauru, SP: Edusc. 2004.

DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008. Biblioteca Campus Mucuri 142.7 D226q

ZILLES, U. A fenomenologia husserliana como método radical. In: HUSSERL, E. A crise da humanidade européia e a filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. p. 11-55.

Bibliografia complementar:

ARENHART, Lívio Osvaldo. Ser-no-mundo e consciência-de-si : uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analístico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004 (biblioteca mucuri 193 A681s)

DEPRAZ, Natalie. Compreender Husserl. Rio de Janeiro : Vozes, 2008. (Biblioteca mucuri 142.7 D424c)

GOTO, T. A. Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011. Biblioteca Campus JK 193 H465s

HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo : Nova Cultural, 2005 (biblioteca jk 193.9 H465)

HUSSERL, E. A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.

HUSSERL, E. Investigações Lógicas: sexta investigação. São Paulo: Nova Cultura, 1996. Biblioteca Campus Mucuri 193.9 H972i

MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Biblioteca Campus Mucuri 109 M564t

SARTRE, J. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Biblioteca Campus JK 194 S251e

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada : ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis, : Vozes, 2007.

INTRODUÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceitos gerais e princípios de direito ambiental. Tutela constitucional do meio ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente – Estado e proteção ambiental. Cidadania e meio ambiente. Dano ambiental. Características e aspectos jurídicos da poluição. A questão da biodiversidade e sua relevância sócio-econômica e cultural. Prevenção e reparação do dano ambiental. Crimes ambientais. Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento.

Bibliografia básica:

BORGES, R. C. B. Função ambiental da propriedade rural. São Paulo: LTr, 1999.

MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

REALE, M. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

CARPENA, G. Os princípios específicos do direito ambiental que confirmam a responsabilidade civil pela reparação do dano ecológico. Revista da Unifebe, Brusque, v. 11, p. 62-75, 2012.

FARIAS, T. Q. Princípios gerais do direito ambiental. Âmbito Jurídico, Rio Grande, ano IX, n. 35, não paginado, dez. 2006. Disponível em:
<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1543>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SAMPAIO, R. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. Disponível em:
<https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/direito_ambiental_2015-2.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVA, R. S. da. Apostila de direito ambiental. Rio de Janeiro: [s.n.], [20--]. Disponível em:
<http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito_ambiental.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVEIRA, C. E. M. da (Org.). Princípios de direito ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul: Educs, 2013. Disponível em:
<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Principios_de_Direito_Ambiental.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Carga horária: 60h/a

Ementa: Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S., Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo. São Paulo: Globo 2005.

HISSA, C.E.V. Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEMONS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. América Latina: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Bibliografia complementar:

AB'SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf//pusp/v16n1-2/24639.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em:

<<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LOMBORG, B., O ambientalista cético revelando a real situação do mundo. Elsevier: 2002.

MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Abrasco, 2002.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. Para Entender a Terra (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Mobilizações e lutas na formação histórico-geográfica dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Movimentos sociais no campo e na cidade. Novos movimentos sociais. A educação popular e educação do campo. Escolas no campo, emancipação e cidadania a partir de projetos de educação do campo. Contribuições da análise geográfica para compreensão dos movimentos sociais e educação.

Bibliografia básica:

GOHN, M. da G. M. Movimentos sociais e educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHERER-WARREN, I. Redes de movimentos sociais. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

CECEÑA, A. E. (org.) Os desafios das emancipações em um contexto militarizado. São Paulo: expressão popular, 2008.

GONZÁLEZ, A. M. et. al. (org.). Por uma educação do campo. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

Bibliografia complementar:

ALONSO, A. As Teorias dos Movimentos Sociais: Um Balanço do Debate. Lua Nova, São Paulo, 76, p. 49-86, 2009.

CALDART, R. S. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Movimento Sem Terra: Lições de Pedagogia. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun, 2003

CASTRO, J. de. Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

- ESCOBAR, A. Una minga para el postdesarrollo: lugar, media ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Lima: Copyleft, 2010.
- FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). Tese (Doutorado em Geografia), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais - VI Encontro da Anpege. 2005, p. 01-10.
- FRANK, A. G.; FUENTES, M. Dez teses acerca dos movimentos sociais. Lua Nova, São Paulo, n. 17, p. 19-48, Junho 1989. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 23 ago. 2017.
- GALEANO, E. H. As veias abertas da América Latina. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOHN, M. da G. M. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.
- GOMES, P. C. da C. (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Revista Estudos Avançados, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.
- MEDEIROS, L. S. de. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- PLOEG, J. D. V. der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008
- PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.). Para ensinar e aprender geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina, Revista del Observatorio Social de América Latina (OSAL, Buenos Aires), n. 16, 2005.
- SADER, E. América Latina: um século de revoluções e contra-revoluções. 2002. Disponível em: <http://geografiaconjuntura.sites.uol.com.br/americalatina/al14.htm>
- SANTOS, B. de S. Los nuevos movimientos sociales. Revista del Observatorio Social de América Latina/OSAL, 5, 177-188, 2001
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Revista Sociedade e Estado, v. 21: 109-130, 2006.
- SHIVA, V. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. [tradução Dinah de Abreu Azevedo]. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, I. S. da et. al. (org.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de licenciatura em educação do campo do sul e sudeste do Pará. Brasília, DF: MDA, 2014.

ZIBECHI, R. Gobiernos y movimientos: entre la autonomía y las nuevas formas de dominación. Viento Sur, Número 100/Enero 2009 247-254, 2009.

PAISAGEM E CULTURA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A formulação científica do conceito de cultura entre os séculos XIX e XX. A geografia cultural saueriana e o desenvolvimento do conceito científico de paisagem. As diferentes abordagens sobre paisagem (Antropologia, História, Geografia e Ciências Biológicas). A geografia cultural: de Ratzel a Geografia Crítica. As humanidades em seus ambientes: uma construção teórica. Visões e percepções do mundo. Perspectivismo e multiculturalismo.

Bibliografia básica:

CORREA, R. L; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC , 2001.

DI DEUS, Eduardo. Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.

VIVEIRO DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

Bibliografia complementar:

DANIELS, S.; COSGROVE, D. The Iconography of landscape. New York: Cambridge, 1993.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

FORTUNA, Carlos. Identidades, percursos, paisagens culturais. Lisboa: Celta editora, 1999.

INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaios Sobre Movimento, Conhecimento e Descrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. et alii. (Org.) Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. Abordagem cultural na Geografia. Temporis, v. 1, n. 9, 2007. Disponível em < <http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs>>>

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

POLÍTICAS URBANAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Produção do espaço: breves notas. Sociedade urbana. Mercado global e Estado brasileiro, políticas urbanas e desenvolvimento territorial. Planejamento estratégico urbano: cidade como mercadoria, empresa e pátria. Participação popular e movimentos sociais. Políticas de habitação, mobilidade e saneamento básico. Megaeventos esportivos e cidade. Direitos, justiça e desenvolvimento desigual. Políticas urbanas locais e regionais, no Brasil e na América Latina.

Bibliografia básica:

ARANTES, O. et. al. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

LEFEBVRE, H. The production of space. Malden: Blackwell Publishing, 1991.

_____. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MARICATO, E. et. al. Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

SAULE JÚNIOR, N.; ROLNIK, R. Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana. São Paulo: Pólis, 2001. 36 p. (Cadernos Pólis, 4).

SMITH, N. Uneven development: nature, capital, and the production of space. 3rd ed. Athens: University of Georgia Press, 2008.

SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

POPULAÇÃO, ESPAÇO E AMBIENTE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos básicos sobre população, espaço e ambiente. Demografia ambiental. População, consumo e ambiente. População e mudanças climáticas. Migração e mudanças ambientais. Demografia da seca. População e desflorestamento. Economia, sociedade e meio ambiente.

Bibliografia básica:

HOGAN, D. J. Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: NEPO/Unicamp, 2007.

_____; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. População e ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). População e meio ambiente: debate e desafios. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVES, J. E. D. Sustentabilidade, aquecimento global e o decrescimento demo-econômico. Revista Espinhaço, Diamantina, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2014. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/331/280>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

CRAICE, C. População e consumo: considerações para o debate ambiental. Revista Espinhaço, Diamantina, v. 1, n. 1, p. 15-24, 2012. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/166/164>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

DEMENY, P. Consumo e consumismo: nem sei se posso, mas quero comprar. Cidadania e Meio Ambiente, Mangaratiba, 20 ago. 2012. Disponível em:

<<https://www.ecodebate.com.br/2012/08/20/consumo-e-consumismo-nem-sei-se-posso-mas-quero-comprar>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

LEITE, M. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 433-60, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v32n3/0102-3098-rbepop-S0102-3098201500000027P.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

PRÉ-HISTÓRIA GERAL

Carga horária: 60h/a

Ementa: Análise das ideias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem. Organização Social Primitiva. Pré-história brasileira – subsídios para discussões sobre evidências arqueológicas e possibilidades interdisciplinares.

Bibliografia básica:

GOWLETT, John. Arqueologia das primeiras culturas – a alvorada da humanidade. Barcelona: Folio, 2007.

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora da UFPE, 1999.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UNB, 1992.

TRIGGER, Bruce G. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

Bibliografia complementar:

DIAS JÚNIOR, Ondemar. Evolução da cultura em Minas Gerais e Rio de Janeiro. Anuário de Divulgação Científica, n.3/4, 1976/77.

ISNARDIS, Andrei. Lapa, parede, painel – distribuição das unidades estilísticas de grafismos rupestres do rio Peruaçu e suas relações diacrônicas (Alto Médio São Francisco, MG). São Paulo: MAE/USP, Dissertação de Mestrado, 2004.

LINKE, Vanessa. Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.

MORAIS, J. M. A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima. São Paulo: Coleção do Museu Paulista, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.

QUESTÕES URBANO-AMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Impactos urbano-ambientais. Meio ambiente, sustentabilidade e a educação ambiental. As questões climáticas e hídricas no meio urbano. O solo e a paisagem como parte do meio urbano. Aspectos do ensino mediante os impactos.

Bibliografia básica:

BELLEN, H. M. van. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

MENDONÇA, F. DE A. Geografia e Meio Ambiente. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceito e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PEREIRA, D. S.; FERREIRA, R.B. Ecocidadão. São Paulo: SMA/CEA, 2008.

GEOGRAFIA REGIONAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A questão regional e os conceitos de região. Espaço, escalas e relações sociais. Os processos de “emergência” regional. Região, regionalização, regionalidade, regionalismo e identidade regional. A produção do espaço nacional e a questão regional. A região entre o nacional e o global. Os processos históricos de colonização dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Dimensões da formação socioespacial do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Desenvolvimento regional. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como um novo ator sociopolítico regional.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classe. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, R. L. C. Região e organização espacial. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. et. al. (Org.). Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HEIDRICH, A. L. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-75, jun. 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LENCIONI, S. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 2009.

REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM PELO OLHAR DE VIAJANTES NATURALISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Viajantes naturalistas estrangeiros do século XIX no Brasil. Representações de paisagens por meio de literatura de viagem. Aspectos fisiográficos e de recursos naturais em Minas Gerais pelo olhar de viajantes naturalistas e sua importância para educação patrimonial.

Bibliografia básica:

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. Patrimônio, natureza e cultura. Campinas: Papirus, 2007.

SAINT-HILAIRE, A. Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BURTON, R. F. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1976. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1116>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CARVALHO, M. de. O que é natureza? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAVES, M. L. S. C.; CARDOSO, L. M. C. F. R. Diamante: a pedra, a gema, a lenda. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

GOULART, E. M. A. Viagens do naturalista Saint-Hilaire por toda província de Minas Gerais. Ouro Preto: Graphar, 2013.

TOLENTINO, A. B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

TSCHUDI, J. J. V. Viagens através da América do Sul. Belo Horizonte: Ed. FJP, 2006. 2 v.

TÉCNICAS PARA A ANÁLISE DA VEGETAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Introdução: abordagens científicas e estudos de vegetação, escalas de estudo, fatores ambientais e vegetação. Delineamento amostral e coleta de dados: sistemas de amostragem, descrições fisionômicas e florísticas da vegetação. A natureza e propriedade dos dados de vegetação: matriz de dados brutos, medidas de (dis)similaridade, índices de diversidade de espécies. Métodos de análise da vegetação: estudar os aspectos fitossociológicos de comunidades florestais visando o conhecimento da estrutura e dinâmica das mesmas, bem como computar e compreender os parâmetros fitossociológicos clássicos.

Bibliografia básica:

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.

_____. et. al. Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: Ed. UFV, 2011.

MAGURRAN, A. E. Measuring biological diversity. Malden: Blackwell, 2004.

Bibliografia complementar:

FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estrato arbóreo. Floresta e Ambiente, Seropédica, v. 19, n. 4, p. 520-40, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.floram.org/files/v19n4/v19n4a15.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARTINS, S. V. (Ed.). Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Viçosa: Ed. UFV, 2009.

PORTO, M. L. Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. (Org.). Manual sobre métodos de estudos florístico e fitossociológico: ecossistema caatinga. Brasília, DF: Sociedade de Botânica, 2013. Disponível em: <https://www.botanica.org.br/ebook/man_sob_met_est_flo_fit.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Pensamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Zoneamento de unidades de conservação. Economias e populações tradicionais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental. Espaço para empreendedorismo.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; NUNES COELHO, M. C. (Org.). Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. Patrimônio, natureza e cultura. Campinas: Papirus, 2007.

TAKAHASHI, L. Y. Uso público em unidades de conservação. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

Bibliografia complementar:

BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

DIEGUES, A. C. O mito da natureza intocada. 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB, 2008.

Disponível em:

<https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/141603/mod_folder/content/0/Antonio%20Carlos%20Diegues%20-%20O%20mito%20moderno%20da%20natureza%20intocada.pdf?forcedownload=1>.

Acesso em: 21 dez. 2016.

LAYRARGUES, P. P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; ____; CASTRO, R. S. de (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000, p. 87-155. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesGestaoAmb.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MERCADANTE, M. Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro. Brasília, DF: [s.n.], 2007. Disponível em:

<http://assets.wwf.org.br/downloads/mauricio_mercadante_avancos_na_implementacao_do_snuc_e_desafios_para_o_futuro.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA PARA O ENSINO DE PESSOAS NEURODIVERGENTES

Carga horária: 60 h/a

Legislação sobre a Educação Especial e Transtornos do Neurodesenvolvimento, e sua relação com as políticas educacionais. Características e impactos educacionais do Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, Transtornos da Comunicação, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno Específico da Aprendizagem, Transtornos Motores e Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento sem especificação. Comorbidades mais prevalentes. PEI e PAEE. Práticas Baseadas em Evidência.

Bibliografia Básica

HOLLAND, James Gordon; SKINNER, B. F. A Análise do Comportamento: J. G. Holland, B. F. Skinner; tradução e adaptação de Rodolpho Azzi; com a colaboração de Carolina M. Bori. São Paulo, SP: E.P.U., 2015. 175 p. (Ciências do comportamento). ISBN 9788512630700.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos, SP: EduFSCar, c2004. 355 p. ISBN 9788576000259.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo; CASTRO, Josefina; SANT'ANA, Maria Daniela Moreira de (org).

Diversidade na escola: aspectos genéticos e considerações psicopedagógicas. 2. ed. 1 recurso eletrônico (198 p. (Coleção Cadernos de aula v. 3). ISBN 8574550752. Disponível em:

http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2017/diversidade_escola_2ed.pdf

Bibliografia Complementar

CAETANO, Andressa Mafezoni; GOMES, Vitor (org). Diálogos com os professores: práticas e reflexões sobre a inclusão escolar. Vitória: EDUFES, 2016. 1 recurso eletrônico (232 p. ISBN 9788577723263. Disponível em:http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6842/1/Dialogos%20com%20os%20professores_Edufes_vers%C3%A3o%20digital.pdf

EVARISTO, Marlandes; FRANCISCO, Milton. A 'Declaração de Salamanca' hoje: vozes da prática. Rio branco, AC: João, 2013. 111 p. ISBN 9788564095052.

MASSI, Giselle. A dislexia em questão. [2. ed.]. São Paulo, SP: Plexus, 2007. 252 p. ISBN 9788585689810

PHELAN, Thomas W. TDA/TDAH: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade : sintomas, diagnósticos

e tratamento : crianças e adultos. São Paulo, SP: M. Books do Brasil, 2005. 246 p. (Pais e filhos). ISBN

8589384489

VIANA, Tania Vicente (org.). Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis. Fortaleza, CE: Ed. UFC, 2014.

237 p. ISBN 9788572826112

BCH 001 FUNDAMENTOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: História das ciências sociais. Divisão das ciências sociais. Autores e conceitos clássicos. Interação social. Espaços urbanos. Desigualdade e pobreza. Mídia e sociedade. Trabalho e economia. Classe e estratificação. Crime, desvio e violência.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BRYM, Robert (et al.). Sociologia: sua bússola para o futuro. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1987.

QUINTANEIRO, Tania (et al.) Um Toque de Clássicos. Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte, UFMG, 2003

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto (et al.) Dicionário de Política. Brasília, Editora UNB, 2007. CARDOSO, F.H., MARTINS, Carlos Estevam. Política e Sociedade. Editora Nacional, 1979.

DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, 1997.

DOMINGUES, José M. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre, editora Artmed, 2005.

LARAIA, Roque. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

QUIRINO, Célia G., VOUGA, Claudio e BRANDÃO, Gildo M. Clássicos do pensamento político. São Paulo, EDUSP, 1998.

BCH002 - FUNDAMENTOS EM ECONOMIA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: A constituição da Economia política no interior das ciências sociais. As formas históricas de produção da riqueza. O valor e as principais abordagens teóricas. As forças de mercado: oferta, demanda, equilíbrio e elasticidades. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência imperfeita. A mensuração da atividade econômica: renda, dispêndio; variáveis reais e nominais, índices de preços. Produto, crescimento econômico e desenvolvimento econômico. O papel do Estado na economia: gastos do governo, tributação e regulação. As funções da moeda. O sistema monetário: bancos comerciais, o banco central e a oferta de moeda. O balanço de pagamentos, a questão do câmbio e outros conceitos básicos de economia internacional. A perspectiva econômica sobre as crises contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CANO, W. Introdução à Economia. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.

MANKIW, G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning (tradução da 6ª ed.), 2013.

GONTIJO, C. Introdução à Economia: uma abordagem lógico-histórica. 1ª ed., Curitiba: Editora CRV, 2013.

KEYNES, J.M. A teoria geral do juro, do emprego e da moeda. SP: Nova Cultural, 1996.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar:

CHANG, H-J. 23 Coisas que não nos Contaram sobre o Capitalismo. São Paulo: Cultrix, 2013.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PINHO, D.B.; VASCONCELOS, M.A.S.; TONETO Jr., R. (orgs.). Manual de Economia. Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2017.

PAULANI, L.M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 4ª ed.

BCH003 - FUNDAMENTOS EM FILOSOFIA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia, filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Mestre Jou, 1982. GIANNOTTI, José Arthur. Lições de Filosofia Primeira. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

LÉVÊQUE, Pierre. A aventura grega. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edições Cosmos, 1967. Coleção Rumos do Mundo.

Bibliografia Complementar:

BORNHEIM, Gerd. Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. Curso de Filosofia. São Paulo: EPU, 1986.

DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das ciências humanas - Positivismo e hermenêutica: Durkheim e Weber. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HOTTOIS, Gilbert. História da Filosofia. Da Renascença à Pós-modernidade. Lisboa: Piaget Editora, 2003.

IGLÉSIAS, Maura. O que é filosofia? Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 1991.

TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. Compêndio de filosofia. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VAZ. Henrique Cláudio de Lima. Escritos de Filosofia I: Problemas de Fronteira, São Paulo: Loyola, 1986.

VAZ. Henrique Cláudio de Lima. Escritos de Filosofia III: Filosofia e Cultura, São Paulo: Loyola, 1997.

BCH004 - FUNDAMENTOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar os principais estudos, tradições dentro da ciência política, que abordam todos os processos decisórios, bem como, os atores e instituições envolvidas. Também apresentar as principais transformações contemporâneas nos contextos de políticas públicas. Para isso, trabalharemos a globalização, a descentralização e outros fatores determinantes dessas transformações.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, Marta T. S; RODRIGUEZ, Vicente IPEA. Descentralização das políticas sociais no Brasil. São Paulo: FAPESP: FUNDAP; Brasília: IPEA, 1999. 184 p.

DI GIOVANNI, Geraldo.; NOGUEIRA , Marco Aurélio. Dicionário de políticas públicas. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015. 1065 p.

FERRAREZI, Elisabete Roseli.; SARAIVA, Enrique. Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006. 2 v.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta T. S.; MARQUES, Eduardo Cesar. Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007. 397p.

PETERS, B. Guy.; PIERRE, Jon. Administração pública: coletânea. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: ENAP, 2010. 649 p.

RODRIGUES, Marta Maria Assunção. Políticas Públicas. 1. Ed. São Paulo: Publifolha, 2013. 92 p

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. Políticas públicas: princípios, propósitos e processo. São Paulo: Atlas, 2012. 252 p.

Giddens, A. O Debate Global sobre a Terceira Via. São Paulo, Ed. Unesp.

IPEA. Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação. Brasília, D.F.: IPEA, 2011. 370 p.

IPEA. Brasil em desenvolvimento: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, DF: IPEA, 2012. 2 v.

IPEA. Políticas sociais: acompanhamento e análise. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos Sociais, 2000.

BCH056 - CICLO ORÇAMENTÁRIO BRASILEIRO E TEORIA DO ESTADO

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: O papel do setor público na economia. Visão keynesiana de Governo: conceitos de falhas de mercado, externalidades e bens públicos. As funções do governo em Musgrave. Bens públicos, escolha pública e produção pública de bens privados. A visão de OConnor de Estado. A Política Fiscal, as visões de dívida pública e déficit público na teoria econômica e no Brasil. Os indicadores de endividamento e de déficit público. O Orçamento Público na teoria econômica e no Brasil. A despesa pública: classificação e determinantes, os gastos públicos no Brasil. As receitas públicas: classificação, conceitos e determinantes da carga tributária e de sua distribuição, o sistema tributário no Brasil.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Economia e Política das Finanças Públicas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009.

MUSGRAVE, Richard. Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília; INL, 1973. Volume 1.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

SICSU, J. (org.). Arrecadação e gastos públicos. De onde vêm? Para onde vão? Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, F. A. Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. 4a. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BCH058 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: A disciplina tem por objetivo estabelecer uma abordagem crítica acerca das perspectivas de desenvolvimento econômico, estabelecendo um resgate histórico de suas origens. Abordar a teoria da dependência e sua análise do tradicional papel subordinado do Brasil e dos demais países da América Latina na divisão internacional do trabalho, bem como as tentativas de reversão desse quadro - como a política de substituição de importações - e os motivos de sua crise. Também serão trabalhados os conceitos de neodesenvolvimentismo e neoextrativismo relacionados ao atual contexto de transformações do capitalismo contemporâneo e à emergência de uma nova divisão mundial do trabalho, em que o Brasil e os países da América Latina se reprimarizaram.

Bibliografia Básica:

BOITO Jr., Armando. A crise política do neodesenvolvimentismo e a instabilidade da democracia. In: Crítica Marxista, n.42, p.155-162, 2016.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Estratégia nacional e desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 26, no 2 (102), pp. 203-230 abril-junho de 2006.

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Texto para discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 200, jan. 2012.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Paz e Terra, 1973.

MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimentismo e novodesenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. In: Revista de Economia Política, vol 33, no 2 (131), pp 222-239, abril-junho/2013

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: CEPAL, Boletín económico de América Latina, vol. VII, n° 1, Santiago do Chile, 1962 Disponível em <http://archivo.cepal.org/pdfs/cdPrebisch/003.pdf>

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, David Ferreira e CARVALHO, André Cutrim. Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências. In: Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG), 26 (1), p. 35-64, Jul./Dez. 2011

HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LOWY, Michael. Ecosocialismo e planejamento democrático. In: Crítica Marxista, n.28, p.35-50, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Bien Vivir: entre el desarrollo y la Des/Colonialidad del Poder. In: QUIJANO, Aníbal. Questiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder / Aníbal Quijano; selección a cargo de Danilo Assis Clímaco; con prólogo de Danilo Assis Clímaco. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. Geopolítica dos recursos naturais estratégicos sul-americanos. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2016.

BCH060 ECONOMIA BRASILEIRA

Carga Horária: 60 Horas

Ementa A crise do modelo agrário exportador e o advento da industrialização. O processo de industrialização por substituição de importações. O Plano de Metas e a crise política e econômica dos anos 60. A retomada do crescimento e o milagre econômico brasileiro. O II PND, a crise da Dívida Externa e o fim de um modelo de desenvolvimento. Neoliberalismo, a estabilização monetária e a política econômica do Plano Real. A economia brasileira pós- estabilização.

Bibliografia básica

ABREU, Marcelo de Paiva; CARNEIRO, Dionisio Dias. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil, São Paulo: Nacional, 1984.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Rosa Maria; RÊGO, José Márcio (Org.). Economia brasileira. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

ALMEIDA, J. S. G.; BELLUZZO, L. G. M. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

OLIVEIRA, F. A. Política econômica, estagnação e crise mundial (1980-2010). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

Bibliografia complementar

BAER, M. O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1994.- 105 -

BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. Disponível em: <<https://goo.gl/YCZJKQ>>. Acesso em 04 nov 2016.

CANO, W. (Des)industrialização e (Sub)desenvolvimento. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 15, jul-dez 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/SrcQx0>>. Acesso em 04 nov 2016.

GIAMBIAGI, F. Et al. (org.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.

FILGUEIRAS, L. História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo, 2000.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. A economia política do Governo Lula. São Paulo: Ed. Contraponto, 2007.

FIORI, J. L.; TAVARES, M. C. (org.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

FRANCO, G. O Plano Real e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1995.

LACERDA, A. C. Et al. (org.). Economia Brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

MARQUES, R.; FERREIRA, M. J. (org.). O Brasil sob a nova ordem: uma análise dos Governos Collor a Lula. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

PAULA, J. A. (org.). Adeus ao desenvolvimento: a opção do governo Lula. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2005.

PAULANI, L. Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro. Estudos Avançados, São Paulo, 27 (77), 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/l10rdX>>. Acesso em 09 nov 2016.

SALAMA, P. China-Brasil: industrialização e desindustrialização precoce. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, jan-jun 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/GBaXoL>>. Acesso em 04 nov 2016.

SARTI, F. LAPLANE, M. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. Economia e Sociedade, Campinas, v. 11, n.1 (18), pp. 63- 94, jan-jun 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/F9Uzzu>>. Acesso em 06 nov 2016.

SERRANO, F. Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 30, n. 1, mar 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/PcLmfv>>. Acesso em 11 nov 2016.

WILLIAMSON, J. Reformas políticas na América Latina na década de 80. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 12, n. 1 (45) jan-mar 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/oPNKKo>>. Acesso em 07 nov 2016.

BCH061 - ECONOMIA POLÍTICA

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Revisão dos principais pensadores da Economia Política e da escola neoclássica. Os liberais e a ciência da Economia Política. A Crítica da Economia Política e seus principais expoentes

Bibliografia Básica:

BEAUD, M. História do Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HAYEK, Friedrich August von, Os fundamentos da liberdade; introdução de Henry Maksoud; Tradução de Anna Maria Capovilla e José Ítalo Stelle. São Paulo: Visão, 1983.

KEYNES, JOHN MAYNARD. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Tradução de Mário R. da Cruz. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996. (Coleção Os Economistas)

LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do capital. Estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Tradução Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Vol. 1, Livro Primeiro: O processo de produção do capital, Tomo 1. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. Introdução de Piero Sraffa; apresentação de Paulo Singer; tradução de Paulo Henrique Ribeiro Sandroni, São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997, (Coleção os Economistas)

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. Tradução de Luiz João Baraúna. 2. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VON MISES, Ludwig. Intervencionismo: uma análise econômica. Tradução Donald Stewart Junior. Rio de Janeiro: Instituto Liberal/EXPED, 1999.

VON MISES, Ludwig. Liberalismo: Segundo a Tradição Clássica. Tradução de: Haydn Coutinho Pimenta São Paulo : Instituto Ludwig von Mises, Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

GALBRAITH, John Kennth. O novo estado industrial. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed., São Paulo: Pioneira, 1977.

KURZ, Robert (a). Dinheiro sem valor: linhas gerais para uma transformação da crítica da economia política. Tradução de Lumir Nahodil. Lisboa: Portugal: Antígona, 2014.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. 4. ed., Tradução de Giasone Rebuá, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

MARCUSE, Herbert. Materialismo histórico e existência. Introdução, tradução e notas de Vamireh Chacon, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços de uma crítica da economia política. Tradução Mário Duayer, Nélio Shineider. São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

CARCANHOLO, Reinaldo A. Capital: essência e aparência. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, vol. 2, 2013.

GOMES, H. (Org.). Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias da acumulação contemporânea. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BCH062 - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Cargo Horário: 60 Horas

Ementa: Aborda as temáticas: étnico racial, gênero e classe e as políticas afirmativas (políticas de reconhecimento). Análise da cultura brasileira e as múltiplas linguagens que a constituem. Situa a

importância da educação formal (e informal) como instrumento de transformação social e de resgate das histórias sociais negadas. Debate o papel do educador como mediador do processo de uma socialização inclusiva.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.) Diversidade Sexual na Educação: Problematizações sobre a homofobia nas escolas Brasília: Ministério da Educação, 2009.

OLIVEIRA, Iolanda. (org.) Negro e Educação: linguagens, educação, resistências e políticas públicas. São Paulo: Ação educativa: ANEP, 2007.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar:

LANE, Silvia. Novas Veredas em Psicologia Social. São Paulo. Brasiliense. 2006. GOHN, Maria G. Novas teorias dos Movimentos sociais. São Paulo, Loyola, 2008. GOHN, Maria G. Manifestações e protestos no Brasil. São Paulo, Cortez, 2017. FREIRE, Silene (org.). Direitos Humanos e a Questão Social na América Latina. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política. SP, Loyola, 2002.

NEVES, Angela Vieira. Democracia e Participação Social. Desafios Contemporâneos. Campinas: Papel Social, 2016.

SORJ, Bernardo (et al.). Economia e Movimentos Sociais na América Latina. Rio de Janeiro, 2008.

BCH064 - ÉTICA E JUSTIÇA

Cargo Horária: 60 Horas

Ementa: Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: principais correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral. Questões controvertidas de ética. Ética e política. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais. Constituinte ético: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras).

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e agir comunicativo. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACINTYRE, A. Depois da Virtude. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros (Curso no Collège de France: 1982- 1983) Tradução e Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: Entre facticidade e validade. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Vols. I e II . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. Tradução de George Speder e Paulo Astor Soethe (UFPR). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HARE, Richard. Ética: problemas e propostas. Tradução Mário Mascherpe e Cleide Antonia Rapucci. São Paulo: UNESP, 2003.

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

KANT, Immanuel. Doutrina do Direito. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993.

KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

MACINTYRE, Alasdair. Justiça de quem? Qual racionalidade? Tradução de Marcelo Marques. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

RAWLS, John. Justiça e democracia. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Justiça e direito)

RAWLS, John. Justiça como equidade: uma reformulação. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura, São Paulo: Loyola, 1988.

VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I, São Paulo: Loyola, 1999.

BCH065 - FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa:

A disciplina abordará o impacto do federalismo e das relações intergovernamentais sobre as políticas públicas, em particular a experiência intergovernamental brasileira em diversas políticas públicas.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV; Editora Fiocruz, 2012. 232 p.

_____. Estado Federativo e Políticas Sociais. Rio de Janeiro, Revan, 2000.

FILIPPIM, E. S e ROSSETTO, A. M. (orgs.). Políticas Públicas, Federalismo e Redes de Articulação para o Desenvolvimento. 1 ed. Joaçaba: Unoesc/Fapesc, 2008.

REZENDE, Fernando e OLIVEIRA, Fabrício A. de. (orgs). Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, F L. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do Governo Lula. In Revista de Sociologia e Política. n° 24/ junho 2005.

ALMEIDA Maria Hermínia Tavares de. Federalismo democracia e governo no Brasil: ideias, hipóteses e evidências. In BIB, 2001.

ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência e Saúde Coletiva Vol. 8, nº 2; 2002.

MELO, Marcus André. O Sucesso Inesperado das Reformas de Segunda Geração: Federalismo, Reformas Constitucionais e Política Social. In Dados Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 4, 2005, pp. 845 a 889.

STEPAN, Alfred. (1999) Para uma Nova Análise Comparativa do Federalismo e da Democracia: Federações que Restringem ou Ampliam o Poder do Demos. Dados, vol. 42, nº 2, pp. 197-251.

VARSAÑO, Ricardo et al. Uma análise da carga tributária do Brasil. Texto para discussão n. 583. Rio de Janeiro, IPEA, agosto de 1998.

BCH 071 - MIGRAÇÃO E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

Cargo Horário: 60h

Ementa: A disciplina propõe tratar questões referentes à migrações internacionais como um campo multidisciplinar e relacionado às políticas públicas. O objetivo é debater o lugar desta questão e suas implicações no cenário da política brasileira atual. Com isso, pretende-se refletir como o Estado brasileiro vem atuando frente aos fluxos migratórios do país, bem como, entre os estados federados e como isso implica economicamente, socialmente e as mudanças de políticas federais e estaduais.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Boris – 1997 – Negócios e Ócios. Histórias da Imigração – São Paulo: Companhia das Letras.

FREITAS, P. T. D.- 2009 - Imigração e Experiência Social - o circuito de subcontratação transnacional de força-de- trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FUSCO, W – 2005 - Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. (Doutorado) - Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FUSCO, W. - 2000 - Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOULIN, Carolina. - 2011 – “Os direitos humanos dos humanos sem direitos: refugiados e a política do protesto” in Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. vol.26, n.76, pp. 145- 155. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092011000200008>)

PATARRA, Neide Lopes. (2005) “Migrações internacionais de e para o Brasil

contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.” in São Paulo em Perspectiva. [online] vol.19, n.3, pp. 23-33. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>)

REIS, Rossana R. - 2011 – “A Política do Brasil para as Migrações Internacionais” in Contexto Internacional, vol. 33, n.1, janeiro/junho 2011. (in <http://contextointernacional.iri.pucriobr/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=545&sid=75>)

SALES, Teresa – 1998 – Brasileiros Longe de Casa – São Paulo : Cortez Editora. SAYAD, Abdelmalek – 1999 – A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade – São Paulo : EDUSP.

TRUZZI, Oswaldo – 1992 – De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Gláucia de O. - 2004 - De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. (Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BAENINGER, Rosana (2005) “São Paulo e suas migrações no final do século 20” in São Paulo em Perspectiva [online]. vol.19, n.3, pp. 84-96. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300008>)

DOMINGUES, D. T. - 2008 - Dos Estados Unidos da América para Governador Valadares: conexões e desconexões. (Mestrado) - Departamento de Sociologia Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

FAUSTO, Boris – 1991 – Historiografia da Imigração para São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo; GRÜN, Roberto & SAKURAI, Célia – 1995 – Imigração e Política em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré/Editora da UFSCar.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Imigração, Confrontos Culturais e (Re)construções de Identidade Feminina: O caso das intermediárias culturais.” in Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 65-83, 1997.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Immigration, Cultural Constestations and the Reconfiguration of Identities.” Journal Of Latin American Anthropology, Estados Unidos, v. 4, n. 2, p. 126-141, 2000.

PARK, Robert – 1928 – “Human Migration and the Marginal Man” in The American Journal of Sociology, Vol. 33, No. 6 (May, 1928), 881-893.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. – 1998 – Teorias da Etnicidade – São Paulo : Editora da Unesp.

REIS, Rossana R. - 2006 – “Migrações: casos norte - americano e francês” in Estudos avançados. [online]. vol.20, n.57, pp. 59-74. (in <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200006>)

SASAKI, E. M. - 1998 - O jogo da diferença: a experiência identitária no movimento Dekassegui. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRUZZI, Oswaldo – 2001 – “Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo” in Revista Estudo Históricas, 28:2001/2, CPDOC/FGV.

BCH072 - PARTICIPAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Cargo Horário: 60 Horas

Ementa: Democracia, participação social e movimentos sociais. Teoria dos movimentos sociais. Desenvolvimento de movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Democratização e sociedade civil organizada. Movimentos urbanos e rurais. Gênero, meio ambiente, etnia, raça, religião, gênero e sexualidade. Controle social e políticas públicas. Orçamento participativo e conselhos. Globalização e movimentos sociais

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, nº 39. 1997.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

SANTOS, B. S. e AVRITZER, L. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo org. Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009.

BERGER, P. L e HUNTINGTON, S. P. Muitas Globalizações. Diversidade Cultural no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro; Record, 2002.

DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

GOHN, Maria G. Novas teorias dos Movimentos sociais. São Paulo, Loyola, 2008.

GOHN, Maria G. Manifestações e protestos no Brasil. São Paulo, Cortez, 2017.

FREIRE, Silene (org.). Direitos Humanos e a Questão Social na América Latina. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política. SP, Loyola, 2002.

NEVES, Angela Vieira. Democracia e Participação Social. Desafios Contemporâneos. Campinas: Papel Social, 2016.

SORJ, Bernardo (et al.). Economia e Movimentos Sociais na América latina. Rio de Janeiro, 2008.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores na grande São Paulo (1970- 1980). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

BCH076 – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cargo Horário: 60 Horas

Ementa: Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. F.; FALCÃO, D.V.S. (Orgs). Psicologia do Envelhecimento. Campinas: Alínea, 2009.

BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Tradução de D. C. Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs). Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

DESSEN, M. A. & COSTA JR, A. L. (Orgs). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar

ARIÉS, P. O homem diante da morte. São Paulo: Francisco Alves, 1990.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. (Orgs) Maturidade e Velhice: Pesquisa e Intervenções Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GRIFFA, M. C., & MORENO, J. E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento, infância, adolescência, vida adulta e velhice. São Paulo: Paulinas, 2001.

LORDELO, E. R; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs). Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo/UFBA, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALSINER, J. Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BCH077 - PSICOLOGIA SOCIAL

Carg Horária – 60 H

Ementa: Fundamentos epistemológicos e históricos das abordagens em Psicologia Social. Processos de mútua constituição subjetividade-mundo: múltiplos contextos de saber. Processos grupais e intervenções psicossociais. Debates contemporâneos em Psicologia Social.

Bibliografia básica

Álvaro, J. L. & Garrido, A. L. (2006). Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas (M. C. Fernandes, Trad.). São Paulo: McGraw-Hill. Campos, R. H. F.;

Guareschi, P. (2000). Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latinoamericana. Petrópolis, RJ: Vozes.

Farr, R. M. (2006). As raízes da psicologia social moderna (P.Guareschi & P. V. Maya, Trad.s). Petrópolis, RJ: Vozes.

Lane, S. (2006). O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. & Jablonski, B. (2009). Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bibliografia complementar

- Abrantes, A. A., Silva, N. R. & Martins, S. T. F. (Org.s). (2005). Método histórico-social na psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Andaló, C. (2006). Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Ágora.
- Bauman, Z. (2005). Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman (C. A. Medeiros, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bosi, E. (2008). Cultura de massa e cultura popular. São Paulo: Vozes.
- Brandão, C. R. (Org). (1990). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense.
- Ferreira, M. C. (2010). A psicologia social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26, 51-64.
- Fried Schnitman, D. (Org.) (1996). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas.
- González Rey, F. L. (2005). Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural (R. S. L. Guzzo, Trad.). São Paulo: Thomson Learning.- 128 -
- Jovchelovitch, S. (2000). Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Jovchelovitch, S. (2008). Os contextos do Saber: representações, comunidade e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção Psicologia Social).
- Lane, S. & Codo, W. (2004). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.
- Martín-Baró, I. (2010). Sistema, grupo y poder: psicologia social desde Centroamerica (II). San Salvador: UCA.
- Moscovici, S. (2011). Psicologia das minorias ativas (P. Guareschi, Trad.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Ploner, K. S. (2008). Ética e paradigmas na psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas.
- Schutz, A. (2012). Sobre fenomenologia e relações sociais (H. T. R. Wagner, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

BCH080 - Sistema Político Brasileiro

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Para tanto, serão discutidos alguns conceitos básicos, tais como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, sistema partidário, as elites políticas e também as reformas

Bibliografia Básica:

- AVRITZER, Leonardo & ANASTASIA, Fátima. Reforma Política no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Curitiba: Fundação. KonradAdenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2015.
- VIEIRA, Evaldo. A República Brasileira. 1951-2010. De Getúlio a Lula. São Paulo: Cortez, 2015

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FALCÃO, Joaquim (org.). Reforma Eleitoral no Brasil. Legislação, democracia e internet em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. Executivo e legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LESSA, Renato. A Invenção Republicana. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NICOLAU, Jairo M. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SOUSA, Pedro (org.). Brasil, sociedade em movimento. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Centro Internacional Celso Furtado de políticas de desenvolvimento, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2002.

BCH083 - TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA**Cargo Horário: 60 h**

Ementa: A disciplina procura abordar perspectivas teóricas e metodológicas do pensamento social clássico e contemporâneo, discutindo as principais correntes do pensamento social que analisaram a emergência da modernidade.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997. 264p. BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 202p.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOTTOMORE, T. B.; NISBET, Robert A.; DUTRA, Waltensir. História da análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 936 p.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. 231p.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237p.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 318 p.

MERTON, Robert King. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 758p.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. 312p.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 204p.

VEBLEN, Thorstein. A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Pioneira, 1965. 358p.

BCH157 - MÉTODOS QUALITATIVOS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: A pesquisa nas ciências sociais aplicáveis às políticas públicas. Pesquisa e métodos qualitativos. Técnicas de coleta e análise de dado

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard - A história de vida e o mosaico científico, Métodos de pesquisa em ciências sociais, São Paulo: Hucitec, 1993, p. 101-116.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In.: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. Usos & Abusos da História Oral. 8. Ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas: 2006.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Argonautas do Pacífico Ocidental Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1978.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 (243-255).

FOOT-WHYTE, William. Treinando a observação participante. IN.: ZALUAR, Alba. (Ed.), Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves: 1975.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In.: Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 1981.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 (243-255).

FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

LATOUR, Bruno. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). In.: Cadernos de Campo. No. 14/15. São Paulo: 2006.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard. A história de vida e o mosaico científico, Métodos de pesquisa em ciências sociais, São Paulo: Hucitec, 1993, p. 101-116.

BERREMAN, Gerald. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In.: ZALUAR, Alba (org.), Desvendando máscaras sociais, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, p. 123-174

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. PÉTONNET, Colette. Observação Flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. In.: Antropolítica Revista de Antropologia Contemporânea. Niterói, EdUFF: 2009.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo, Martin Claret: 2002, 155p.

MILLS, Wright. Do artesanato intelectual. In: A Imaginação Sociológica. Zahar Editores, Rio de Janeiro: 1975.

TURNER, Victor. Muchona A Vespa. In.: Floresta de Símbolos Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói, Eduff: 2005.

BHU622 - LÍNGUA ESTRANGEIRA I/ESPANHOL

Carga horária: 75 horas

Ementa: Introdução do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para aquisição das competências e habilidades básicas (compreensão oral e leitora, produção oral e escrita) necessárias ao desempenho linguístico comunicativo satisfatório nos processos de interação social.

Bibliografia básica:

FOLGUERAS-DOMINGUEZ, Sérvulo & Maura VALADARES. Español para brasileños. São Carlos: S. Kraino Ltda, 1999.

GONZALEZ ARAÑA, Corina; HERRERO AISA, Carmen. Manual de Gramática Española. Madrid: Editorial Castilia, 1997.

GONZALEZ HERMOSO. A.. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. HERNANDEZ, Guillermo. Análisis Gramatical. Teoría y Práctica. Madrid: SGEL, 1990.

MATTE BON, Francisco. Gramática Comunicativa del español. V.1 e V.2. Madrid: Edelsa, 1995.

MORENO RIOS, B. & M SANZ PASTOR. Suma y Sigue. Nivel intermedio alto-avanzado. España: Fundación Antonio de Nebrija, 1996.

SARMIENTO, Ramón; SANCHEZ, Aquilino. Gramática Básica del Español. Norma y Uso. Madrid: SGEL, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALAOREN, M dei C. Español actual. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CASTRO, F. Uso de la gramática española nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.

COIMBRA, M de L. Gramática prática de espanhol. 4 Ed. São Paulo, Nobel, 1984.

FERNANDEZ, J; FENTE, R; SILES, J. Curso intensivo de español. Madri, 1980.

FRICÉRIO, F. Curso prático de español. Curitiba: Arco Íris, 1986. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRUNO, F.C. & MENDONZA, M. A. Hacia el Español. Nivel Intermediário. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRUM DE PAULA, Mirian Rose; SANS SPINAR, Gema. A introdução de uma nova entidade no texto narrativo: estudo comparativo entre as línguas espanholas, francesa e portuguesa. In: Revista Letras 14, Mestrado em Letras/UFSM, Santa Maria, 1997.

CASADEI PIETRAROIA, Cristina Moerbeck. Percursos de Leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira. São Paulo: Annablume, Coleção Parours, 1997.

CORACINI, M. J. (Org.) . O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 1995

BHU625 - LÍNGUA ESTRANGEIRA I/INGLÊS

Carga Horária: 75 Horas

Ementa: Estudo de aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade.

Bibliografia Básica:

ADELSON-GOLDSTEIN, J. Listen First. Oxford University Press

FERRO, Jefersson. Around The World: Introdução a Leitura em Língua Inglesa. Editora Ibpx, 2006.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995. OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina & SELIGSON, Paul. New English File - Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. Interchange: English for international Communication. Intro B. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Students Book.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. Editora Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N. A. Rules and representations. New York: Columbia University Press, 1980.

CHOMSKY, N. A. Reflections on language. New York: Pantheon books, 1976.

CHOMSKY, N. A. Knowledge of language: its nature, origin and use. Westport: Praeger, 1986.

CHOMSKY, N. A. The Architecture of Language. Oxford: Oxford University Press, 2000b.

BLOCK, D. The social turn in second language acquisition. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2003.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana. All set! 1: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. and Michael H. Long. An introduction to second language acquisition research. New York: Longman, 1991.

MCCARTHY, M.; ODELL, F. Basic Vocabulary in use. Cambridge University Press. MCCARTHY, M.; ODELL, F. Basic Vocabulary in use. Cambridge University Press.

BPP001 Análise de Políticas Públicas

Carga horária: 60 horas

Ementa: Expansão do papel de Estado no pós Guerra; Conceito de Políticas Públicas; Implicações metodológicas; Ciclo de Políticas Públicas. Atores e Instituições. Questões, problemas e Agendas. Modelos analíticos: Múltiplos Fluxos, Equilíbrio Pontuado, Coalizões de Defesa. Tomada de decisão: racionalidade e incrementalismo. Implementação: as perspectivas top- down e bottom-up; Burocracia de nível de rua. Avaliação e monitoramento de Políticas Públicas.

Bibliografia Básica

CAPELLA, Ana Claudia. Formulação de Políticas Públicas. Brasília: ENAP, 2018

HAM, Christopher; HILL, Michael. O processo de elaboração de políticas no estado capitalista moderno. 1993.

JANNUZZI, Paulo. Monitoramento e avaliação de políticas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Editora Alínea, 2016.

LOTTA, Gabriela. Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. Brasília: ENAP, 2019.

ROSA, Júlia Gabriele Lima da; LIMA, Luciana Leite; AGUIAR, Rafael Barbosa de. Políticas públicas: introdução. Porto Alegre: Jacarta, 2021.

Bibliografia Complementar

DI GIOVANNI, Geraldo; NOGUEIRA, Marco Aurélio. Dicionário de Políticas Públicas. São Paulo: Editora Unesp. 2018.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. Políticas Públicas e Desenvolvimento. Editora UnB: Brasília, 2010. p. 161-180.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública. Seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LIPSKY, Michael. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo no serviço público. Brasília: ENAP, 2019.

RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez, 1998.

SABATIER, Paul A. Theories of the Policy Process. Boulder: Westview Press, 2007.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WU, Xun; Ramesh, M; HOWLETT, Michael; FRITZEN Scott. Guia de Políticas Públicas: Gerenciando Processos. Brasília: ENAP, 2014.

BPP002 ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: O estudo da economia e os problemas econômicos. As formações sociais e as relações econômicas. O Estado, as políticas públicas e o funcionamento da economia

Bibliografia Básica

KEYNES, J. M. A teoria geral do juro, do emprego e da moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.

SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar

CANO, W. Introdução à Economia. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.

CHANG, H. J. Economia: modo de usar. 1ª ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.

OLIVEIRA, F. A. Economia e política das finanças públicas no Brasil: um guia de leitura. 1ª ed. São Paulo: Hucitec. 2012.

GUERRERO, D. Economía básica: un manual de economía política. 1ª ed. Madrid: Maia ediciones. 2016.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MENDES, C. M. et al. Introdução à Economia. 3ª ed. Florianópolis: UFSC/CAPES/UAB, 2015

BPP003 ESTADO E TEORIAS SOCIAIS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estado e ciências sociais. Teorias de Estado. Estado, democracia e cidadania. Perspectivas críticas sobre o Estado

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005

QUINTANEIRO, Tania.; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009.

MACHIAVELLI, Niccolo. O príncipe; Escritos políticos. 4. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1987. xxi, 237 p. (Os Pensadores).

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92) São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 18. ed. São Paulo, SP: Graal, 2003.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo, SP: Martin Claret, 2004.

BPP007: ECONOMIA POLÍTICA E ESTADO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A constituição da Economia política no interior das ciências sociais – princípios conceituais, contexto histórico, conflitos políticos e sociais. As formas históricas de produção da riqueza capitalista. O liberalismo como ciência do Capital. Relação intrínseca entre Capital e Estado.

Economia do Capital e as estruturas sociais. A economia nacional e mundial. A institucionalização do Capital: O Estado

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Ruy. Marx: Lógica e política: investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. Tomo II, Capítulo IV. São Paulo Editora Brasiliense, 1987.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Princípios da filosofia do direito. Tradução Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Clássicos)

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MASCARO, Alysson Leandro. Estado e forma política. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. Economia política: uma introdução crítica. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2012. (Biblioteca básica de serviço social; v. 1).

PACHUKANIS, Evguiéni B. Teoria geral do direito e marxismo. Tradução de Paula Vaz de Almeida. São Paulo: Boitempo Editora, 2017.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os Economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar:

CANO, W. Introdução à Economia. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.

CHANG, H-J. 23 Coisas que não nos Contaram sobre o Capitalismo. São Paulo: Cultrix, 2013.

GONTIJO, C. Introdução à Economia: uma abordagem lógico-histórica. 1ª ed., Curitiba: Editora CRV, 2013.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KEYNES, J. M. A teoria geral do juro, do emprego e da moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MANKIW, G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning (tradução da 6ª ed.), 2013.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços de uma crítica da economia política. Tradução Mário Duayer, Nélcio Shineider. São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do Capital. Volume I. 33ª ed., Tradução de Reginaldo SantAnna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. Manuscrito de 1861 a 1863. cadernos I a V_. Terceiro Capítulo – O capital em geral. Tradução Leonardo de Deus. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 53. (Economia Política e Sociedade, v. 1)

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. (orgs.). Manual de

Economia. Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2017.

PINSKY, Jaime. Modos de produção na antiguidade. 2ª. ed, São Paulo: Global, 1984.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997, (Coleção os Economistas)

WALRAS, L. Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura. São Paulo: Abril Cultural, coleção Os Economistas, 1983.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BPP022 CONFLITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Democracia, participação social e movimentos sociais. Teoria dos movimentos sociais. Desenvolvimento de movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Democratização e sociedade civil organizada. Movimentos urbanos e rurais. Gênero, meio ambiente, etnia, raça, religião e sexualidade. Controle social e políticas públicas.

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, nº 39. 1997.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

SANTOS, B. S.; AVRITZER, L. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo (org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009.

BERGER, P. L.; HUNTINGTON, S. P. Muitas Globalizações. Diversidade Cultural no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

GOHN, Maria G. Novas teorias dos Movimentos sociais. São Paulo, Loyola, 2008. GOHN, Maria G. Manifestações e protestos no Brasil. São Paulo, Cortez, 2017.

FREIRE, Silene (org.). Direitos Humanos e a Questão Social na América Latina. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

HABERMAS, Jurgen. A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política. SP, Loyola, 2002. SORJ, Bernardo (et al.). Economia e Movimentos Sociais na América latina. Rio de Janeiro, 2008.

BPP032 FINANÇAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O papel do setor público e do orçamento na teoria econômica e no Brasil. Os gastos públicos e as receitas públicas: conceito, classificação contábil e determinantes. O sistema tributário no Brasil. A dívida pública brasileira e os desafios atuais das finanças públicas.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Economia e Política das Finanças Públicas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009.

MUSGRAVE, Richard. Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília: INL, 1973. Volume 1.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

SICSÚ, J. (org.). Arrecadação e gastos públicos. De onde vêm? Para onde vão? Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, F. A. Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. 4a. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BPP023 DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa A Perspectiva Histórica: O capitalismo originário. Os países de desenvolvimento tardio. Teorias do desenvolvimento: Teoria da modernização, CEPAL e teoria da dependência. Consenso de Washington e crítica institucional. Modelo teórico: desenvolvimento e políticas públicas: Variedades de capitalismo. Desenvolvimento social. Conectando Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Desenvolvimento e dependência na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 8ª edição revista.

EVANS, Peter. O Estado como problema ou como solução. Lua Nova no.28/29, 1993.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, v. 24, p. 85-116, 1991.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Editora Contraponto, 2009.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. O Estado do Bem-Estar social na idade da razão: a reinvenção do Estado Social no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

NAIM, Moises. O consenso de Washington ou a confusão de Washington. Revista Brasileira de Comércio Exterior, 2000.

OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa. Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade, Companhia de bolso, 2010.

WILLIAMSON, John. Depois do Consenso de Washington: Uma Agenda para Reforma Econômica na América Latina. Palestra proferida na FAAP em 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, David Ferreira e CARVALHO, André Cutrim. Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências. In: Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG), 26 (1), p. 35-64, Jul./Dez. 2011

HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LOWY, Michael. Ecosocialismo e planejamento democrático. In: Crítica Marxista, n.28, p.35-50, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Bien Vivir: entre el desarrollo y la Des/Colonialidad del Poder. In: QUIJANO, Aníbal. Questiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder / Aníbal Quijano; selección a cargo de Danilo Assis Clímaco; con prólogo de Danilo Assis Clímaco. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. Geopolítica dos recursos naturais estratégicos sul-americanos. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2016.

BPP031 FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa A disciplina abordará o impacto do federalismo e das relações intergovernamentais sobre as políticas públicas, em particular a experiência intergovernamental brasileira em diversas políticas públicas.

Bibliografia Básica

ARRETCHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro:

Editora FGV; Editora Fiocruz, 2012. 232 p.

ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais. Rio de Janeiro, Revan, 2000.

FILIPPIM, E. S; ROSSETTO, A. M. (orgs.). Políticas Públicas, Federalismo e Redes de Articulação para o Desenvolvimento. 1 ed. Joaçaba: Unoesc/Fapesc, 2008

REZENDE, Fernando; OLIVEIRA, Fabrício A. de. (orgs). Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2003.

Bibliografia Complementar

ABRUCIO, F L. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do Governo Lula. Revista de Sociologia e Política. n° 24/ junho 2005.

ALMEIDA Maria Hermínia Tavares de. Federalismo democracia e governo no Brasil: idéias, hipóteses e evidências. BIB, 2001.

ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 8, nº 2, 2002.

MELO, Marcus André. O Sucesso Inesperado das Reformas de Segunda Geração: Federalismo, Reformas Constitucionais e Política Social. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 4, 2005, pp. 845-889.

STEPAN, Alfred. Para uma Nova Análise Comparativa do Federalismo e da Democracia: Federações que Restringem ou Ampliam o Poder do Demos. *Dados*, vol. 42, nº 2, 1999, pp. 197-251.

VARSANO, Ricardo et al. Uma análise da carga tributária do Brasil. Texto para discussão n. 583. Rio de Janeiro, IPEA, agosto de 1998.

BPP047 SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Discussão de conceitos básicos, como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, sistema partidário, as elites políticas e também as reformas.

Bibliografia Básica

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima. *Reforma Política no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CINTRA, A. O.; AVELAR, L. (orgs.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Curitiba: Fundação. Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2015.

VIEIRA, Evaldo. *A República Brasileira. 1951-2010. De Getúlio a Lula*. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

AVRITZER, Leonardo. *Impasses da Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BACHA, Edmar et.al. *130 anos: em busca da República*. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2019.

FALCÃO, Joaquim (org.). *Reforma Eleitoral no Brasil. Legislação, democracia e internet em debate*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. *Executivo e legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LIJPHART, Arendt. *Modelos de democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NICOLAU, Jairo M. *Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SOUSA, Pedro (org.). *Brasil, sociedade em movimento*. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Centro Internacional Celso Furtado de políticas de desenvolvimento, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. *A Democracia e os Três Poderes no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2002.

BPP030 ÉTICA E JUSTIÇA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras). Éticas Deontológicas, Éticas Teleológicas e Éticas da Virtude e da Responsabilidade. Debate contemporâneo sobre o Conceito de Justiça. Implicações éticas da Justiça. Ética, Justiça e Cidadania.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e agir comunicativo. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

RAMOSE, Mogobe B. A Filosofia do Ubuntu e Ubuntu como uma Filosofia. In: RAMOSE. African Philosophy through Ubuntu. Harare: Mond Books, 1999.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RICHARDS, Dona Marimba. The African Aesthetic and National Consciousness. In: WELSH-ASANTE, Kariamu (ed.). The African aesthetic: keeper of the traditions. London: Praeger, 1994.

MACINTYRE, A. Depois da Virtude. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros (Curso no Collège de France: 1982- 1983) Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: Entre facticidade e validade. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. Tradução de George Sperber e Paulo Astor Soethe (UFPR). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HARE, Richard. Ética: problemas e propostas. Tradução Mário Mascherpe e Cleide Antonia Rapucci. São Paulo: UNESP, 2003.

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

KANT, Immanuel. Doutrina do Direito. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993.

KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

MACINTYRE, Alasdair. Justiça de quem? Qual racionalidade? Tradução de Marcelo Marques. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

RAWLS, John. Justiça e democracia. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Justiça e direito).

RAWLS, John. Justiça como equidade: uma reformulação. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANDEL, Michael. Justiça: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TORRES, João Carlos Brum (org). Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes, Educs, BNDES, 2014.

VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura, São Paulo: Loyola, 1988.

VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I, São Paulo: Loyola, 1999.

BPP036 MIGRAÇÃO E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

Cargo Horário: 60h

Ementa: A disciplina propõe tratar questões referentes à migrações internacionais como um campo multidisciplinar e relacionado às políticas públicas. O objetivo é debater o lugar desta questão e suas implicações no cenário da política brasileira atual. Com isso, pretende-se refletir como o Estado brasileiro vem atuando frente aos fluxos migratórios do país, bem como, entre os estados federados e como isso implica economicamente, socialmente e as mudanças de políticas federais e estaduais.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Boris – 1997 – Negócios e Ócios. Histórias da Imigração – São Paulo :

Companhia das Letras.

FREITAS, P. T. D.- 2009 - Imigração e Experiência Social - o circuito de subcontratação transnacional de força-de- trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FUSCO, W – 2005 - Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. (Doutorado) - Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FUSCO, W. - 2000 - Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOULIN, Carolina. - 2011 – “Os direitos humanos dos humanos sem direitos: refugiados e a política do protesto” in Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. vol.26, n.76, pp. 145- 155. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092011000200008>)

PATARRA, Neide Lopes. (2005) “Migrações internacionais de e para o Brasil

contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.” in São Paulo em Perspectiva. [online] vol.19, n.3, pp. 23-33. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>)

REIS, Rossana R. - 2011 – “A Política do Brasil para as Migrações Internacionais” in Contexto Internacional, vol. 33, n.1, janeiro/junho 2011. (in <http://contextointernacional.iri.pucriobr/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=545&sid=75>)

SALES, Teresa – 1998 – Brasileiros Longe de Casa – São Paulo : Cortez Editora. SAYAD,

Abdelmalek – 1999 – A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade – São Paulo: EDUSP.

TRUZZI, Oswaldo – 1992 – De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Gláucia de O. - 2004 - De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. (Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BAENINGER, Rosana (2005) “São Paulo e suas migrações no final do século 20” in São Paulo em Perspectiva [online]. vol.19, n.3, pp. 84-96. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300008>)

DOMINGUES, D. T. - 2008 - Dos Estados Unidos da América para Governador Valadares: conexões e desconexões. (Mestrado) - Departamento de Sociologia Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

FAUSTO, Boris – 1991 – Historiografia da Imigração para São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo; GRÜN, Roberto & SAKURAI, Célia – 1995 – Imigração e Política em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré/Editora da UFSCar.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Imigração, Confrontos Culturais e (Re)construções de Identidade Feminina: O caso das intermediárias culturais.” in Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 65-83, 1997.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Immigration, Cultural Constestations and the Reconfiguration of Identities.” Journal Of Latin American Anthropology, Estados Unidos, v. 4, n. 2, p. 126-141, 2000.

PARK, Robert – 1928 – “Human Migration and the Marginal Man” in The American Journal of Sociology, Vol. 33, No. 6 (May, 1928), 881-893.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. – 1998 – Teorias da Etnicidade – São Paulo : Editora da Unesp.

REIS, Rossana R. - 2006 – “Migrações: casos norte - americano e francês” in Estudos avançados. [online]. vol.20, n.57, pp. 59-74. (in <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200006>)

SASAKI, E. M. - 1998 - O jogo da diferença: a experiência identitária no movimento Dekassegui. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRUZZI, Oswaldo – 2001 – “Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo” in Revista Estudo Históricos, 28:2001/2, CPDOC/FGV.

BPP 045 PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL

CH: 60 hs

Ementa: Contribuições da Psicologia Contemporânea para o debate sobre os problemas sociais e as potencialidades de realidades latino americanas, numa ruptura com o olhar positivista e eurocentrado. Temas atuais sobre o compromisso social da Psicologia, como por exemplo: Brasil como sociedade desigual e as lutas pela transformação social, violência, gênero, racismo, sexismo, religiosidade/religião, educação, mídia e poder, identidade e formação humana, narrativa e memória, escuta e intervenções psicossociais.

Bibliografia Básica

- ARENDT, Hannah. Sobre a violência. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 167 p.
- CANIATO, A. M. P.; TOMANIK, E. A. (orgs). Compromisso social da psicologia. Porto Alegre: Abrapsosul, 2001.
- AMATUZZI, M. M. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2001.
- GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra; DUVEEN, Gerard. Textos em representações sociais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 262 p. (Psicologia social).

Bibliografia Complementar

- BOSI, E. O tempo vivo na memória: ensaios de psicologia social. 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- CAMPOS, R. H. F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SAWAIA, Bader Burihan (org.). Novas veredas da psicologia social. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 168 p.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia).
- MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). Estudos interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000. xvii, 307 p.

BPP051 - TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Cargo Horário: 60 h

Ementa: Perspectivas teóricas e metodológicas do pensamento social clássico e contemporâneo. Principais correntes do pensamento social que analisaram a emergência da modernidade

Bibliografia Básica:

- BERRY, David. Ideias Centrais em Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976,
- BOUDON, Raymond. O Justo e o Verdadeiro: estudos sobre a Objectividade dos Valores e do Conhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- COHEN, Percy. Teoria Social Moderna. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria Social Hoje. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- ELSTER, Jon. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- LEVINE, Donald. Visões da Tradição Sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.
- ARON, Raymond. Dezoito Lições sobre a Sociedade Industrial. Martins Fontes/UNB, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERGER, Peter L. Perspectivas Sociológicas: uma Visão Humanística. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BOTTOMORE, T. B.; NISBET, Robert A. História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

INKELES, Alex. O que é Sociologia. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

MERTON, Robert King. Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

RUNCIMAN, Walter Garry. A Teoria das Seleções Cultural e Social. Petrópolis: Editora Vozes. 2018.

BPP038 PESQUISA QUALITATIVA EM POLÍTICAS PÚBLICA

Cargo Horária: 60 h

Ementa: Pesquisa e métodos qualitativos. A pesquisa qualitativa nas ciências humanas aplicável às políticas públicas. Técnicas de coleta e análise de dados.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2002.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HST559 - HISTÓRIA DA ÁFRICA

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: O debate historiográfico e a construção de uma história africana e seu ensino. África saariana e a expansão do Islã. Formações sociais da África Subsaariana. Escravidão: experiência histórica e suas transformações. Colonialismo e Neocolonialismo: métodos, instituições e repercussões sociais. Resistências, nacionalismos e a construção das identidades africanas. Descolonização. O Estado e a Sociedade no Pós-Colonial Africano.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes)

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu Pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GEBARA, Alexsander. A África de Richard Francis Burton: antropologia, política e livre-comércio, 1861-1865. São Paulo: Alameda, 2010.

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. A África moderna: um continente em mudança (1960-2010). Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: UFRJ /Revan, 1998.

HST560 - HISTÓRIA INDÍGENA NAS AMÉRICAS**Carga Horária: 60 hs**

Ementa: Historiografia da história indígena e do indigenismo. Estudo das sociedades ameríndias pré-colombianas desde o povoamento do continente americano até 1492. Diversidades culturais e sociais das populações indígenas no Brasil e nas Américas. Resistência indígena em diferentes temporalidades

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, Heraclio (org). Os Conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.

GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. América Latina de los Orígenes a la Independencia. Vol. I: América Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Barcelona: Crítica, 2005.

LIENHARD, Martin (org). Testimonios, cartas y manifiestos indígenas: desde la conquista hasta comienzos del siglo XX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. SILVA, A. L., GRUPIONI, L. D. B. (org). A temática

índigena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

HST566 - HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Conquista da América e historiografia. Análise dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da América Colonial. Prática do ensino de história e do campo historiográfico

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: A América Latina Colonial. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 2v.

CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.

GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. América Latina de los Orígenes a la Independencia. Vol. I: América Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Barcelona: Crítica, 2005.

Bibliografia Complementar:

O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

RAMINELLI, Ronald. A Era das Conquistas: América espanhola, séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SCHWARTZ, Stuart B & LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. São Paulo: Martins Fontes: 1991. WASSERMANN, Claudia (Coord.) História da América Latina: Cinco Séculos. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

HST567 - HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Conceitos e estudos para a análise da sociedade colonial. Historiografia sobre o ensino de história da América portuguesa. Expansão marítima e construção do Império luso. Grupos indígenas e ocupação do território. Igreja e religiosidade. Estrutura econômica e política colonial. A União Ibérica. Sociedade escravista e hierarquias sociais. Economia e sociedade mineira. A crise do Antigo Regime e o fim do Antigo Sistema Colonial. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

FRAGOSO João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Bibliografia Complementar:

BETHENCOURT, Francisco & CHAUDHURI, Kirki (Dir.). História da Expansão Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. (3 volumes).

BOXER, Charles. O império colonial português (1415-1825). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. (3 volumes).

FURTADO, Júnia Ferreira (org). Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do império ultramarino português. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). História de Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. (2 volumes)

HST571 - HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE**Cargo Horária: 75 Horas**

Ementa: A crise do sistema colonial. Estudo dos movimentos de independência na América Hispânica. A formação e organização do Estado Nacional na América Latina. O modelo oligárquico exportador. Imperialismo e capitalismo industrial: modernização das oligarquias na América Hispânica. Autoritarismo, caudilhismo, democracia e modernização. Movimentos revoltosos. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: Da Independência a 1870. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 3v.

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: De 1870 a 1930. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2002, 4v e 5v. CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, Marcello. Estado y Sociedad en América Latina: 1850-1930. Barcelona: Grijalbo, 1984.

DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PELLEGRINO, Gabriela; PRADO, Maria Lígia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de Independência aos dias atuais. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

PRADO, Maria Lígia. A Formação das Nações Latino-Americanas. São Paulo/Campinas, Atual/UNICAMP, 1987.

HST572 - HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO**Cargo Horária: 75 horas**

Ementa: A crise do colonialismo e o processo de emancipação política. Construção e consolidação do Estado brasileiro. Economia primário exportadora e interprovincial. A sociedade e a vida cultural.

Conflitos provinciais e internacionais. O sistema escravista e o abolicionismo. A crise do Império. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial. 3 vols. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

SALLES, Ricardo. Nostalgia Imperial: escravidão e formação da identidade nacional no Brasil do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo (Org). Nação e cidadania no Império. Novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO, José Murilo; NEVES, Lúcia Maria B. P. das (Orgs). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GUIMARÃES, Lúcia M Paschoal (org). Elites, fronteiras e cultura do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert. Escravismo no Brasil. São Paulo: Edusp - Imprensa Oficial, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.). História do Brasil nação: 1808-2010. Vol1. Crise colonial e independência. 1808- 1830. Vol. 2. A construção nacional. 1830-1838. São Paulo: Fundação Mapfre/Objetiva, Madri/RJ, 2011 e 2012.

HST573 - HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Historiografia contemporânea: as tendências paradigmáticas dos séculos XX-XXI. Territórios de trabalho; campos de investigação; vertentes teóricas; problemas de pesquisa; questão de método. Crítica historiográfica.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru, EDUSC, 1998.

MALERBA, J.; ROJAS, C. A. (org). Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: Edusc, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, José Jobson de Andrade. Historiografia: teoria e prática. São Paulo: Alameda, 2014.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1998.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Meneses. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed., reimpressão. Brasília: Ed. UnB, 2008.

HST575 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA NO SÉCULO XIX

Cargo Horária: 75 Horas

Ementa: Sociedades contemporâneas no século XIX. Revoluções, transformações revolucionárias e poderes estabelecidos. Capitalismo. Movimento operário. Socialismo. A questão nacional. Neocolonialismo. Debates historiográficos sobre estudos de História Contemporânea. Abordagem do conteúdo em âmbito do ensino de História. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

BALAKRISHNAN, Gopal (org). Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000.

HOBBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1840). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

MAYER, Arno. A força da tradição: a persistência do Antigo Regime, 1848/1914. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARX, Karl e ENGELS, F. Obras escolhidas. Lisboa: Edições Avante, 1997. 3 v

RIOUX, Jean-Pierre. A Revolução Industrial. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.

SAID, E.W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: 2007. SARAIVA, José Flávio. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

HST576 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: Estudo da América Latina contemporânea e sua historiografia. Expansão e políticas imperialistas. A crise do modelo agroexportador. Modernização capitalista, industrialização e urbanização. Experiências populistas. Movimentos sociais na América Latina e a Militarização do Estado. Redemocratização e crise econômica. A América latina do tempo presente. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

CARREDANO, Juan B. Amores [Coord.]. Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.

GUAZZELLI, Cezar A. Barcellos. História Contemporânea da América Latina (1960-1990). Porto Alegre: EDUFRGS, 1993.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de Independência aos dias atuais. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: América Latina após 1930 Economia e Sociedade. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 6v.

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: América Latina após 1930 Estado e Política. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 7v.

DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PELLEGRINO, Gabriela; PRADO, Maria Lígia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.

WASSERMAN, Cláudia. Palavra de Presidente. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002.

HST577 - HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

Carga Horária: 75 horas

Ementa: A implantação da República no Brasil. As características políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira entre 1889 e 1945. Projetos de construção do Estado, atores políticos e movimentos sociais de contestação rurais e urbanos. O estudo do Brasil republicano e as questões historiográficas, teóricas e metodológicas. A história do Brasil republicano no currículo do ensino médio e nos materiais didáticos. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.) O Brasil republicano (2 vols). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Vol. 1: O tempo do liberalismo excludente. Vol. 2: O tempo do nacional-estatismo).

HARDMAN, Francisco Foot. Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FAUSTO, Boris. Revolução de 30. História e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FERREIRA, Jorge (org). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LENHARO, Alcir. A sacralização da política. Campinas, Ed. Unicamp/Papirus, 1987. LORENZO, Helena; COSTA, Wilma (Orgs). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, UNESP/FAPESP, 1997.

HST582 - HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estudo da trajetória setecentista de Minas Gerais. Análise da historiografia mineira referente ao período colonial. Estudo da trajetória oitocentista de Minas Gerais. Análise da historiografia mineira referente ao período imperial. Estudo da trajetória da região de Diamantina nos séculos XVIII e XIX e da historiografia regional.

Bibliografia Básica:

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. História, Região & Globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.) História de Minas Gerais: As Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. 2 v.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). História de Minas Gerais: a Província de Minas. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2013. 2 v.

HST591 – Sociedade e Economia

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: pensamento econômico em diferentes épocas e contextos. Estudos de temáticas das ciências sociais sob aspectos econômicos. As dimensões econômicas e as possibilidades de inter-relações sociais, políticas e culturais.

Bibliografia Básica:

FIORI, José Luís (org). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FROHLICH, Norman. Economia política moderna. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1982.

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 43ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. P. (org). A ordem do progresso: cem anos de política econômica Republicana 1889-1989. Rio de Janeiro:Campus, 1990.

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. Fundamentos de economia doméstica: Perspectiva da condição feminina e das relações de gênero: Fortaleza: EUFC, 2000.

MANTEGA, G. Economia política brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985.

RIBEIRO, Ana clara Torres (org). Globalização e território: Ajustes e periféricos. Rio de Janeiro: Arquimedes, IPPUR, 2005.

SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

HST607 - FOTOGRAFIA E HISTÓRIA

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: História da fotografia: processos pioneiros, desenvolvimento tecnológico e apropriações sociais. História da fotografia em Minas Gerais: os fotógrafos e a itinerância. A produção do conhecimento histórico a partir da fotografia. A fotografia como documento e forma de expressão artística.

Bibliografia Básica:

BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FABRIS, Annateresa (org). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 5ª ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70.

GOULART, Paulo Cezar Alves; MENDES, Ricardo. Noticiário Geral da fotografia paulistana, 1839-1900. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

KOSSOY, Boris. Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. MAUAD, Ana Maria (org). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016. ROUILLE, André. Fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac - São Paulo, 2009.

HST608 - HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Problemática sobre modos de pensar o conhecimento científico moderno. Bases históricas e filosóficas do pensamento moderno, além de sua crítica e autocritica. Modos de pensar o conhecimento e a ciência na contemporaneidade. Conhecimento científico e emancipação social e humana. Dimensão ética e política do debate epistemológico da atualidade

Bibliografia Básica:

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, Maria Amália Pie Abibet al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: Edusc, 2004.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. Breve história da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 4 v.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo. 5ª ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2012.

FILGUEIRAS, Carlos Alberto. Origens da química no Brasil. Campinas: SP: Unicamp, 2015.

HST616 - INTÉRPRETES CONTEMPORÂNEOS DO BRASIL

Cargo Horário: 75 horas

Ementa: O Brasil do século XX. As reinterpretações e releituras sobre a construção da nação. Estudo da produção cultural e intelectual. Novos temas que interpretaram o Brasil. Novas abordagens sobre a constituição social brasileira. O Brasil do século XXI e suas múltiplas abordagens.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

BOTELHO André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Agenda brasileira: Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. A invenção do Brasil: Ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.

SCHWARZ, Roberto. Sequências Brasileiras: Ensaios. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

SOIHET, Rachel et alli. (Orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

LET671 - OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Abordagem sociointerativa da leitura/escuta, oralidade/escrita de textos. Atividades teórico-práticas de produção e de compreensão/análise de gêneros textuais/discursivos e tipos textuais. Introdução às noções básicas de texto, textualização na perspectiva textual/discursiva dos estudos de leitura/escuta, oralidade/escrita. Práticas de retextualização, oralização e vocalização de textos.

Bibliografia Básica:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola.

FÁVERO, Leonor Lopes et alli. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2002.

MARI, Hugo et alli (Org). Ensaios sobre leitura. Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LET667 - OFICINA DE TEXTO ACADÊMICO

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Noções de texto, critérios de textualidade e de textualização. Gêneros e tipos textuais. Atividades teórico-práticas de produção e de compreensão/análise textual de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, relatório, artigo, etc.). Plágio e pesquisa.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VASCONCELLOS, Ana Cristina de; FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnicocientíficas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

Bibliografia Complementar:

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção ideias sobre linguagem)

KOCH, Ingedore Vilhça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p.

LET675 - LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Estudos críticos de narrativas brasileiras contemporâneas e suas transformações, da década de 1960 à atualidade. Investigação de aspectos históricos, estéticos e culturais da produção ficcional recente.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.

COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapeco: Argos, 2008.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2012. MORICONI, Ítalo. A provocação pós-moderna. Razão histórica e política da teoria hoje. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

SCHOLLHAMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SUSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LET679 - LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa e seus diálogos com a literatura brasileira.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: ICALP, 1987.

LEITE, Ana Mafalda. Oralidades e escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Colibri, 1998.

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, História e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2010.

UNESCO. História geral da África: vol. I. Editor J. KiCZerbo. Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015104.pdf>.

LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

PADILHA, Laura Cavalcanti. Da construção identitária a uma trama de diferenças: um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. n. 73. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2005.

PDG355 - DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A diferença como constituinte da condição humana. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade social e as desigualdades econômicas. Dimensões contemporâneas da cidadania. Direitos humanos e políticas para a diferença. Questões e tensões no cotidiano: gênero, sexualidade e outros marcadores socioculturais da diferença. A escola como espaço de encontro intercultural. Políticas públicas e programas relacionados à diversidade: educação em direitos humanos, gêneros e sexualidades.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado - pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Ciladas da Diferença. São Paulo: Editora 34, São Paulo: Ed. USP, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Marcelo (Org.). A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MULLER, M. L. R; PAIXÃO, L. P. (Orgs.). Educação, diferenças e desigualdades. Cuiabá: Ed. UFMT. (<https://drive.google.com/drive/u/4/folders/1zg7UY6wloRqHVsj087WMCHo2bMsD83AJ>)

PDG356 - FILOSOFIA GERAL E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Origem e natureza da filosofia. A natureza investigativa e crítica da filosofia. A filosofia antiga: o problema do ser. A filosofia medieval: o problema da fé e da razão. A filosofia moderna: o problema do conhecimento. A filosofia contemporânea. Os sistemas filosóficos modernos. Os sistemas filosóficos contemporâneos e a educação. Aproximações entre filosofia e Educação. Pressupostos filosóficos e concepções de educação. O ser humano e suas relações com o mundo. Os pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. O outro e a complexidade na figura educativa.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAUAND, Luiz Jean. O que é uma universidade? Introdução à filosofia da educação de Josef Pieper. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987.

MORANDI, Franc. Filosofia da educação. Bauru: Edusc, 2002.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DESCARTES, René. Princípios de filosofia. São Paulo: Hemus, 2007.

DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

MACHADO, Nivaldo (org.). Filosofia(s). Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004.

VANEIGEM, Raoul. Aviso aos alunos do básico e do secundário. Tradução de Júlio Henriques. Lisboa: Edições Antígona, 1996.

PDG366 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga Horária: 75 horas

Ementa: : PDG366 - História da Educação no Brasil, do período colonial aos nossos dias. História da Educação afro-brasileira e indígena. Estudo das instituições escolares e das políticas educacionais no Brasil e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Feminização do magistério. Estudo das práticas educativas não escolares. Educação e sociabilidades. Educação formal e a formação de professores.

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao Governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. História Educação Brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas neoliberais. São Paulo: Salta, 2015.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1998.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Trad.: FLAKSMAN, Dora. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

Del PRIORE, Mary. História Das Mulheres No Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 Anos de Educação no Brasil. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil (1930-1973). 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PDG372 - FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS NATURAIS.**Carga Horária: 75 horas**

Ementa: As relações entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano. O ensino e a aprendizagem das Ciências Naturais na Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na EJA. Conceitos, procedimentos e atitudes com relação aos conteúdos: Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; Tecnologia e Sociedade. Planos de ensino, projetos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais. MEC/SEF, Brasília, 1997.

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André, PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

GILPEREZ, Daniel, CARVALHO, Ana. M. Pessoa de. Formação de professores de Ciências. Cortez, São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Ciências e Didática. Ed.: Vozes, 2010.

BIZZO, N. Ciências: Fácil e Difícil? São Paulo: Ática, 1995 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel, POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PDG381 - FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA GEOGRAFIA**Carga Horária: 75 horas**

Ementa: Abordagens do estudo da Geografia. Compreensão de conceitos: espaço geográfico; paisagem; natureza; base territorial; trabalho humano; processo de industrialização; ambiente; linguagem cartográfica. Didática para o ensino de Geografia na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Geografia para a Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, J e VASCONCELLOS, R. Mapas para e por crianças: possíveis contribuições dos cartógrafos, Anais I Colóquio Cartografia para crianças, Rio Claro: LEMADI-DG-USP/ LEG-UNESP, 1995.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. & COSTELLA, R. Z. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2006.

LACOSTE, Yves. A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra. Campinas/SP: Papirus, 1988.

SOUZA, M. A. O ensino de Geografia no século XIX. In: Natureza e Sociedade Hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993

PDG393 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos relevantes nos estudos e pesquisas sobre relações étnico-raciais, dentre eles: raça, etnia, racialização, identidade, diversidade, diferença. Processos de colonização e pós-colonização. Perspectivas históricas da população negra e indígena no Brasil. Marcadores socioeconômicos e relações étnico-raciais na atualidade. Manifestações culturais afro-brasileira e indígena e seus contextos culturais. Relações étnico-raciais nos espaços educativos. Racismo e antirracismo na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.97- 109.

JECUPÉ, Kaká Werá. A Terra dos Mil Povos: história indígena brasileira contada por um índio. 3.ed São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.(Série Educação para a Paz)

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Brandão, A. A. P. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, Cadernos PENESB n.5, pp. 16-34. 2004.

Bibliografia Complementar:

KI-ZERBO, Joseph (2010). História geral da África vol. I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2 ed. Rev.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnografia. v. IV. (2), 2000. p.333-354.

MORENO, C  zar. A coloniza  o e o povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. Raça e luta de classes. In: Sobre a literatura e Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.

OLIVEIRA, Eduardo. Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, Ibeca, 2003.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. Ser Negro no Brasil hoje. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1987.

PDG368 - SOCIOLOGIA DA EDUCA  O: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Carga Horária: 75 horas

Ementa: O pensamento social contemporâneo: conhecimento científico e conhecimento tradicional. Teorias da sociologia contemporânea e educa  o: questões culturais, políticas e sociais; identidades, alteridade, vida cotidiana, domina  o, poder, violência; rela  es entre educa  o popular, educa  o do campo e movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt & May, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Tradu  o: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos e lutas sociais na história do Brasil. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

UDRY, Consolaci  n & EIDTY, Jane Simoni. Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal. Brasília-DF: Embrapa, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. ABRAMOVAY, Miriam et al. Escolas de Paz. Brasília: UNESCO, Governo do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria

de Estado de Educa  o, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

2. BRANDÃO, Zaia. (org.) A crise dos paradigmas e a educa  o. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

3. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educa  o popular. 6. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2001.

4. GALLO, Silvio. Pensar a educa  o: Foucault. Revista Realidade. Porto Alegre, v. 29, p. 79-97, jan./jun. 2004

5. NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). Família e escola. Trajetórias de

escolariza  o em camadas m  dias e populares. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

6. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: Boaventura de Sousa Santos (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821.

7. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdu  o às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

8. SILVA, T. T. (Org.). A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.73-102.

PDG377 - TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Tecnologias e educação: histórico, influências sociais/culturais; legislação; tecnologias enquanto mediadoras educacionais; softwares na rede pública de educação; educação a distância (EAD), tecnologias e educação inclusiva; práticas educacionais com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

Bibliografia Básica:

COLL, César; MONEREO, Carles e col. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVY, Pierre. Ciberultura, São Paulo: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação ciberultura cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 6a. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2011.

RAIÇA, Darcy (org). Tecnologias para a Educação Inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.

SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis: Vozes, 2002.

PDG380 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 75 horas

Ementa: História da EJA na educação brasileira. A prática e a construção da cidadania na EJA. A legislação e a formação de professores para a EJA. Metodologias de ensino e materiais didáticos para educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SCHWARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. 3 ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Leôncio.; GIOVANETTI, Maria Amélia.; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília. 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução Nº 01, 5 de julho de 2000, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília. 2000.

_____. MEC/Unesco. Educação de Jovens e Adultos Uma memória contemporânea. Organização de Jane Paiva; Maria Margarida Machado; Timothy Ireland. Brasília: Unesco, 2004.

MOLL, J. et al. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOARES, Leôncio (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PDG386 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

Carga Horária: 75 horas

Ementa: História da Educação Especial no Brasil. Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais. Produção do estigma. Conceituação e análise das principais necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. Análise das diferentes abordagens de intervenção educacional para os públicos-alvo da Educação Especial.

Bibliografia Básica:

BEYER, H.O. Inclusão e a avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

JANNUZZI, G.S.M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004 (demais edições).

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. (Org.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas

Sul, 1999.

TUR001 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Abordagem da Leitura e da escrita acadêmica como processos interativos sociodiscursivos e como ferramenta de construção da autonomia para a vida universitária. Leitura e produção de textos dos diferentes gêneros demandados pela universidade: esquema, resumo, resenha, relatório. Análise de aspectos relativos à textualidade de gêneros acadêmicos. Produção, análise e reescrita de gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica:

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 1) MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 2) MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 3) RESENDE, Viviane de Melo e VIEIRA Viviane. Leitura e produção de textos na universidade: roteiros em aula. Brasília: Editora UnB, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIAD, Raquel Salek (org.). Letramentos acadêmicos; contextos, práticas e percepções. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2016.

MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Ensaio sobre leitura 2. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.

RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) Letramento e formação universitária; formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães ; ASSIS, Juliana Alves ; MORAIS , Márcia Marques de (org.) Ensaio sobre leitura 3; espaço de investigações, reflexões e vivências de leitores. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TUR004 - GEOGRAFIA DO TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do Turismo. Território, Lugar e Não-Lugar. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e Cartografia para o Turismo. Ed. ver. E ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.

CRUZ, R.C. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: ROCA, 2ª ed. 2003.

GONTIJO, Bernardo Machado. Por uma Geografia para a Cadeia do Espinhaço. In. Megadiversidade. Volume 4. Nº 1-2. Dezembro de 2008.

PEARCE, D.G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. Trad. Maria Cecília França. Ed. Ática. São Paulo. 1993.

SAQUET, Marcus Aurélio. Abordagens e Concepções sobre Território. 3. Ed. Outras Expressões. São Paulo. 2013.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

YÁZIGI, E. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BARROS, N.C.C. Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec . 2001.

SANTOS, Jean C. V. (Org). Paisagens e destinos turísticos na pesquisa geográfica. Uberlândia: Composer Ed. Ltda, 2009.

SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A . B. (org.) Turismo, modernidade, globalização, São Paulo: Hucitec, 1997, p. 36-45.

URRY, J. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

YÁZIGI, E. Turismo e Paisagem. São Paulo. Contexto. 2002

TUR073 - MEIO AMBIENTE E TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A questão ambiental e o turismo. Relação histórica do uso de áreas naturais pelo turismo. Patrimonialização da natureza. Áreas protegidas: principais aspectos conceituais (IUCN e SNUC). Turismo em áreas protegidas.

Bibliografia Básica:

LEONARD, Annie. "The Story of Stuff". Vídeo documentário História das Coisas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TFrbFNwI6k>

MARTINS FONSECA, Virginia. Conservación: ¿para la naturaleza o para la sociedad del consumo? En: Patrimonialización de la naturaleza en Argentina y Brasil: Reserva de Biosfera y Parque Nacional como discurso global y práctica local. Tese (Doutorado en Geografia). Departamento de Geografia y Turismo de la Universidad Nacional del Sur, 2018. Disponível em: [/repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492](http://repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492)>

PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/21542/17081>

Bibliografia Complementar:

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. Ambient. soc. [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.115-134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&script=sci_abstract&tlng=pt

CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, n. 11, vol. 2, p. 347-364, maio/ago. 2017. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf)>

EUROPARC-España. Procedimiento para la asignación de las categorías internacionales de manejo de áreas protegidas de la UICN. Ed. Fundación Fernando González Bernáldez. Madrid, 2008.

MOURÃO, Roberto (org.). Manual de melhores práticas para o ecoturismo. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-ecoturismo/author/6612-mouraoroberto-m-f>>

SOLÓN, Pablo . Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

SOUZA, João Vitor Campos de. Congressos Mundiais de Parques Nacionais da UICN (1962-2003): registros e reflexões sobre o surgimento de um novo paradigma para a conservação da natureza. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Unidades de Conservação e Políticas Ambientais e Sociais Conexas). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14174/1/2013_JoaoVitorCamposSouza.pdf

TUR081 - ANTROPOLOGIA E TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à Antropologia: questões, métodos e problemas. Sistemas Simbólicos e Imaginário; Identidade; Memória; O campo etnográfico; Transculturalismo; Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia; Processos de turistificação.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMAL; ROBINSON, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. Londres: Sage Publications Ltd/ California: Sage Publications Inc/ Nova Deli: Sage Publications India Pvt Ltd/ Singapura: Sage Publications Asia-Pacific Pte Ltd, 2009.

LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina. COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E "IMPREVISTOS": RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA FILMAGEM EM PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.85-112, jan./jun. 2013

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARVALHO, José Jorge de Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (orgs). Escrivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

GRABURN, Nelson et al. Turismo e Antropologia: novas abordagens. Campinas, SP: Editora Papirus, 2009

GUIMARÃES, César. Filmar os terreiros, ontem e hoje. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, número especial, p.23-36, jan./mar. 2019

HALL, Colin Michael; TUCKER, Hazel. (orgs.). Tourism and Postcolonialism: Contested Discourses, Identities and Representations. Volume 3 de Contemporary geographies of leisure, tourism and mobility. Abingdon, Oxon: Ed. Routledge, 2004. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMESON, Fredric; ZIZEK, Slavoj. Introdução de Eduardo Grüner. Estudios Culturales. Reflexiones sobre el multiculturalismo. Trad. Trad. de Moira Irigoyen. 1. ed. Buenos Aires - Barcelona México: Ed. PAIDÓS, 1998.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do Mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAHARISHI, Mayan (autora); FRAILE, Ofelia Ortega (orientadora). Vídeo Cartas entre estudantes da Licenciatura do Campo. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 07 a 09 de setembro. UFOP, 2016.

SILVA, Ana Claudia Matos da. Uma Escrita Contra-Colonialista do Quilombo Mumbuca, Jalapão-TO. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Jeferson Carvalho da. Cidade de Giz: experimentações gráficas. USP, São Paulo, v. 6, e189143, 2021

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019.

TUR084 - HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Relações entre Turismo, Cultura Popular, História e Identidade Nacional. Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da Identidade Nacional: racismo científico, democracia racial, malandragem, jeitinho brasileiro, cordialidade, verde-amarelismo. Relações étnico-raciais no Brasil e estudo de história e cultura afro-brasileiras.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo. Brasil: nações imaginadas. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FREIRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo. 2. ed. Global: São Paulo, 2009. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Limo (orgs.). O negro no Brasil de Hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

OURIQUES, Helton. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas: Alínea, 2005.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luís Felipe. O Trato dos Viventes. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MACHADO DA SILVA, Juremir. Raízes do Conservadorismo Brasileiro. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NASCIMENTO, Alan Faber. A Ilusão Urbanística: o papel do Estado na expropriação das populações caixaras. São Paulo: Annablume, 2016.

OLIVEIRA, Francisco. Jeitão e Jeitinho: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. São Paulo, Revista Piauí, n. 72, outubro de 2012.

SOUZA, Jesse. A Tolice da Inteligência Brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. 2 ed. São Paulo: Leya, 2018.

SKIDMORE. Thomas Elliot. O Brasil visto de fora. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

TUR099 - TURISMO DE BASE LOCAL

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Segmentos aplicados a pequenas e médias comunidades; Planejamento e desenvolvimento de programas turismo de base local, comunitário e de vilarejo. Mecanismos de participação e os aspectos técnicos da atividade turística; Mobilização, sensibilização, educação e envolvimento; Metodologias de desenvolvimento local participativo; Territorialidade e Centralidade; Processos de Coletivização e Vinculação; Novas Configurações Sociais; Turismo de Vilarinho, Solidário, comunitário e de base local; Organizações Sociais

Bibliografia Básica:

BANDUCCI JÚNIOR, Á; BARRETTO, Margarida. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HENRIQUES, Marcio Simeone. Comunicação e Estratégias de Mobilização Social. 2ª Impressão: Belo Horizonte, Autentica, 2007.

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MATOS, Heloiza. Capital Social e comunicação: interfaces e articulações. São Paulo: Editora Summus, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; Bursztyn, Ivan (org.). Turismo de Base Comunitária. Diversidade de Olhares e experiências brasileiras. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COPPE / UFRJ - Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009.

BUARQUE, S.C. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. Brasília: IICA.

LESSA, C. Autoestima e desenvolvimento social. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de auto comprometimento. São Paulo: Roca, 2004.

PETERSEN, P. & ROMANO, J. O. Abordagens participativas para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: AS-PTA & Actionaid, 1999.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Revista Turismo em Análise, v. 18, n. 2, p. 148-165, novembro 2007. Disponível em www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62595/65383.

SAMPAIO, C. A. C.; HENRÍQUEZ, C.; MANSUR, C. Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática. Blumenau, SC: EDIFURB, 2011.

SEABRA, Giovanni. Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa-PB: Universitária/UFPB, 2007 TORO, José Bernardo. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

TUR105 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Os tipos de saber. O mito como antecedente da Filosofia. Origem e Gênese da Filosofia. Origem histórica das Ciências em Geral e da Sociologia. Principais Vertentes da Sociologia. Sociologia do Turismo. A Sociedade Pós Industrial e o Turismo. Turismo e Humanização. Turismo e Responsabilidade Social. Discussões

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GROPPO, Luís Antônio e CANDIOTO, Marcela Ferraz (org). Turismo: viajar, incluir, humanizar: pesquisas e reflexões. Taubaté-SP: Cabral Livraria e Editora Universitária, 2006.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. O Que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. Morley, Helena. Minha Vida de Menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. Filosofia Moderna. Disponível em:

<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/24/filosofiamoderna-marilena-chau/> KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 128 p.

file:///E:/Usuario/Downloads/A%20vida%20nao%20e%20util%20-%20Ailton%20Krenak.pdf

MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. Ética e estética de uma prática moderna: é possível interrogar o Turismo? Itacoatiara Uma Revista Online de Cultura, Recife: vol.1 n.2, abril 2012, p. 1-6. Disponível em: https://issuu.com/revista_itacoatiara/docs/itacoatiara_vol.2_n.1

Código de Ética Cultural para o Turismo: por um Turismo responsável. Código traduzido do original em espanhol, editado pela OMT, pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, no ano 2000, e revisado pelo Ministério do Turismo em 2015, mas não revisado pela OMT. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>

Ecce Homo documentários: Os mitos modernos. Disponível em:

<http://www.psicoiahailtonyagiu.psc.br/materias/documentarios/368-serie-ecce-homo-os-mitos>

TUR109 - TEORIA GERAL DO TURISMO

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Educação e Formação para o turismo; A ciência e o Turismo: O Caráter multidisciplinar da atividade; História, Conceitos e Definições técnicas da atividade turística; Características e

componentes dos serviços turísticos Oferta, demanda e mercado; O Sistema de Turismo: Propostas contemporâneas. Código de ética do profissional de turismo.

Bibliografia Básica:

BALANZÁ, Isabel, NADAL, Monica. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003

COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; SHEPHERD, Rebecca. Turismo: Princípios e Prática. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

FALCÃO. Luiz. Termos técnicos do Meio Turístico Conceitos, definições, siglas e tipologias. São Borja: Futurismologo, 2016.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MINOLE, Paulo César (Org.s) (2000). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas.

PANOSSO NETTO, Alexandre. (2005). Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

COOPER, Chris; Shepherd, Rebecca; Westlake, John. Educando os educadores em turismo: Manual de Educação em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Editora Roca, 2001.

LUCHIARI, Maria Tereza. (org.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. Campinas: Papirus, 2000.

REJOWSKI, Mírian (org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIGO, Luiz Godoy. (org.) Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

TUR112 - HISTÓRIA GERAL DA ARTE

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Compreensão acerca do conceito e da concepção de arte. Principais momentos e estilos estabelecidos na historiografia da arte desde a pré-história até a arte contemporânea. História Social da Arte. Discussões acerca da relação entre arte e turismo.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____ O uso das Imagnes. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007. WARBURG, Aby. Histórias de Fantasma para Gente Grande. Escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/sdvproducoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602>

FERNADES, CÁSSIO. O Legado antigo entre Transferências e Migrações. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 338-346, jan./jun. 2014 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-0536015028016>

_____. Jacob Burckhardt e Aby Warburg: da arte à civilização italiana do Renascimento. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, 2006, p. 127-143. Disponível em: <https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2671>

TEIXEIRA Felipe Charbel. Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln antigas. História da Historiografia ,Ouro Preto: número 05 , setembro, 2010, p. 134-147. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/171/146>

Documentário: O mundo de Leonardo da Vinci. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6C1WZGFRG3Y> Disponível em: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/175>

TUR113 - PATRIMÔNIO E TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceito de Patrimônio. Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Organizações ligadas ao patrimônio e seu papel. As relações entre Turismo e Patrimônio. O Patrimônio como atrativo turístico.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006. BARBOSA, Y.M. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (orgs.). Turismo e patrimônio cultural. 4. ed . São Paulo: Contexto, 2007.

MURTA, S.M.; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005

THEODOBALD, William F. Turismo Global. São Paulo: Editora SENAC, 2001. UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura, Disponível em www.unesco.org.br Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. Disponível em whc.unesco.org,

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em www.iphan.gov.br

IEPHA/MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, disponível em www.iepha.mg.gov.br.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, M. Planejamento e organização do turismo. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

_____. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas- SP: Papirus, 2000.

BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2004. BO, J.B.L. Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003.

CAMARGO, H.L. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, F. R. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: SENAC. 2009.

DIAS, R. D. Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006

MARTINS, J.C.O. (org.). Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003. THEODOBALD, W. F. Turismo Global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

TUR129 - GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Conceitos de áreas protegidas. Categorias de manejo do SNUC e IUCN. PNAP e outros tipos de áreas protegidas. Instrumentos de gestão de UCs. Planejamento de UCs. Participação social e conflitos em UC. Co-gestão e gestão compartilhada por OSCIP. Análise de Efetividade de gestão de UC. Instrumentos de gestão territorial integrada de áreas protegidas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3º Ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

IPÊ; ICMBIO. Práticas Inovadoras na Gestão de Áreas Protegidas. Brasília, 2014. MEDEIROS, Rodrigo. Evolução das Tipologias e Categorias de Áreas Protegidas no Brasil. Ambiente & Sociedade Vol. IX nº. 1 jan./jun. 2006 NEXUC (org.). Unidades de Conservação no Brasil: o caminho da gestão para resultados. São Carlos. Rima Editora, 2012.

TERBORGH, John; SCHAIK, Carel Van; DAVENPORT, Lisa; RAO, Madhu. (orgs.) Tornando os Parques Eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. 1. Ed.rev. Curitiba: Ed. da UFPR. Fundação O Boticário, 2002.

Bibliografia Complementar:

WWF. Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. Realização: WWFBrasil/IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas. Organizadora: Maria Olatz Cases. WWF-Brasil, Brasília, 2012.

WWF. Metodologia para Avaliação Rápida e a Priorização do Manejo de Unidades de Conservação (RAPPAM). Brasília, 2003.

ICMBIO. SANGE: Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão. Brasília, 2021. INSTITUTO LINHA D'ÁGUA. Caminhando nos Caminhos do Uso Público. São Paulo, 2018.

INSTITUTO SEMEIA. Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: a perspectiva da gestão. São Paulo, 2021.

INSTITUTO SEMEIA. Modelos de Gestão Aplicáveis às Unidades de Conservação do Brasil. São Paulo, 2015.

INSTITUTO SEMEIA. Unidades de Conservação do Brasil: a contribuições do uso público para o desenvolvimento socioeconômico. São Paulo, 2014.

IUCN. Turismo e Gestão da Visitação em Áreas Protegidas: diretrizes para sustentabilidade. Gland, Suíça, 2019.

WWF. Implementação da Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) em Unidades de Conservação Estaduais de Minas Gerais. Brasília/DF, 2016.

ANDRADE, Miguel Ângelo; MARTINS, Cássio Soares; DOMINGUES, Sergio Augusto (Org.), et al. Primeira Revisão Periódica da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, MaB-UNESCO. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 2015.

ÁVILA, Gabriel Carvalho de. Mosaico de áreas protegidas do espinhaço: alto Jequitinhonha e Serra do Cabral, Minas Gerais e os desafios para sua efetividade. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

IUCN. Gobernanza de Áreas Protegidas: de la comprensión a la acción. 2014. LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna; HVENEGAARD, Glen; BUCKLEY, Ralf (eds.) Tourism and Visitor Management in Protected Areas: guidelines for sustainability. Best Practice Protected Area Guidelines Series No. 27, Gland, Switzerland: IUCN, 2018.

LEUZINGER, Márcia Dieguez; SILVA, Solange Teles da; CUREAU, Sandra (orgs.). Espaços Territoriais Especialmente Protegidos: extensão, limites e oportunidades. UNICEUB, Brasília/DF, 2015.

MEDEIROS, Rodrigo; IRVING, Marta; GARAY, Irene. A Proteção da Natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. In. Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano VI. Nº 9. Janeiro de 2004. Salvador/BA.

PALAZZO JR, José Truda; CARBOGIM, João Bosco Priamo (orgs.). Conservação da Natureza: e eu com isso? Fundação Brasil Cidadão. Fortaleza/CE, 2012.

SOUZA, Mara Freire Rodrigues de. Política Pública para Unidades de Conservação no Brasil: diagnóstico e propostas para uma revisão. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2012.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; MEDEIROS, Rodrigo (Orgs.). Quanto Vale o Verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.

TUR132 - MÉTODOS E PRÁTICAS EM PESQUISA PATRIMONIAL

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Patrimônio. Instrumentos e Metodologias patrimoniais. Políticas de Registro e Salvaguarda. Cartografia Social. Etnografia. Netnografia. Historiografia oral e objetos biográficos. O método das vídeo cartas e do teatro do oprimido em processos de educação patrimonial e de patrimonialização e

salvaguarda participativos; Princípios de métodos em produção e mediação cultural colaborativa. Performance e práticas corporificadas. Arquivo e Repertório. A cada oferta, serão definidas as vivências de campo e o perfil da prática: produção de mapeamentos, cartografias, entre outros.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida (orgs.). Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus, 2013.

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar de memória. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, nº26, jun 2003.

TAYLOR, Daiana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CARVALHO, José Jorge de Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).

DE CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (orgs). Escrivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020

FERNANDES, Maria Esther. História de vida: dos desafios de sua utilização. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.- jun. 2010

FIGUEIREDO Vanessa Gayego Bello. Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, USP, 2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). 256p.

GUIMARÃES, César. Filmar os terreiros, ontem e hoje. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, número especial, p.23-36, jan./mar. 2019

JATOBÁ, Pedro; VILUTIS, Luana. Produtora Cultural Colaborativa: Tecnologia social para a sustentabilidade da cultura local.

NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. O patrimônio contra a gentrificação: a experiência do inventário participativo de referências culturais do minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação / Nº 5, setembro 2017.

Maharishi, Mayan; ORTEGA, Ofélia. Vídeo carta entre estudantes da Licenciatura em Educação do Campo. 7º Congresso brasileiro de extensão universitária. Ouro Preto, MG. Setembro 2016. Disponível em: http://www.cbeu.eventssystem.com.br/gerar_pdf.php?id=2993> Acesso em 10 de julho de 2018.

SANTHIAGO, Ricardo. MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. (orgs). Depois da utopia: a história oral em seu tempo. São Paulo: Letra e Voz: Fapesp, 2013.

SILVA, Ana Claudia Matos da. Uma Escrita Contra-Colonialista do Quilombo Mumbuca, Jalapão-TO. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Jeferson Carvalho da. Cidade de Giz: experimentações gráficas. USP, São Paulo, v. 6, e189143, 2021

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

ZANOTTI, Ana. Olhares em progresso, olhares em processo: Uma experiência de vídeo participativo com jovens que habitam um espaço fronteiriço. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.123-145, jan./jun. 2013

Vídeos e sites de referência:

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história TED (Technology, Entertainment, Design), conferência realizada nos Estados Unidos. Entoados. Produção e realização - Santa Rosa Bureau Cultural. Vídeo documentário produzido nos municípios mineiros de Catas Altas, Diamantina, Ouro Preto, São João del-Rei, Tiradentes e Mariana.2011.

MARTINS, Leda. Video documentation of Leda Martin's keynote address, 'Performances of Spiral Time', presented as a part of the 4th Encuentro of the Hemispheric Institute of Performance and Politics, New York University, July 5- 12, 2003. <http://hidvl.nyu.edu/video/001001551.html>

TURISMO CONTRACOLONIALISTA EM TERRITÓRIOS ANCESTRAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=scRoZWTgchU> (Webnário do Curso de Turismo/ UFVJM)

MUSEU DA PESSOA: <https://museudapessoa.org/> Obs: outras referências abertas e online serão também disponibilizadas ao longo do semestre.

5.2 Manual de Geografia Manual de Estágio Supervisionado - Curso de Licenciatura em Geografia – UFVJM

Manual de Estágio Supervisionado Curso de Licenciatura em Geografia – UFVJM

1. Apresentação

O estágio supervisionado é parte essencial da formação acadêmica e profissional do licenciado em Geografia, constituindo-se em espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática. Na UFVJM, o estágio é compreendido como momento de inserção crítica e reflexiva do estudante no ambiente escolar, favorecendo a construção da identidade docente e a preparação para o exercício profissional em diferentes contextos. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se também como espaço de apropriação crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendida como documento orientador do currículo da Educação Básica e instrumento fundamental do trabalho docente.

2. Fundamentação Legal

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM está regulamentado pelas seguintes normativas:

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº. 11.788/ 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]; (Lei do Estágio), subordinada à organização pedagógica definida pela Resolução CNE/CP nº 4/2024.
- Instrução normativa nº 213/ 2019, Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017;
- BNCC do Ensino Médio (BNCC-EM) instituída pela Resolução CNE/CP nº 4/2018;
- Resolução CNE/CES nº. 14/ 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece diretrizes para a formação inicial de professores.
- Resolução nº 24/2025 – Consepe - Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM

Conforme definido nos termos da Lei nº. 9.394/1996:

Art. 61. Consideram-se **profissionais da educação** escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

[...]

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Assim, conforme disposto na Lei n. 11.788/2008 (grifos nossos):

Art. 1º Estágio é **ato educativo escolar** supervisionado, desenvolvido no **ambiente de trabalho**, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de **integrar o itinerário formativo do educando**.

§ 2º O estágio visa ao **aprendizado de competências próprias da atividade profissional** e à **contextualização curricular**, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

[...]

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – **matrícula e frequência regular** do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – **celebração de termo de compromisso** entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – **compatibilidade entre as atividades** desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

No que concerne à organização pedagógica do estágio, a Resolução CNE/CP nº 1/2024 versa, em seu capítulo IV, sobre a formação inicial do magistério da educação básica da Educação Escolar Básica em Nível Superior: Estrutura e Currículo:

Art. 13. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos dos seguintes núcleos: I - Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG; II - Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE; III - Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE; IV – Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS.

Deste modo:

IV – Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a

ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

§ 1º O estágio curricular supervisionado não é uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, deve ser desenhado para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão.

§ 2º O licenciando em situação de estágio curricular supervisionado não será o principal responsável pela regência das aulas, e quando assumir essa função, deverá ser acompanhado do professor regente e supervisionado pelo docente da IES

§ 5º O estágio de que trata o inciso V do caput, para que cumpra seu objetivo, deverá:

I - ter suas horas distribuídas ao longo do programa de formação, iniciando desde o primeiro semestre do curso;

II - considerar uma progressão cuidadosa das atividades desenvolvidas, iniciando com atividades de observação acompanhadas de protocolos claros e, progressivamente, incorporando atividades nas quais o licenciando assuma ações docentes;

III - estar claramente articulado às disciplinas que envolvem a prática de ensino e estabelecer focos claros para cada um dos semestres letivos;

IV - contar com a supervisão de membro do corpo docente do curso de licenciatura, cuja área de formação ou experiência profissional seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, que atuará em articulação com a instituição de Educação Básica no acompanhamento das experiências de aprendizagem do licenciando;

V - contar com o apoio e a mediação de profissionais de referência, integrantes dos quadros docentes das escolas, redes e sistemas de ensino, com a tarefa de acolhimento, orientação e diálogo formativo com os licenciandos nas atividades de estágio, a partir de programas e projetos estruturados nos PPCs de seus cursos; e

VI - oferecer múltiplas oportunidades estruturadas para que o licenciando aprenda práticas específicas relacionadas ao ensino e à condução dos processos educativos, por meio da observação, discussão, e atuação direta, com múltiplas oportunidades de receber devolutivas sobre sua atuação

Art. 14. Os cursos de formação inicial de profissionais do magistério para a educação escolar básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, estruturam-se por meio da garantia da base comum nacional e suas orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I;

II - 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II;

III - 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III; e

IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, **distribuídas ao longo do curso, desde o seu início**, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora

§ 5º O estágio curricular supervisionado **deve ser realizado, integralmente, de forma presencial** tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos ofertados na modalidade a distância (CNE/CP nº 1/2024, Grifos nossos)

Enfim, o Estágio Supervisionado a ser feito na educação básica deve ser vivenciado durante o curso de formação, de modo a garantir tempo suficiente para a ação-reflexão-ação, acompanhada pela orientação e supervisão na abordagem das diferentes dimensões da atuação profissional. E, para isto, um

compromisso deve ser firmado entre os agentes envolvidos: a instituição de ensino, a parte concedente e o estagiário, de acordo com as competências previstas na Lei n. 11.788/08:

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar **termo de compromisso** com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – **avaliar as instalações** da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – **indicar professor orientador**, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de **relatório das atividades**;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O **plano de atividades do estagiário**, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

[...]

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Visando o atendimento aos fundamentos legais, os estágios curriculares supervisionados vinculados ao curso de graduação em Geografia-Licenciatura, em sua execução devem:

- Garantir a leitura e conhecimento integral, pelos docentes e estudantes, dos fundamentos legais;
- Estar em sintonia com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de 2026;

- Viabilizar a celebração do Termo de Compromisso entre a UFVJM e a concedente (instituição escolar e ou receptora);
- Executar o Plano de Atividades do estudante-estagiário;
- Indicar professores orientadores;
- Exigir apresentação de relatório de atividades realizadas pelo estudante-estagiário;
- Estabelecer relação institucional, preferencialmente contínua, com a parte concedente do estágio de modo a permitir processo de sistematização da experiência, monitoramento, avaliação e planejamento participativo das atividades.

A carga horária para estagiários permitida é de 6 horas diárias ou 30 horas semanais conforme a Lei Nº 11788/2008. Entretanto, ressalta-se que há previsão legal constante na mesma lei, em seu Artigo 10, § 1º que informa que *“O estágio curricular supervisionado obedecerá à carga horária máxima de 30 horas semanais, não sendo admitida a realização de estágio em regime de 40 horas semanais. (uma vez que o curso não se organiza em regime de alternância entre teoria e prática).*

3. Objetivos do Estágio

Objetivo Geral:

Preparar o licenciando em Geografia para o exercício da docência, por meio da vivência prática, análise crítica e elaboração de intervenções pedagógicas, consolidando uma formação ética, científica e socialmente comprometida.

Os objetivos do estágio articulam-se às competências docentes da Resolução CNE/CP nº 4/2024, especialmente no que se refere à capacidade de planejar, executar e avaliar processos de ensino-aprendizagem; atuar de forma ética e inclusiva; utilizar tecnologias educacionais; compreender a escola como espaço sociopolítico; e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver competências didático-pedagógicas para o ensino de Geografia, especialmente dentro e para os territórios de abrangência da UFVJM;
- Proporcionar a vivência e a compreensão de situações reais em gestão escolar;
- Proporcionar a vivência escolar e a análise em situações de ensino-aprendizagem sobre o espaço geográfico contextualizadas às realidades socioeconômicas e ambientais da região;

- Relacionar teoria e prática em diferentes dimensões do espaço escolar valorizando tecnologias educacionais e metodologias ativas voltadas às necessidades específicas e aos desafios produtivos e culturais do interior mineiro;
- Considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que envolvem a prática docente para contemplar a diversidade dos sujeitos (do campo, quilombolas, indígenas e urbanos) que compõem o mosaico identitário das áreas de abrangência da UFVJM;
- Capacitar o licenciando a vivenciar e buscar soluções para situações-problema no contexto prático, permitindo que o estágio seja um canal de fomento ao desenvolvimento científico, extensionista e tecnológico local, em estreita sintonia com a missão institucional de gerar impactos positivos nos territórios mineiros.
- Compreender a dinâmica organizacional e pedagógica das instituições escolares, evidenciando a escola regional como um espaço de transformação e inovação social, assim, atuando de forma ética e inclusiva;
- Estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica dos licenciandos;
- Favorecer a integração da UFVJM ao contexto social e territorial no qual ela se insere;
- Analisar, planejar e desenvolver práticas pedagógicas alinhadas às competências gerais e específicas da BNCC para o Ensino Fundamental e Médio, considerando os contextos territoriais e socioculturais da escola-campo.”

4. Estrutura e Fluxo do Estágio

O estágio supervisionado deverá respeitar as seguintes etapas:

- Matrícula nos componentes de estágio, conforme ordem prevista no PPC.
- Celebração de convênio e assinatura do termo de compromisso.
- Acompanhamento por professor orientador da UFVJM e supervisor da escola-campo.
- Integralização da carga horária mínima com registro de frequência e atividades os quais deverão ser lançados e validados por meio dos Anexos V (Plano de atividades) e VI (Registro de frequência) em cumprimento ao Art. 7º, inciso IV, e ao Art. 9º, inciso VI, da Lei nº 11.788/2008.
- Elaboração e apresentação obrigatória de relatórios de atividades (parciais e finais), com periodicidade à ser definida (não superior a seis meses), conforme cronograma semestral definido pela Comissão de Estágio e homologado pelo Colegiado de Curso, em estrita observância ao disposto no Art. 7º, inciso IV, da Lei de estágio..

5. Direitos e Deveres

Do Estagiário:

- Cumprir a carga horária com assiduidade;
- Manter postura ética e profissional;
- Entregar relatórios e registros de atividades dentro dos prazos (cronograma unificado dos estágios elaborado pela comissão de estágios da Licenciatura em Geografia, pautado em reuniões de colegiado, no início de cada semestre letivo);
- Respeitar a organização e normas da instituição concedente.

Do Orientador Acadêmico:

- Avaliar as instalações da parte concedente, antes do início das atividades, e sua adequação à formação docente e profissional do estudante, visando garantir as condições pedagógicas e de segurança necessárias.
- Supervisão e o acompanhamento sistemático do discente desde o planejamento das atividades até a avaliação final. Este acompanhamento ocorrerá de forma contínua, por meio de reuniões de orientação periódicas (definida conforme a demanda e o número de estagiários) e atendimentos individuais, realizados presencialmente nas dependências da UFVJM. ;
- Analisar e avaliar os planos de atividades e dos relatórios apresentados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria acadêmica e a prática docente no campo de estágio;
- Promover momentos de reflexão coletiva sobre as práticas desenvolvidas;
- Realizar o arquivamento dos relatórios em banco de dados eletrônicos institucionais.

Da Escola-Campo:

- Acolher os estagiários e permitir sua participação em atividades pedagógicas;
- Indicar um professor supervisor para acompanhamento (Será solicitada declaração da escola sobre número de estagiários sob supervisão e identificação do supervisor quanto limite legal de até 10 estagiários por supervisor, segundo o Art. 9º, III, da Lei n. 11.788/08 .
- Colaborar com a avaliação e feedback das práticas desenvolvidas.

6. Avaliações

A avaliação do estágio considerará o desenvolvimento progressivo das competências docentes previstas na DCN, incluindo: planejamento pedagógico, mediação didática, uso de metodologias ativas, avaliação da aprendizagem, postura ética, trabalho colaborativo e reflexão crítica sobre a prática. Além disso, a avaliação considerará, entre outros aspectos, a capacidade do licenciando de mobilizar a BNCC no planejamento, na execução e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Recomenda-se que a distribuição da pontuação seja considerando avaliações por parte do docente-orientador, do docente-supervisor e do relatório de estágio, considerando a participação tanto do professor-orientador quanto do professor-supervisor, além dos relatórios. O estudante-estagiário será considerado aprovado quando obtiver média superior a 60 (sessenta) pontos, sendo registrado no histórico escolar como satisfatório.

Atividades de avaliação	Pontuação
Professor orientador, pela instituição de ensino	Total de 100 pontos $60 \geq$ Satisfatório $60 \leq$ Insatisfatório
Professor supervisor, pela parte concedente	
Relatório parcial	
Relatório final	

Obs.: as duas primeiras atividades ficam a critério avaliativo dos professores responsáveis.

É fundamental que o Plano de Ensino do Estágio apresente cronograma com os prazos para o desenvolvimento das atividades de avaliação e de entrega dos documentos, especialmente do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades (estes, preferencialmente, sejam preenchidos até o segundo mês do cronograma de estágio do semestre letivo).

7. Procedimentos Administrativos

A operacionalização dos estágios no curso de Licenciatura em Geografia segue rigorosamente os preceitos da Lei nº 11.788/2008. Os procedimentos administrativos obrigatórios compreendem as seguintes etapas:

- **Formalização Jurídica:** Todo estágio será respaldado por um Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o discente, a UFVJM e a instituição concedente (unidade escolar), contendo o Plano de Atividades condizente com o perfil profissional de egresso.
- **Seguro de Acidentes Pessoais:** Conforme a legislação vigente, a UFVJM responsabiliza-se pela contratação da apólice de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário durante o período de realização do estágio obrigatório.
- **Acompanhamento e Supervisão:** A unidade concedente designará um supervisor de campo pertencente ao quadro docente da escola receptora, com formação na área de Geografia ou afins, para o acompanhamento direto das atividades. Simultaneamente, o discente terá a orientação de um docente do curso de Geografia da UFVJM.

- Fluxo Documental e Avaliação: A integralização (ou cumprimento) da carga horária está condicionada à entrega tempestiva dos seguintes documentos:
- - Termo de Compromisso de Estágio (TCE) (Anexo IV)
- - Plano de Atividades (Anexo V);
- - Registro de frequência validado pelo supervisor da escola-campo (Anexo VI);
- - Relatório semestral de atividades (ou final), com parecer do supervisor da escola e do orientador acadêmico;
- Arquivamento e Transparência: Todos os registros e atas relativos à organização e avaliação dos estágios pelo Colegiado e NDE são mantidos em suporte físico e/ou digital, estando disponíveis para consulta via Sistema SEI.

8. Diretrizes de organização e funcionamento dos estágios

A proposta de organização das disciplinas de Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em Geografia fundamenta-se no compromisso com uma formação inicial que garanta a prática pedagógica integrada, crítica, inovadora e alinhada à realidade escolar e territorial.

Atendendo às orientações da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, as disciplinas de estágio foram construídas de forma a assegurar uma formação baseada na articulação entre teoria e prática, no desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas, políticas e tecnológicas, e na atuação consciente frente aos desafios da escola pública brasileira.

As atividades de estágio deverão considerar a BNCC como referência para a análise do currículo escolar, o planejamento de aulas, a seleção de conteúdos e a definição de estratégias avaliativas. A realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia se dará prioritariamente nas instituições de educação básica (públicas e privadas), a partir do 1º período do curso, atendendo ao limite legal de até 10 estagiários por supervisor. Para isso, será solicitada declaração da escola, sobre número de estagiários sob supervisão e identificação do Supervisor. O estágio terá os seguintes níveis de acompanhamento: 1) Professor Supervisor (professor da escola campo de estágio); 2) Professor Orientador (professor da UFVJM responsável pela disciplina); 3) Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia, constituída por ao menos um docente (membro da força de trabalho da UFVJM) como Coordenador de Estágio obrigatório e não obrigatório.

8.1 Transversalidades e Integrações Formativas

As disciplinas de estágio supervisionado dialogam entre si por meio de eixos transversais que são

aprofundados progressivamente:

Eixos Transversais	Aplicação ao longo dos Estágios	Alinhamento com a BNCC
Gestão Democrática e Inclusiva	Da observação das relações escolares às práticas de planejamento e organização com foco na participação comunitária.	Alinha-se às Competências Gerais 8, 9 e 10 da BNCC, ao promover o exercício da empatia, do diálogo, do respeito à diversidade, da cooperação e da participação responsável na vida escolar e comunitária, fortalecendo princípios democráticos e inclusivos.
Tecnologias Digitais, Mídias e Redes Sociais	Introduzidas desde as vivências, ampliadas na disciplina específica de tecnologias e aplicadas nos estágios finais.	Relaciona-se diretamente à Competência Geral 5 da BNCC, ao incentivar o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, bem como às Competências Gerais 4 e 7, ao favorecer a comunicação em diferentes linguagens e a análise crítica de informações e discursos midiáticos.
Metodologias Ativas e Inovadoras	Vivenciadas na prática pedagógica, no planejamento de aulas e na criação de materiais.	Articula-se às Competências Gerais 2 e 1 da BNCC, ao estimular o pensamento científico, criativo e crítico, a resolução de problemas e a valorização do conhecimento historicamente construído, favorecendo o protagonismo discente e práticas pedagógicas inovadoras.
Análise de Dados Públicos e Diagnóstico Territorial	Utilização de bancos de dados (IBGE, MEC, SIDRA, SEE-MG) para leitura crítica do contexto escolar e elaboração de intervenções pedagógicas.	Conecta-se às Competências Gerais 2 e 7 da BNCC e às Competências Específicas de Geografia, ao desenvolver o raciocínio geográfico, a leitura crítica da realidade socioespacial e o uso de diferentes linguagens e dados para compreender e intervir no território.
Ética, Identidade e Reflexão Docente	Construção contínua da identidade profissional, com reflexões sobre o papel social do professor de Geografia.	Fundamenta-se nas Competências Gerais 6, 8 e 10 da BNCC, ao promover a valorização da diversidade cultural, a construção da identidade docente, o compromisso ético e a atuação profissional responsável, autônoma e socialmente comprometida.

A organização dos estágios supervisionados atende especialmente aos seguintes princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 4/2024:

- Indissociabilidade entre teoria e prática, garantindo que o licenciando articule saberes acadêmicos com o cotidiano escolar.
- Formação voltada para a compreensão crítica da realidade educacional, com ênfase em práticas que promovam a gestão democrática, a inclusão e a equidade.
- Integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como elementos estruturantes do trabalho pedagógico.
- Desenvolvimento da autonomia, reflexão crítica e compromisso social do futuro professor.

As disciplinas de estágio foram concebidas para garantir que o professor de Geografia em formação:

- Compreenda o território da escola e sua inserção social, por meio de análise de dados

públicos e diálogo com a gestão.

- Desenvolva práticas pedagógicas inovadoras, que considerem o uso de tecnologias, mídias e metodologias ativas como instrumentos para a aprendizagem significativa.

- Reflita criticamente sobre a escola pública, entendendo seus desafios e potencialidades, com vistas à construção de uma prática docente comprometida com a transformação social e educacional.

8.2 Estrutura Progressiva e Integrada dos Estágios Supervisionados

O conjunto das disciplinas de estágio está organizado em uma sequência que respeita o desenvolvimento formativo do licenciando, permitindo que ele transite da observação crítica e reflexiva à prática docente autônoma e inovadora, conforme o avanço em sua trajetória acadêmica.

Período	Estágio	CH	Local	Atividades	Indicadores da BNCC – Competências Gerais e da Geografia e Habilidades
1	Vivência Escolar I	30h	Ambiente escolar	Tutoria ou monitoria para auxiliar pequenos grupos ou alunos com dificuldade de aprendizagem, promovendo a recomposição da aprendizagem.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 9. Geografia: Compreensão do espaço escolar como lugar de vivência e desenvolvimento do pensamento espacial. Habilidades: EF06GE01, EF06GE02.
2	Vivência Escolar II	30h	Ensino Fundamental	Realização de avaliação diagnóstica por meio de testes, questionários e atividades, sob supervisão docente.	Competências Gerais: CG 1, CG 4, CG 8. Geografia: Leitura crítica da realidade escolar e análise do processo de aprendizagem em Geografia. Habilidades: EF07GE01, EF07GE06.
3	Vivência Escolar III	30h	Ensino Fundamental	Mediação de grupos de estudo, incentivo à participação e resolução colaborativa de problemas.	Competências Gerais: CG 2, CG 9, CG 10. Geografia: Argumentação, análise de problemas socioespaciais e construção coletiva do conhecimento geográfico. Habilidades: EF08GE04, EF08GE07.
4	Cotidiano da Sala de Aula	30h	Ensino Fundamental e Médio	Mediação de grupos de estudo e acompanhamento das atividades em sala de aula.	Competências Gerais: CG 2, CG 4, CG 9. Geografia: Uso de diferentes linguagens para compreensão das dinâmicas do espaço geográfico. Habilidades: EF09GE02, EF09GE05; EM13CHS101.

5	Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica	60h	Ensino Fundamental ou Médio	Uso de tecnologias digitais, aplicativos, plataformas online e jogos pedagógicos; acompanhamento de práticas inclusivas.	Competências Gerais: CG 4, CG 5, CG 8. Geografia: Uso de linguagens cartográficas, digitais e midiáticas na análise e representação do espaço geográfico. Habilidades: EF06GE10, EF07GE09; EM13CHS106.
6	Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação	60h	Ensino Fundamental ou Médio	Vivência da gestão escolar, planejamento, liderança e tomada de decisões coletivas.	Competências Gerais: CG 6, CG 9, CG10. Geografia: Compreensão do território escolar, da gestão democrática e das políticas educacionais. Habilidades: EF09GE10; EM13CHS202.
7	Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas	80h	Ensino Fundamental	Articulação entre teoria e prática pedagógica e participação na execução de atividades docentes.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 8. Geografia: Planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao raciocínio geográfico. Habilidades: EF06GE03, EF07GE03.
8	Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas	80h	Ensino Médio	Aprimoramento de práticas avaliativas e metodológicas no Ensino Médio.	Competências Gerais: CG 1, CG 2, CG 4, CG 8. Geografia: Análise crítica de fenômenos socioambientais, territoriais e geopolíticos. Habilidades: EM13CHS101, EM13CHS305.

A orientação do estágio deverá acontecer com uma carga horária de 1 hora semanal de encontro presencial no horário noturno de aulas (de 18h às 19h), para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. As orientações supervisionadas são Unidades Curriculares (UCs) de 15 horas (1 crédito) em co-requisito com o estágio Curricular Supervisionado do mesmo período. Estes momentos presenciais são importantes, pois proporcionam um acompanhamento bastante próximo do professor orientador de estágio, que deverá fomentar a reflexão, supervisão, elaboração e execução de projetos, bem como a discussão dos resultados obtidos, a partir das observações e vivências de cada licenciando.

Em cada etapa do estágio, são priorizadas competências específicas: observação e diagnóstico (estágios iniciais); planejamento e mediação (intermediários); regência, avaliação e inovação pedagógica (finais). Os estágios curriculares e seus vínculos com as competências gerais e específicas da Geografia, na BNCC, são os seguintes:

- ***Vivência Escolar I, II e III*** (1º ao 3º períodos): primeiras aproximações com o ambiente escolar, possibilitando o reconhecimento das dinâmicas escolares e do funcionamento institucional (Competência Geral 1), da gestão e da convivência democrática (Competências Gerais 9 e 10) e das práticas pedagógicas (Competência Geral 2). Incluem o acompanhamento de colegas mais avançados e a reflexão inicial sobre o espaço educativo (Competência Geral 2), com desenvolvimento de autoconhecimento e projeto formativo (Competência Geral 6) e fortalecimento da empatia, diálogo e cooperação (Competência Geral 9). Ou seja, o licenciando analisa a organização curricular da escola à luz da BNCC.

- ***Cotidiano de sala de aula*** (4º período): imersão crítica no cotidiano da sala de aula do Ensino Fundamental e Médio, por meio da observação participante e análise das práticas pedagógicas (competências Gerais 1,5,6,7 e competências específicas da geografia 1,3,4,5,6). Favorece o desenvolvimento da identidade docente e de competências para propor melhorias metodológicas, compreender a diversidade e os desafios da inclusão, articulando teoria e prática na construção de ações educativas (Competências Gerais 1 e 2).

- ***Tecnologias, Mídias e Educação geográfica (5º período)***: introduz práticas pedagógicas contemporâneas com foco em tecnologias digitais, redes sociais e mídias (Competência Geral 5), desenvolvendo comunicação em diferentes linguagens (Competência Geral 4) e análise crítica de informações e discursos midiáticos (Competência Geral 7). Estimula a produção de materiais didáticos inovadores, contextualizados e criativos (Competências Gerais 1 e 2), com uso ético e responsável no ambiente digital (Competência Geral 10).

- ***Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação*** (6º período): compreensão aprofundada da gestão democrática, inclusiva e inovadora (Competências Gerais BNCC - 5, 8, 9 e 10), articulando o uso crítico e ético de tecnologias e cultura digital e o uso de dados públicos oficiais (IBGE, MEC, SIDRA, SEE-MG) para análise investigativa e tomada de decisão baseada em evidências (Competência Geral 2) sobre a realidade escolar e do território (Competência Geral 1), com comunicação de diagnósticos em diferentes linguagens (relatórios, tabelas, gráficos, mapas) (Competência Geral 4). Ou seja, nos estágios dos 4º 5º e 6º períodos o licenciando planeja intervenções alinhadas às habilidades;

- ***Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas Ensino Fundamental e Médio*** (7º e 8º período): espaço para a prática direta de ensino e a consolidação do percurso formativo, com planejamento, mediação e avaliação de situações de aprendizagem alinhadas à BNCC de Geografia, ao mobilizar raciocínio geográfico (Comp. Esp. Geog. 3), pensamento espacial e linguagens

cartográficas/geotecnologias (Comp. Esp. Geog. 4) e procedimentos de investigação e resolução de problemas socioespaciais (Comp. Esp. Geog. 1 e 5), além de argumentação com base em informações geográficas e consciência socioambiental (Comp. Esp. Geog. 6 e 7). A elaboração de materiais didáticos autorais e o uso de metodologias ativas e tecnologias configuram Práticas como Componentes Curriculares (PCC), fortalecendo a tradução das habilidades da BNCC em propostas didáticas concretas. Ou seja, nos estágios finais, desenvolve e avalia práticas pedagógicas com base nas competências da BNCC.

9. Considerações Finais

O Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa integradora e decisiva na formação docente em Geografia, pois permite que o licenciando experimente, reflita e atue em situações reais de ensino, articulando os conhecimentos específicos da área às demandas concretas da escola e do território. Nesse processo, a BNCC assume papel estruturante, ao orientar o futuro professor na tradução das competências e habilidades da Educação Básica em planejamentos, sequências didáticas, estratégias de mediação e instrumentos de avaliação, garantindo intencionalidade pedagógica e coerência curricular.

Assim, mais do que uma exigência curricular, o estágio se afirma como espaço de aprendizagem coletiva, de engajamento social e de construção de competências profissionais voltadas para uma docência crítica, criativa e socialmente relevante. O Estágio Curricular Supervisionado visa ao desenvolvimento progressivo das competências docentes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial, especialmente as relacionadas ao planejamento pedagógico, à mediação didática, à avaliação da aprendizagem, à gestão da sala de aula, ao uso crítico de tecnologias e ao compromisso ético com a Educação Básica, em alinhamento com as finalidades formativas expressas na BNCC.

10. Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº15/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 6, de 20 de maio de 2024. Aprova o Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes dos cursos de graduação da UFMG. Diamantina, 2024. <http://portal.ufvm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/regimento-geral-da-ufvm>

11. Anexos e Roteiros de Relatórios

11.1 ANEXO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III, IV – VIVÊNCIA ESCOLAR 1, 2 e 3 e COTIDIANO DA SALA DE AULA

Documentos:

- Termo de Compromisso,
- Plano de Atividades,
- Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

Roteiro para a redação do Relatório:

1. Capa e Identificação

2. Apresentação / Introdução: contextualizar o estágio dentro da formação docente e apresentar a proposta da disciplina.

- Finalidade geral dos estágios no curso de Licenciatura em Geografia;
- Importância da inserção progressiva na escola e da articulação entre teoria e prática;
- Especificidades do estágio em questão (Vivência 1, 2, 3 ou Cotidiano da Sala de Aula);
- Expectativas iniciais e principais objetivos da vivência.

3. Caracterização da Escola-Campo: descrever o contexto institucional e social da escola onde ocorreu o estágio.

Inclua: - Identificação da escola (nome, localização e níveis de ensino atendidos);

- Estrutura física e recursos didáticos disponíveis;
- Organização administrativa e pedagógica;
- Perfil do corpo docente e discente;
- Breve análise do contexto socioespacial e territorial, articulando com a leitura geográfica do espaço escolar e sua relação com a BNCC.

4. Descrição das Atividades Desenvolvidas: relatar de forma clara e cronológica as atividades realizadas durante o estágio.

Estágio 1 – Vivência Escolar 1: tutoria e monitoria pedagógica, observação de aulas e apoio à recomposição da aprendizagem.

Estágio 2 – Vivência Escolar 2: elaboração e aplicação de diagnósticos de aprendizagem, acompanhamento de avaliações e análises de resultados.

Estágio 3 – Vivência Escolar 3: mediação de grupos de estudo, coordenação de dinâmicas colaborativas e uso de metodologias ativas.

Estágio 4 – Cotidiano da Sala de Aula: observação participante, análise crítica de práticas pedagógicas, proposição de alternativas e integração de tecnologias educacionais.

Inclua: - Interações com professores, estudantes e equipe pedagógica.

- Participação em reuniões, projetos ou atividades extracurriculares.
- Registros sobre metodologias, recursos e dinâmicas observadas.

5. Análise e Reflexão Crítica: desenvolver leitura crítica e reflexiva sobre as experiências, à luz da teoria e dos eixos transversais.

- Reflexões sobre o papel do professor de Geografia como mediador de saberes e agente social.
- Observações sobre práticas inclusivas, gestão democrática e desafios da escola pública.
- Discussão sobre o uso (ou ausência) de metodologias ativas e inovações pedagógicas.
- Relação entre os conteúdos teóricos do curso e a prática observada.
- Dificuldades enfrentadas e aprendizagens pessoais e profissionais.
- Desenvolvimento da identidade docente, da postura ética e da responsabilidade profissional.

6. Síntese da Articulação Teoria–Prática - demonstrar como as experiências vividas dialogam com a Base Comum Nacional da Formação Docente:

- Relação entre os objetivos do estágio e os artigos da Resolução CNE/CP nº 4/2024.
- Articulação entre observação, análise e intervenção pedagógica.
- Compreensão da escola como instituição formadora e espaço de aprendizagem docente.
- Como as vivências contribuíram para desenvolver competências previstas no documento, como:
 - Diagnóstico e avaliação da aprendizagem;
 - Condução de grupos de estudo;
 - uso de metodologias ativas;
 - análise crítica e propositiva das práticas pedagógicas.

7. Conclusão: apresentar síntese pessoal e formativa da experiência.

- Principais aprendizagens e desafios do estágio.
- Contribuições para o amadurecimento profissional e pessoal.
- Expectativas para as próximas etapas da formação docente.
- Compromissos éticos e pedagógicos construídos a partir da vivência.

8. Referências Bibliográficas: Inclua apenas obras efetivamente utilizadas ou citadas:

9. Anexos

Documentos dos estágios.

Podem ser incluídos:

- Diário de campo, fichas de observação ou instrumentos avaliativos.
- Planejamentos, roteiros de grupo de estudo, registros fotográficos (autorizados).

11.2 ANEXO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, e VI - GESTÃO ESCOLAR: TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO.

Documentos:

- Termo de Compromisso,
- Plano de Atividades,
- Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

Roteiro para a redação do Relatório:

1. Capa e Identificação

2. Apresentação / Introdução: contextualizar o estágio dentro da formação docente e apresentar a proposta da disciplina.

- Importância dos estágios avançados na consolidação da identidade docente.
- Especificidades da disciplina (Tecnologias ou Gestão Escolar).
- Objetivos gerais e específicos da vivência.
- Expectativas iniciais e relevância para o ensino de Geografia.
- Relação com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e o desenvolvimento das competências profissionais docentes.
- Relação com a BNCC: identificar as competências e habilidades mobilizadas, justificar escolhas pedagógicas e analisar adequações ao contexto escolar e territorial.

3. Caracterização da Escola-Campo: apresentar o contexto onde as atividades foram realizadas.

- Identificação da escola (nome, localização e níveis de ensino atendidos);
- Estrutura física, tecnológica e administrativa;
- Níveis de ensino e modalidades atendidos;
- Recursos tecnológicos disponíveis (laboratórios, internet, equipamentos, plataformas digitais);
- Organização da gestão escolar e dos processos decisórios;
- Perfil do corpo docente e discente;
- Observações sobre inclusão digital, diversidade e acesso às tecnologias.

Observações:

No Estágio 5, destaque o ambiente digital e as condições de acesso às TDIC.

No Estágio 6, enfatize as dinâmicas de gestão, liderança e processos participativos.

4. Descrição das Atividades Desenvolvidas: relatar as atividades realizadas com foco nas ações práticas, tecnológicas e de gestão.

4.1 Estágio 5 - Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica

Inclua: - Levantamento de recursos e plataformas digitais utilizados no ensino de Geografia (Google Earth, ArcGIS, QGIS, Canva, Story Maps, Google Classroom, entre outros);

- Elaboração ou aplicação de materiais didáticos digitais (mapas interativos, quizzes, vídeos, infográficos, podcasts, jogos, etc.);
- Desenvolvimento de atividades mediadas por tecnologias com alunos ou professores da escola;
- Observação e análise crítica do uso das mídias e das TDIC na prática docente;
- Reflexão sobre ética, inclusão e cidadania digital.

4.2 Estágio 6 - Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação

- Observação e participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe, planejamento escolar ou ações de gestão participativa;

- Análise de planos de gestão, projetos pedagógicos e processos administrativos;
- Uso de dados públicos (Censo Escolar, INEP, IBGE, IDEB) para diagnósticos e tomada de decisão;
- Aplicação de ferramentas tecnológicas na gestão (planilhas, formulários, sistemas de registro, plataformas educacionais);
- Vivência de práticas de liderança, comunicação institucional e inovação;

5. Análise e Reflexão Crítica: desenvolver olhar analítico sobre as práticas observadas e vivenciadas, articulando com os eixos transversais e fundamentos teóricos.

- Reflexão sobre o papel das tecnologias na formação cidadã, na inclusão e no ensino crítico da Geografia.
- Discussão sobre o uso ético das mídias e a construção da cidadania digital.
- Relação entre inovação pedagógica e metodologias ativas (gamificação, aprendizagem baseada em projetos, mapas colaborativos, etc.).
- No Estágio VI, análise sobre gestão democrática, tomada de decisões participativas e liderança educacional.
- Desafios enfrentados na integração das TDIC à educação e na gestão escolar.
- Desenvolvimento pessoal e profissional do licenciando como futuro educador e gestor.

6. Síntese da Articulação Teoria–Prática: evidenciar a correspondência entre a vivência prática e os princípios da Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Inclua: - Articulação entre o estágio e os artigos da Base Comum (Art. 7º, VI e VII; Art. 10, XIII; Art. 12, parágrafo único; Art. 10, XIX).

- No Estágio V: destaque o desenvolvimento de competências digitais docentes e a integração pedagógica das TDIC.
- No Estágio VI: destaque o desenvolvimento de competências gestoras e a compreensão da escola como instituição social complexa.
- Relacione as aprendizagens às dimensões éticas, tecnológicas, pedagógicas e de gestão.

7. Conclusão: apresentar síntese pessoal e formativa da experiência.

- Síntese das competências desenvolvidas;
- Principais desafios e conquistas;
- Relevância da experiência para a prática docente e para o exercício da cidadania digital;
- Perspectivas futuras: como pretende integrar tecnologia e gestão em sua atuação profissional.

8. Referências Bibliográficas: Inclua apenas obras efetivamente utilizadas ou citadas:

9. Anexos

Documentos dos estágios.

Podem ser incluídos:

- Prints ou registros de materiais digitais produzidos (sites, mapas, podcasts, vídeos, jogos, etc.);
- Planilhas de diagnóstico ou relatórios de gestão;
- Diário de campo, fichas de acompanhamento, cronogramas.

11.3 ANEXO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII e VIII – DIDÁTICA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Documentos:

- Termo de Compromisso,
- Plano de Atividades,
- Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

Roteiro para a redação do Relatório:

1. Capa e Identificação

2. Apresentação / Introdução: Apresente o estágio no contexto da formação docente:

- Objetivo geral do estágio e sua importância para a formação como professor(a) de Geografia;
- Relação com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, destacando a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências docentes;
- Para o Estágio VII: Ênfase em planejamento e prática didática no Ensino Fundamental, (estratégias centradas no estudante e uso de tecnologias);
- Para o Estágio VIII: Ênfase em regência autônoma e práticas complexas no Ensino Médio, articulando protagonismo juvenil e pensamento crítico;
- Relação com a BNCC: identificar as competências e habilidades mobilizadas, justificar escolhas pedagógicas e analisar adequações ao contexto escolar e territorial.

3. Caracterização da Escola-Campo: Descreva a instituição onde o estágio foi realizado.

- Nome da escola, localização e nível de ensino;
- Estrutura física e tecnológica (salas, laboratórios, recursos audiovisuais, conectividade etc.);
- Caracterização do corpo docente e discente (perfil etário, número de turmas, diversidade e contexto socioeconômico).
- Práticas pedagógicas observadas e aspectos da gestão democrática e inclusiva.
- Percepção sobre o uso de tecnologias e mídias digitais na escola.

4. Planejamento e Organização do Estágio: Apresente as etapas preparatórias e as atividades desenvolvidas:

- Observações iniciais e diagnósticos da turma (nível de aprendizagem, interesses e dificuldades);
- Planejamento das aulas e objetivos pedagógicos;
- Seleção de metodologias ativas (como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, estudos de caso etc.);
- Uso de tecnologias digitais e mídias (plataformas, aplicativos, SIG, vídeos, podcasts, mapas interativos etc.);
- Estratégias de avaliação e acompanhamento da aprendizagem;

P.S Inclua os planos de aula ou sequências didáticas como anexos, se possível.

5. Descrição das Atividades Desenvolvidas: Relate e analise as ações realizadas durante o estágio:

- Regência assistida e autônoma: descreva o papel desempenhado, as turmas atendidas e o número de aulas ministradas;

- Metodologias aplicadas: explique como as atividades foram estruturadas, quais recursos tecnológicos foram utilizados e como os alunos responderam;

- Integração teoria-prática: indique quais referenciais teóricos embasam suas escolhas (Didática, Ensino de Geografia, Metodologias Ativas, TDIC etc.);

- Inclusão e diversidade: destaque ações que promovam acessibilidade, equidade e participação;

- Avaliação: descreva as estratégias usadas para avaliar a aprendizagem (autoavaliação, portfólios, rubricas, feedbacks).

6. Reflexão Crítica e Formação Docente: Análise de forma reflexiva sua trajetória e aprendizagens:

- Quais competências docentes foram mais desenvolvidas (planejamento, domínio de conteúdo, uso de tecnologias, gestão de sala de aula etc.);

- Desafios enfrentados durante o estágio e estratégias para superá-los;

- Mudanças em sua visão sobre o ensino de Geografia e a função social da escola;

- Como o estágio contribuiu para a consolidação da identidade docente e para o desenvolvimento da autonomia profissional;

- Reflexões sobre a importância das TDICs e metodologias ativas para o ensino contemporâneo.

7. Conclusão: apresentar síntese pessoal e formativa da experiência.

- Principais resultados e aprendizagens do estágio;

- Contribuições da experiência para sua formação docente;

- Perspectivas futuras: o que pretende aprimorar nas próximas etapas de sua trajetória profissional.

8. Referências Bibliográficas: Inclua apenas obras efetivamente utilizadas ou citadas:

9. Anexos

Documentos dos estágios.

Podem ser incluídos:

- Planos de aula.

- Fotografias de atividades (com autorização).

- Produções dos alunos (cartazes, mapas, jogos, vídeos).

- Instrumentos de avaliação.

- Registros de observação e autoavaliação.

11.4 ANEXO IV – TERMO DE COMPROMISSO

Utilizar Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado vigente, previsto na página da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): <https://portal.ufvjm.edu.br/prograd/ensino/estagios/termos-de-compromisso/termos-de-compromisso>



CLÁUSULA SEGUNDA - O estágio curricular obrigatório, como procedimento didático-pedagógico, tem como objetivo proporcionar a complementação prática do ensino aprendizagem, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, e para alcançar esse objetivo, os participantes cumprirão o Plano de Atividades do Estágio anexo, elaborado de acordo com o estabelecido no parágrafo único do art. 7º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no que couber, e ainda, em conformidade com as especificidades do curso.

CLÁUSULA TERCEIRA - O(a) estagiário(a) obriga-se a cumprir as normas internas da concedente, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações a que tiver acesso, bem como a cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando em tempo hábil, eventuais intercorrências.

CLÁUSULA QUARTA - O(a) estagiário(a) responderá por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das cláusulas do presente termo de compromisso quando decorrentes de seus próprios atos.

CLÁUSULA QUINTA - O(a) estagiário(a) estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice de seguro nº [REDAZIDO] da seguradora [REDAZIDO] contratada pela [REDAZIDO].

Parágrafo único. Os acidentes pessoais de que trata o caput são aqueles que tenham como causa direta o desempenho das atividades de estágio.

CLÁUSULA SEXTA - Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/08, o estágio não ensejará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) Estagiário, a Concedente e a Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SÉTIMA - O(a) Estagiário(a) não receberá qualquer valor a título de bolsa ou outra forma de contraprestação.

CLÁUSULA OITAVA - O estágio curricular iniciará em [REDAZIDO] com previsão de término em [REDAZIDO], com carga horária semanal máxima de [REDAZIDO] horas, não podendo ultrapassar carga horária total de [REDAZIDO] horas.

Parágrafo primeiro. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e tenha anuência da concedente.

Parágrafo segundo. Nos períodos de avaliação teórica e/ou prática, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade para garantir o bom desempenho do estagiário.

CLÁUSULA NONA - Caberá à Concedente:

- I - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II - Zelar pelo cumprimento do presente Termo de Compromisso de Estágio;
- III - Acompanhar e supervisionar o estagiário na execução das atividades, no ambiente de trabalho, por



intermédio do(a) Sr(a) [REDAZIDO], profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para exercer a função de Supervisor(a) de Estágio;

IV - Proporcionar todas as oportunidades e condições necessárias para o pleno cumprimento do estágio;

V - Assinar relatórios e emitir pareceres para fins de avaliação, manifestando sobre o desenvolvimento do estágio e o desempenho do(a) Estagiário(a);

VI - Emitir certificado de Estágio Obrigatório, que conterá os dados de identificação, o período do estágio e a carga horária total;

VII - Reduzir a jornada de estágio nos períodos de avaliação, previamente informados pelo professor Orientador;

VIII - Solicitar ao Estagiário, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de instituição de ensino constituem motivos de imediata rescisão do Termo de Compromisso de Estágio; e,

X - Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA - Caberá ao Estagiário(a):

I - Manter conduta ética, obedecer às normas internas, inclusive de Medicina e Segurança do Trabalho da Concedente, previamente informadas e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;

II - Cumprir com empenho e interesse toda programação estabelecida para seu estágio;

III - Elaborar, assinar e entregar relatório ao professor Orientador de Estágio da Instituição de Ensino, no prazo estabelecido;

IV - Apresentar documentos comprobatórios da sua regular situação escolar sempre que solicitado pela concedente, com base no inciso I, do art. 3º da Lei 11.788/2008; e,

V - Comunicar ao supervisor e professor orientador, concomitantemente, de imediato e por escrito, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado à realização do estágio e/ou a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula na Instituição de Ensino.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Caberá à Instituição de Ensino:

I - Aprovar o estágio de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estagiário e o horário e calendário escolar;

II - Avaliar e aprovar as instalações da concedente, nas quais serão realizadas as atividades de estágio;

III - Responsabilizar-se para que a atividade de estágio seja realizada como procedimento didático-pedagógico;

IV - Designar o(a) Prof(a) [REDAZIDO], servidor(a) de seu quadro de pessoal docente, como Orientador(a) de Estágio, com função de acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar o rendimento do estagiário;

V - Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VI - Informar situação de regularidade acadêmica do estagiário quando solicitado pela concedente; e,

VII - Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - O(a) estagiário(a) será desligado:



- I - automaticamente, ao término do estágio;
- II - a pedido, devidamente justificado;
- III - decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, na entidade ou na instituição de ensino;
- IV - em decorrência do descumprimento de qualquer obrigação assumida no Termo de Compromisso de Estágio;
- V - pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de 05 (cinco) dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou 15 (quinze) dias durante todo o período de estágio;
- VI - pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário; e,
- VII - por conduta incompatível com a exigida pela Concedente de estágio.

Parágrafo único. A rescisão deste termo não gera qualquer direito indenizatório ao estagiário.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA (DA PROTEÇÃO DE DADOS) - O(A) estagiário(a) autoriza neste instrumento consentido, o tratamento de seus dados pessoais pela Instituição de Ensino e pela Concedente, que se obrigam a fazê-lo para exclusivo cumprimento deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e respeitando o alcance de respectivas autorizações e consentimentos e legítimo interesse, nos termos do art. 7º da Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709/18.

Parágrafo primeiro. As PARTES não poderão copiar, transferir, ceder ou fazer qualquer uso dos dados obtidos e acessados em razão do cumprimento da finalidade do referido Termo de Compromisso de Estágio, sob pena de responder civil e criminalmente pelos seus atos, de seus representantes e prepostos.

Parágrafo segundo. As PARTES garantem que, no tratamento de dados pessoais, considerando a finalidade do tratamento, bem como os riscos atrelados, aplicam as medidas técnicas e organizativas adequadas para assegurar um nível de segurança adequado ao risco.

Parágrafo terceiro. Ocorrendo dano a terceiros por culpa ou dolo, ainda que entendida a solidariedade por órgãos julgadores, a PARTE, que deu causa, se obriga a reembolsar a parte inocente de qualquer despesa que esta venha a ter por força de mencionado dano.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA (DA CONFIDENCIALIDADE) - Na vigência deste termo e após o seu encerramento, as PARTES manterão sigilo absoluto sobre os dados, materiais, informações, documentos, especificações técnicas ou comerciais de propriedade uma da outra ou desenvolvidos ao longo da vigência deste instrumento que, eventualmente, tenha conhecimento em razão do termo de compromisso de estágio, respondendo diretamente por eventuais perdas e danos decorrentes da não observância desta cláusula e por demais cominações legais.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - Qualquer alteração do estabelecido neste termo será feita mediante aditivo, com anuência das partes envolvidas.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - Este Termo de Compromisso poderá ser denunciado pelos partícipes, a qualquer tempo, desde que haja comunicação prévia de, no mínimo, 05 (cinco) dias úteis, ou rescindido no caso de descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - Nos termos do inciso I, do Art. 109, da Constituição Federal, o foro competente para dirimir as dúvidas ou litígios decorrentes deste instrumento é o da Justiça Federal em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

www.ufvjm.edu.br



Minas Gerais, Seção Judiciária de Sete Lagoas.

E, por estarem de acordo, o Estagiário, a Concedente e a Instituição de Ensino assinam eletronicamente o presente Termo Compromisso de Estágio.

Diamantina-MG, [Clique aqui para inserir uma data.](#)

Concedente

Estagiário(a)

Coordenador(a) de Estágio

11.5 ANEXO V – PLANO DE ATIVIDADES

Estagiário: _____ (município), _____ de _____ de _____.
Matrícula: _____

IDENTIFICAÇÃO

Parte concedente:

Professor supervisor:

Contato:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	Carga horária		Período (de dia/mês a dia/mês)
	Semanal	Total	
TOTAL	horas	horas	

Estagiário

Supervisor

Orientador

Obs.: A assinatura deve ser preferencialmente eletrônica, por meio da plataforma <https://assinador.iti.br/>

11.6. ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO, PELA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Declaramos que o(a) discente _____, CPF _____, regularmente matriculado(a) na Licenciatura em Geografia, da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, realizou o Estágio Supervisionado _____, na _____, de ____/____/____ a ____/____/____, cumprindo a carga horária necessária e obtendo uma avaliação satisfatória nas atividades propostas.

Supervisor

Obs.: A assinatura deve ser preferencialmente eletrônica, por meio da plataforma <https://assinador.iti.br/>

5.3 Regulamento de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia

Define, para o Curso de Geografia - Licenciatura, normas específicas de regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em atendimento ao disposto na Resolução CONSEPE que estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

Art. 2º O TCC é exigência para colação de grau pelo discente do Curso de Licenciatura em Geografia, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por discente que tenha cumprido no mínimo 300 horas do curso.

Art. 3º - As modalidades de TCC aceitas pelo curso são:

1. Monografia;
2. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
3. Livro ou Capítulo de Livro;
4. Relatório Técnico Científico;
5. Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Art. 4º - Os objetivos gerais do TCC são:

- I - Demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;
- II - Demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado à Geografia com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) elaborado segundo trabalhos científicos que estejam de acordo com as normas previstas nas modalidades referidas no Art. 3º;
- III - elaborar um trabalho na área da Geografia condizente com os conteúdos e experiências desenvolvidas durante a graduação.

Art. 5º A elaboração TCC poderá ser individual ou em dupla e o número de trabalhos a serem orientados pelos professores do curso de Geografia levará em conta o número de alunos orientados.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

Art. 7º O TCC, quando na forma de artigo científico manterá a estrutura da publicação na revista.

Art. 8º O TCC, quando na forma de Resumo Expandido ou Artigo Completo apresentados em Congressos e demais eventos científicos, deverá respeitar as normas propostas pelo evento.

Art. 9º O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

Art. 10º TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 11º A coordenação do TCC será de responsabilidade do docente designado pelo Colegiado do curso de Geografia, o qual deverá cumprir e tomar as seguintes providências:

I - Elaborar e aprovar no colegiado de curso, no início de cada semestre letivo, o calendário das atividades relativas ao TCC, incluindo cronograma de entrega formulários, termos, e de versões finais;

II- Iniciar processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou correlato para que a coordenação do curso dê ciência aos demais professores sobre as datas e documentos do TCC aprovados em colegiado;

III – Encaminhar e organizar os formulários de aceite de orientação, ata de defesa e demais documentos necessários para o cumprimento da disciplina no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato;

IV – Acompanhar os discentes do matriculados, a política e organização do TCC, procedimentos necessários para a sua efetivação

V – Realizar, em caso de necessidade, reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos.

VI - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

VII - Tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessários, nos órgãos colegiados próprios da Instituição.

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 12º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

§ 1º O orientador poderá ser Docente da Geografia, de outro curso da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades ou de outro departamento da UFVJM;

§ 2º Independente da lotação do orientador, a banca examinadora deverá ter pelo menos um examinador obrigatoriamente docente do Curso de Geografia;

§ 3º Caso o orientador escolhido não seja lotado no curso de Geografia, e não tenha turma aberta das disciplinas de TCC 1 e TCC 2, o discente deverá se matricular na turma do coordenador de curso.

§ 4º O(s) discente(s) poderá(ão) ser co-orientado(s) por docente da UFVJM ou outra IES, de acordo com a anuência e responsabilidade do orientador;

§ 5º Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador ou orientado, ouvidas ambas as partes, caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, em prazo hábil para entrega do trabalho à banca examinadora;

§ 6º Estabelece-se o número máximo ideal de cinco TCCs por orientador, por semestre letivo.

Art. 13º São atribuições do Docente Orientador:

- I. Preencher e assinar digitalmente o Termo de Aceite de Orientação de TCC (Anexo 1 deste regulamento)
- II. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- III. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- IV. Indicar o co-orientador, quando for o caso;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do Curso informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico;
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado.
- IX. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado;
- X. Anexar, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato, todos os documentos assinados digitalmente, pertinentes ao TCC do(s) seu(s) orientando(s) segundo o calendário vigente;

DOS DISCENTES

Art. 14º Somente poderá cursar a disciplina TCC o discente regularmente matriculado na Licenciatura em Geografia, conforme o regimento e a legislação pertinente e que tiver cumprido os pré-requisitos institucionais.

Art. 15º Caberá ao discente:

- I. Escolher, sob consulta, o seu orientador, e se matricular nas disciplinas de TCC1 e TCC 2, para que seja orientado;
- II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC 1 e TCC 2;
- III. Respeitar e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC;
- IV. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- V. buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- VI. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;
- VII. Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos.
- VIII – comparecer às reuniões previamente marcadas com o orientador;
- IX - Cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- X- Assinar e enviar todos os documentos pertinentes aos seu TCC ao seu orientador segundo o calendário vigente para que sejam anexados no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 16º O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente, sendo que obrigatoriamente um seja do quadro docente do curso de Geografia.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

Art. 17º Modalidades de Artigo Científico aceito ou publicado em periódico; Livro ou Capítulo de Livro e Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos não necessitam de avaliação por banca examinadora.

Art. 18º Cabe ao orientador e orientando decidirem o formato da apresentação do TCC.

Art. 19º Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre, incluindo suas próprias.

Art. 20º Em caso de apresentações, cabe ao orientador e orientado decidirem se as sessões de serão públicas ou fechadas;

Art. 21º Apresentações de TCC poderão ocorrer em eventos organizados pelo curso de Geografia, abrangendo as modalidades de apresentação oral e pôster. As modalidades serão definidas pelos orientadores.

Art. 22º Em caso de apresentação do TCC, o(s) discente(s) terá(ão) até 20 minutos para a exposição, e os componentes da Banca Examinadora realizarão suas considerações em até 20 minutos cada. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado pela Banca Examinadora.

Art. 23º A banca avaliadora, por maioria, considerará o TCC satisfatório ou insatisfatório, e poderá solicitar modificações no texto do TCC, que devem ser realizadas em até 10 dias corridos, considerando que o prazo de entrega do texto final do TCC deverá seguir prazos propostos pelo calendário do TCC do semestre vigente.

Art. 24º O discente que não entregar o TCC ou não comparecer à apresentação oral, caso marcada, sem motivo justificado, será reprovado.

Art. 25º O discente que tiver o conceito Insatisfatório terá reprovação direta.

Art. 26º A avaliação final do TCC deverá ser registrada em ata (Anexo 2 deste regulamento) devidamente assinada pelo SEI ou assinatura digital pelos integrantes da banca.

Art. 27º O volume deverá conter a folha de aprovação devidamente assinada pelo SEI ou assinatura digital pelos integrantes da banca. Se o TCC for apresentado em evento, a comissão organizadora definirá o procedimento.

Art. 28º Caso não haja restrições justificadas, o(s) discente(s) deve(m) preencher e assinar digitalmente o termo de autorização para publicação de trabalhos de conclusão de curso da graduação em Geografia (Anexo 3 deste regulamento).

Art. 29º A versão final do TCC, entregue pelo(s) discente(s) e com autorização deste e de seu orientador, será publicizada na página institucional do curso de Licenciatura em Geografia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de sua dupla – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados na disciplina de TCC;

Art. 31º A não entrega da versão final do TCC pelo(s) discente(s), com a respectiva folha de aprovação e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC conduzirá à reprovação.

Art. 32º Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Geografia – Licenciatura, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 33º A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e o Curso de Geografia não se responsabilizam pelas despesas que discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

Art. 34º A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado da Licenciatura em Geografia da UFVJM.

Danielle Piuzana Mucida
Presidente do Colegiado – Licenciatura em Geografia –

Anexo 1
Termo de Aceite de Orientação de TCC

Eu, _____, professor (a) desta Universidade, lotado (a) na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Curso de Geografia- Licenciatura, aceito orientar o/a discente _____, matrícula n.º _____, na elaboração do seu TCC, intitulado _____ provisoriamente _____.

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar a versão final em tempo hábil, conforme cronograma aprovado em Colegiado, e pela execução de suas tarefas.

Modalidade indicada para o TCC:

- () Monografia
- () Artigo Científico aceito ou publicado em revista científica
- () Resumo Expandido/ Artigo previamente publicados
- () Livro ou Capítulo de Livro
- () Relatório Técnico Científico

Declaro ter pleno conhecimento dos deveres estabelecidos na Resolução que dispõe sobre o TCC.

Diamantina, _____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)

Anexo 2

ATA DE DEFESA DE TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca para obtenção de Certificado de Graduação em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, referente ao semestre de ANO/SEMESTRE.

O(a)(s) aluno(as) responsável(is) pelo TCC, a saber:

Nome:

Tema do TCC:

Categoria do TCC:

Orientador(a):

Participaram da Banca de Arguição os docentes:

Prof.(a)

Prof.(a)

Prof.(a)

A Banca de Arguição avaliou o Trabalho de Conclusão de Curso atribuindo a este o conceito:

() Satisfatório

() Insatisfatório

Assinam esta Ata os docentes:

Orientador(a):

Prof.(a)

Prof.(a)

Ressalvas a serem observadas pelo(as) discentes(s):

Local, DD de MMM de AAA.

Anexo 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Curso de Licenciatura em Geografia/UFVJM a veicular, por meio do site oficial do Curso, da Universidade e/ou dos Catálogos das Bibliotecas desta Instituição, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto da obra abaixo citada, observando as condições de disponibilização no item 4, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, visando a divulgação da produção científica brasileira.

1. Tipo de produção intelectual: () Monografia () Artigo científico () Outros

2. Identificação da obra

Autor:

RG:

CPF:

Telefone:

e-mail:

Orientador:

Co-orientador:

Data da defesa:

Título/subtítulo (português):

Título/subtítulo em outro idioma:

Área de conhecimento do CNPq:

Palavras-chave:

Palavras-chave em outro idioma:

3. Agência(s) de fomento (quando existir):

4. Informações de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total⁴ () Parcial⁴ () Não Restringir

Local, Dia de Mês de ano

Assinatura do Autor

Assinatura do Orientador

5.4 Quadro descrição da natureza de extensão do curso de Licenciatura em Geografia

QUADRO DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO – Licenciatura em Geografia

Aprovado pelo Conselho de Extensão e Cultura (Coexc), em sua 79ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de julho de 2021, objetivando subsidiar a apreciação referente à natureza extensionista dos PPCs pela Proexc.

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	MODALIDADE DA AÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	VÍNCULO DA AÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021)
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(x) Institucional/UFVJM; () Governamental; () Não-Governamental
ASPECTO 3	TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar o(s) Tipo(s) da operacionalização da ação: 1. Unidade Curricular; 2-Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Unidade Curricular; () Atividade Complementar; () Prática como componente curricular; () Estágio
ASPECTO 4	CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. §1o. Art.6o - Res. CONSEPE n.2/2021).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	GEOXXX – Extensão Vivência Escolar I GEOXXX – Extensão Vivência Escolar II GEOXXX- Extensão Vivência Escolar III GEOXXX – Extensão Cotidiano na sala de Aula GEOXXX – Extensão Tecnologias, Mídias e Educação Geográfica GEOXXX – Extensão Gestão Escolar: Tecnologias e Inovação GEOXXX – Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas I GEOXXX – Extensão Didática, Tecnologia e Metodologias Ativas II
-------------------------------	--

ASPECTO 5	COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A opção adotada fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 207, CF/1988), operacionalizando as atividades extensionistas como processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade, conforme preconiza o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Para cumprir com os 10% exigidos de 3220 hs do curso de Geografia – Licenciatura, criamos 8 unidades curriculares. 4 UC de 30 horas, 2 UC's de 45 horas e 2 UC's de 60 horas cada. As 8 unidades curriculares totalizam 330hs, compatível com a carga extensionista, objeto de curricularização. Considera-se que a estratégia apresentada mantém a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Portanto, a curricularização da extensão proposta ocorrerá por meio de ações devidamente registradas na Proexc (programa, projeto, curso/oficina, evento e ou prestação de serviço), a partir da efetiva vinculação com as unidades curriculares e o seu retorno e retroalimentação no ambiente institucional, em dias de eventos institucionais, em espaços de divulgação científica, educação patrimonial institucionais, e em feiras, eventos.
ASPECTO 6	OBJETIVOS
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar os objetivos da ação de extensão vinculado a curricularização. Regulamento da PROEXC RESOLUÇÃO Nº 02, DE 18 DE JANEIRO DE 2021- Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A curricularização da extensão no curso de Geografia será realizada por meio da inserção de atividades extensionistas nas Práticas de Ensino, totalizando as 330 horas exigidas por norma institucional. Nestas UC's articuladas aos estágios supervisionados obrigatórios, os estudantes desenvolvem um conjunto de habilidades fundamentais para a atuação docente crítica e territorializada. Entre essas habilidades, destaca-se a leitura do território, que permite interpretar os espaços geográficos a partir das realidades vividas pelas comunidades escolares, compreendendo desigualdades, conflitos e usos diferenciados do território; o planejamento e a mediação de atividades educativas com foco extensionista, como oficinas, saídas de campo e intervenções pedagógicas, sempre conectadas ao contexto geográfico e cultural das comunidades; a produção de materiais didáticos contextualizados, como cartilhas, mapas, jogos e recursos audiovisuais, que dialoguem com os conteúdos escolares e com o território. As Práticas de Ensino

	promovem ainda o desenvolvimento da capacidade de articulação institucional e comunitária, por meio da construção de parcerias com escolas, movimentos sociais e instituições locais. A reflexão crítica e a autoavaliação constante também são incentivadas, contribuindo para o reconhecimento dos limites e potências das ações docentes e extensionistas
ASPECTO 7	METODOLOGIA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar a estratégia e a metodologia a ser adota na realização da ação de extensão vinculado a curricularização. Regulamento da PROEXC.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A estratégia e a metodologia da extensão no curso de Geografia – Licenciatura seguem as diretrizes do Regulamento da PROEXC e estão vinculadas à curricularização prevista no Projeto Pedagógico do Curso. A condução das atividades ocorrerá de forma coletiva, com a atuação conjunta de docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares que preveem extensão, organizados em grupos de trabalho, favorecendo a interdisciplinaridade e a gestão compartilhada das ações, em consonância com os princípios da extensão universitária. As Unidades Curriculares que preveem curricularização da extensão, serão vinculadas ações de extensão devidamente registradas na Proexc. O cadastro será realizado no início de cada semestre letivo, com possibilidade de terminalidade em cinco anos no caso de projetos, havendo fechamentos parciais a cada período. As atividades serão, prioritariamente, registradas como Projetos de Extensão, mas também poderão contemplar Eventos, Cursos e Prestação de Serviços, de acordo com a natureza da proposta e os objetivos de cada semestre. A definição das metodologias específicas de cada ação será detalhada no Plano de Ensino dos docentes responsáveis, considerando as demandas territoriais e temáticas trabalhadas, e formalizada por meio do registro da ação na Proexc. Para garantir a integração entre a carga horária das Unidades Curriculares e a curricularização da extensão, o PPC do curso contará com uma tabela de equivalência, conforme estabelece o <u>parágrafo 4º do Art. 69 da Resolução CONSEPE nº 24/2025, de 12/09/2025</u>, assegurando a inserção das <u>330 horas</u> obrigatórias na formação do licenciado em Geografia.
ASPECTO 8	INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A licenciatura em Geografia promoverá a interação dialógica entre a universidade e a sociedade por meio de ações de extensão realizadas em ambientes escolares da educação básica. Essa interação se dá pela escuta ativa, pelo respeito à diversidade de saberes e pela valorização das experiências vividas por professores, estudantes e comunidades escolares. Por meio dessas práticas (UCs), os licenciandos e a comunidade, em especial a escolar, estabelecem vínculos com os territórios onde atuam, reconhecendo as escolas como espaços educativos, culturais e sociais que dialogam diretamente com a realidade local. A convivência nesses espaços favorece a construção de propostas pedagógicas contextualizadas, que integram os conteúdos da Geografia escolar com os desafios concretos do cotidiano, estimulando o pensamento crítico e o compromisso com a justiça social. Essa articulação entre ensino e extensão fortalece a formação inicial docente, permitindo que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à leitura e intervenção no território, à mediação de saberes e à construção de práticas pedagógicas

	transformadoras. A escola, por sua vez, se beneficia com a presença ativa da universidade, em um processo de troca mútua que contribui para a democratização do conhecimento e a qualificação do ensino público.
ASPECTO 9	INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se configuram como fundamentos metodológicos que orientam as práticas extensionistas. A interdisciplinaridade favorece o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, enquanto a interprofissionalidade estimula a colaboração entre distintos campos de atuação, reconhecendo que os desafios contemporâneos do território, da sociedade e do meio ambiente demandam soluções construídas coletivamente e a partir da integração de múltiplos saberes. As ações de extensão no curso de Geografia são concebidas como parte essencial da formação cidadã dos estudantes, conforme estabelece o Art.5º, inciso II, da Resolução CNE nº 7/2018. Essa formação se dá por meio da vivência prática dos conhecimentos construídos ao longo do curso, integrando-se à matriz curricular e aos contextos sociais e territoriais nos quais a universidade está inserida. Nesse processo, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se apresentam como fundamentos pedagógicos que orientam as práticas de ensino e extensão. A interdisciplinaridade permite o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, e a interprofissionalidade estimula a colaboração entre diferentes campos de atuação, reconhecendo que muitos dos desafios enfrentados pela sociedade exigem soluções construídas coletivamente, a partir da articulação entre múltiplos saberes. Essas abordagens promovem uma formação docente mais ampla, que valoriza o trabalho em equipe, a escuta ativa, a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com a transformação social. As ações extensionistas desenvolvidas no curso de Geografia favorecem a inserção dos estudantes em contextos escolares da educação básica, em diálogo com professores, gestores, estudantes e comunidades, possibilitando o exercício crítico e criativo da docência. Ao integrar teoria e prática, universidade e escola, os estudantes desenvolvem competências relacionadas à leitura do território, à mediação de saberes e à produção de materiais didáticos contextualizados, fortalecendo sua formação como educadores comprometidos com a justiça social, a sustentabilidade e a valorização do espaço geográfico como dimensão educativa.
ASPECTO 10	INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A proposta do curso de Geografia – Licenciatura se ancora no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendido não como uma justaposição de atividades, mas como um processo acadêmico único, contínuo e transformador. Na dimensão do ensino, os estudantes desenvolvem repertório teórico-metodológico sólido, acessando os fundamentos epistemológicos, conceituais e instrumentais que caracterizam o pensamento geográfico contemporâneo. Este processo formativo estruturado proporciona a aquisição sistemática de competências técnico-científicas essenciais para a leitura crítica, análise espacial,

	representação cartográfica e gestão territorial, estabelecendo as bases conceituais necessárias para uma atuação profissional qualificada e eticamente comprometida. Esse processo se fortalece a articulação com a dimensão investigativa amplifica e aprofunda significativamente o processo formativo, possibilitando a exploração crítica e sistemática dos territórios, das complexas dinâmicas socioespaciais e socioambientais, bem como das múltiplas relações sociais que os estruturam e transformam. A pesquisa estimula o desenvolvimento do pensamento científico rigoroso, desperta a curiosidade investigativa e fortalece vínculos indissociáveis entre produção acadêmica e compreensão da realidade geográfica contemporânea, consolidando o compromisso entre universidade e sociedade na construção do conhecimento. Por sua vez, a extensão universitária atua como via de diálogo e de devolutiva entre universidade e sociedade. Ao promover a interação dos estudantes com comunidades locais, órgãos públicos, movimentos sociais, setores produtivos e instituições parceiras, a extensão permite a aplicação prática do conhecimento geográfico em contextos reais, favorecendo a escuta, a cooperação e a corresponsabilidade pela transformação territorial e social. A integração entre ensino, pesquisa e extensão potencializa a elaboração de diagnósticos participativos, mapeamentos temáticos, relatórios técnico-científicos, estratégias de planejamento territorial e metodologias de intervenção participativa que respondem efetivamente às demandas concretas dos territórios e suas populações. Esta concepção formativa integrada fortalece a preparação de professores em Geografia qualificados e socialmente comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, a justiça territorial, a democratização do conhecimento e a valorização da diversidade de saberes locais e tradicionais. Dessa forma, consolida-se o papel social transformador da universidade pública como espaço privilegiado de criação intelectual, experimentação metodológica e socialização de conhecimentos científicos relevantes e socialmente referenciados, contribuindo para a construção de territórios mais justos, sustentáveis e democráticos.
ASPECTO 11	IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II- o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III- a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. (Cf. I-VII, Art. 6o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A proposta extensionista do curso de Licenciatura em Geografia promove uma formação cidadã e crítica, ao mesmo tempo em que estimula o compromisso com os direitos humanos, a diversidade, a justiça socioambiental e a valorização do conhecimento territorial. Essa atuação vai ao encontro das diretrizes nacionais, ao estabelecer diálogo transformador com a sociedade, respeitando a interculturalidade e colaborando com o aprimoramento das políticas públicas. Nesse sentido, a extensão na licenciatura em Geografia, não apenas complementa a formação acadêmica, mas constitui-se como elemento estruturante do percurso formativo, ao unir saberes científicos, escolares e populares em um ambiente de aprendizagem colaborativa. Os estudantes são estimulados a refletir eticamente sobre o papel social do ensino, ampliando sua compreensão sobre o mundo e seu papel enquanto educadores comprometidos com a transformação da realidade. Esta integração possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais complexa e contextualizada dos fenômenos geográficos, reconhecendo a legitimidade e complementaridade de diferentes formas de conhecimento territorial. A experiência extensionista fortalece, assim, uma epistemologia plural que valoriza tanto o rigor científico quanto a sabedoria acumulada pelas comunidades em suas práticas cotidianas de produção e gestão do espaço. Por meio da vivência extensionista, os estudantes são estimulados a refletir criticamente sobre o papel social da ciência geográfica na contemporaneidade, desenvolvendo competências multidimensionais voltadas à análise territorial integrada, ao planejamento socioambiental participativo e à proposição de soluções inovadoras e contextualmente apropriadas para os desafios complexos da sociedade atual. Este processo formativo amplia significativamente sua compreensão sobre as dinâmicas mundo-lugar, fortalecendo sua identidade profissional como geógrafos comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões e a construção colaborativa de territórios mais justos, equitativos e ambientalmente equilibrados. Desta forma, consolida-se um modelo formativo que beneficia simultaneamente estudantes, comunidades e sociedade, fortalecendo o papel transformador da universidade pública.
ASPECTO 12	IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A extensão na licenciatura em Geografia é concebida como um processo educativo, científico, político e social, que permite à universidade cumprir sua função pública de forma crítica e transformadora. As ações desenvolvidas buscam atender às demandas concretas das comunidades escolares e territoriais, priorizando questões ligadas à educação geográfica, à sustentabilidade, à justiça socioambiental e à valorização dos saberes locais. Ao integrar estudantes e docentes em projetos que dialogam diretamente com a realidade dos territórios, a extensão possibilita transformações no próprio fazer pedagógico e institucional. Os conhecimentos produzidos coletivamente nos contextos de atuação retroalimentam as práticas de ensino e pesquisa, promovendo inovações curriculares, metodológicas e didáticas na formação docente. Além disso, as ações de extensão desenvolvidas em ambientes escolares e comunitários visam contribuições efetivas para a transformação social, promovendo a educação geográfica crítica como ferramenta para a leitura do mundo e a atuação cidadã. Espera-se que essas ações tenham abrangência suficiente para gerar impactos positivos em comunidades escolares, espaços educativos não formais e políticas públicas locais, promovendo a democratização do acesso à ciência, à educação e ao território. Dessa forma, a licenciatura em Geografia reafirma seu compromisso com a transformação social a

	partir da formação de educadores críticos, capazes de articular ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade, sensibilidade territorial e compromisso ético.
ASPECTO 13	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre o perfil e participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	As ações de extensão do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM estão em conformidade com o Art. 7º da Resolução CNE nº 7/2018, que estabelece que as atividades extensionistas devem envolver diretamente comunidades externas à instituição de ensino superior e estar vinculadas à formação do estudante bem como da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, reforça a extensão como prática formativa que valoriza os saberes do território, promove o diálogo entre universidade e sociedade e contribui para a transformação social. Portanto, a curricularização da extensão na UFVJM deve ser entendida não apenas como exigência normativa, mas como política de desenvolvimento regional, fortalecendo a rede de escolas públicas e potencializando a permanência qualificada dos(as) estudantes em seus cursos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas, frequentemente no âmbito de disciplinas projetuais, estágios ou projetos específicos, serão planejadas por coletivos docentes, de acordo com a natureza e os objetivos de cada atividade, definindo também os respectivos públicos-alvo. A participação do público externo ocorrerá em consonância com os territórios, dinâmicas socioespaciais e problemáticas específicas com as quais os projetos se articulam. O público-alvo poderá ser composto por comunidades escolares da educação básica, professores da rede pública, lideranças locais, estudantes, associações comunitárias, coletivos sociais ou mesmo um recorte mais amplo da população, conforme a temática e o foco da ação de extensão proposta. As ações serão pensadas para reconhecer os sujeitos sociais como protagonistas na construção do conhecimento geográfico e na formação docente. A interação com esses públicos será orientada por princípios éticos e pedagógicos, favorecendo trocas horizontais, escuta ativa e ações colaborativas.

5.5 Requerimento de Migração curricular

REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Eu, _____, portador
do documento de _____, matriculado (a) número
_____no Curso de Graduação em
_____da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus
XXX, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico do Curso____, aprovado pela Conselho de Ensino
Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a partir do _____semestre de XXXX.

Declaro que tenho conhecimento do currículo novo de XXXX horas, (descrever as principais alterações em
relação ao currículo anterior).

Declaro, também, que estou ciente que uma vez deferido o meu pedido de migração para o novo currículo,
não poderei solicitar retorno ao currículo anterior.

Diamantina, ____de ____de 20XX

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 1979.

BRASIL. Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 set. 1980.

BRASIL. Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera dispositivos da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 1985.

BRASIL. Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 1986.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 abr. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos acima relacionados (inclusive Geografia). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2001

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Estabelece diretrizes gerais para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 18 jun. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação** - Presencial e a Distância, 2017, Autorização.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação** - Presencial e a Distância, 2017, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.

GRZEBIELUKA, Douglas; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Explorando as conexões entre o ensino de geografia, a perspectiva da educação CTS e a pedagogia de Paulo Freire. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3721-e3721, 2024.

GUIA DA FACULDADE. Avaliação e informações sobre milhares de cursos superiores em todo o país. 2025. Disponível em: https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade-2024/?post_type=faculdades_2024&ano=2024&s=Geografia+Ufvjm&tipo=&modalidade=&titulacao=&estado=&cidade=&classificacao=

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35955&t=resultados>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>.

NEVES, V.R. **Indicadores de Qualidade Institucionais**. Diamantina: UFVJM. 2019. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2019-05-13-18-01-43.html>.

ROCCA, Lorena; BOTELHO, Lúcio Antônio Leite Alvarenga; STOCCO, Silvia. O capital geográfico para a alfabetização científica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 15, n. 25, p. 05-32, 2025.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Diretrizes institucionais para a extensão nos cursos de licenciatura da UFMG**. Diamantina: UFMG, 2025.

7. GLOSSÁRIO

1. Acessibilidade

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

2. Acessibilidade atitudinal

Ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

3. Acessibilidade comunicacional

Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

4. Acessibilidade digital

Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

5. Acessibilidade metodológica

Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

6. Ambiente virtual de aprendizagem – AVA

É uma plataforma dotada de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

7. Ambientes profissionais

São considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC.

8. Avaliação diagnóstica

Avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Essa avaliação, tem por objetivo compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino – aprendizagem.

9. Avaliação formativa

Entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer *feedback*, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem.

10. Avaliação somativa

Realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados. Considera-se, então, a avaliação de um discente após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

11. Egresso

Todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos.

12. Equipe multidisciplinar (modalidade a distância)

Equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (web designers, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)”

13. Integralização curricular

Prazo previsto para que o estudante receba a formação pretendida considerando a carga horária determinada pelo projeto pedagógico do curso para o conjunto de componentes curriculares. O tempo total deve ser descrito em anos ou frações. A integralização mínima deverá obedecer aos dispositivos legais vigentes.

14. Interdisciplinaridade

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

15. Migração curricular

Ato de migrar o estudante de um currículo para outro.

16. Número de vagas autorizadas

Número máximo de vagas destinadas ao ingresso de estudantes em curso superior, expresso em ato autorizativo, correspondente ao total anual independente de turno de oferta, que a instituição pode distribuir em mais de um processo seletivo. No caso das instituições com autonomia, consideram-se autorizadas as vagas aprovadas pelos colegiados acadêmicos competentes e regularmente informadas ao MEC, na forma da legislação.

17. Número de vagas ofertadas

Número total de vagas disponibilizadas nos processos seletivos constantes dos editais expedidos pela instituição.

18. Práticas exitosas ou inovadoras

São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar.

19. Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Documento orientador de um curso que orienta as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; metodologias do processo de ensino-aprendizagem; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso

20. Saberes didáticos

Saberes que provêm do ensino e dizem respeito aos elementos pré-processo de ensino (pesquisar e planejar, por exemplo); aos elementos presentes no ato de ensinar (gerir uma classe, interagir verbalmente, mediar didaticamente os conteúdos, por exemplo) e pós processo de ensino (avaliar, replanejar, por exemplo)- os saberes didáticos são estruturantes da profissão professor.

21. Saberes didáticos sobre a mediação da classe

Os saberes didáticos voltados à mediação da classe são da seguinte ordem: administrar o tempo da aula; estimular a participação, o compromisso nas atividades; estimular a formação de valores, postura profissional; produzir um clima de confiança na sala; produzir integração entre alunos e entre os alunos e o professor; saber administrar os trabalhos em equipe; localizar as lideranças.

22. Saberes didáticos sobre a mediação de conteúdos

Tratam-se das habilidades próprias e apropriadas à mediação didática dos conteúdos. São exemplos: organizar e selecionar metodologias de ensino; identificar as lacunas de aprendizagens e nelas intervir; utilizar recursos técnicos e tecnológicos; criar sequências didáticas de aprendizagem; planejar aulas, elaborar planos de aulas; contextualizar o conteúdo de acordo com o nível cognitivo e bagagem cultural dos estudantes.

23. Saberes didáticos sobre a mediação de conteúdos

Tratam-se das habilidades próprias e apropriadas à mediação didática dos conteúdos. São exemplos: organizar e selecionar metodologias de ensino; identificar as lacunas de aprendizagens e nelas intervir; utilizar recursos técnicos e tecnológicos; criar sequências didáticas de aprendizagem; planejar aulas, elaborar planos de aulas; contextualizar o conteúdo de acordo com o nível cognitivo e bagagem cultural dos estudantes.

24. Saberes pedagógicos

Saberes que provêm da ciência pedagógica e se referem aos conhecimentos e competências que sustentam a prática docente e abarcam os saberes didáticos, como por exemplo: conhecimento e prática das teorias pedagógicas; conhecimento e prática das teorias de aprendizagem; conhecimento e prática da legislação educacional; conhecimento das teorias de currículo; conhecimento e prática da pesquisa no campo pedagógico.

25. Transição curricular

Corresponde ao período entre a implantação de um novo currículo e a extinção gradativa do currículo anterior.

